



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO
SÉCULO XX (1920-1959)**

Salvador
2020

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO
SÉCULO XX (1920-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho

Salvador
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Nascimento, Ivan Pedro Santos
LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE
NO SÉCULO XX (1920-1959) / Ivan Pedro Santos
Nascimento. -- Salvador, 2020.
209 f. : il

Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho.
Dissertação (Mestrado - Mestrado em Língua e
Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto
de Letras, 2020.

1. Metalexiconografia. 2. Lexiconografia dialetal. 3.
Lexiconografia histórica. 4. Avaliação de dicionários. 5.
Dicionários dialetais. I. Venâncio Lopes Machado
Filho, Américo. II. Título.

A

Ana Maria dos Reis Santos, minha mãe e primeira professora, a mulher que me ensinou a pensar no futuro e como construí-lo através da educação.

Dona Valmira Costa Sales (in memoriam), a minha avó, a apoiadora mais orgulhosa do meu trabalho, que se dedicou plenamente à família e que, com linha e agulha, ajudou a costurar um futuro melhor para a minha geração.

AGRADECIMENTOS

À família, pelo apoio e carinho incondicional, principalmente à minha avó, Dona Valmira Costa Sales (in memoriam), minha mãe, Ana Maria dos Reis Santos, e minha irmã, Sara Santos Nascimento.

Ao meu orientador, o Prof Dr Américo Venâncio Lopes Machado Filho, pelas orientações acadêmicas e conselhos de vida que não só impactaram no meu currículo e na presente dissertação, como também em minha vida pessoal, para a superação de desafios e para o estabelecimento de novos objetivos. Agradeço imensamente por ter acreditado no meu potencial.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Nêmesis e amigos, pelo acolhimento, carinho e incentivo. Especialmente, à Dra Isamar Neiva de Santana, pela tutoria em meus primeiros passos na pesquisa em Letras e pela introdução aos dicionários dialetais; à Dra Aniele de Souza Oliveira, pelas contribuições significativas a meu trabalho, durante o exame de qualificação; à Dra Lisana Rodrigues Trindade Sampaio, atualmente vice-líder do grupo, pelo exemplo de determinação e pelos constantes incentivos à carreira acadêmica; à Ms Maria José Ferreira da Silva, que sempre me alegrou com suas guloseimas e vontade insaciável de aprender; e à minha amiga Ms Jane Keli Almeida da Silva, a *chica gallega*, que, quando eu mais precisei, ofereceu seu apoio, me ajudando a permanecer na pós-graduação e a me desenvolver profissionalmente.

Aos colegas e amigos da graduação em Letras Vernáculas, principalmente Nicole, Karen, Larissa, Pedro, Douglas, Luísa, pelo afeto e constante apoio.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura que contribuíram significativamente para a minha formação.

Aos colegas do mestrado, especialmente a Gracy Kelly Rodrigues, com quem compartilhei inquietações pessoais, acadêmicas e profissionais e que é um exemplo de ética e superação; a Maiane Leite, por ter alegrado muitas aulas na pós-graduação, prestando suporte e imenso carinho; e a Micheli e Eleneide, minhas “parceiras de briga” quando lutamos por apoio financeiro às nossas pesquisas.

Aos funcionários da Biblioteca Reitor Macedo Costa, do *Lugares de Memória*, pelo bom ânimo e excelente atendimento durante minhas longas consultas locais.

*Chega mais perto e contempla as palavras
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

Carlos Drummond de Andrade (2005, p. 25)

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos **Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)**. Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho 2020. 208 f. il. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

RESUMO

A pesquisa *Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)* visa a uma investigação metalexigráfica, no que diz respeito ao estabelecimento de macro e microestruturas, de cinco dicionários dialetais brasileiros: *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará), de Florival Seraine (1959). O desenvolvimento do trabalho justifica-se por uma necessidade de se construir uma história lexicográfica brasileira que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários dialetais, objetivando a recuperação de um conjunto de técnicas de sistematização de dados diatópicos para que se possa melhor definir a tipologia de dicionário dialetal, no âmbito das obras de referência linguísticas. A construção de um índice remissivo para os cinco livros também foi tarefa desta pesquisa. Apoiar-se o estudo em referências como Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Cardoso (1999, 2010), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann e James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Romano (2013), Silvestre e Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 e 2011) e Zgusta (1971). A metodologia consistiu no exame dos textos pré, intra e pós-dicionarísticos e da bibliografia das obras de referência para a apreensão do projeto dicionarístico e identificação de critérios adotados pelos autores; contagem do número de verbetes de cada obra; seleção dos verbetes de estrutura lisa pertinentes a substantivos e verbos insertos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S de cada volume para se visualizarem a microestrutura de cada obra e a coerência com a macroestrutura pré-estabelecida; identificação e descrição dos segmentos informativos dos verbetes e de seus indicadores tipográficos e não tipográficos; levantamento dos padrões de organização dos verbetes de cada obra lexicográfica para substantivos e verbos; e, por fim, a comparação entre as macro e microestruturas de cada obra para a obtenção de um modelo que represente o perfil

de uma lexicografia dialetal do século XX. Como resultados, nota-se que a produção lexicográfica apresentou um destaque especial para a língua portuguesa no Brasil, com abordagens sócio-históricas e levantamento de fenômenos linguísticos caracterizadores dos dialetos, com um notável domínio de terminologia linguística para a descrição fonética e amplo conhecimento da diversidade, não se limitando apenas ao registro do léxico de suas respectivas zonas dialetais, mas desenvolvendo comparações e comentários linguísticos. Não obstante, não se identificou um planejamento lexicográfico bem estabelecido, ainda que os trabalhos sigam a tendência empreendida por Amaral (1920), no que diz respeito às descrições linguísticas e construção de vocabulário. Ao nível de microestrutura, observou-se uma assistemática na composição e estruturação de verbetes, que se deve ao grande número de arranjos para o lema principal com a classe e gênero gramaticais, predicação verbal, definições (sinonímica, extensional, enciclopédica ou lexicográfica), variantes lexicais, nomenclatura científica (para as designações de plantas e animais), comentários etimológicos, abonações ou exemplos, notas de referência, fontes de pesquisa, remissões e marcas de uso. Em *O Dialeto Caipira* (1920), foram identificados 43 padrões de organização; no *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), 32 padrões; no *Vocabulário Amazônico* (1942), 28 padrões; no *Vocabulário de Termos Populares* (1959), 46 padrões; e, por fim, no *Dicionário de Termos Populares* (1959), 34 padrões. Por fim, define-se os dicionários dialetais como obras de referência linguística monolíngues, organizadas semasiologicamente, que cobrem as modalidades oral e escrita de uma língua, tendo em vista a representação de normas vernáculas, seja em perspectiva sincrônica ou diacrônica, para evidenciar uma dimensão geográfica.

Palavras-chave: Metalexicografia; Lexicografia dialetal; Lexicografia histórica; Avaliação de dicionários; Dicionários dialetais

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos **Dialectal lexicography: the state of the art in the twentieth century (1920-1959)**. Thesis advisor: Américo Venâncio Lopes Machado Filho 2020. 208 f. il. Dissertation (Master in Language and Culture) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ABSTRACT

The research *Dialectal lexicography: the state of the art in the twentieth century (1920-1959)* aims a metalexigraphic investigation about macro and microstructures of five Brazilian dialectal dictionaries: *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Seraine (1959). The development of the work is justified by the need to build a Brazilian lexicographic history that involves not only language dictionaries, but also dialect dictionaries, with a view to recovering a set of techniques for systematizing diatopic data so that better to define the typology of dialectal dictionary, within the scope of linguistic reference works. The construction of an index for the five books was also the task of this research. The study is supported by references such as Atkins and Rundell (2008), Burkhanov (1998), Cardoso (1999, 2010), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann and James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Romano (2013), Silvestre and Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 and 2011) and Zgusta (1971). The methodology consisted of examining the pre, intra and post-dictionary texts and the bibliography of the reference works for understanding the dictionary project and identifying the criteria adopted by the authors; counting the number of entries for each work; selection of the plain structure entries pertinent to nouns and verbs inserted in the first three pages of the letters A, B, C, M, N, O and S of each volume to visualize the microstructure of each work and the coherence with the pre-established; identification and description of the informational segments of the entries and their typographic and non-typographic indicators; survey of the organization patterns of the entries of each lexicographic work for nouns and verbs; and, finally, the comparison between the macro and microstructures of each work to obtain a model that represents the profile of a 20th century dialect lexicography. As a result, it is noted

that the lexicographic production presented a special highlight for the Portuguese language in Brazil, with socio-historical approaches and survey of linguistic phenomena that characterize the dialects, with a remarkable mastery of linguistic terminology for phonetic description and extensive knowledge of diversity, not limited only to the registration of the lexicon of their respective dialectal zones, but developing comparisons and linguistic comments. Nevertheless, a well-established lexicographic planning has not been identified, although the works follow the trend undertaken by Amaral (1920), with regard to linguistic descriptions and vocabulary construction. At the microstructure level, there was an asystematicity in the composition and structuring of entries, which is due to the large number of arrangements for the main motto with the grammatical class and genre, verbal predication, definitions (synonymic, extensional, encyclopedic and lexicographic), lexical variants, scientific nomenclature (for the designations of plants and animals), etymological comments, accreditations or examples, reference notes, research sources, references and marks of use. In *O Dialeto Caipira* (1920), 43 patterns of organization were identified; in the *Vocabulário Sul-Rio-Grandense Vocabulary* (1935), 32 patterns; in the *Vocabulário Amazônico* (1942), 28 patterns; in the *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), 46 patterns; and, finally, in the *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959), 34 patterns. Finally, dialect dictionaries are defined as monolingual linguistic reference works, organized semasiologically, covering the oral and written modalities of a language, with a view to representing vernacular norms, whether in a synchronous or diachronic perspective, to highlight a dimension geographic.

Key words: Metalexigraphy; Dialectal lexicography; Historical lexicography; Evaluation of dictionaries; Dialect dictionaries; Dialectology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	1	Tipologia de obras de referência	32
Figura	2	Organograma megaestrutural de um dicionário	38
Figura	3	Indicadores tipográficos e não tipográficos em um verbete de lexicografia histórico-variacional	40
Figura	4	Taxionomia de obras lexicográficas de Miranda (2014)	50
Figura	5	Proposta de classificação de obras lexicográficas	51
Quadro	1	Ficha de exame para dicionários dialetais	64
Quadro	2	Amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbetes do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	66
Figura	6	Arquivo do índice histórico-variacional do português brasileiro	67
Figura	7	Estrutura do índice histórico-variacional do português brasileiro	68
Quadro	3	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	71
Figura	8	Verbete <i>agregado</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura mínima para substantivos	74
Figura	9	Verbete <i>mampar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura mínima para verbos	74
Figura	10	Verbete <i>baitaca</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para substantivos	75
Figura	11	Verbete <i>sapecar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 1	75
Figura	12	Verbete <i>sapecar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 2	75
Figura	13	Verbete <i>alimá</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com indicação de variantes	76
Figura	14	Verbete <i>aguardecer</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com indicação de variantes	76
Figura	15	Verbete <i>abancar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição sinonímica	77
Figura	16	Verbete <i>manêra</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição lexicográfica	77

Figura	17	Verbete <i>madrinha</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição enciclopédica	77
Figura	18	Verbete <i>caetê</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição extensional	77
Figura	19	Verbete <i>bacurau</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com nomenclatura científica	78
Figura	20	Verbete <i>narigada</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	78
Figura	21	Verbete <i>manjuba</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	78
Figura	22	Verbete <i>acupar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	78
Figura	23	Verbete <i>baba de moça</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com nota de referência	80
Figura	24	Verbete <i>cabeça-sêco</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com nota de referência	80
Figura	25	Verbete <i>acochar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	80
Figura	26	Verbete <i>saguaragi</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	81
Figura	27	Verbete <i>banguê</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	81
Figura	28	Verbete <i>mandorová</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	81
Figura	29	Verbete <i>banzar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com marca de uso – Parte 1	81
Figura	30	Verbete <i>banzar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com marca de uso – Parte 2	82
Figura	31	Verbete <i>acertar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com remissão	82
Figura	32	Verbete <i>acauso</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com remissão	82
Figura	33	Verbete <i>acertador</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	82
Figura	34	Verbete <i>causo</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	83
Quadro	4	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	86

Figura	35	Verbetes <i>bagre</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura mínima para substantivos	88
Figura	36	Verbetes <i>bagual</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1	88
Figura	37	Verbetes <i>bagual</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2	89
Figura	38	Verbetes <i>macetear</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura mínima para verbos	90
Figura	39	Verbetes <i>oriar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para verbos	90
Figura	40	Verbetes <i>abeirar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	91
Figura	41	Verbetes <i>noque</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>anoque</i>	91
Figura	42	Verbetes <i>mancar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>manquejar</i>	92
Figura	43	Verbetes <i>acertar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>trenar</i>	92
Figura	44	Verbetes <i>madorma</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição sinonímica	92
Figura	45	Verbetes <i>cabeçada</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição lexicográfica	92
Figura	46	Verbetes <i>madrinha</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição enciclopédica	93
Figura	47	Verbetes <i>salso</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nomenclatura científica	94
Figura	48	Verbetes <i>abichonar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação ou exemplo	94
Figura	49	Verbetes <i>olheira do sol</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação	94
Figura	50	Verbetes <i>mamulo</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação	95
Figura	51	Verbetes <i>abagualar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	95

Figura	52	Verbetes <i>mandado</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	96
Figura	53	Verbetes <i>saramôco</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	96
Figura	54	Verbetes <i>cafua</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	97
Figura	55	Verbetes <i>sapiranga</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	97
Figura	56	Verbetes <i>sarandear</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	97
Figura	57	Verbetes <i>bacia</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	98
Figura	58	Verbetes <i>cadeia</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	98
Figura	59	Verbetes <i>mal de vaso</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	99
Figura	60	Verbetes <i>nhanduvá</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com remissão para <i>inhanduvá</i>	99
Figura	61	Verbetes <i>inhanduvá</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	100
Quadro	5	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	104
Figura	62	Verbetes <i>aceiro</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura mínima para substantivos	106
Figura	63	Verbetes <i>mandar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura mínima para verbos	106
Figura	64	Verbetes <i>caá</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura máxima para substantivos	107
Figura	65	Verbetes <i>cair</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura máxima para verbos	107
Figura	66	Verbetes <i>sabrecar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	108
Figura	67	Verbetes <i>cachiri</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	108

Figura	68	Verbetes <i>mangarataia</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	108
Figura	69	Verbetes <i>aninga</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de variante	109
Figura	70	Verbetes <i>cambôa</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de variante	109
Figura	71	Verbetes <i>apecum</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de classe gramatical	110
Figura	72	Verbetes <i>mangáua</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com definição sinonímica	110
Figura	73	Verbetes <i>barrufo</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com definição enciclopédica	110
Figura	74	Verbetes <i>cacuri</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com tentativa de definição lexicográfica	111
Figura	75	Verbetes <i>pagélança</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com abonação ou exemplo	111
Figura	76	Verbetes <i>ajuntar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com abonação ou exemplo	111
Figura	77	Verbetes <i>anum</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	112
Figura	78	Verbetes <i>bacu</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	112
Figura	79	Verbetes <i>bacurau</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	113
Figura	80	Verbetes <i>acauã</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nomenclatura científica	113
Figura	81	Verbetes <i>saburá</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com fonte de pesquisa	114
Figura	82	Verbetes <i>mandioca</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com fonte de pesquisa	114
Figura	83	Verbetes <i>sambaqui</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com marca de uso – Parte 1	114
Figura	84	Verbetes <i>sambaqui</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com marca de uso – Parte 2	115

Quadro	4	Arranjo dos itens presentes na amostra do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	118
Figura	85	Verbetes remissivo <i>bauá</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	120
Figura	86	Verbetes <i>xexéu-bauá</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	120
Figura	87	Verbetes <i>aguardente-mole</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> , com estrutura mínima e marca de uso (1959)	121
Figura	88	Verbetes <i>baleeira</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima e remissão	121
Figura	89	Verbetes <i>agachadeira</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima e nomenclatura científica	121
Figura	90	Verbetes <i>café</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1	122
Figura	91	Verbetes <i>café</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2	122
Figura	92	Verbetes <i>mandacaru</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima	122
Figura	93	Verbetes <i>sangrar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima para verbos	123
Figura	94	Verbetes <i>cachear</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para verbos	123
Figura	95	Verbetes <i>abiscoitar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para verbos	123
Figura	96	Verbetes <i>abafar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	124
Figura	97	Verbetes <i>cafunge</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	125
Figura	98	Verbetes <i>nambu-apê</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	125
Figura	99	Verbetes <i>oiças</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição sinonímica	126

Figura	100	Verbetes <i>samburá de isca</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição lexicográfica mista com dado enciclopédico	126
Figura	101	Verbetes <i>cabidela</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição enciclopédica	126
Figura	102	Verbetes <i>macela</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nomenclatura científica subordinada à definição	127
Figura	103	Verbetes <i>bambeza</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com abonação ou exemplo	127
Figura	104	Verbetes <i>cafundó</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com abonação ou exemplo	128
Figura	105	Verbetes <i>macaca</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nota de referência subordinada à acepção	128
Figura	106	Verbetes <i>malva-grande</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nota de referência independente	129
Quadro	5	Tipologia das marcas de uso, do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	129
Figura	107	Verbetes <i>afracar</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso	130
Figura	108	Verbetes <i>sapiranga</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso	130
Figura	109	Verbetes <i>madrinha de fogueira</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso folclore	130
Figura	110	Verbetes <i>sapiroca</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	131
Figura	111	Verbetes <i>macassa</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	131
Figura	112	Verbetes <i>maceió</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	132
Figura	113	Verbetes <i>agreste</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com remissão unidirecional a <i>caatinga</i>	132
Figura	114	Verbetes <i>caatinga</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), sem remissão ou referência a <i>agreste</i>	133

Figura	115	Verbetes <i>cabaçal</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com remissão unidirecional a <i>terno</i>	133
Figura	116	Verbetes <i>terno</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante a <i>cabaçal</i>	133
Quadro	6	Arranjo dos itens presentes na amostra do <i>Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)</i> (1959)	136
Figura	117	Verbetes <i>cabeça-dura</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com estrutura mínima para substantivos (1959)	138
Figura	118	Verbetes <i>sangrar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com estrutura mínima para verbos (1959)	138
Figura	119	Verbetes <i>sabão</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com estrutura máxima para substantivos (1959)	139
Figura	120	Verbetes <i>abotoar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 1	139
Figura	121	Verbetes <i>abotoar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 2	139
Figura	122	Verbetes <i>baitinga</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com variante lexical <i>baitola</i>	140
Figura	123	Verbetes <i>cabaça</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com variante lexical <i>combuca</i>	140
Figura	124	Verbetes <i>abancar-se</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com definição sinonímica	141
Figura	125	Verbetes <i>cabeça-baixa</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com definição sinonímica	141
Figura	126	Verbetes <i>bacorejar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com tentativa de definição lexicográfica	141
Figura	127	Verbetes <i>bagear</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com tentativa de definição lexicográfica	141
Figura	128	Verbetes <i>madalena</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com definição enciclopédica	142
Figura	129	Verbetes <i>noitário</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com definição enciclopédica	142
Figura	130	Verbetes <i>macambira</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nomenclatura científica	143

Figura	131	Verbetes <i>sabonete</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nomenclatura científica	143
Figura	132	Verbetes <i>bagaceira</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com abonação ou exemplo	143
Figura	133	Verbetes <i>obrigação</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com abonação ou exemplo	144
Quadro	7	Tipologia das marcas de uso, do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i>	144
Figura	134	Verbetes <i>cabocó</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com marca de uso	145
Figura	135	Verbetes <i>saçangar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com marca de uso	145
Figura	136	Verbetes <i>aberturar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nota de referência	146
Figura	137	Verbetes <i>caba</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nota de referência	146
Figura	138	Verbetes <i>macumba</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com nota de referência	146
Figura	139	Verbetes <i>acatruzar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com comentário etimológico	147
Figura	140	Verbetes <i>cabear</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com comentário etimológico	147
Figura	141	Verbetes <i>saibro</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com comentário etimológico	147
Figura	142	Verbetes <i>sabaru</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com remissão	148
Figura	143	Verbetes <i>piabuçu</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares (1959)</i> , com remissão	148
Quadro	8	Configuração de verbete pleno ideal para a lexicografia dialetal brasileira do século XX (1920-1959)	206
Quadro	9	Configuração de verbete remissivo ideal para a lexicografia dialetal brasileira do século XX (1920-1959)	206

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de verbetes de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	70
Tabela 2	Número de verbetes do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	85
Tabela 3	Número de verbetes do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	102
Tabela 4	Número de verbetes do glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	102
Tabela 5	Número de verbetes do apêndice de léxico indígena, do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	103
Tabela 6	Número de entradas do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	117
Tabela 7	Número de verbetes do <i>Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)</i> (1959)	135

LISTA DE SIGLAS

ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
DDB	Dicionário Dialectal Brasileiro
DLPC	Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea
DTC	Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)
ODC	O Dialeto Caipira
PPGLinc	Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura
VAM	Vocabulário Amazônico
VPB	Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba
VSR	Vocabulário Sul-Rio-Grandense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	23
1.2 OBJETIVOS	24
1.3 REFERENCIAL TEÓRICO	25
2 SOBRE A ARTE E O OFÍCIO DA LEXICOGRAFIA	27
2.1 DAS OBRAS DE REFERÊNCIA ÀS OBRAS LEXICOGRAFICAS	29
2.2 A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO	36
2.3 COM A PALAVRA, OS DICIONÁRIOS DIALETAIS	41
3 QUESTÕES METODOLÓGICAS PARA UMA PESQUISA SOBRE DICIONÁRIOS DIALETAIS	54
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS <i>CORPORA</i>	56
3.2 LEXICOGRAFIA DIALETAL E QUESTÕES DE MÉTODO	62
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	69
4.1 O DIALETO CAIPIRA, DE AMADEU AMARAL (1920)	69
4.2 VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE, DE LUÍS CARLOS MORAES (1935)	84
4.3 VOCABULÁRIO AMAZÔNICO, DE AMANDO MENDES (1942)	101
4.4 VOCABULÁRIO DE TÊRMOS POPULARES E GÍRIA DA PARAÍBA, DE LEON CLEROT (1959)	116
4.5 DICIONÁRIO DE TERMOS POPULARES (REGISTRADOS NO CEARÁ), DE FLORIVAL SERRAINE (1959)	134
5 ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	149
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	204
REFERÊNCIAS	207

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A dissertação *Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)* situa-se entre a Lexicografia teórica e a Dialetoлогия, tendo como objeto de estudo cinco dicionários dialetais brasileiros do século passado, que correspondem a uma produção lexicográfica monolíngue que registra o léxico de uma ou várias normas linguísticas espacialmente localizadas, com destaque aos aspectos linguísticos e extralinguísticos que caracterizam a língua em um recorte do tempo e do espaço.

Este trabalho se insere na área de História e funcionamento das línguas naturais, do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), operando na linha de Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita. A iniciativa advém das experiências pretéritas do mestrando durante a Iniciação Científica, a partir de três planos de trabalho executados entre os anos de 2014 a 2017, que se associavam ao Projeto Dicionário Dialectal Brasileiro (DDB): *“Ciclos da vida” em Sergipe: glossário temático com base em dados do Projeto ALiB*; *A variação lexical em capitais do Nordeste brasileiro: fascículo sobre Convívio e Comportamento Social*; e *“Convívio e Comportamento Social” paulista: vocabulário temático com base em dados do Projeto ALiB*. Frequentemente, na fase de elaboração de produtos lexicográficos dos planos, surgiam questionamentos de ordem teórico-metodológica para a construção de vocabulários dialetais e sobre o modelo de verbete do DDB, que culminaram em pesquisas particulares em lexicografia teórica aplicadas ao registro da variação.

Por muito tempo, coube à Dialetoлогия o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo a nível do léxico. Quando se aborda a historiografia dos estudos em variação espacial, são destacadas três fases, das quais apenas duas são pertinentes à reflexão deste projeto: a primeira fase, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235), e a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Se se observarem especificamente essas fases, há de se verificar uma riqueza de pesquisas que deveriam ser revisitadas em perspectiva lexicográfica, justificando-se assim a seleção dos *corpora*. Além disso, percebe-se uma necessidade de se construir uma história lexicográfica que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários de normas, com itens lexicais particulares das comunidades de fala distribuídas no espaço, o que, immanentemente, envolve o estudo da tipologia dialetal e de suas características lexicográficas; e pela possibilidade de acurácia na delimitação de zonas dialetais no território brasileiro com o resgate de unidades lexicais que caíram em desuso e que não figurem mais o léxico ativo dos brasileiros.

Considerando-se o caráter recente da lexicografia nacional, uma vez que é “no século XX que se inaugura a lexicografia brasileira, seja porque surgem as primeiras edições de dicionários publicados no país, seja porque as obras pioneiras passam a registrar formalmente o léxico do PB, permitindo a constituição identitária desse léxico” (KRIEGER et al., 2009, p. 1426), desejou-se contribuir para a expansão da lexicografia teórica, debruçando-se sobre a tipologia de dicionário dialetal que foi produtiva no século XX, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento referencial do DDB para contribuir com a ampliação do DDB e para o melhor conhecimento da constituição histórica do português brasileiro.

1.2 OBJETIVOS

Buscou-se, nesta dissertação, elaborar um trabalho metalexiconográfico que correspondesse ao que Welker considera como um “estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a análise e crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários” (2006, p. 223), que é, nesse caso particular, desenvolver métodos avaliativos para visualizar e discutir os mecanismos de registro da variação diatópica no século XX, ao nível de *macro* e *microestrutura*, para se definir melhor a *tipologia* de dicionário dialetal.

Macro e *microestruturas* estão relacionadas ao processo de construção de uma obra de referência linguística, em que o primeiro se refere ao planejamento de seleção de *corpora*, objetivos, meta(s), público-alvo, a que se somam os textos dicionarísticos específicos e o segundo ao planejamento interno de um verbete, levando em conta suas propriedades, que se revelarão através de itens, e de suas roupagens, isto é, os indicadores. A *tipologia*, por outro lado, se refere à classificação da obra, dentro de um conjunto diverso, levando em conta suas

diferenças específicas, o que Burkhanov (1998) apresenta como uma questão principal metalexigrafia.

Com isso, os objetivos desta pesquisa são:

- a) Descrever a tipologia de dicionário dialetal, no século XX, a partir do exame de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959);
- b) Analisar as macro e microestruturas de cada trabalho para uma melhor compreensão dos mecanismos de registro da variação diatópica;
- c) Discutir e comparar as técnicas utilizadas pelos estudiosos da época para que se possa delimitar um padrão para a lexicografia dialetal do século XX;
- d) Elaborar um índice para as cinco obras com a finalidade de auxiliar potenciais consulentes na busca por itens lexicais.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma descrição e teorização de uma lexicografia dialetal do século XX, buscou-se, neste trabalho, uma incursão entre a Lexicografia Teórica e a Dialectologia, que se faz necessária em virtude de uma necessidade de se construir uma história lexicográfica que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários dialetais; pela recuperação de técnicas de sistematização de dados em variação diatópica, no sentido de se conhecer o que já foi feito, se foi produtivo ou não e seus problemas, através de uma pesquisa científica; e pela importância de se divulgarem dicionários, vocabulários e glossários, desenvolvidos no âmbito dos estudos dialetológicos, que podem servir de referência para outros trabalhos em Linguística Histórica.

No que diz respeito à Lexicografia Teórica, compreende-se como uma disciplina dos estudos linguísticos que é responsável pela avaliação, crítica e reflexão de problemas relacionados à construção de dicionários. Desse modo, foram considerados fundamentais para a pesquisa os trabalhos desenvolvidos por Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann e James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Silvestre e Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 e 2011), e Zgusta (1971).

As reflexões da lexicografia teórica, ou simplesmente *metalexigrafia*, costumam ser encontradas em “prefácios de dicionários, em resenhas ou críticas de dicionários, nos verbetes *dicionário* ou *lexicografia* de enciclopédias gerais ou especiais (por exemplo, de linguística), em artigos e monografias dedicadas ao assunto” (WELKER, 2006, p. 69, grifo nosso). No caso de uma reflexão sobre uma lexicografia dialetal, buscou-se suporte, nos referidos autores, para contemplar os seguintes aspectos no desenvolvimento da dissertação:

- a) a lexicografia como área dos estudos linguísticos;
- b) o dicionário como objeto da lexicografia teórica;
- c) o dicionário na condição de obra de referência;
- d) o planejamento, a construção e a estruturação de dicionários;
- e) o dicionário dialetal no panorama de obras lexicográficas;
- f) a avaliação e crítica de dicionários dialetais para a definição de uma lexicografia dialetal brasileira.

No panorama de uma lexicografia brasileira, os trabalhos de Faulstich, Krieger, Miranda, Silvestre e Verdelho e Welker foram essenciais para que se tivesse um panorama da produção de dicionários de língua portuguesa, tanto europeus quanto brasileiros, assim como ofereceram subsídios para uma reflexão e crítica especializada de obras de referência linguísticas a partir de uma introdução às propostas de classificação e taxionomias e critérios de avaliação de produtos lexicográficos. Em relação a Atkins e Rundell, Burkanov, González, Hartmann e James, Rey-Debove e Zgusta, as consultas foram realizadas no sentido de compreender conceitos e terminologias relativas à própria disciplina, no intuito de uma crítica acurada aos *corpora*.

No que tange ao segundo eixo da pesquisa, a Dialectologia é uma disciplina dos estudos linguísticos, que se concentra na descrição de dialetos, que são variantes sociais de uma língua, e de sua delimitação no espaço, através de isoglossas. Levando em conta a natureza das obras e a sua importância para a referida disciplina, foram examinados os trabalhos de Cardoso (1999, 2010) e Romano (2013) para observar e compreender a fase dialetológica em que se situam as obras, as perspectivas de cada autor em relação ao português brasileiro e os métodos de descrição e registro da variação diatópica em glossários, vocabulários e dicionários no século XX.

2 SOBRE A ARTE E O OFÍCIO DA LEXICOGRAFIA

[...]
Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:

E que o labor do verso, acaso,
Por tão subtil,
Possa o labor lembrar de um vaso
De Becerril.

E horas sem conto passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento.

Porque o escrever - tanta perícia,
Tanta requer,
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer.

Olavo Bilac (2002, p. 40)

Embora não se pretenda discutir o estatuto que o labor literário detém perante outras artes, o excerto de *Profissão de fé*, de Olavo Bilac, ressoa em algumas de suas estrofes aspectos de uma prática linguística de que se tem notícias há séculos nos centros de cultura do Globo na elaboração e teorização de dicionários, isto é, a lexicografia.

Artes e ofícios parecem comungar o elogio à técnica e a busca pela perfeição. Enquanto o domínio de um conjunto de procedimentos associa-se a um ideal de beleza na poesia bilaquiana, em lexicografia, as operações no léxico, seja qual for a dimensão dos *corpora*, articulam-se à funcionalidade metalinguística do texto e à usabilidade, ou seja, ao manejo destro e preciso do consulente às informações dispostas na obra de referência.

A primeira estrofe revela o labor da composição em consonância com um projeto de texto coerente em linguagem, métrica e rima. Se se observar o trabalho do lexicógrafo na elaboração de um produto, o projeto dicionarístico se configura como objeto de primazia para o estabelecimento de regras e limites, no que diz respeito aos *corpora*, à extração dos signos lematizados, ao processo de lematização, ao desenho estrutural do dicionário, aos verbetes e aos

itens e indicadores tipográficos e não tipográficos que o integrarão; estratégias que se assimilam ao trabalho de torcer, aprimorar, altear e limar do poeta-artesão.

Note-se que o paragógico *rubim*, no quarto verso, é uma variante gráfica de *rubi* astuciosamente desenvolvida por Bilac para adequar-se a uma métrica e relacionar-se ao advérbio *enfim* em um esquema rimático externo e rico. O lexicógrafo, de maneira semelhante, quando precisa desviar-se da tradição lexicográfica comum, para manter-se fiel às fontes de pesquisa e à história da língua, toma decisões através de artifícios engenhosos para a incorporação da diferença no dicionário, conforme as possibilidades de intervenção no projeto pré-estabelecido. Como um *rubim*, citam-se, no âmbito da lexicografia dialetal, os verbetes *Çumitério* em *O Dialeto Caipira* (1920), de Amadeu Amaral, grafado com cedilha por questões fonéticas, gráficas e de localização no vocabulário, e, na lexicografia histórico-variacional, *Çapatos*, encontrado no *Dicionário etimológico do Português Arcaico* (2013), de Américo Venâncio Lopes Machado Filho, em respeito à variação gráfica e à forma *in natura* (nesse caso, flexionada) em documentos do período arcaico da língua portuguesa e à consulta eficiente desse item em ordem alfabética.

Nas segunda e terceira estrofes, pode-se destacar que *perfeição*, enquanto condição e sinonímia de *integridade*, forja-se como produto da vontade e da técnica do artífice, independente da natureza da matéria prima, a partir do entendimento da escrita tanto como um trabalho de ourivesaria, que se desenvolve pela manipulação de metais nobres, como também de olaria, arte baseada na argila, um composto comum em margens de rios ou barrancos.

Lexicograficamente, um artigo dicionarístico precisa assemelhar-se à *estrofe cristalina* para que o consulente possa, sem obstáculos, identificar e compreender os itens informacionais e as suas hierarquias; distinguir as sutilezas dos indicadores tipográficos e não tipográficos na microestrutura para uma leitura eficiente e transitar ao longo das redes semântico-lexicais materializadas no sistema remissivo. Os *corpora* de um dicionário, nesse caso, por se tratar este de um objeto sociocultural e legitimador, devem integrar tanto elementos da oralidade, tão usada, presente e comum como a argila, quanto da escrita fria, autoritária e preciosa como o metal, ainda que o lexicógrafo precise, muitas vezes, fazer “o melhor uso dos maus dados” (LABOV, 1982, p. 20, apud MATTOS E SILVA, 2004, p. 109).

Por sua vez, a quarta estrofe se refere às implicações do fazer poético: tempo, um olhar atencioso, silêncio, solidão e esforço mental. Em analogia à arte e ao ofício de fazer dicionários, o lexicógrafo precisa mobilizar um conjunto de especialidades que permitam um

olhar atento do léxico nas esferas intra e extralinguísticas, a exemplo de conhecimentos em história da língua, gramática histórica, etimologia, dialetologia, filologia etc. Além disso, a produção lexicográfica se condiciona também aos avanços das tecnologias que possam tratar o contingente de dados, como programas informáticos de leitura e fragmentação de textos, guias de frequência e alfabetação, concordanciadores etc., que estão sendo ricamente produzidos e aperfeiçoados no âmbito da linguística computacional. Talvez a lexicografia se diferencie da poética de Bilac por precisar desenvolver seus objetos coletivamente e pelo fato de muitos dicionários representarem monumentos titânicos à língua, a exemplo do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC) (2001), da Academia das Ciências de Lisboa, cujo projeto possui mais de duzentos anos.

Por fim, concorda-se com o eu-lírico: o escrever é a maior perícia. Essa verdade se torna mais nítida quando se observa a importância da escrita, enquanto instrumento de trabalho e fonte de estudo, e a reflexão sobre si mesma, permeada por teorias e métodos, operada na lexicografia, cujas obras têm servido como objetos de poder e símbolos de cultura. Olavo Bilac, por exemplo, para uma seleção vocabular tão precisa e rebuscada em seu culto à forma, há de ter consultado, sem dúvidas, um bom dicionário.

2.1 DAS OBRAS DE REFERÊNCIA ÀS OBRAS LEXICOGRÁFICAS

A lexicografia, ao longo dos séculos, assumiu os estatutos de *arte, técnica, prática, saber, ciência e disciplina*, à medida em que se adotaram perspectivas teórico-metodológicas em relação ao seu principal produto, o dicionário, e à finalidade do conhecimento metalinguístico elencado em seus artigos.

Os contextos de expansão e de intensos contatos linguísticos, a projeção sociopolítica das línguas no mundo, o avanço das tecnologias e uma escolarização que valorizasse o cultivo da língua permitiram à lexicografia de língua portuguesa e, mais tarde, à lexicografia brasileira, a publicação de trabalhos de referências que são elaborados e reelaborados atualmente, de acordo com as convenções da sociedade, seja no âmbito da escrita, seja na oralidade.

Hartmann e James (2002, p. 85, tradução nossa) definem *lexicografia* como

[...] atividade profissional e campo acadêmico relacionado aos DICIONÁRIOS e outras OBRAS DE REFERÊNCIA. Há duas divisões básicas: prática lexicográfica, ou elaboração de dicionários, e teoria lexicográfica, ou pesquisa sobre dicionários. A primeira é frequentemente associada à publicação comercial de livros, enquanto a última aos estudos acadêmicos em disciplinas como a LINGUÍSTICA

(especialmente LEXICOLOGIA), no entanto limites rigorosos sejam difíceis de estabelecer e, em qualquer caso, estejam sendo preenchidos por iniciativas como treinamento profissional, sociedades acadêmicas, conferências e publicações. Internacionalmente, ainda não há um padrão aceito sobre o que constitui um bom dicionário, mas o engenho humano (e tecnologia computacional) produz novos tipos todos os dias, contra o pano de fundo de várias tradições históricas, para suprir a necessidade insaciável das pessoas de acesso rápido à INFORMAÇÃO, linguística, como também enciclopédica¹.

Em relação ao excerto, destacam-se as instâncias econômica e científica que atuam não só na produção, mas também na pesquisa sobre dicionários; o descentramento do dicionário de língua enquanto único produto da lexicografia, ainda que sem uma menção a outros projetos, como vocabulários, glossários, índices etc, que serão exploradas apropriadamente na próxima seção; e a atribuição translúcida de interdisciplinaridade, haja vista o conjunto de saberes que se operam tanto na teoria, como na prática lexicográfica para o acesso eficiente ao conhecimento, a exemplo das ciências da informação, no que diz respeito ao tratamento de *corpus*, e da linguística histórica, quando o lexicógrafo precisa recorrer a períodos mais remotos da língua para a construção de um verbete dicionarístico que não apenas se comprometa em responder a um problema primário do consulente, mas que também respeite o processo de constituição.

Nesse sentido, Welker (2011, p. 30-31) demonstra clareza ao preferir uma separação mais clara entre teoria e prática, atribuindo estatutos de técnica e ciência individualmente e seus produtos, quando explica que

[...] a palavra lexicografia refere-se a duas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes. Essas duas subáreas costumam ser designadas pelos termos lexicografia prática e lexicografia teórica.

Na lexicografia prática, a atividade é a elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários. [...] Ela é uma técnica - e também uma prática - para a qual se precisa de muita ciência (num outro sentido, a saber, “conhecimento atento e aprofundado de alguma coisa”), pois quem elabora, ou compila, um dicionário tem que conhecer não somente fatos linguísticos, principalmente o léxico, como também as maneiras em que esses fatos podem ser apresentados num dicionário.

Já na lexicografia teórica, cada vez mais chamada de metalexicografia, estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários. Essa área, sim, pode ser considerada uma ciência (na primeira das acepções citadas). Seus produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados.

¹ The professional activity and academic field concerned with DICTIONARIES and other REFERENCE WORKS. It has two basic divisions: lexicographic practice, or DICTIONARY-MAKING, and lexicographic theory, or DICTIONARY RESEARCH. The former is often associated with commercial book publishing, the latter with scholarly studies in such disciplines as LINGUISTICS (especially LEXICOLOGY), but strict boundaries are difficult to maintain and, in any case, are being bridged by such means as professional training, societies, conferences and publications. There are as yet no internationally agreed standards of what constitutes a good dictionary, but human ingenuity (and computer technology) produces new types every day against the background of various historical traditions, to meet people's insatiable need for rapid access to INFORMATION, linguistic as well as encyclopedic.

À vista disso, assinala-se que a lexicografia teórica é detalhada por Welker (2006, p. 223), apoiado em Hausmann (1985) e Wiegand (1989), como “a investigação sobre o uso de dicionários; as outras são: o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a análise e crítica de dicionários e a história dos dicionários”, por se voltar ao exame dicionarístico de estudos dialetais brasileiros do século XX, com o intuito de se identificarem as técnicas lexicográficas utilizadas para o registro da variação diatópica e como se configura o padrão de dicionário dialetal para o estabelecimento de uma tipologia dicionarística com base empírica.

Em perspectiva metalexigráfica, o termo *obra de referência*, mencionado anteriormente em Hartmann e James (2002), associa-se a qualquer publicação oriunda de um levantamento de dados com o intuito de orientar buscas rápidas a informações específicas. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 266), em seu *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, descrevem essa categoria de publicação como “documento que fornece acesso rápido à informação ou às fontes de informação sobre um assunto, documento de referência, fonte de referência, livro de consulta rápida, livro de referência, usuais”. Em outras acepções do verbete, os pesquisadores apontam como diferença a disposição dos dados ao leitor, que pode se operar direta ou indiretamente, ao explicarem que obras de referência:

a) destinam-se a responder perguntas específicas; b) dicionários, enciclopédias e anuários, entre outros, fornecem informações diretamente; c) bibliografias, índices e periódicos de resumos remetem às fontes que podem conter a informação desejada” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 266).

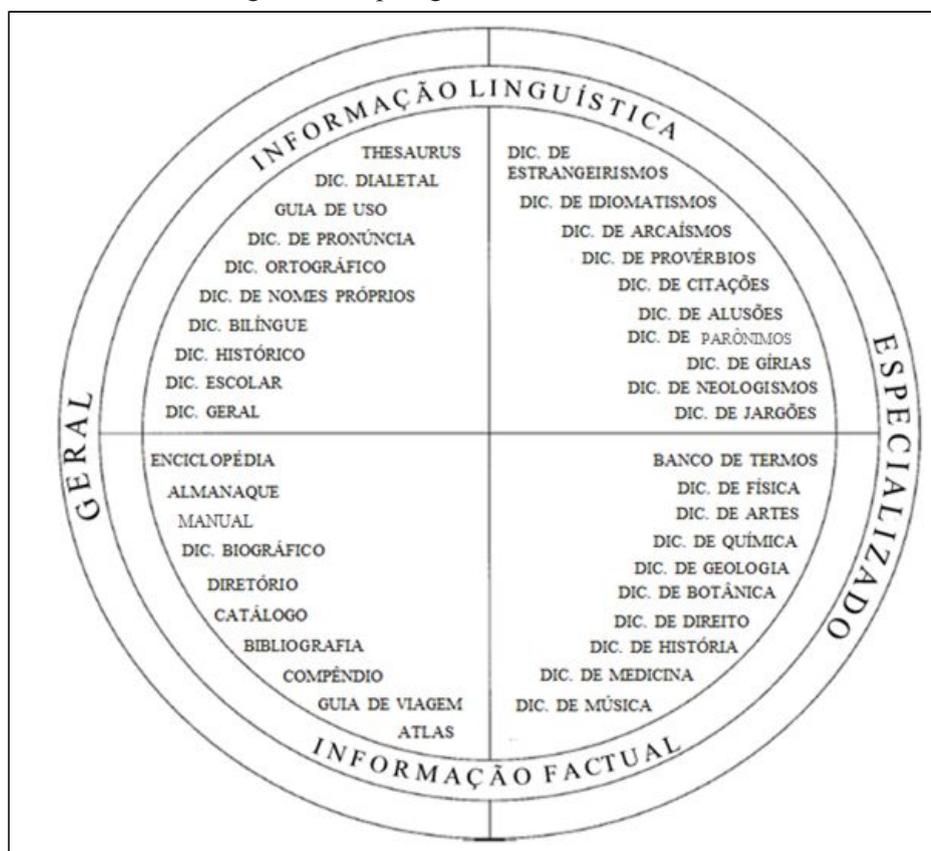
Segundo Burkhanov (1998, p. 198, tradução nossa), “os termos <obra de referência> ou <livro de referência> são mais apropriados para designar o conceito lexicográfico que abrange não apenas publicações impressas, mas também dicionários *on-line*, enciclopédias, índices de palavras e outros produtos de lexicografia computadorizada”². O dicionário, por exemplo, distingue-se de um catálogo, um atlas ou um almanaque pelo fato de a informação linguística ocupar o centro na representação dos dados, mobilizando diferentes dispositivos no tratamento e exposição dos vocábulos e servindo como um livro de consulta.

Hartmann e James (2002, p. 147, tradução nossa), no verbete *tipologia*, estabelecem um painel para os livros de referência a partir das oposições entre o grau de cobertura das obras, se se oferece uma abordagem *geral* ou *especializada*, e o tipo de informação oferecida

² The terms “reference work” and “reference book” are most appropriate to designate the lexicographic concept that encompasses not only publications, but also on-line dictionaries, encyclopedias, concordances, and other products of computer lexicography.

ao consultante em relação ao repertório, se as descrições assumem propriedades *linguísticas* ou *factuais*, conforme a figura 1.

Figura 1 – Tipologia de obras de referência



Fonte: Hartmann e James (2002, p. 147, tradução nossa).

O construto revela sua utilidade a partir da delimitação de três grandes áreas na produção de obras de referência: a lexicografia (dicionários linguísticos), a terminografia (dicionários terminológicos) e a bibliografia (enciclopédia, compêndio etc). Estrategicamente, apresenta a proposta coerência, no entanto, restam dúvidas quanto às posições de cada produto lexicográfico no organograma, a exemplo do dicionário dialetal, e à ausência de maiores caracterizadores quanto à forma de acesso à informação, ao dado linguístico, a exemplo das ideias de normas linguísticas, o tipo de vocabulário etc., questões que serão discutidas apropriadamente na seção de tipologias dicionarísticas desta dissertação.

Se se visitar bibliograficamente diferentes especialistas, no que se refere a uma caracterização do dicionário, enquanto produto do trabalho lexicográfico, observam-se diferentes concepções. De acordo com Rey-Débove, o dicionário seria um objeto sociocultural que representaria um acervo lexical inacessível plenamente ao falante, ao nível de uma competência linguística, diferentemente da gramática.

Um dicionário é um texto duplamente estruturado que apresenta: a) uma seqüência vertical de itens, ditos "entradas", geralmente dispostos em ordem alfabética, seqüência essa chamada "nomenclatura"; b) um programa de informação sobre essas entradas, que forma com elas os verbetes. As entradas são sempre signos lingüísticos, e a informação dada deve aplicar-se, ainda que em pequena parte, ao signo, como o faria, por exemplo, a lista telefônica. Considera-se que a definição é uma informação sobre o signo (seu significado) e sobre a coisa designada pelo signo (o que essa coisa é) (REY-DEBOVE, 1984, p. 104)³.

Note-se que o enunciado definitório de Rey-Debove toma como *genus proximum* o item *texto*, destacando como *diferentia specifica* a configuração estrutural e as relações de ordenação e subordinação dos dados. O dicionário, nessa perspectiva, assume um papel metalingüístico ao consulente e se descreve como um gênero textual, cuja dimensão se revela na macro e na microestrutura, isto é, no projeto lexicográfico e no conjunto de itens e indicadores relacionados aos verbetes.

Por outro lado, Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, Orelha do livro) descrevem que um

[...] dicionário é um empreendimento de muitas mãos e muitas mentes, um empreendimento civilizatório, que exige a colaboração intelectual de muitos.
[...] O dicionário é um produto intelectual, da mente, mas é uma mera ferramenta, um alicate mental. Excetuando-se algum excêntrico 'leitor de dicionários', um dicionário é um instrumento que permite a produção de objetos culturais mais sofisticados do que ele mesmo. Ele contribui para a melhora de um texto, para a formulação mais precisa e mais rica de uma ideia, para a transformação de uma informação técnica ou estética de uma língua para outra⁴.

Na citação acima, convém ressaltar a noção de empreendimento coletivo e civilizatório, não apenas na acepção de um trabalho de lexicógrafos e de editores que operam colaborativamente para um determinado fim, mas também em consonância com a natureza da matéria-prima, o léxico, e o poder simbólico que a obra de referência exerce dentro de uma comunidade lingüística, haja vista o poder normativo, que se sobressai à descrição da língua, nas sociedades letradas. Observe-se a seleção vocabular nos exemplos de contributos e as noções de *melhoria*, *precisão*, *riqueza*, *transformação*, *estética*. Depreende-se, em primeira

³ Un dictionnaire est un texte doublement structuré qui présente: a) une suite verticale d'items, dits <entrées> ou <adresses>, généralement rangés par ordre alphabétique, appelée <nomenclature>; b) un programme d'information sur ces entrées, qui forme avec elles des articles. Les entrées sont toujours des signes linguistiques, et l'information apportée doit s'appliquer, même pour une faible part, au signe, et non uniquement à la chose désignée par le signe, comme le ferait par exemple l'annuaire des téléphones. On considère que la définition est une information sur le signe (son signifié) est sur la chose désignée par le signe (ce qu'est cette chose).

⁴ Citação extraída da orelha do livro *Dicionários na teoria e na prática*: como e para quem são feitos, organizado por Cláudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua e Philippe René Marie Humblé.

instância, que a função de um dicionário seria a de contribuir para a inserção do consulente nas práticas sociais da escrita enquanto dispositivo de textualidade.

Por sua vez, para Atkins e Rundell (2008, p. 2, tradução nossa),

[...] um dicionário é uma descrição do vocabulário usado por membros de uma comunidade de fala (por exemplo, por “falantes de inglês”). E o ponto de partida para essa descrição é evidência do que os membros de uma comunidade de fala realizam quando se comunicam uns com os outros⁵.

Nesse caso, o dicionário não seria um repertório inatingível e superior ao falante, mas uma representação do acervo lexical da comunidade de fala, remetendo à terminologia sociolinguística laboviana, o que permite que se pense na dimensão dos *corpora* para a composição do dicionário, sobretudo da oralidade, quando os autores ressaltam as realizações coletivas.

Ademais, para os teóricos, a exploração do repertório linguístico, quando se estabelece um projeto lexicográfico, não se faz por uma incursão no próprio signo, mas no uso social, uma vez que “o conteúdo e a forma de cada aspecto de um dicionário deve, centralmente, levar em conta quem serão os usuários e para o que eles usarão o dicionário”(ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 5)⁶.

No que concerne à ideia de *vocabulário*, enquanto obra de referência, observam-se comparações ao *glossário*, ao mesmo tempo em que se estabelecem distinções referentes ao domínio dos *corpora* e de sua exaustividade.

Para Dubois *et al.* (2002, pp. 507-508, tradução nossa), o conceito se estabelece a partir de perspectivas técnicas e científicas. O vocabulário pode representar tanto um inventário de uma língua — no sentido mais estrito de um catálogo, que pode ser disposto alfabética e ou tematicamente, sem nenhuma informação linguística —, quanto à sistematização do conhecimento metalinguístico de itens ocorrentes em um dado texto.

Declaram os autores que,

[...] atestado desde o século XVIII, um vocabulário é uma lista de palavras. Douchet et Beauzée escrevem: <O vocabulário é nada mais que um catálogo de palavras de uma língua, e cada língua tem o seu.>. Assim, diversas obras com objetivos

⁵ [...] a dictionary is a description of the vocabulary used by members of a speech community (for example, by ‘speakers of English’). And the starting point for this description is evidence of what members of the speech community do when they communicate with one another.

⁶ [...] the content and design of every aspect of a dictionary must, centrally, take account of who the users will be and what they will use the dictionary for.

pedagógicos se intitularão vocabulários. Na terminologia linguística, um vocabulário é uma lista exaustiva de ocorrências figurante em um corpus⁷.

Hartmann e James (2002, p. 154, tradução nossa) interpretam esse termo como “lista de palavras ou frases com ou sem definições⁸”. Observe-se que o produto lexicográfico se define mais uma vez pela disposição das entradas e do número mínimo de informações, isto é, a forma de registro com ou sem exploração de significado, sem se referir a uma seleção ou exaustão do léxico, como se nota em Dubois *et al.* (2002).

No que se refere à caracterização do *glossário*, a literatura apresenta uma maior transparência em relação a *vocabulário*, haja vista a larga produção que se desenvolveu no âmbito de uma lexicografia bilíngue medieval com o confronto das línguas nacionais com o latim.

Burkhanov (1998, p. 92, tradução nossa) esclarece que:

Este termo lexicográfico é bastante usado em referência a um tipo de produto lexicográfico que usualmente contém uma curta lista de palavras, provendo o mínimo de dados lexicográficos em suas entradas. Atualmente, muitos livros didáticos e literários, particularmente para falantes não nativos de uma língua, são providos de um glossário que intenta fornecer glosas, isto é, curta explanação do item lematizado. Glossários são, portanto, produzidos no esteio da lexicografia pedagógica⁹.

Observe-se que o especialista recupera o sentido tradicional de glossário enquanto *conjunto de glosas*, fazendo referências às notas explicativas que figuravam em manuscritos com a finalidade de esclarecer passagens de textos através de sinônimos, paráfrases, definições etc. a depender do conhecimento de língua do *scriptor*. Convém ressaltar também o grau de subordinação do glossário em relação ao texto, pois, enquanto o dicionário e o vocabulário se relacionam ao levantamento exaustivo de dados linguísticos com definições gerais que se pautam na distinção de um item em relação a outro ou com enumeração de contextos de uso, o glossário manifesta um conhecimento metalinguístico em termos equivalentes e unidirecionais, voltando-se exclusivamente ao contexto absoluto em que o item lexical foi usado, explicando-se assim o mínimo de informações linguísticas oferecidas no

⁷ [...] attesté dès le XVIIIe siècle, un vocabulaire est une liste de mots. Douchet et Beauzée écrivent: <Le vocabulaire n'est que le catalogue des mot d'une langue, et chaque langue a le sien.> À ce titre, divers ouvrages à objectif pédagogiques s'intituleront vocabulaires. Dans la terminologie linguistique, un vocabulaire est une liste exhaustive des occurrences figurant dans un corpus.

⁸ A list of words or phrases, with or without definitions.

⁹ This lexicographic term is most often used in reference to a kind of lexicographic product that usually contains a short word list providing minimal lexicographic data in its entries. Nowadays many textbooks and reading books, particularly for non-native speakers of a language, are provided with a glossary which is intended to furnish glosses, i.e. short explanations of the lemmata. Glossaries are thus produced within the framework of pedagogical lexicography.

corpo de um artigo, sua utilidade pedagógica e uma fácil inserção em textos de caráter científico ou literário.

2.2 A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

Poesia e lexicografia parecem partilhar do mesmo engenho e arte na elaboração de suas obras. *Torcer, aprimorar, altear, limar e engastar*, verbos utilizados na poesia de Bilac, em uma sequência em que se trazem à reflexão os infinitos recursos estéticos do autor, em uma ordem quiçá desconcertante, apareceriam em uma obra lexicográfica, sob um aspecto de organização estratégica que possibilitasse ao consulente situá-los, rápida e precisamente, entre milhares de outros itens que a língua registrou sistematicamente, isto é, dispõe o dicionário de uma metodologia própria que o homem moderno ignora como uma grande descoberta tecnológica que veio a permitir a própria existência do trabalho lexicográfico: a alfabetação.

Compreende-se a alfabetação como uma tecnologia de ordenação, inserção e recuperação de dados, amparada por um sistema de escrita. De acordo com Hartmann e James (2002, p. 92, tradução nossa), na “maioria dos sistemas alfabéticos, levaram-se séculos para que os dicionaristas desenvolvessem a alfabetação, da ordenação apenas da primeira letra até para a segunda, à terceira e assim por diante¹⁰”. Significa dizer que a ideia de que a alfabetação tem de ser considerada internamente no vocábulo foi um grande salto para o desenvolvimento da lexicografia como um todo.

Em língua portuguesa, segundo Silvestre e Verdelho (2007, p. 14), na produção glossarística medieval bilíngue (latim-português), os vocabulários eram preferencialmente “organizados por áreas temáticas ou por categorias gramaticais e aproximavam-se já da ordenação alfabética”, a exemplo de um códice alcobacense do século XIII, o CDIV/286, cuja tentativa de alfabetação se limitou, entretanto, à primeira letra. Nada, porém, que se pudesse comparar com o sistema de alfabetação hoje adotado. Não obstante, a língua portuguesa alcança seu primeiro *corpus* lexical efetivamente alfabetado no *Dictionarum Ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, de Jerônimo Cardoso, no século XVI, mais precisamente no ano de 1562, no alvorecer do período moderno da língua portuguesa.

Para além do sistema de alfabetação, refletir sobre a estrutura de um dicionário implica, inicialmente, em atentar para sua *macroestrutura*, isto é, para seu projeto

¹⁰ In most alphabetic systems, it took centuries for dictionary makers to develop alphabetisation from ordering by the first letter only, to second-letter ordering, third-letter ordering and beyond.

lexicográfico original, o desenho estrutural, no qual se evidenciam os critérios para a organização do léxico e, conseqüentemente, a distribuição das entradas e a sua apresentação. Burkhanov (1998, pp. 146-147, tradução nossa) difere um pouco do conceito de macroestrutura que aqui será defendido, considerando que esse

[...] termo lexicográfico é usado para se referir ao arranjo do estoque de lemas na nomenclatura¹¹, isto é, no corpo principal do dicionário. Três tipos principais de macroestrutura são: a) ideográfico, isto é, os lemas são organizados de acordo com as afinidades semânticas de qualquer maneira; b) alfabético, no qual os lemas são organizados de acordo com a posição alfabética de cada letra, que compreende as palavras gráficas que representam esses lemas e c) analógico, que é uma mistura de ambos os tipos alfabético e ideográfico de arranjo de lemas¹².

A mesma visão traz Sterkenburg (2003, p. 405, tradução nossa) ao conceituar macroestrutura como “o arranjo do estoque de *lemmata* e de suas entradas em um dicionário¹³”. Para Hartmann e James (2002, p. 91, tradução nossa), esse componente é a

[...] estrutura geral da LISTA que permite ao compilador e ao usuário localizar informações em um TRABALHO DE REFERÊNCIA. O formato mais comum nos dicionários ocidentais é a alfabética LISTA DE PALAVRAS (embora haja outras maneiras de ordenar as ENTRADAS, por exemplo, tematicamente, cronologicamente ou por freqüência), que constitui o componente central. Isso pode ser complementado por MATÉRIA EXTERNA, na frente; meio ou parte de trás do trabalho¹⁴.

Todavia, defende-se que o termo macroestrutura diferencia-se do de *nomenclatura*, que seria o conjunto de entradas do dicionário. Macroestrutura deve ser considerada como o projeto lexicográfico original, isto é, todo o planejamento de seleção de *corpora*, objetivos, meta(s), público-alvo, a que se somam os textos pré-dicionarísticos, intradicionarísticos e pós-dicionarísticos, conhecidos na tradição lexicográfica norte-americana como *front matter*, *middle matter* e *back matter*, conforme a figura 2, que, em seu conjunto físico, formam um

¹¹ Observe-se que se traduziu *word-list*, do original de Burkhanov, por *nomenclatura*, por ser esse o entendimento que se tem para o termo. Embora alguns autores usem indistintamente *word-list* para o índice geral de palavras lexicais de uma *word-list*, existe uma diferença substancial, já que, no processo de construção lexicográfica, a *word-list* se refere ao conjunto de signos lexicais, isto é, todas as unidades lexicais presentes no *corpus*.

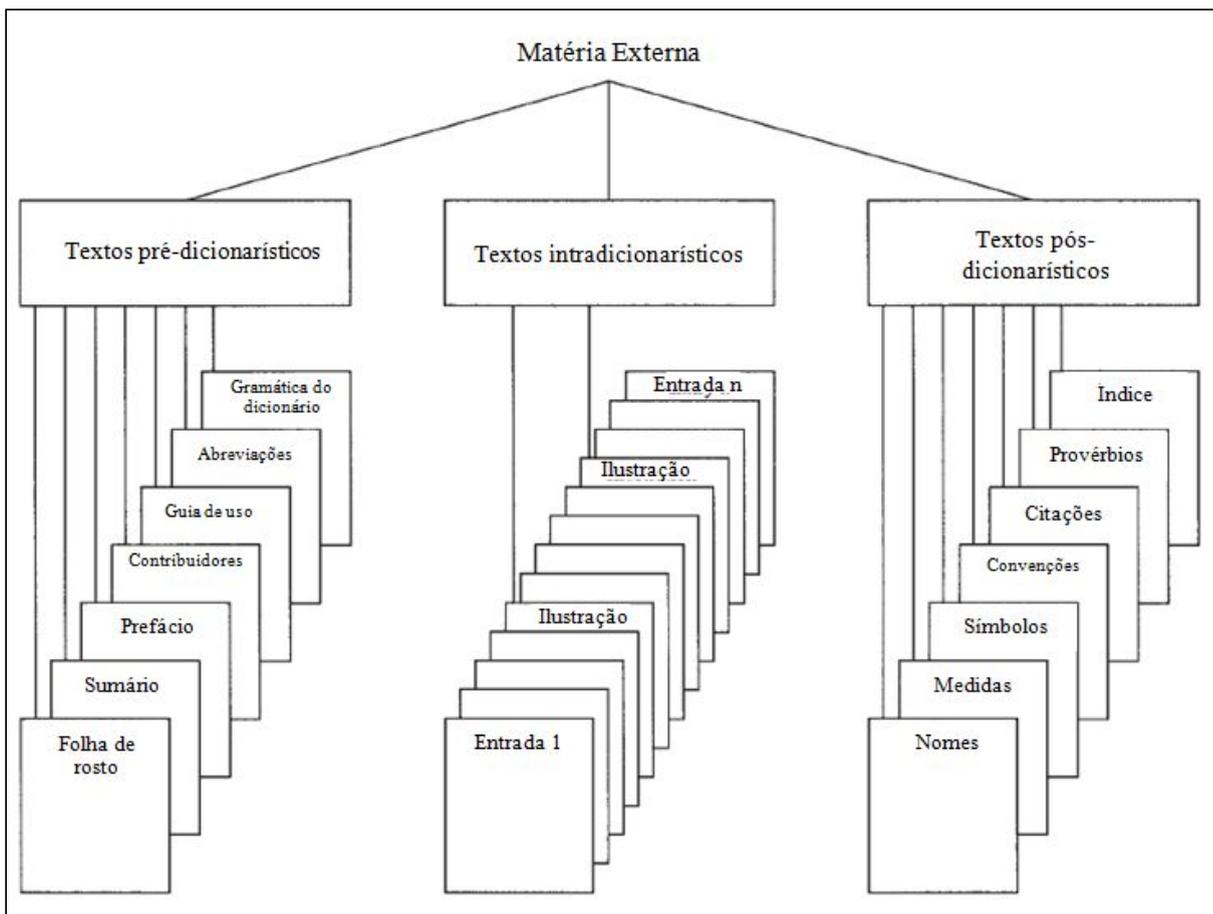
¹² This *lexicographic term* is used to refer to the arrangement of the stock of *lemmata* in the *word list*, i.e. in the main body of the dictionary. Three main types of macrostructure are: a) *ideographic*, i.e. *lemmata* are organized according to semantic affinities of whatever sort; b) *alphabetical*, i.e. *lemmata* are arranged in accordance with the alphabetical position of each letter comprising the *graphic words* representing these *lemmata* and c) *analogical*, which is the mixture of both alphabetical and ideographic types of *lemmata arrangement*.

¹³ The arrangement of the stock of *lemmata* and their entries in a dictionary.

¹⁴ The overall LIST structure which allows the compiler and the user to locate information in a REFERENCE WORK. The most common format in Western dictionaries is the alphabetical WORD-LIST (although there are other ways of ordering the HEADWORDS, e.g. thematically, chronologically or by frequency), which constitutes the central component. This can be supplemented by OUTSIDE MATTER in the front, middle or back of the work.

conjunto terminologicamente chamado de *megaestrutura*, revelando-se como a aplicação prática da macroestrutura.

Figura 2 – Organograma megaestrutural de um dicionário



Fonte: Hartmann e James (2002, p. 92, tradução nossa).

Os textos pré-dicionarísticos precedem a nomenclatura, a exemplo de prefácios, guias de uso, lista de abreviaturas etc., que permitem compreender a obra e seu contexto de produção e sinalizar estratégias e convenções lexicográficas adotadas. Os textos intradicionarísticos, por sua vez, se inserem na nomenclatura, com o intuito de suplementá-la, como, por exemplo, as informações enciclopédicas a que se somam codificação semântica de um dado item lexical e as ilustrações, nas ocasiões em que uma descrição linguística possa parecer obtusa ao consulente.

Por fim, os textos pós-dicionarísticos, seguintes à nomenclatura, costumam oferecer informações especializadas, tanto ao nível intralinguístico, como extralinguístico, a exemplo de informações bibliográficas ou referenciais, apêndices, anexos, que se configuram como uma ferramenta importante, na lexicografia, para uma localização precisa de um dado no

dicionário sem a necessidade de folhear exaustivamente a obra de referência, sobretudo em trabalhos que adotem uma organização temática.

Outro nível de estruturação de um dicionário é a sua *microestrutura*, que se compreende como o conjunto de itens e indicadores relativos a um verbete. Este é um gênero textual de caráter metalinguístico, composto por uma entrada e uma série de itens informacionais. Segundo Sterkenburg (2002, p. 419, tradução nossa), configura-se como “o arranjo dos dados lexicográficos sobre uma entrada que é fornecido em categorias de informação separadas em um dicionário¹⁵”.

Welker (2004, p. 108), com base em Rey-Debove (1971), apresenta uma distinção entre *microestrutura concreta* e *microestrutura abstrata*. Para o autor,

[...] a concreta é aquela que se vê em determinado verbete, é a forma concreta em que as informações sobre o lema são dadas. A abstrata é aquele “programa constante de informação” de que falava Rey-Debove: antes de se confeccionar o dicionário, elabora-se uma microestrutura abstrata, que, em seguida, será preenchida com os dados concretos. A padronização é imprescindível tanto para o usuário (senão a leitura dos verbetes seria muito mais complicada do que já é) quanto para os redatores, que, sem ela, apresentariam as informações de maneiras divergentes.

Os itens informacionais costumam se inserir nas esferas da *forma*, como, por exemplo, a pronúncia, a ortografia, a etimologia e categoria gramatical; do *conteúdo*, como definições e sinônimos; e do *discurso*, nas abonações e marcas de uso do item registrado. Em relação aos indicadores, que são recursos gráficos que distinguem os itens entre si, estes podem ser tipográficos e não tipográficos.

Os indicadores tipográficos descrevem-se como atributos às letras utilizadas na redação do dicionário, como a fonte tipográfica, o uso de negrito, itálico, sublinhado e tachado, aumento ou diminuição de tamanho da fonte, uso de sobrescrito e subscrito etc. Por outro lado, os indicadores não tipográficos servem para evidenciar a posição dos itens informacionais na sintaxe do verbete e suas especificidades a partir do uso de sinais gráficos, como o emprego de aspas simples em definições, setas para indicarem remissões, ponto e vírgula para acepções, parênteses, chaves etc. Esses elementos podem ser melhor visualizados na figura 3, a partir de um verbete de um dicionário etimológico do português arcaico orientado pelos métodos e técnicas da lexicografia histórico-variacional.

¹⁵ The arrangement of the lexicographic data about a headword which is provided in separate information categories in a dictionary.

Figura 3 – Indicadores tipográficos e não tipográficos em um verbete de lexicografia histórico-variacional

INDICADORES TIPOGRÁFICOS		INDICADORES NÃO TIPOGRÁFICOS
Utilização de negrito para apresentar a cabeça do verbete, suas variantes e abonações.	<p>herêça ~ herança – sf. (< lat. <i>haerentia</i>)^h. ‘patrimônio material e imaterial deixado a sucessores ou descendentes’. [xiii/frac/111v]: Quando alguu <i>fezer herdeyro a quẽ deuer algũa cousa ou que lhy era fiador, se recebe a herêça perça a demãda que deuia contra el e contra seu auer.</i> [1399/tsla/94rc1]: E ainda <i>pera herdar abintestado . seo padre mo rrer sem testamento . e em todo séera assy como se fosse seu filho natural . pero que opadre se quiser . pode priuar o filho profilhado . que nõ passe aseu poder . de toda sua herança.</i> [1399/tsla/94rc1]: Mais nõ pode <i>pri</i> uar o neto que passou aseu poder da <i>quarta parte</i> de toda sua herança tam bem em sua <i>ujda</i> seo <i>quiser</i> . ou <i>outramente</i> seo <i>quiser</i> de seu poder <i>sacar</i> como <i>ẽ</i> na morte.</p>	Recuo à esquerda para destacar a entrada do corpo do verbete.
Uso de <i>itálico</i> para apresentação de étimo e no desenvolvimento de abreviaturas da edição que estejam presentes nas abonações.		Utilização do til (~) para introduzir as variantes.
Inicial ou abreviatura ^{sobrescrita} para indicação da fonte de consulta do étimo.		Traço simples (-) para introduzir a classificação gramatical do item lexical.
		Parênteses e chevron (<) para introduzir o étimo.
	Aspas simples (') para destacar a definição.	
	Colchetes e barras ([/ /]) para apresentar datação, documento de origem, número de fólios e a localização no documento em formato abreviado.	
	Dois pontos (:) para introduzir a abonação.	
	Barra simples () para mudança de parágrafo no texto das abonações.	

Fonte: Elaboração própria com uso do verbete *herêça* (MACHADO FILHO, 2019).

Em uma microestrutura, costumam-se identificar:

a) uma *cabeça de verbete*, isto é, “o lema e as informações anteriores à definição ou às definições (ou equivalentes, nos dicionários bilíngües)” (WELKER, 2004, pp. 110-111), a exemplo de transcrições fonéticas, notas de pronúncia, classificação gramatical, étimo, origem ou processo de formação da palavra;

b) uma *definição*, ou *definições*, que se descreve como a decodificação da informação semântica, operando como o “componente da microestrutura de uma obra de referência que fornece uma explicação sobre o significado de uma palavra, frase ou termo” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 35, tradução nossa). A depender do *corpus* e do objetivo da obra, podem-se ter diferentes tipo de definição. Em Sterkenburg (2002), por exemplo, citam-se quatorze termos: as definições analítica, controlada, descritiva, enciclopédica, extensional, intencional, lexicográfica, lógica, metalinguística, morfossemântica, ostensiva, prototípica, setencional e sintética. Nesse conjunto, a definição lexicográfica se destaca na constituição de dicionários

linguísticos, uma vez que parte de uma estratégia de composição entre um hiperônimo com traços diferenciadores para que se obtenha uma decodificação da informação semântica de forma mais precisa;

c) componentes que permitam compreender uso do item lexical, sua inserção nos discursos e relações com outros vocábulos da língua, através de acepções, que apresentam os múltiplos sentidos de um elemento polissêmico ou “a análise dos sentidos de um item lexical polissêmico para diferenciar suas denotações individuais¹⁶”(STERKENBURG, 2002, p. 413, tradução nossa); abonações, o emprego do item extraído do *corpus* ou “uma fonte de dados lexicográficos, verificados na forma de um extrato de um texto, para ilustrar o uso particular de uma palavra ou frase¹⁷” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 20, tradução nossa); e exemplos, “uma determinada palavra, frase, citação ou outro contexto que ilustra o significado ou uso de um lexema¹⁸” (STERKENBURG, 2002, p. 398, tradução nossa), isto é, um enunciado artificial gerado pelo lexicógrafo para esclarecer significados e contextos;

d) *marcas de uso*, que são etiquetas que revelam particularidades de uso de um item lexical para orientar o consulente sobre as implicações de uma seleção lexical, seja ao nível diafásico, diastrático, diatópico etc.;

e) remissões, que servem, dentro do verbete, para alertar ao consulente sobre as relações formais ou semânticas existentes entre dois ou mais elementos lexicais, oferecendo um direcionamento nas buscas. Segundo Burkhanov (1998, p. 51, tradução nossa), a função das remissivas seria “informar o usuário do dicionário sobre a disponibilidade de informações linguísticas e/ou extralinguísticas relevantes e/ou mais detalhadas em outra subdivisão desse trabalho de referência específico¹⁹”.

2.3 COM A PALAVRA, OS DICIONÁRIOS DIALETAIS

Na condição de uma pesquisa em lexicografia teórica, neste trabalho serão examinados *dicionários, vocabulários e glossários*, compreendendo-se a *lexicografia dialetal* enquanto uma prática descritiva que se volte ao registro de normas linguísticas em suas dimensões geográficas ou sociais, com o intuito de estabelecer contrastes com outros dialetos ou às

¹⁶ [...] the analysis of the senses of a polysemous lexical item in order to differentiate its individual denotations.

¹⁷ A source of lexicographical data, verified in the form of an extract from a text, to illustrate to particular USAGE of a word or phrase.

¹⁸ [...] a particular word, sentence, quotation or other context which illustrates the meaning or usage of a lexeme.

¹⁹ [...] to inform the dictionary user of the availability of relevant and/or more detailed linguistic and/or extralinguistic information in another subdivision of this particular reference work.

normas de prestígio e de reforçar uma identidade linguística, independente do grau de cobertura da obra e do porte material em glossários, vocabulários e dicionários.

Para Hartmann e James (2002, p. 39, tradução nossa), uma lexicografia dialetal seria:

Um complexo de atividades concernentes ao projeto, compilação, uso e avaliação de DICIONÁRIOS DIALETAIS. Dicionários gerais marcam a variação linguística (e outros aspectos como estilo, formalidade e tecnicidade) através de MARCAS DE USO, porém não descrevem sistematicamente quaisquer DIALETOS regionais ou sociais particulares. Com base nas técnicas do trabalho de campo, a dialetologia tradicional registrou diferenças em vocabulário, pronúncia e gramática em mapas (ATLAS LINGUÍSTICOS (1)), e é esse tipo de informação que é apresentado em dicionários especializados. Não há ainda uma estruturação unificada e dicionários dialetais podem variar desde o popular-amador ao filológico-acadêmico, com consideráveis diferenças entre as várias tradições linguísticas e culturais²⁰.

Quando se examina esse complexo de atividades no cenário brasileiro do século XX²¹, observa-se um predomínio da compilação lexical, que se desenvolveu tanto por iniciativas particulares de folcloristas, como também pelo empenho dos filólogos da época, com uma relativa técnica de sistematização pela ausência de uma norma científica para a atividade lexicográfica, sobretudo quando se pensa na formação acadêmica daqueles que trabalharam com lexicografia dialetal no século XX. Amaral (1920), por exemplo, o autor de *O Dialeto Caipira*, uma obra pioneira nos estudos dialetológicos que integra os *corpora* da análise lexicográfica desta dissertação, era um autodidata, o que se configura necessariamente como problema, mas pode impor outras restrições.

Em relação aos problemas dessa representação sistemática da variação em dicionários de língua, isso pode ser atestado nas marcas de *brasileirismos* e *regionalismos* ao longo da tradição brasileira, que tem se empenhado em reparar essa falha desde os avanços da Dialetologia e da Sociolinguística e de políticas de valorização da diversidade.

Na dissertação de mestrado intitulada *Marcas de uso de regionalismos no “dicionário aurélio da língua portuguesa”*, por exemplo, Figueiredo (2015) aponta para uma insuficiência na integração do léxico regional a partir do exame das 2^a e 5^a edições de uma obra

²⁰ A complex of activities concerned with the design, compilation, use and evaluation of DIALECT DICTIONARIES. General dictionaries mark language variation (and other features such as style, formality and technicality) by means of USAGE LABELS, but these do not systematically describe any particular regional or social DIALECTS. On the basis of fieldwork techniques, traditional dialectology plotted differences in vocabulary, pronunciation and grammar on maps (LINGUISTIC ATLAS (1)), and it is information of this kind which is presented in specialised dictionaries. There is still no unified framework, and dialect dictionaries can range from the popular-amateurish to the philological-scholarly, with considerable differences between various linguistic and cultural traditions.

²¹ Não se despreza aqui a importância dos trabalhos do século XIX não publicados no Brasil, como o *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portuguesa* (CALDAS AULETE, 1889) e o *Diccionario de vocábulos brasileiros* (BEAUREPAIRE-ROHAN), no entanto, por questões metodológicas, concentraremos as discussões no século XX.

popularmente prestigiada e de grande difusão no país nos séculos XX e XXI. A pesquisadora, nas considerações finais, declara que

[...] os prefácios das duas edições do dicionário não apresentam critérios claros e explícitos sobre a inclusão dos regionalismos em sua nomenclatura. Na 2ª edição, verificamos que o autor apenas cita o registro de vocábulos que correspondem à linguagem regionalista, juntamente com outras linguagens como as lexias dos jornais, do teatro, da oralidade etc. (FERREIRA, 1986, p. VII). E na 5ª edição menciona somente que uma das principais funções do dicionário é acompanhar a evolução da língua registrando as renovações através das “palavras, locuções ou formas adotadas pelo uso” (FERREIRA, 2010, p. XI).

Isto significa que não há como saber, de fato, em que critérios e documentos o autor baseou suas pesquisas para incluir os regionalismos na obra. O que encontramos nos prefácios dos dicionários não é suficiente para respaldar essa inclusão do vocabulário regional, especialmente em relação às regiões do Brasil. (FIGUEIREDO, 2015, p. 70-71).

Por outro lado, na tese de doutorado *Léxico brasileiro em dicionários monolíngues e bilíngues: estudo metalexigráfico da variação em perspectiva dialetal e histórica*, a partir da análise de marcas dialetais em dicionários monolíngues e bilíngues português-inglês, Oliveira (2017) observou que se

[...] a lexicografia monolíngue ainda necessita de mais zelo e atenção quando o assunto é variação linguística, a bilíngue permanece em situação similar e até mais distante das contribuições geo e sociolinguísticas. Incentivados pela objetividade e concisão, os autores de dicionários bilíngues têm mantido suas publicações numa zona externa às discussões científicas sobre a língua, deixando de lado *corpora* e materiais de referência que reportam a realidade da língua em uso, refletindo a diversidade natural ao idioma (OLIVEIRA, 2017, p. 145).

Concorda-se com as autoras, no que diz respeito ao registro das diferenças vocabulares, uma vez que, por muito tempo, coube à dialetologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo ao nível do léxico. Veja-se que quando se aborda a historiografia das pesquisas em variação espacial no Brasil, quatro fases são destacadas: a primeira, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235); a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (id., ibid., p. 235); a terceira, marcada por “estudos de natureza teórica, a produção de léxicos regionais e de glossários, bem como a elaboração de monografias sobre regiões diversas” (id. ibid., p. 241) e “pelo surgimento dos trabalhos geolinguísticos, com a elaboração de atlas de diferentes estados da Federação” (ROMANO, 2013, p. 206), e a última,

que “refere-se aos trabalhos dialetais desenvolvidos a partir do momento em que o Projeto ALiB²² deu início às suas atividades” (id., ibid., p. 206).

Nesse fazer dialetológico, se se observar especificamente as segunda e terceira fases, há de se verificar uma riqueza de trabalhos que se debruçam sobre a dimensão geográfico-social da língua falada no Brasil do século XX, que contribuíram para um maior esclarecimento de áreas dialetais, a exemplo de *O Dialeto Caipira* (1920), anteriormente citado, *O linguajar carioca* (1922), de Antônio Nascentes, e *A língua do Nordeste* (1945), de Mário Marroquim, que se caracterizam por descrições linguísticas minuciosas, acrescidas de extensos vocabulários, seja em listas de palavras distribuídas em campos temáticos, seja em produtos lexicográficos de exploração metalinguística mais apurada.

No que compete aos produtos de uma lexicografia dialetal, nesse caso, os dicionários dialetais, Burkhanov (1998, p. 64, tradução nossa) explica-os como um

[...] *dicionário linguístico* que contém informação lexicográfica, particularmente as peculiaridades lexicais características de uma variedade da língua, vista de uma perspectiva sincrônica ou diacrônica. Deve ser ressaltado que, na teoria linguística, um dialeto não é apenas regional, mas também uma variedade social de uma língua particular. Em *lexicografia*, o termo “dialeto” é costumeiramente utilizado em referência a uma variedade regional de uma dada língua, que é diferente para a língua standard e que não tem oficialmente uma *ortografia* e regras *gramaticais*, portanto excluindo variedades sociais da língua em questão²³.

Dessa forma, quando se pensa nesse tipo de produção, alguns pontos são fundamentais: clareza quanto à diversidade linguística e uma familiaridade ao conceito de dialeto, conhecimentos sobre a história da língua para que se possam tecer considerações de ordem sincrônica ou diacrônica sobre dado item lexical e se possa compreender a mudança linguística e o uso de dispositivos que possam evidenciar a variação lexical em relação à língua de prestígio, que possui uma ortografia e regras gramaticais salvaguardadas pela

²²Em relação ao Projeto ALiB, “fundamenta-se nos princípios da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diatópica e atento às implicações de natureza social que não se pode, no estudo da língua, deixar de considerar” (COMITÊ NACIONAL, 2001). Dentre os objetivos do ALiB está a descrição da realidade linguística do Brasil, voltando-se à língua portuguesa, com enfoque na diferenças diatópicas, através da elaboração de um atlas linguísticos, um conjunto de cartas em que se delimitam zonas dialetais ao longo de um território.

²³ *A linguistic dictionary* that contains lexicographic information, particularly the characteristic lexical peculiarities of a regional variety of a language viewed from a synchronic and/or diachronic perspective. It should be noted that in theoretical linguistics a dialect is not only a regional, but also a social variety of a particular language. In *lexicography*, the term “dialect” is usually used in reference to regional variety of particular language which is different from the standard language and does not have officially accepted *orthographic* and *grammatical* rules, thus excluding social varieties of the language in question.

tradição, assim como em relação aos demais dialetos que podem gozar ou não de algum *status* na sociedade.

Um dicionário dialetal se difere de um dicionário de língua pela dimensão linguística, ao nível dos *corpora*; do grau de cobertura do léxico e da função linguística. Em primeiro lugar, os dicionários de língua se aproximam do conceito de sistema, enquanto os dicionários dialetais voltam-se ao conceito de norma, com os usos linguísticos de comunidades de fala. Em segundo plano, dicionários de língua tendem à pretensa exaustividade, já que se conhecem os índices de frequência²⁴, tanto na mineração dos dados, quanto na incursão metalinguística para a construção dos verbetes, enquanto dicionários dialetais trabalham com seleções, com o registro de peculiaridades linguísticas que caracterizam uma dada norma ao nível do léxico, seja no plano do significante, como também no significado, com a missão de explicitar essa diferença em relação ao padrão no âmbito da língua. Por fim, no que compete à função, os dicionários de língua se inclinam muito mais à prescrição linguística, como instrumentos reguladores, ao nível da escrita, enquanto os dicionários dialetais se pautam na descrição, como instrumento de registro, ao nível da oralidade.

Outra distinção pertinente ao assunto envolve os dicionários de regionalismos, que, não raro, aparecem como um sinônimo para os dicionários dialetais. O regionalismo caracteriza-se como um traço distintivo de uma comunidade no interior de uma zona dialetal, um elemento notadamente cultural, expressivo e regular.

O item lexical *barril*, por exemplo, nas acepções de “algo arriscado, difícil ou surpreendente”, expressa-se na área dialetal do falar baiano, se se adotar a proposta de Nascentes, no entanto o seu pertencimento, para muitos falantes²⁵, associa-se de imediato à cidade de Salvador, fato que concederia a *barril* a condição de regionalismo, diferentemente de *amarelinha* para “a brincadeira em que as crianças riscam no chão quadrados numerados para jogarem pedrinhas e saltarem em uma perna só”, que é um item lexical de ampla territorialidade, isto é, perpassa diferentes zonas de fala.

Os dicionários dialetais não deixarão de registrar regionalismos, pois está na base de sua proposta o registro vocabular dos usos de uma área dialetal. Compreende-se aqui o

²⁴ Os índices de frequência são produtos lexicográficos que oferecem estatisticamente o número de ocorrências de itens lexicais no *corpus*, gerados através de programas informáticos, como o WordSmith Tools.

²⁵ Convém advertir que, até então, não se tem notícias de uma pesquisa para o traçado da isoléxica de “barril” na área dialetal baiana.

dicionário de regionalismos como um dos produtos derivados da lexicografia dialetal, que opera com a seleção de elementos que revelem uma dimensão geográfico-social de amplitude.

A diferenciação de obras lexicográficas, como as duas tentativas anteriores, ainda que de maneira superficial, situa-se no âmbito das tipologias, um campo fundamental da lexicografia teórica para o estabelecimento de parâmetros para a elaboração e o consumo de dicionários, a partir do momento em que se constroem arquétipos para cada livro de referência, permitindo a aferição de qualidade não só do ponto de vista material, como também subjetivo. Essa tarefa possui seus desafios, quando se leva em conta a sumarização de critérios que, muitas vezes, parecem insuficientes para abarcar uma infinidade de publicações. No que concerne ao problema, Burkhanov, por exemplo, (1998, p. 68) declara que

“é, indubitavelmente, a maior tarefa da metalexigrafia. Ora as classificações de obras de referência apresentadas em publicações especializadas estão longe de serem exaustivas por um lado, ora, por outro, não representam a complexidade do assunto”.

Quando se propõe a discutir os tipos de dicionários, Zgusta (1971), em primeiro plano, diferencia os *dicionários linguísticos* dos *dicionários enciclopédicos*²⁶, iniciando o debate a partir das obras de referência para as obras lexicográficas. No âmbito desses dicionários linguísticos, listam-se quatro propriedades:

a) *perspectiva* (dicionários diacrônicos x dicionários sincrônicos): Zgusta descreve os dicionários diacrônicos como os trabalhos que se debruçam sobre a história e a mudança das palavras ao longo do tempo, exemplificando-os com os dicionários históricos e etimológicos. No que tange aos dicionários sincrônicos, explica-os como o inventário do léxico em um determinado recorte de tempo;

b) *grau de cobertura* (dicionários gerais x dicionários restritos): os dicionários gerais caracterizam-se como um inventário do léxico de uma língua, operando em favor de uma norma padrão, prescrevendo usos, com os *dicionários padrão de língua*, ou descrevendo a coexistência de normas de maneira integral, com os *dicionários descritivos*. Os dicionários restritivos partem da seleção de propriedades específicas do vocabulário, como, por exemplo, a dimensão diafásica, quando se observa um dicionário de impropérios;

c) *número de línguas* (dicionários monolíngues x dicionários bilíngues): dicionários monolíngues como obras de referência cuja informação se expressa em uma única língua,

²⁶ Enquanto o primeiro fornece informações linguísticas sobre o lema, como pronúncia, ortografia, propriedades morfosintáticas, significado etc., o segundo se pauta em propriedades extralinguísticas, como detalhamento de processos e fenômenos, explicações histórico-políticas, conhecimentos especializados etc.

enquanto os dicionários bilíngues descrevem o vocabulário de duas línguas para fins de tradução;

d) *porte*: nesse ponto, Zgusta esclarece que tamanho não descreve a dimensão de um dicionário, mas a exaustividade dos *corpora* e a densidade das entradas da obra de referência, de modo que se obtém uma gradação do que se compreende como *thesaurus*, dicionários padrão de língua e pequenos dicionários ou minidicionários;

No que concerne a essa proposta, os dicionários dialetais encontram sua propriedade distintiva no âmbito das obras restritivas, haja vista a dimensão geográfico-social da língua determinar a seleção dos *corpora* e a eleição dos signos lexicais. Zgusta (1971, p. 205, tradução nossa) oferece mais detalhes desse tipo de obra quando discute que

[...] dicionários dialetais são baseados quer em material oral e (eventualmente) diferentes questionários, quer em fontes escritas (caso haja textos escritos no dialeto), ou em ambos. Caso haja numerosos textos escritos e caso possuam suficientemente uma longa tradição, o respectivo dicionário dialetal naturalmente tenderá a adquirir um caráter histórico. Algumas entradas deverão de ter um caráter enciclopédico, uma vez que operará com dados com os quais os falantes da língua nacional padrão não estão familiarizados e que serão difíceis de explicar. Como esses dicionários dialetais lidam bastante com a distribuição geográfica dos fenômenos lingüísticos, Malkiel provavelmente está certo quando considera os mapas e as cartas como muito úteis e até um atlas lingüístico de pequena escala como um desiderato.

Os dicionários dialetais podem ser trabalhados de duas maneiras diferentes: ou o dicionário oferece informações completas sobre o léxico do respectivo dialeto, ou forma local da língua, sem referência a quaisquer outros dialetos ou formas; ou, normalmente do que é considerado a forma nacional padrão. Não é necessário ressaltar que o primeiro método (descrição total) é mais valioso, pois seu resultado é um retrato mais rico da variedade local descrita, enquanto o outro método tem, *praeter alia*, a dificuldade inerente possível que a variedade de língua contra a qual o dialeto descrito é contrastado não é suficientemente conhecido e inequivocamente descrito²⁷.

Welker (2004), por sua vez, opta por uma taxionomia simples, abordando propriedades como *suporte*, a partir do contraste de obras impressas em relação às eletrônicas

²⁷ These dialect dictionaries are based either on oral material and (eventually) different questionnaires, or on written sources (if there are texts written in the dialect), or on both. If there are numerous written texts and if they have a sufficiently long tradition, the respective dialect dictionary will naturally tend to acquire a historical character. Some entries will have to have an encyclopedic character, because there will be denotata with which the speakers of the standard national language will not be familiar and which are difficult to explain. As these dialect dictionaries deal very much with the geographical distribution of linguistic phenomena, Malkiel is probably right when regarding maps and charts as very useful and even a small-scale linguistic atlas as a desideratum.

The dialect dictionaries can be worked out in two different ways: either, the dictionary offers complete information on the lexicon of the respective dialect or local form of language without reference to any other dialects or forms; or, usually, from what is considered the standard national form. It is not necessary to stress that the first method (total description) is more valuable, because its result is a richer picture of the local variety described, whereas the other method has, *praeter alia*, the inherent possible difficulty that the variety of language against which the dialect described is contrasted is itself not sufficiently known and unequivocally described.

e seus recursos; *número de línguas*, como os dicionários monolíngues, bilíngues ou multilíngues e *grau de cobertura*, isto é, se possuem um recorte amplo como os dicionários gerais ou se partem de seleções, a exemplo dos dicionários especiais.

Os dicionários dialetais seriam, então, perceptíveis no âmbito das obras especiais, carecendo, no entanto, essa proposta de maiores descritores para distinguir, por exemplo, o que diferenciaria um dicionário dialetal de dicionário de regionalismos, idiomatismos ou dicionários de gírias, cujos elementos linguísticos podem apresentar uma dimensão geográfico-social a depender da perspectiva do lexicógrafo sobre o contingente de dados. Desse modo, a proposta precisa de critérios, mas possui mérito em introduzir um novo suporte: o eletrônico, que, hoje, complementa-se com os avanços da informática e com a criação dos dicionários virtuais.

Atkins e Rundell (2008), por outro lado, observam que modelos taxionômicos ou classificatórios não conseguem agrupar suficientemente tipos de obras lexicográficas e escolhem um modelo descritivo, resumindo oito propriedades:

a) *número de línguas*: nesse caso, se o dicionário é monolíngue; bilíngue, com caráter unidirecional (cuja informação linguística se oferece apenas em uma das línguas) ou bidirecional (com informações linguísticas nas duas línguas); ou multilíngue;

b) *grau de cobertura*: língua; material enciclopédico e cultural; termos ou línguas de especialidade; áreas específicas da língua (como dicionários de colocação, frases verbais etc.);

c) *porte*: dicionários padrão, edições concisas e edições de bolso;

d) *suporte*: impresso, eletrônico e virtual;

e) *organização*: onomasiológico e semasiológico;

f) *público-alvo*: falantes de uma mesma língua e mesmo grupo linguístico; falantes de grupos diferentes de uma mesma língua; aprendizes;

g) *habilidades do usuário*: se são linguistas; adultos escolarizados; estudantes; crianças ou aprendizes de uma nova língua;

h) *finalidade do dicionário*: decodificação (para o entendimento do significado de uma palavra ou para traduzir de uma língua estrangeira para a língua do consulente) e codificação (tradução de um texto na língua do consulente para uma língua estrangeira e para o ensino de línguas.

Esse conjunto de propriedades revela produtividade e amplitude ao incluir não apenas objetos científicos, mas também mercadológicos, como se vê na noção de público-alvo e nos

graus de literacidade do consulente, quando se levam em conta as competências do usuário, que influenciam na seleção de uma dada obra e na pesquisa sobre uma dada informação. Os lexicógrafos fazem ressalvas de que

[...] não se pode usar essas categorias para distribuir dicionários em classes distintas, simplesmente para descrevê-las. As categorias devem ser consideradas como conjuntos de propriedades. Cada dicionário deve ter pelo menos uma propriedade de cada categoria, mas eles podem ter mais de uma²⁸ (ATKINS; RUNDELL, 2088, p. 26-27, tradução nossa).

Os dicionários dialetais, dentro dessa proposta de descrição, seriam caracterizados como obras monolíngues, baseados em material enciclopédico e cultural, de portes e suportes variados, organizados onomasiologicamente para falantes de grupos diferentes de uma mesma língua, orientado tanto para codificação quanto para a decodificação de elementos linguísticos. Em relação às habilidades do usuário, considera-se esse item como um conjunto aberto, pelo fato de a oralidade e peculiaridades dialetais serem características culturais e de apreciação em determinados grupos e nos mais variados estratos.

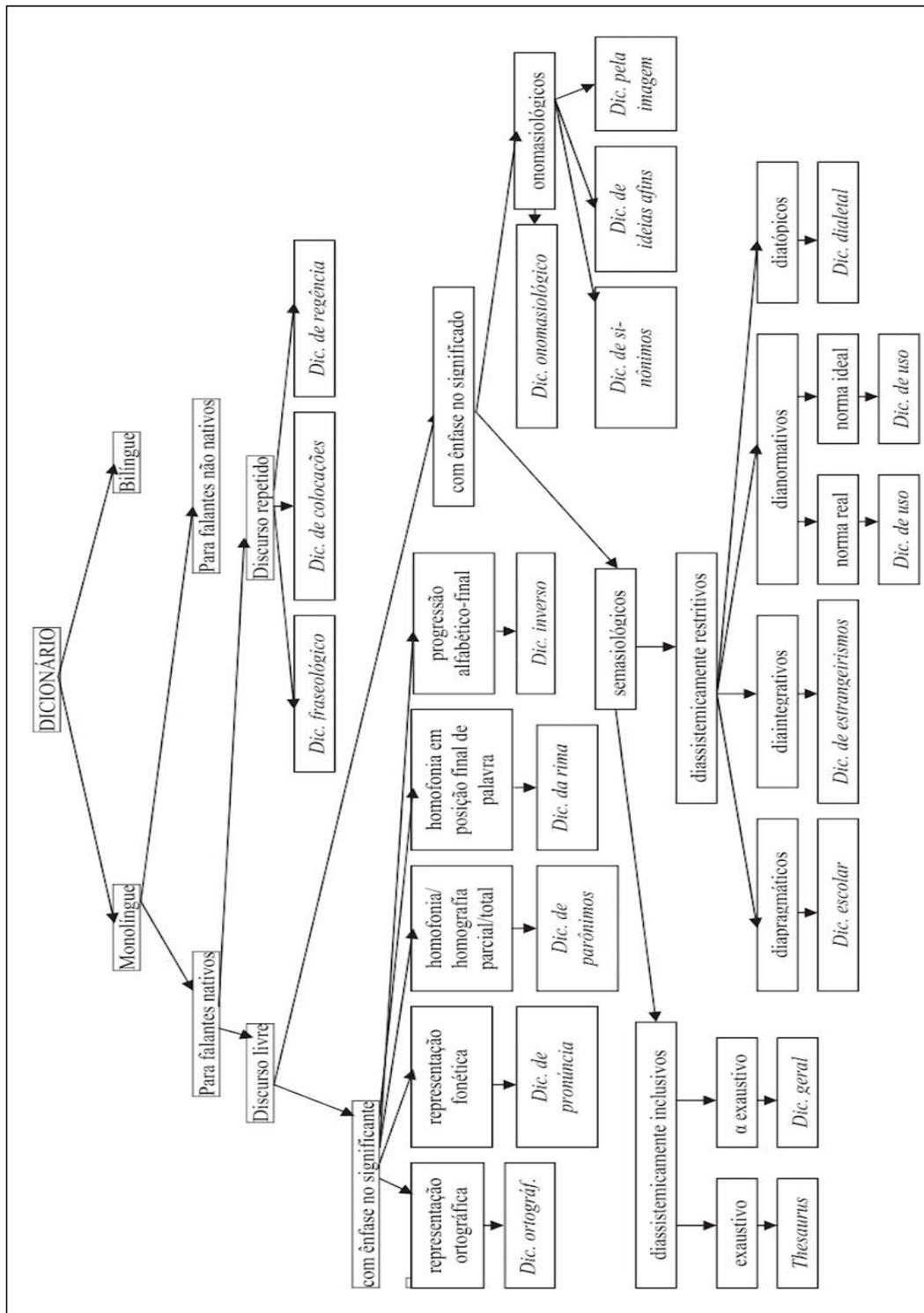
Miranda (2014), por fim, após uma revisão bibliográfica acerca do problema das tipologias, estabelece uma proposta taxionômica orientada por cinco critérios básicos: o número de línguas; a dimensão da unidade linguística a ser representada; a ênfase informacional; a organização do dicionário e cobertura do léxico em perspectiva diassistêmica, como se pode observar na figura 4 a seguir. Nessa taxionomia, o dicionário dialetal situa-se no âmbito monolíngue, voltado a falantes nativos e não-nativos da língua descrita na obra, com uma sistematização semasiológica, enfática no significado de itens de natureza diatópica.

A proposta traz mérito ao conseguir estabelecer as categorias lacunares do trabalho de Zgusta (1971), no que diz respeito à distinção das classes gerais e restritas, a partir da inserção do conceito de diassistema na cobertura dos dicionários. Pensa-se que a proposta se equivoca ao não distribuir a ênfase no significante para as obras semasiológicas como os dicionários dialetais, sobretudo quando se opera com variantes lexicais, isto é, “cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica,

²⁸ [...] you can't use these categories to sort dictionaries into distinct classes, simply to describe them. The categories should be thought of as sets of properties. Every dictionary must have at least one property from each category, but they can have more than one.

sintática ou discursiva” (MACHADO FILHO, 2014, p. 273), atenção que tem sido tomada nos trabalhos em lexicografia histórico-variacional.

Figura 4 – Taxionomia de obras lexicográficas de Miranda (2014)

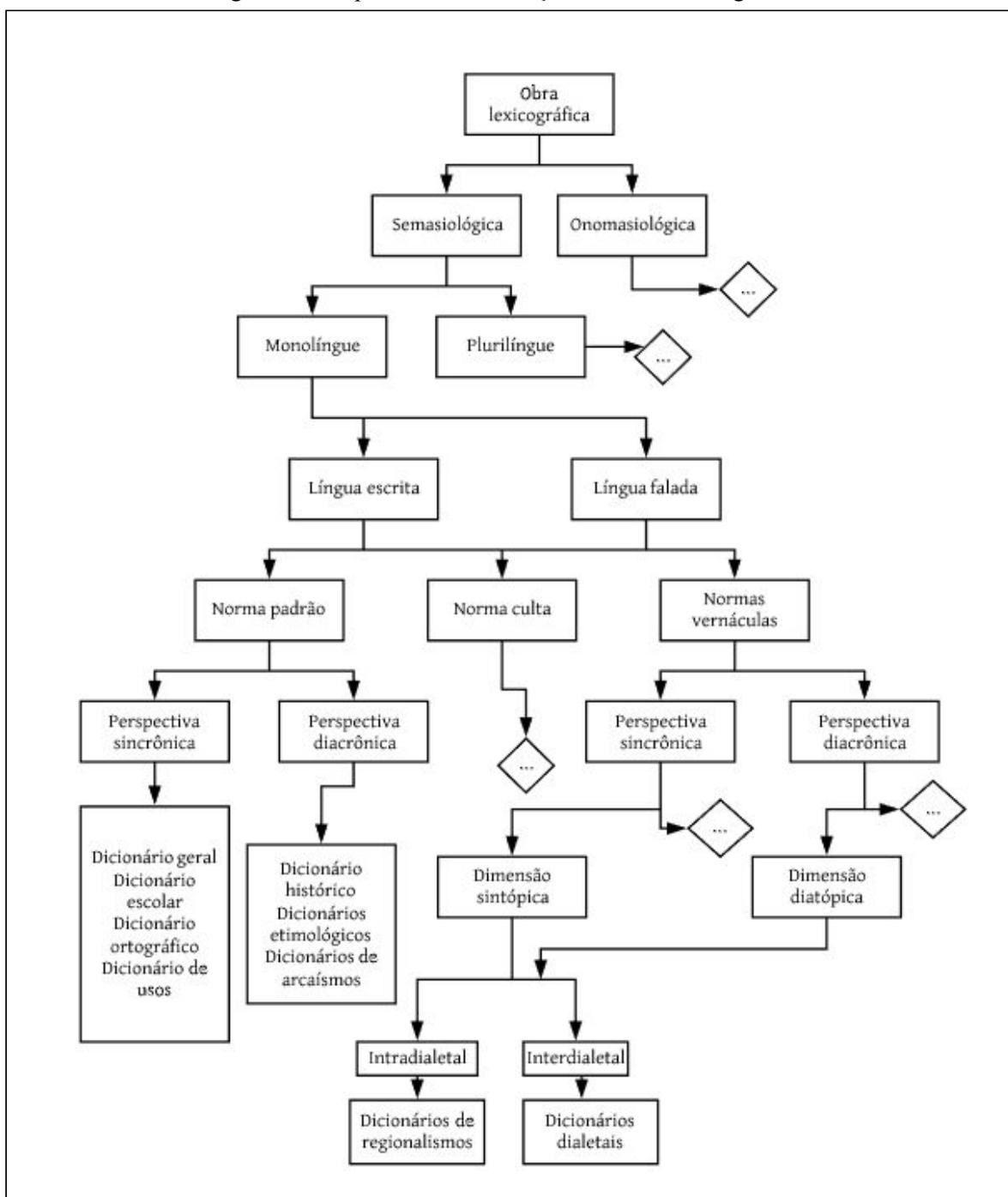


Fonte: Miranda (2014, p. 228).

Com base nos aspectos levantados sobre os dicionários dialetais e a partir das tipologias revisadas, propõe-se um novo modelo de classificação para um melhor

entendimento da distribuição das obras lexicográficas, sobretudo os dicionários dialetais que serão o foco desta dissertação. O construto se desenvolve a partir da hierarquização de seis aspectos: a organização do dicionário, o número de línguas, os *corpora*, a norma linguística, a perspectiva metodológica em relação ao tempo e a dimensão do léxico, conforme a figura 5.

Figura 5 – Proposta de classificação de obras lexicográficas



Fonte: Elaboração própria.

Nesse organograma, compreende-se a semasiologia e a onomasiologia como instrumentos de abordagem linguística no dicionário, no que diz respeito à organização e ao conjunto de dados linguísticos oferecidos ao consulente, como, por exemplo, se a obra lexicográfica apresenta o significado de determinado elemento lexical listado ou se apresenta várias palavras que podem ser usadas para explicar um mesmo significado, orientando-se por relações de sentido. Haja vista a dimensão do espaço gráfico da página e o objetivo deste trabalho, as obras onomasiológicas não serão exploradas, mas possuem, no diagrama, um campo livre, representado pelo losango, que pode ser explorado e estruturado futuramente por pesquisadores que se inclinam a esse experimento.

O número de línguas é um aspecto indispensável para a caracterização de obras lexicográficas. Nessa proposta, opera-se com a distinção entre dicionários monolíngues e plurilíngues, a terminologia que parece mais apropriada para abrigar os dicionários bilíngues unidirecionais e bidirecionais, já presentes nas propostas anteriormente citadas, e os dicionários multilíngues. Como o trabalho se volta a uma produção monolíngue, o segundo campo também será mantido em aberto.

A delimitação do *corpus* em relação à língua escrita e à língua falada leva em conta situações e usos estratégicos que cada modalidade linguística apresenta. No âmbito da lexicografia, esse aspecto se mostra relevante para observar o direcionamento da obra para as práticas sociais em que o usuário se insere e para qual finalidade faz o seu manejo, alinhando-se também à noção de *norma*, em perspectiva coseriana, isto é, os hábitos linguísticos aceitos e frequentes em uma determinada comunidade.

Consideram-se assim a norma padrão “um construto sócio-histórico que serve de referência para estimular um processo de uniformização” (FARACO, 2008, p. 73); norma culta como “o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita” (FARACO, 2008, p. 71) e normas vernáculas “o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo os fenômenos em variação” (FARACO, 2008, p. 40). Os dicionários dialetais, desse modo, se enquadram como formas de registro de normas vernáculas, em oposição às normas culta e padrão.

As perspectivas sincrônica e diacrônica enquanto condições metodológicas não só para os estudos linguísticos de uma maneira geral, como se observa em Saussure, mas também em produtos lexicográficos, revelam o direcionamento do dicionário e os seus limites

quanto à representação do léxico. Um dicionário sincrônico se atém à descrição do léxico de uma língua em um recorte de tempo, descrevendo forma, conteúdo, os usos e os contextos de interlocução do item no interior de uma determinada norma. Por outro lado, o dicionário diacrônico descreve a trajetória de uma palavra ao longo da história da língua, explicitando os jogos de variação e o triunfo da mudança operados na forma e no conteúdo. Observe-se que o dicionário dialetal, como já anunciava Zgusta (1971), pode ser enquadrado nas duas perspectivas desde que o dialeto em questão possua uma tradição escrita validada que registre os usos da comunidade no decorrer do tempo.

Uma vez delimitada a perspectiva metodológica, convém apresentar a dimensão linguística que permeia o inventário do léxico para assinalar as peculiaridades dos elementos linguísticos que integrarão a obra de referência, a exemplo do espaço geográfico, grupos sociais, situações de formalidade etc, o que Miranda (2014) denomina como “distinção entre concepção diassistêmica inclusiva e concepção diassistêmica restritiva”. Com o intuito de distinguir terminologicamente melhor essas variações no espectro de cada abordagem, serão adotados os prefixos *sin-*, no que concerne à sincronia, e *dia-* para diacronia. Desse modo, um dicionário dialetal de abordagem sincrônica operará com elementos sintópicos, enquanto a abordagem diacrônica se reserva aos itens diatópicos.

Ainda sobre essas dimensões, é importante salientar os graus de especialização da obra de referência quanto ao eixo de variação, o que se reflete na distinção entre dicionários de regionalismos e os dicionários dialetais. No campo das obras sintópicas e diatópicas, no que diz respeito a critérios, estabelece-se aqui a intradialetalidade e a interdialeletalidade dos itens lexicais, isto é, se o elemento é coberto pela particularidade interna em uma zona do dialeto ou se é coberto pela generalidade e pelas relações que estabelece ao longo da área do dialetal.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS PARA UMA PESQUISA SOBRE DICIONÁRIOS DIALETAIS

*Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!*

*Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

*Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimigo do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.*

Olavo Bilac (2002, p. 40)

Embora não se opere com a noção de estética em lexicografia, mas com os valores do léxico em uso real e com a gerência de informações linguísticas organicamente estruturadas para uma consulta destra, eficiente e precisa, é interessante observar como o soneto *A um poeta*, de Olavo Bilac, ao elucidar o trabalho de pensamento do poeta-artesão para o estabelecimento de uma forma bela, ótima e verdadeira, tangencia o labor lexicográfico, cujo rigor metodológico denuncia o valor científico e funcional da obra de referência produzida.

Provavelmente, um consulente comum não há de se interessar pelos processos de composição de um dicionário, mas sim para o resultado obtido, para o registro de língua no léxico lematizado e sua decodificação semântica. No entanto, quem quer que se arvore a trabalhar com metalexicografia, seguramente, demonstrará interesse pelo *esforço* empreendido pelo especialista na área do léxico, que, *longe do estéril turbilhão da rua*, pensa em estratégias para que o público-alvo do dicionário possa acessar um conhecimento linguístico adequadamente sistematizado para suprir necessidades cotidianas.

A metodologia, longe de ser um *suplício do mestre*, mas uma condição de ofício, pode, quando não pré-estabelecida consoante a uma teoria linguística, transformar o lexicógrafo em aquilo que Johnson, no século XVIII, (1755, p. 1195) define como “um inofensivo burro de carga, que se ocupa em examinar o original e detalhar o significado das

palavras¹”, isto é, aquele que *sofre e sua* diante da complexidade de organização de elementos linguísticos que fogem à norma ou ultrapassam as noções de palavra.

Por esse ângulo, os procedimentos embutidos nas atividades de *trabalhar e limar* macro e microestruturas, por exemplo, merecem destaque como problemas de pesquisa para observar a consonância entre a teoria linguística desenvolvida em centros de investigação e a metalinguagem construída em livros de referência de amplo alcance e para apurar também práticas editoriais que influenciam nos hábitos cotidianos de pessoas de diferentes habilidades e graus de letramento.

A macroestrutura consiste no projeto lexicográfico original de uma obra de referência linguística, isto é, o desenho estrutural, no qual se evidenciam os critérios para a organização do léxico e, conseqüentemente, a distribuição das entradas e a sua apresentação. No que tange a aspectos relevantes de uma macroestrutura, Welker menciona que

[...] *macroestrutura* refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante as respostas a perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete? (2005, p. 81)

Por sua vez, a microestrutura revela o conjunto de informações detalhadas que se pressupõem relevantes para o consulente em uma dada situação sociocomunicativa, seja no âmbito da escrita ou da oralidade. Dentre os componentes de estruturação do dicionário, pode-se dizer ainda que será o item com o qual o público-alvo, certamente, adquirirá uma sensibilidade, quando se leva em conta a apreensão do encadeamento lógico de cada item informacional no verbete a partir de pesquisas sucessivas na obra, sem a necessidade de uma chave de consulta repetidas vezes.

Em função disso, Debove (1971, p. 151) conceitua a microestrutura como “uma estrutura constante que concerne a um programa e a um código de informação aplicáveis, independente da entrada²”, ainda que diferentes classes gramaticais reclamem diferentes estratégias de composição de verbete sem a perda de uma sistematicidade. Em analogia ao soneto bilaciano, defende-se que a microestrutura precisa ser *rica*, porém *sóbria*, com um *perdularismo* que deve servir exclusivamente ao usuário e não aos caprichos do lexicógrafo, uma vez que, para o consulente,

¹ A harmless drudge, that busies himself in tracing the original, and detailing the signification of words.

² [...] une structure constante qui répond à un programme et à un code d’information applicable à n’importe quelle entrée.

ler um verbete de dicionário, tirá-lo do isolamento em que se encontra e colocá-lo a serviço da interpretação ou da produção de um texto envolve um exercício de abstração, de análise e inserção do texto na realidade. Para isso é preciso vencer, além das nuances de sentido da palavra, as diferenças de conhecimento e de linguagem entre autor e leitor, até encontrar a forma certa e o sentido exato (CORRÊA, 2011, p. 158).

Elegem-se, nesta dissertação, as macro e microestruturas como problema de pesquisa, no âmbito de uma lexicografia dialetal do século XX, para que se analisem as técnicas de sistematização da variação diatópica nesse período. Embora já se tenha mencionado, foram selecionados *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959), levando em conta que estes dicionários apresentam zonas dialetais, anos de publicação e autores com formações socioculturais diferentes, o que gera a expectativa de posturas distintas frente à diversidade linguística com potenciais convergências e divergências na construção e preenchimento de dados microestruturais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CORPORA

Por muito tempo, coube à Dialectologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo ao nível do léxico. Quando se aborda a historiografia dos estudos em variação espacial, duas fases são pertinentes a uma pesquisa sobre dicionários dialetais: a primeira, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235) e a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Se se observa especificamente esses dois períodos, há de se verificar uma riqueza de pesquisas que deveriam ser revisitadas em perspectiva lexicográfica, uma vez que suas descrições apresentam aspectos linguísticos e sócio-históricos para a dialeção da língua portuguesa em determinadas regiões do país, para além de anotações sobre unidades lexicais características das localidades. Os trabalhos dialetais do século XX, mais especificamente, são registros do passado que podem ser revisitados para uma melhor compreensão da realidade linguística brasileira.

Listam-se abaixo dezenove trabalhos que se voltaram ao registro da variação diatópica do português brasileiro e que foram representativos para uma lexicografia dialetal no século XX.

1. *Glossário Paraense* (1906), de Vicent Chermont de Miranda;
2. *Dicionário de brasileirismos: peculiaridades pernambucanas* (1913), de Rodolfo Garcia;
3. *O Dialeto Caipira* (1920), de Amadeu Amaral;
4. *O linguajar carioca* (1922), de Antenor Nascentes;
5. *Vocabulário gaúcho* (1926), de Roque Callage;
6. *Vocabulário do nordeste do Rio Grande do Sul: linguagem dos praieiros* (1933), de Dante de Laytano;
7. *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), de Luiz Carlos de Moraes;
8. *Vocabulário Pernambucano* (1937), de Francisco Pereira da Costa;
9. *Vocabulário Amazonense* (1939), de Alfredo da Maia;
10. *Vocabulário Amazônico* (1942), de Amando Mendes;
11. *A linguagem popular na Bahia* (1951), de Édison Carneiro;
12. *Gauchismos: a linguagem do Rio Grande do Sul* (1954), de Arci de Albuquerque;
13. *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959), de Florival Seraine;
14. *Vocabulário de Termos Paraibanos* (1959), de Leon Clerot;
15. *Dinâmica de uma linguagem: o falar de Alagoas* (1976), de Paulino Santiago;
16. *Vocabulário Cearense* (1979), de Horácio de Almeida;
17. *Calepino Potiguar: gíria rio-grandense* (1980), de Raimundo Nonato;
18. *Adagiário brasileiro* (1982), de Leonardo Mota;
19. *Dicionário da língua popular da Amazônia* (1985), de Paulo Jacob.

Dentre os trabalhos listados acima, para o estudo de uma lexicografia dialetal do século XX, foram escolhidos *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Seraine (1959) para constituição dos *corpora*.

O Dialeto Caipira, de Amadeu Amaral, publicado em 1920, em São Paulo, pela casa editorial *O livro*, detém grande importância para a dialetologia, uma vez que demarca o fim de

uma primeira fase e o início de uma segunda tradição. O trabalho discute sobre o falar caipira e seu domínio sobre os pequenos e grandes estratos da antiga “província paulistana”, destacando questões sócio-históricas que teriam contribuído para a sua distinção perante ao que se considerava o dialeto brasileiro. Revela o texto uma sensibilidade quanto à diversidade linguística, aos problemas metodológicos que cobriam a sua ciência na época e à urgência de novos estudos e reflexões.

Considerando outros trabalhos dicionarísticos contemporâneos, Amadeu Amaral ocupa posição de destaque no que se poderia considerar como uma lexicografia dialetal, no século XX, uma vez que “o dialeto caipira nasceu da preocupação de Amaral com o processo de dialetação do português brasileiro, sobre o qual e até aquela época pouco se sabia ou se tinha escrito”(CARDOSO, 1999, p. 236), atrelando às reflexões dialetológicas a elaboração de um glossário que usasse recursos da lexicografia, ainda que incipientemente. E, apesar da dimensão de seus *corpora* compostos por textos escritos, objetivou privilegiar os itens que estivessem em uso na oralidade.

Ainda que a bibliografia *d’O Dialeto Caipira* se configure como extensa, haja vista os 84 documentos³ que perpassam períodos distintos da língua portuguesa nos mais diversos

³ As referências indicadas por Amaral (1920), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Crônicas* (1436, 1446), de Fernão Lopes; *Décadas da Ásia* (1552), de João de Barros; *Comédia Eufrosina* (1555), de Jorge Ferreira de Vasconcelos; *Os Lusíadas* (1572), de Luís de Camões; *Origem e Ortografia da Língua Portuguesa* (1576), de Duarte Nunes de Lião; *A Castro* (1587), de Antônio Ferreira; *Diálogos* (1589), de Frei Amador Arraiz; *Vida de São Francisco Xavier* (1600), João de Lucena; *Peregrinações* (1614), de Fernão Mendes Pinto; *Ulisseia* (1636), de Gabriel Pereira de Castro; *Gramática y Dicionários de la Lengua Tupi ó Guarani* (1640), de Antonio Ruiz de Montoya; *Arte poética* (1759), de Filinto Elisio; *Enfermidades da Língua* (1760), de Manuel José de Paiva; *Notas fornecidas ao A.* (1760), de Rodolfo von Ihering; *Reflexões sobre a Língua Portuguesa* (1842), de Francisco José Freire; *Obras editadas* (1852-1914), de Gil Vicente; *Elucidário* (1798), de Joaquim de Santa Rosa de Viterbo; Memórias de um Sargento de Milícias (1853), Manuel A. de Almeida; *Vocabulário brasileiro para servir de complemento* (1853), de Braz da Costa Rubim; *Dicionário da Língua Tupi* (1858), de Gonçalves Dias; *A Língua Portuguesa* (1868), de Adolpho Coelho; *Inocência* (1872), de Visconde de Taunay; *Dicionário de chilenismos* (1875), de Zorobabel Rodriguez; *Apontamentos sobre o Abaíenga* (1876), de Batista Caetano de Almeida; *Do Princípio e origem dos Índios do Brasil* (1881), de Fernão Cardim; *Céus e terras do Brasil* (1882), de Visconde de Taunay; *Cartas do Brasil* (1886), de Manuel da Nóbrega; *Vida do Padre Manoel da Nóbrega* (1886), de Antônio Franco; *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* (1889), Antônio J. de Macedo Soares; *Dicionário de Vocábulos Brasileiros* (1889), do Visconde de Beaurepaire-Rohan; *Vocabulário indígena comparado* (1892), de João Barbosa Rodrigues; *Conferências anchietanas* (1897), de José Couto de Magalhães; *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1898), de José Romaguera Correa; *Novo dicionário da língua portuguesa* (1899), Cândido Figueiredo; *Esquisse d'une dialectologie portugaise* (1901), de José Leite de Vasconcelos; *O Tupi na geographia nacional* (1901), de Theodoro Sampaio; *Textos arcaicos* (1903), de José Leite de Vasconcelos; *Foguetário*, editado por Mendes dos Remédios (1904); *Apontamentos sobre as madeiras do estado de São Paulo* (1905), de Huascar Pereira; *Glossário paraense — Coleção de Vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó* (1905), Vicente Chermont de Miranda; *Crestomatia arcaica* (1906), de José Joaquim Nunes; *Provérbios populares, máximas e observações usuais* (1907), de Alexina de Magalhães Pinto; *A Superstição Paulistana* (1910), de Edmundo Krug; *Cartas gaúchas* (1910), de Nicolas Granada; *Frases feitas* (1908), de João Ribeiro; *O Rio Grande do Sul* (1908), de Ernesto A. de Lassance Cunha; *O Folklore* (1909), de João Ribeiro; *Cancioneiro guasca* (1910), de Simões Lopes Neto; *O Fabordião* (1910), de João

gêneros textuais, o dialetólogo não explora exaustivamente esse repertório textual, sobretudo quando se tem em mente o projeto de retratar a realidade linguística paulistana da época, o que o leva a descartar elementos em desuso.

Este glossário não se propõe a reunir, como já dissemos em outro lugar, todos os brasileirismos correntes em S. Paulo. Apenas regista vocábulos em uso entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, difere bastante da da gente das cidades, mesmo inculta.

Quanto a esses próprios vocábulos, não houve aqui a preocupação de indicar todos quantos constam das nossas notas. Deixámos de lado, em regra geral, aqueles que não temos visto usados senão em escritos literários, e por mais confiança que os autores destes nos merecessem.

Iguais reservas tivemos com os nomes de vegetais e animais. Alguns destes, dados por diversos autores como pertencentes ao vocabulário roceiro, nunca foram por nós ouvidos, talvez por mera casualidade. Não os indicamos aqui. Outros, e não poucos, estão sujeitos a tais flutuações de forma e as tais incertezas quanto à definição (o que é muito comum na nomenclatura popular), eu, impossibilitados, muitas vezes, de proceder a mais detidas averiguações, preferimos deixá-los também de lado por enquanto (AMARAL, 1920, p. 68).

Por outro lado, o *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes, publicado em 1935 pela *Edições Globo*, comporta um levantamento de itens lexicais de diferentes zonas gaúchas, apresentando uma sensível discussão sobre a variação diatópica na língua portuguesa do Brasil, ressaltando o isolamento geográfico sul-rio-grandense e a influências platinas e guaranis no dialeto em questão.

Apresentando êste trabalho, não tenho a pretensão de ter feito obra completa. Nada mais fiz do que pôr em forma alguns termos e expressões, colhidos, uns em convivência direta com nossos patricios dos diversos municípios do estado, outros respingando o arquivo de nossa literatura crioula, e muitos hauridos em autores platinos, cujo intercâmbio conosco nos têm legado farto repositório de vozes e expressões. Notadamente em relação ao Nordeste do Estado, sei da deficiência dêste livro, mas, nem porisso, julgo perdido o meu tempo, pois deixo a estrada aberta a pesquisadores mais competentes e pachorrentos. Fiz o que pude fazer, e o que fiz, penso, merecerá a complacência dos meus leitores. E, com isso, me satisfaço (MORAES, 1935, p. 7).

Ribeiro; *Chronica do infante santo D. Fernando*, editado por Mendes dos Remédios (1911); *Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvares Pereira*, editado por Mendes dos Remédios (1911); *José Miguel* (1911), de Aldo Delfino; *Lições de filologia* (1911), José Leite de Vasconcelos; *Dom João de Castro* (1912), de Manuel de Sousa Pinto; *Contos gauchescos* (1912), de Simões Lopes Neto; *Estudos Filológicos* (1913), de Júlio Moreira; *Crônica de D. Duarte*, de Rui de Pina (1914), edição de Alfredo Coelho; *Contos publicados na Revista A.B.C. Sorocaba* (1914), de Adão Soares; *Léxico de Lacunas* (1914), Afonso d'E. Taunay; *Dicionário de Brasileirismos* (1915), de Rodolfo Garcia; *Musa caipira* (1916), de Cornélio Pires; *Emblemas de Alciati* (1917), José Leite de Vasconcelos; *Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana* (1917), de Sebastião Rodolfo Dalgado; *Tropas e Boiadas* (1917), de Hugo de Carvalho Ramos; *Contos populares e cantigas de adormecer* (1918), de Lindolfo Gomes; *Meu sertão* (1918), de Catulo da Paixão Cearense; *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato; *Ceará* (1919), de João Brígido dos Santos; *Versos de bom e mau humor* (1919), de Agenor Silveira; *Vida roceira* (1919), de Leoncio C. de Oliveira; *Fruta do Mato* (1920), de Afrânio Peixoto; obras não especificadas de Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Carlos da Fonseca, D. João de Castro, Gregório de Matos, José de Anchieta, Mendes dos Remédios, Othoniel Motta, Sá de Miranda, Valdomiro Silveira e artigos da Revista do Brasil; da Revista Lusitana; e da Revista da Língua Portuguesa.

A bibliografia configura-se por um médio porte e por uma diversidade, possuindo trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias ao longo de 45 indicações de pesquisa⁴. A obra se caracteriza por uma organização semasiológica e uma ordenação alfabética, desenvolvendo a nomenclatura ao longo 209 páginas.

Por sua vez, o *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes⁵, publicado em 1942 pela *Sociedade Imprensa Brasileira*, reúne não apenas elementos lexicais caracterizadores da região norte, do Pará, como também termos relativos à pescaria, aspectos potâmicos e curiosidades etnográficas. Contém ainda o volume séries de notas sobre uma língua geral tupi, que se especula ser o *nheengatu*, assim como um glossário para o *linguajar caboclo*, isto é, um falar que pertence à população oriunda da mestiçagem entre brancos e indígenas, e um exclusivo apêndice de itens lexicais indígenas. Questões relativas aos contatos linguísticos e à povoação do norte são discutidas na introdução.

O “Vocabulário Amazônico”, – relacionado com expressões usuais, peixes, pescarias e aspectos potâmicos, assim como os vários modos de linguajar daquele povo, – não representa um trabalho completo, sinão que ligeira contribuição a pesquisas mais demoradas da ictiofauna e etnografia da imensa bacia mediterrânea. “Amazônia, ainda sob aspecto estritamente físico, conhecemo-la aos fragmentos”. Foi Euclides da Cunha quem o disse, num justo concêito da terra, cuja história quer nos parecer o capítulo inédito de um grande livro, apenas esboçado. Assim, explica o autor o seu apanhado incompleto, – aqui e ali, impreciso, – da maneira de falar que se verifica, naquela enorme extensão de terra, em giros peculiares às suas populações incultas (MENDES, 1942, p. 15).

A bibliografia se restringe a trabalhos lexicográficos, folclóricos, monografias pertinentes à geografia física e humana⁶ e, certamente, conta com o conhecimento linguístico

⁴ As referências indicadas por Moraes (1935), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Dicionário de Vocabulos Brasileiros* (1889), do Visconde de Beaurepaire-Rohan; *Novo dicionário da língua portuguesa* (1899), Cândido Figueiredo; *Diccionario Encyclopédico Da Língua Portuguesa* (1903), de Gastão Simões da Fonseca; *Dicionário de Argentinismo, neologismo e barbarismo* (1911), de Lisandro Segovia; *Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil* (1915), de Antônio José de Carvalho e João de Deus; *Salero Criollo* (1918), de José S. Alvarez; *A Vila da Serra* (1924), Antônio Stenzel Filho; *Notas inéditas* (1925), João de Deus Martins; *Notas para a História de Pôrto Alegre* (1925), de Gaston Hasslocher Mazon; *O Vaqueano* (1927), de Apolinário Pôrto Alegre; *Dicionário Nacional* (1928), de Padre Carlos Teschauer; *A Província de S. Pedro* (1930), de João Pinto da Silva; *No planalto* (1930), de Manuel Duarte; *O Estado Socialista do Pacífico* (1933), de Afonso Várzea; *Trovas da Estância em Abondono* (1933), de Zéca Blau; *Gramática da Língua Brasileira* (1934), Pedro Luiz Sympton; *Farrapo: memórias de um cavalo* (1935), de Piá do Sul (Félix Contreiras Rodrigues); *Anales de la Asociation de Criolos*, cuja autoria, fonte de publicação ou datação não foram identificados;

⁵ Até então, não se tem notícias de uma biografia que possa retratar a vida e a trajetória acadêmica do autor.

⁶ As referências indicadas por Mendes (1942), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Travels on the Amazon and Rio Negro* (1853), de Alfred R. Wallace; *O Selvagem* (1876), de José Couto de Magalhães; *Geografia Física do Brasil - Refundida e Condensada* (1884), de Johann E. Wappaeus; *Pacificação dos Crichanás* (1885), de João B. Rodrigues; *Cênas da Vida Amazônica* (1886), de José Veríssimo; *Geologia do*

do dialetólogo para a coleta de dados da oralidade, haja vista a condição de nativo da região. A nomenclatura se desenvolve ao longo de 111 páginas, obedecendo uma estrutura semasiológica, uma organização alfabética e uma divisão diastrática, uma vez que se isolam os elementos caracterizadores de um grupo de falantes.

No que concerne ao *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot, também publicado em 1959, este apresenta uma reflexão sensível sobre o processo de dialeção da língua portuguesa no Brasil, no que concerne à incorporação de elementos de línguas indígenas e africanas, assim como dos hábitos linguísticos dos aloglotas que adquiriram a língua de prestígio em diferentes contextos de aprendizagem.

O presente trabalho que é uma simples coleta de vocabulário popular, não comporta um estudo mais aprofundado do linguajar da Paraíba em todos os seus aspectos desde a fonologia até a sintaxe. Apenas assinalamos as principais modificações sofridas pelos fonemas e outros fenômenos correlatos que dão a êsse linguajar uma característica própria.

Seguimos para êsse rápido estudo, o mesmo critério e ordem estabelecidos por Antenor Nascentes no seu magnífico trabalho “o Linguajar Carioca” que pode ser considerado paradigma para pesquisas dêsse gênero. (CLEROT, 1959, p. 4)

O trabalho dialetológico é composto por uma introdução e uma nomenclatura que se estende ao longo de 89 páginas, em ordenação alfabética e estrutura semasiológica. Na introdução, abordam-se questões sócio-históricas, um elenco de fenômenos fonéticos e morfossintáticos relativos ao português em território paraibano e questões relativas ao levantamento dos dados, como a incorporação de dados enciclopédicos para contraste entre variedades dialetais, como nomes científicos de plantas e animais, e a constituição dos *corpora*, que merece destaque por privilegiar a oralidade, tomando como parâmetro “O Linguajar Carioca”, a monografia dialetal de Antenor Nascentes.

O presente vocabulário bem como as frases citadas que exemplificam o emprêgo de certas palavras sob o ponto de vista fonético ou sintático no linguajar da Paraíba foram tôdas colhidas diretamente “da bôca do povo”; evitamos propositadamente a tomada de termos em livros de Literatura, mesmo de autores paraibanos por mais respeito que nos possam merecer, por ter verificado repetidas vêzes que, quando um escritor coloca na bôca dos seus personagens alguma frase ou palavra de linguagem

Estado do Pará (1903), de Friedrich Katzer; *Glossário paraense — Coleção de Vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó* (1905), Vicente Chermont de Miranda; *A Amazônia Brasileira* (1922), de Paul Le Cointe; *O meu Dicionário de Cousas da Amazônia* (1931), de Raimundo Moraes; *Terra de Icamitaba* (1934), de Abguar Bastos; *Dicionário de Crençices da Amazônia* (1937), de Osvaldo Orico; *Amazônia que eu vi* (1938), de Gastão Cruis; *Notas sobre a Língua Geral ou Tupi Moderno de Amazonas* (1938), de Charles Frederick Hartt, Tradução de Rodolfo Garcia; *Dos índices de relação determinativa de posse do tupi-guarani* (1939), de Plínio Ayrosa; *Migrações e Cultura Indígena* (1939), de Angyone Costa.

popular ou de gíria, essas nem sempre correspondem ao verdadeiro linguajar ou as acepções dadas pelo povo. (CLEROT, 1959, p. 10)

O vocabulário não apresenta referências bibliográficas que possam denunciar a composição de *corpora* escritos, nem para os nomes científicos empregados, nem para as etimologias, sobretudo das palavras de base tupi ou guarani e africana, uma vez que advêm de trabalhos próprios do autor em via de publicação⁷.

Por fim, o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine, publicado em 1959, caracteriza-se como um vocabulário histórico e dialetal, embora não disponha do mesmo teor de cientificidade de *O Dialeto Caipira*, em que se apresenta um estudo dos níveis da língua prévio ao vocabulário. O dialetólogo descreve seu trabalho como “uma coleção de termos de cunho marcadamente popular, usais no Ceará, tanto em nossos dias, como em épocas passadas, os quais são, às vezes, também provincianismos lusos ou termos já registrados em léxicos portugueses” (SERRAINE, 1959, p. 5).

O volume possui uma lista de abreviaturas, notas preliminares para a contextualização da obra e para o esclarecimento de critérios lexicográficos, que se restringem essencialmente aos casos em que se transcrevem os itens lexicais de acordo com alterações prosódicas e à distribuição de marcas de uso, que levam em conta valores diastráticos. A nomenclatura se estende ao longo de 267 páginas, em perspectiva semasiológica e construção alfabética, cuja construção contou com o suporte de glossários e de trabalhos folclóricos de escritores nativos do dialeto⁸, para além da experiência em campo do pesquisador ao longo de anos na capital e no interior do estado cearense.

3.2 LEXICOGRAFIA DIALETAL E QUESTÕES DE MÉTODOS

Metodologicamente, esta iniciativa em lexicografia dialetal se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica básica e aplicada, uma vez que busca contribuir com a lexicografia

⁷ No que diz respeito à menção do “Glossário Etimológico dos Termos Geográficos, Geológicos, Botânicos, Zoológicos, Etnográficos, Históricos e Folclóricos de origem tupi-guarani incorporados ao Idioma Nacional” mencionado em nota de rodapé como obra no prelo, há notícias de uma publicação póstuma de um “Glossário Etimológico Tupi/Guarani”, em 2010, pelo Senado, diferentemente de “Contribuição das línguas afro-negras ao neoportuguês do Brasil”, que se desconhece um volume impresso ou virtual.

⁸ As referências indicadas por Clerot (1959), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *D. Guidinha do Poço* (1891), de Manuel de Oliveira Paiva; *Terra do Sol* (1912) e *Ao Som da Viola* (1921), de Gustavo Barroso; *Cantadores* (1921), *Violeiros do Norte* (1925), *Sertão Alegre* (1928), *No tempo de Lampião* (1930), de Leonardo Mota; *Lista dos nomes Vulgares de Peixes de Águas Doces e Salobras da Zona Sêca do Nordeste e Leste do Brasil* (1935), de Rui Simões de Meneses; *Dicionário de Animais* (1940), de Rodolfo Ihering; *Subsídios para o estudo da fauna cearense* (1948), de Dias da Rocha; *Plantas do Nordeste* (1953), Renato Braga; *Dicionário Brasileiro de Folclore* (1954), de Luiz da Câmara Cascudo; artigos não especificados de Waldemar Alves publicados na revista “Nosso Idioma”;

teórica, a partir do exame de dicionários dialetais, com a expansão do conhecimento acerca desse tipo de obra de referência linguística. Além disso, se pretende oferecer um panorama das técnicas utilizadas para a sistematização de variantes lexicais de ordem diatópica, sobretudo para o Projeto Dicionário Dialectal Brasileiro (DDB), que é

[...] obra de verve coletiva e interinstitucional, que envolverá diversos especialistas, quer na área da dialectologia, quer nas áreas da lexicografia e das ciências da informação, do Brasil e da França. Sua concepção não está voltada ao tratamento isolado de dialetos brasileiros, mas visa permitir uma visão pandialectal da realidade variacional do léxico no Brasil, com base no dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) (MACHADO FILHO, 2010, p. 67).

A forma de abordagem privilegia o aspecto qualitativo pela possibilidade de trabalho com descrições e interpretações em diferentes enfoques. Sob o ponto de vista dos objetivos, configura-se o trabalho por um caráter descritivo, pois registra e descreve aspectos de uma produção lexicográfica amparada na dialectologia do século XX, no que diz respeito à composição de microestrutura.

Nesse sentido, elegem-se os seguintes procedimentos para a investigação:

- a) exame dos textos pré, intra e pós-dicionarísticos e da bibliografia das obras de referência para a apreensão do projeto dicionarístico e identificação de critérios adotados pelos autores;
- b) contagem do número de verbetes de cada obra;
- c) seleção dos verbetes pertinentes a substantivos e verbos insertos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S de cada volume para se visualizar a microestrutura de cada obra e a coerência com a macroestrutura pré-estabelecida, caso haja tal planejamento. Desse recorte, foram excluídos os verbetes que apresentassem sublemas⁹;
- d) identificação e descrição dos segmentos informativos dos verbetes e de seus indicadores tipográficos e não tipográficos;
- e) levantamento dos padrões de organização dos verbetes de cada obra lexicográfica para substantivos e verbos;
- f) comparação entre as macro e microestruturas de cada obra para a obtenção de um modelo que represente o perfil de uma lexicografia dialetal do século XX.

⁹ Com o intuito de evitar descrições extensas e repetitivas, optou-se por excluir da amostra os verbetes que apresentassem entradas em nicho e ninho. Essa estratégia de lematização, no entanto, será mencionada nas descrições e análises quando se fizer necessária.

O exame dos dicionários dialetais foi norteado por um roteiro de avaliação, que foi construído a partir de questões trabalhadas por Faulstich (2011), em sua proposta metodológica para avaliação de dicionários; Miranda e Farias (2011), em relação a parâmetros de avaliação e Machado Filho (2012), no que tange a uma lexicografia e questões de método. A condensação dessas ideias se evidencia no *quadro 1* a seguir.

Quadro 1 – Ficha de exame para dicionários dialetais

FICHA DE EXAME PARA DICIONÁRIOS DIALETAIS			
IDENTIFICAÇÃO DA OBRA DE REFERÊNCIA			
Título			
Autor			
Editora		Datação	
Local de publicação		Páginas	
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO			
Destaque para a dialeção da língua portuguesa no Brasil	Sim	Não	
Caracterização do dialeto e abordagem de fenômenos linguísticos	Sim	Não	
Descrição de proposta lexicográfica	Sim	Não	
Identificação de uma bibliografia que ampare a construção do dicionário dialetal	Sim	Não	
Caracterização dos <i>corpora</i> e justificativas	Sim	Não	

Critérios e procedimentos de lematização dos signos lematizados	Sim	Não
Discussão prévia sobre macro e microestruturas	Sim	Não
Sistematização prévia de símbolos e abreviaturas	Sim	Não
Divisão da nomenclatura em colunas	Sim	Não
Informações linguísticas ao nível da forma, do conteúdo e do discurso	Sim	Não
Macro e microindicadores tipográficos distinguíveis	Sim	Não
Macro e microindicadores não tipográficos distinguíveis	Sim	Não
Inclusão de unidades polilexemáticas	Sim	Não
Inclusão de nomenclatura científica	Sim	Não
Critérios para distinguir homonímia e polissemia	Sim	Não
Definição lexicográfica homogênea	Sim	Não
Contextualização de uso	Sim	Não

Recursos que destacam a diatopia na microestrutura	Sim	Não
Desenvolvimento de sistema remissivo	Sim	Não

Fonte: Arquivo do pesquisador.

No que tange à seleção dos verbetes insertos nas primeiras folhas das letras A, B, C, M, N, O e S, optou-se por trabalhar com seções distintas para que se pudesse abranger um número ampliado, modesto e diversificado de verbetes e para evitar uma exaustividade lexicográfica inexequível.

As páginas foram digitalizadas através de fotografias com a finalidade de um estudo informatizado e menos agressivo, sobretudo o *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935), que se encontra na Seção de Obras Raras e Valiosas, da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia.

Na identificação e descrição dos elementos microestruturais de cada dicionário dialetal, será procedida uma análise lexicográfica que consistirá na seleção e estudo dos procedimentos adotados pelo autor para o registro do léxico em consonância com a proposta da obra. Para tanto, foram observados os arranjos dos verbetes, isto é, a organização dos segmentos informativos e a sistematicidade de indicadores tipográficos e não tipográficos.

A partir da apreensão do modelo organizacional, estabeleceu-se um esquema resumptivo, como se pode observar no quadro 2, que apresenta uma amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbete do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), para evidenciar padrões de organização. No que diz respeito aos indicadores, levando em conta a variabilidade, optou-se por uma descrição textual.

Quadro 2 – Amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbetes do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição				

	lema	definição	classe gramatical	gênero gramatical
2	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição

Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir desses modelos, foram feitas comparações entre as microestruturas de cada obra para a construção de um perfil lexicográfico, tendo em vista os segmentos informativos mais recorrentes nos cinco dicionários dialetais do século XX, assim como os seus indicadores e a disposição em que se encontram.

Também, levando em consideração o contato com as obras de referência linguística e a inevitável contagem de entradas, procedeu-se a construção de um índice remissivo, que constituirá o quinto capítulo da presente dissertação. A figura 6 apresenta uma amostra da base de dados para o índice, que se estende de A a Z.

Figura 6 – Arquivo do índice histórico-variacional do português brasileiro

	A	B	C	D	E	F	G
1	abagualado	VSR	19				
2	abagualar-se	VSR	19				
3	abancar-se	VSR	19				
4	abarbado	VSR	19				
5	abarbarado	VSR	19				
6	abarbar-se	VSR	19				
7	abatumado	VSR	19				
8	abatumar	VSR	19				
9	abeirante	VSR	19				
10	abeirar-se	VSR	19				
11	abetumado	VSR	19				
12	ablicada	VSR	19				
13	ablicar	VSR	19				
14	ablichado	VSR	19				
15	ablichar	VSR	19				
16	abichornado	VSR	19				
17	abichornar	VSR	19				
18	abocanhar	VSR	20				
19	abombachada	VSR	20				
20	abombado	VSR	20				

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Com isso, desenvolveu-se um material que possa servir como obra de referência mais acessível para futuras pesquisas que atentem para o léxico em perspectiva dialetal, haja vista as dificuldades de acesso e de manuseio desse tipo de produção. Na figura 7, apresenta-se a estrutura do índice remissivo com uma organização semasiológica, em ordem alfabética, com a nomenclatura distribuída em três colunas e o registro do item lexical por meio de uma indicação para a obra, através de uma sigla de três letras, e a respectiva página.

Figura 7 – Estrutura do índice histórico-variacional do português brasileiro

A		
abacaxi → DTC. p. 9 abafado → VPB. p. 9 abafador → DTC. p. 9 abafar → VPB. p. 13 abagualado → VSR. p. 19 abagualar-se → VSR. p. 19 abaixados → DTC. p. 9 abaixar → DTC. p. 9 abanar → DTC. p. 9 abancar → ODC. p. 70 abancar-se → ODC. p. 70 VSR. p. 19 DTC. p. 9 abanheenga → VAM. p. 19 abano → VAM. p. 19 abarbado → VSR. p. 19	abombar → ODC. p. 70 abombar-se → VSR. p. 20 aborrido → VSR. p. 20 aborrir → VSR. p. 20 abortado → DTC. p. 10 aborto → DTC. p. 10 aboticados → DTC. p. 10 abotoar → VPB. p. 13 DTC. p. 10 abraço de tamanduá → VAM. p. 105 abre e fecha → DTC. p. 10 abrecar → DTC. p. 10 abrejado → VPB. p. 13 abreu → DTC. p. 10	acavaletado → VPB. p. 14 aceirar → DTC. p. 11 aceiro → VAM. p. 24 DTC. p. 11 acende-candeia → DTC. p. 11 acertador → ODC. p. 70 acertar → ODC. p. 70 VSR. p. 21 aceso → DTC. p. 12 achado → VSR. p. 21 achambonado → VSR. p. 21 achambonar-se → VSR. p. 21 achamurrado → DTC. p. 12 achego → VSR. p. 21 achi → VAM. p. 105

Fonte: Elaboração própria.

Logo, na consulta ao índice, consideram-se *O Dialeto Caipira (ODC)*, *Vocabulário Sul-Rio-Grandense (VSR)*, *Vocabulário Amazônico (VAM)*, *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba (VPB)* e *Dicionário de Termos Cearenses (DTC)*.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 O DIALETO CAIPIRA, DE AMADEU AMARAL (1920)

*O Dialeto Caipira*¹, de Amadeu Amaral, uma monografia publicada em 1920, em São Paulo, pela casa editorial “O livro”, detém grande importância para os estudos linguísticos, sobretudo à dialetologia, demarcando o fim de uma primeira fase, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235) e iniciando a segunda, na qual se tem a “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, em que visa descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Na Introdução do livro, discutem-se sobre o falar caipira e seu domínio sobre os pequenos e grandes estratos da antiga “província paulistana”, destacando questões sócio-históricas que teriam contribuído para a sua distinção perante ao que se considerava o dialeto brasileiro. Revela o texto uma sensibilidade quanto à diversidade linguística, aos problemas metodológicos que cobriam a sua ciência na época e à urgência de novos estudos e reflexões. Quanto aos procedimentos para pesquisas de cunho dialetal, para o estudioso,

[...] seria de se desejar que muitos observadores imparciais, pacientes e metódicos se dedicassem a recolher elementos em cada uma dessas regiões, limitando-se estritamente ao terreno conhecido e banindo por completo tudo quanto fosse hipotético, incerto, não verificado pessoalmente. Teríamos assim um grande número de pequenas contribuições, restrictas em volume e em pretensão, mas que na sua simplicidade modesta, escoreita e séria prestariam muito maior serviço do que certos trabalhos mais ou menos vastos, que de quando em quando nos deparam, repositórios incongruentes de factos recolhidos a todo preço e de generalizações e filiações quasi sempre apressadas (AMARAL, 1920, p. 15).

Os capítulos que se sucedem no livro são Fonética, Lexicologia, Morfologia, Sintaxe e Vocabulário. Em Fonética, abordam-se questões prosódicas, enumeram-se fenômenos do dialeto caipira sobre determinados fonemas e suas alterações. A seção Lexicologia é a encarregada de explicar a formação do vocabulário, atribuindo-se influências ao português do século XVI, a elementos das línguas indígenas, unidades provenientes de outras línguas que se disseminaram indiretamente, além do próprio dialeto, também fomentador de léxico. Os tópicos Morfologia e Sintaxe tratam da estrutura na perspectiva do vocábulo e da frase, citando-se fenômenos correntes nesse domínio.

¹ Para o desenvolvimento da pesquisa lexicográfica, utilizou-se o livro em suporte digital, que se encontra disponível pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

O Vocabulário, nas palavras de Amaral (1920, p. 68) “regista vocábulos em uso entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, diferem bastante da gente das cidades, mesmo inculta”.

Considerando outros trabalhos dicionarísticos contemporâneos, o vocabulário de Amadeu Amaral ocupa posição de destaque no que se poderia considerar como esboço de uma lexicografia dialetal, no século XX, uma vez que “o dialeto caipira nasceu da preocupação de Amaral com o processo de dialeção do português brasileiro, sobre o qual e até aquela época pouco se sabia ou se tinha escrito”(CARDOSO, 1999, p. 236), atrelando às suas reflexões dialetológicas a elaboração de um glossário que usasse recursos da lexicografia, ainda que incipientemente. E, apesar da dimensão de seus *corpora*, em que se incluem textos escritos, objetivou privilegiar os itens que estivessem em uso na oralidade.

No excerto anterior, pode-se observar que Amaral é mais preciso ao eleger o termo glossário para definir seu projeto, divergindo do título e do primeiro subtítulo propostos, nos quais se utilizam o termo vocabulário. Compreende-se glossário como um produto lexicográfico resultante da extração e seleção de signos lexicais de um *corpus* ou *corpora*, a partir de critérios previamente estabelecidos, tendo-se em mente o processo de lematização.

Os textos pré-dicionarísticos ou *front matter*, se constituem nas duas primeiras folhas em que se incluem um texto introdutório e as normas de registro da variação, nas quais se apresentam as convenções adotadas em proporcionar uma referência quanto à composição das macro e microestruturas. Convém advertir que o conteúdo da seção “Autores e obras citados em abreviatura”, entre as páginas 5 e 9, serve de anexo para suprir algumas carências de sinais e abreviaturas do glossário.

O glossário apresenta 159 páginas divididas em duas partes principais: os textos pré-dicionarísticos e a nomenclatura propriamente dita, contendo cerca de 1713 verbetes, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Número de verbetes de *O Dialeto Caipira* (1920)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	136	N	17
B	145	O	10
C	339	P	222

D	68	Q	24
E	47	R	54
F	50	S	99
G	69	T	106
H	5	U	11
I	78	V	29
J	48	X	2
L	25		
M	129		

Fonte: Elaboração própria..

A nomenclatura desenvolvida por Amadeu Amaral se estende da página 70 até a 227. Os verbetes foram organizados em perspectiva semasiológica, em ordem alfabética², não divididos em seções, apresentando um reclame próximo à numeração, ambos localizados na parte superior da página, para indicar o último item da folha, como recurso de orientação. Os verbetes também foram enquadrados em coluna única, divergindo da tradição lexicográfica da coluna dupla.

Ao nível da microestrutura, isto é, da organização dos verbetes, no que concerne aos itens anexos à entrada e seus indicadores, observaram-se oscilações quanto à composição dos textos. Dos 186 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 43 padrões de organização, como se pode observar no quadro 3 seguinte.

Quadro 3 – Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura de *O Dialeto Caipira* (1920)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição				
	lema	definição	classe gramatical	gênero gramatical				
2	lema	classe	predicação	definição				

² A ordem alfabética aparece corrompida ao longo da nomenclatura. A situação mais chamativa se encontra na seção M, na página 165, em que *manguêra*, *manha*, *manhêra* e *manjuba* antecedem *macaia*.

		gramatical	verbal			
3	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal		
4	lema	variante	classe gramatical	nota de referência		
5	lema	definição	variantes	nota de referência		
6	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepções	
7	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	
8	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	
9	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico	
10	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	
11	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	
13	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	remissão	
14	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	
15	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	nota de referência	
16	lema	variantes	classe gramatical	predicação verbal	nota de referência	
17	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte
18	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	comentário etimológico
19	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	comentário etimológico
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	nota de referência
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico	nota de referência

22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	acepção	
24	lema	variantes	classe gramatical	predicação verbal	definição	acepção	
25	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico	
26	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	nota de referência	
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	fonte	
28	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	fonte	
29	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	
30	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	remissão	
31	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	comentário etimológico
32	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico	fonte
33	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	nota de referência
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	abonação	fonte
34	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência 1	abonação	nota de referência 2
35	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	comentário etimológico	nota de referência
36	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	fonte	comentário etimológico
37	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	comentário etimológico	nota de referência
38	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico
39	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte
40	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	fonte
41	lema	variante	classe	gênero	nota de	abonação	fonte

			gramatical		referência			
42	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação	fonte	nota de referência
43	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	comentário etimológico

Fonte: Elaboração própria.

A partir da revisão da microestrutura concreta, identificaram-se como itens e subitens lexicográficos do glossário, para além do próprio lema, a classificação e o gênero gramaticais, predicação verbal, variantes lexicais, definições e acepções, abonações, fontes de consulta, comentários etimológicos, notas de referência, remissões, uma marca de uso e a inclusão de nomenclatura científica.

Tanto para substantivos e verbos, a estrutura mínima de verbete mais expressiva constitui-se por quatro elementos: o lema, a classificação gramatical, a indicação de gênero gramatical ou de predicação verbal e a definição, conforme as figuras 8 e 9.

Figura 8 – Verbetes *agregado*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura mínima para substantivos

AGREGADO, s. m. — indivíduo que vive em fazenda ou sítio, prestando serviços avulsos, sem ser pròpriamente um empregado.

Fonte: AMARAL (1920, p. 72).

Figura 9 – Verbetes *mampar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura mínima para verbos

MAMPAR(R), v. t. — comer.

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Por outro lado, as estruturas máximas identificadas apresentam de sete a oito elementos. No caso dos substantivos, tendo em vistas as variações, o verbete composto por um lema principal, um lema secundário ocupado por uma variante lexical, classe e gênero gramaticais, definição, abonação, fonte de consulta e um comentário etimológico. Em relação aos verbos, lema, classe gramatical, a predicação verbal, definição, abonação, nota de referência e comentário etimológico. Para exemplificar ambos os casos, observam-se as figuras 10, 11 e 12.

Figura 10 – Verbetes *baitaca*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para substantivos

BAITACA, MAITACA, s. f. — ave aparentada com o papagaio: “Baitacas em bando, bulhentas, a sumírem-se num capão d’angico” (M. L.) — Tupi.

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 11 – Verbetes *sapecar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte

1

SAPECA(R), v. t. — queimar ligeiramente, chamuscar: “Cheguei tão perto do fogo que a labarêda me sapecô a rôpa”. — “Pra pelá o porco, precisa sapecá premêro”. || Querem que derive do tupi “sapec”. Não virá simplesmente de sapé? Note-se que é costume, na roça, empregar o sapé como combustível, quando se trata de chamuscar, de queimar superficialmente alguma coisa, como porco antes de ser retalhado. Daí se teria formado sapecar, mediante a introdução de um c, pelo modelo de “pererecar”, “petecar”, etc. —

Fonte: AMARAL (1920, p. 207).

Figura 12 – Verbetes *sapecar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte

2

Na Amaz. se diz “saberecar”, “sabrecar” e “sabererecar”. Influência de “pererê”, “saperê”, ou fôrma mais próxima da origem?

Fonte: AMARAL (1920, p. 208).

Portanto, a microestrutura, no glossário de *O Dialeto Caipira*, estende-se de uma composição *quaternária* à *octonária* e a variabilidade de posição dos itens lexicográficos apresenta impacto na seleção dos indicadores tipográficos e não tipográficos.

Em linhas gerais, o lema³ se encontra recuado à direita do corpo do texto e transcrito grafematicamente em letras capitais, transcrição que se configura no projeto dicionarístico como “fôrma dialectal mais frequente, e como a pronunciam” (AMARAL, 1920, p 68). O estudioso revela ainda uma preocupação quanto aos metaplasmos e tenta indicar as alterações fonéticas nos lemas, quando diz que “nos casos em que a diferença pode ser indicada no

³ No que concerne aos itens lexicais que ultrapassam a concepção unitária de palavra, o dialetólogo tentou estabelecer uma relação de hiperonímia, de modo que compostos, colocações e expressões idiomáticas entrassem como hipônimos do lema, ainda que não houvesse, necessariamente, relações semânticas entre os elementos. Estruturalmente, a parte se projeta em outro parágrafo, recebendo o mesmo recuo que o lema principal. O indicador não-tipográfico do travessão pode tanto preceder a estrutura mutilada, como sucedê-la, uma vez que tem função de indicar a posição do item principal na expressão, cujos recursos de destaque se fazem em VERSALETE, podendo apresentar ou não os mesmos indicadores metaplásmicos que se encontram no lema principal, sucedido por dois pontos ou por vírgula para marcar fronteira. Posteriormente, introduz-se uma pequena definição que encaixa nos mesmos parâmetros supracitados de descrição.

próprio título do artigo, assim se procede, como ABOMBÁ(R), onde a queda de *r* está suficientemente assinalada” (AMARAL, 1920, p. 68).

Em função de uma técnica limitada para a época, o dialetólogo deixa escapar contextos favoráveis e as indicações recaem majoritariamente sobre o *r* pós-vocálico, sobretudo em verbos, fato que, porém, não o desqualifica em função do capítulo Fonética, no qual se denunciam os fenômenos do dialeto caipira, oferecendo suporte ao consulente, caso seja revisitado.

Além disso, podem-se oferecer ou não, após o lema principal, os lemas secundários, que são séries de variantes intradialetais do elemento encabeçado em versalete (versão menor das letras maiúsculas), antecedidas por espaços simples, também gozando dos recursos de indicação metaplásmica, e entre vírgulas. Em determinados casos, pode-se identificar ainda a representação ortográfica transcrita em letra redonda italicizada, precedida por um espaço simples e encerrada por vírgula. A adjunção dos lemas principais e secundários pode ser melhor visualizada nas figura 13 e 14.

Figura 13 – Verbetes *alimá*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com indicação de variantes

ALIMÁ, ALIMAR, LIMAR, *animal*, s. m. — Entenda-se “animal caval-
lar. || ‘... me parece ainda mais que som coma aves ou
alimares monteses... (Carta de Caminha).

Fonte: AMARAL (1920, p. 99).

Figura 14 – Verbetes *aguardecer*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com indicação de variantes

AGUARDECÊ(R), AGARDECÊ(R), *agradecer*, v. t. || Encon-
tra-se *guardêço* na “Cron. do Cond.” (“o que vos eu guar-
deço muito tenho em seruiço...”, cap. XI), provavelmente por
errada analogia com *guardar*. A forma dialectal, que também
aparece com frequência aferesada, deve provir do mesmo engano.
— Na citada “Cron.” encontra-se igualmente *agardeceo*: “E o
mestre seedo dello ledo mãdou logo chamar Nunalvrez e agar-
deceolhe muyto o que com Ruy Pereyra fallara...”, cap. XVI.

Fonte: AMARAL (1920, p. 72).

No que se refere à oferta de informações morfológicas e sintáticas, a classificação gramatical surge abreviada, antecedida por espaço e encerrada por ponto, tendo como subitens o gênero gramatical e a predicação verbal. Convém comentar que a lista de abreviaturas, visível no *front matter*, não cumpre sua função plenamente, haja vista a ausência de elementos que são adotados ao longo dos verbetes.

Na definição, um dos itens mais importantes em lexicografia, condicionada a procedimentos criteriosos e bem acurados na estrutura formal e conceitual, identificaram-se quatro estratégias de definição: a sinonímica, a lexicográfica, enciclopédica e a extensional, conforme as figuras 15, 16 e 17.

Figura 15 – Verbetes *abancar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição sinonímica

ABANCA(R), v. i. — fugir: “O dianho do home, quano viu a coisa feia, *abancô*.”

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 16 – Verbetes *manêra*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição lexicográfica

MANÊRA, s. f. — abertura na saia, contígua perpendicular ao cós, para facilitar a passagem pelo corpo no acto de vestir ou despir.

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Figura 17 – Verbetes *madrinha*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição enciclopédica

MADRINHA, s. f. — égua que vai à frente de uma *tropa*, levando *cabeçada* e guizos, a servir de guia aos outros animais.

Fonte: AMARAL (1920, p. 165).

Figura 18 – Verbetes *caetê*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com definição extensional

CAÊTÊ, CAÊTÊ, s. m. — certa árvore que é considerada *padrão* de boa terra. || Grafia usual, “*cahetê*”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 100).

As fronteiras desse item, no verbete, marcam-se por um travessão inicial e um ponto ao final do texto, utilizando-se de uma letra normal redonda, isto quando não precede algum outro dado lexicográfico, como no exemplo das abonações, cujo indicador não tipográfico sobrepõe o ponto final. Cabe-se ressaltar que, não raramente, informações mais prototípicas de uma definição se encontrem nas notas de referência e que há possibilidade de um elemento italicizado se fazer presente nas definições para indicar variantes ou remissões.

A inclusão de nomenclatura científica, na condição de subitem complementar da definição, descreve-se como um recurso terminológico para evitar os conflitos de uma nomenclatura vernácula, em que se pode haver nomes gerais para diferentes espécies de plantas e animais, e para gerar uma melhor associação ao referente. Esse item surge precedido

por dois pontos, descrito binariamente em gênero e espécie em latim, ou uma forma vernácula latinizada, entre aspas e finalizado por ponto, como se pode observar na figura 19.

Figura 19 – Verbetes *bacurau*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com nomenclatura científica

BACURAU, s. m. — pássaro também chamado *curiango* e, algures, *méde-léguas*: “*Nyctidromus albicollis*”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 86).

No que concerne às abonações, isto é, excertos dos *corpora* que apresentam o item lematizado em uso, essas se configuram a partir da inserção de dois pontos, com o trecho entre aspas duplas, encerrado por ponto, ou por barras duplas, com o trecho entre aspas duplas e também encerrado por ponto. O item, opcionalmente, pode ser destacado com o recurso itálico (cf. figura 20) ou soletrado (cf. figura 21 e 22). Nas ocasiões em que se tomam exemplos da poesia, o excerto ganha uma formatação especial, recebendo um macroindicador não tipográfico de recuo à direita, assim como a preservação do versificado.

Figura 20 – Verbetes *narigada*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com abonação e fonte

NARIGADA, s. f. — pequena porção (de sal ou outra substância em pó) que se toma entre polegar indicador; pitada: “Deitou duas *narigadas* mais de sal no caldeirão... (C. P.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 174).

Figura 21 – Verbetes *manjuba*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com abonação e fonte

MANJUBA, s. f. — comida boa, quitute. || No Rio de J. e algures, designa um peixe miúdo; na Baía, uma comida. Em antigos escritores encontra-se *manja* e *manjua*:

Não é aquela a tua granja,
Pois se lá fala de siso
E não é terra de *manja*.
(Sá de Mir., “Extrangeiros”).

Fonte: AMARAL (1920, p. 174).

Figura 22 – Verbetes *acupar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com abonação e fonte

ACUPA(R), *ocupar*, v. t. || “De tudo isto tenbo feyto hum roteiro que poderá *acupar* duas mãos de papell... (Carta de d. João de Castro ao rei, escrita em Moçambique.)

Fonte: AMARAL (1920, p. 71).

No que tange à seleção dos extratos, Amaral justifica que “tendo de juntar às definições frases que dessem melhor ideia dos termos, achámos que seria interessante tirar essas frases de escritores conhecidos e apreciados, desde que quadrassem perfeitamente com o uso popular. Apenas lhe fizemos algumas modificações de grafia” (AMARAL, 1920, p. 69).

Os excertos, desse modo, podem pertencer a diferentes gêneros textuais, como se pôde observar nas figuras 20 e 21, por exemplo, em que a primeira se extraiu de um conto regional, de Cornélio Pires, e a segunda, de um verso de Sá de Miranda, um poeta português. As abonações não necessariamente representam o dialeto caipira, mas um contexto em que o vocábulo apresenta a acepção tomada no dialeto em questão, o que o dialetólogo chama de “o verdadeiro valor que lhes dão os roceiros paulistas” (AMARAL, p. 69).

No que se refere às fontes, subitens das definições, conforme as figuras citadas acima, e notas de referência, frequentemente indicam-se-as seguidamente entre parênteses, em forma extensa ou abreviada, também encerradas por ponto. Amaral salienta que:

[...] as citas que se fazem logo após as definições, para as esclarecer, levam muitas vezes indicação de autor, entre parêntese. Não quer isto dizer que os vocábulos tenham sido colhidos em tais escritores, pois até citamos algumas frases de autores estranhos ao Estado de S. Paulo (AMARAL, 1920, p. 69).

Há casos em que não se indicam referência nas abonações e notas, assim como no verbete *baba de moça*, da figura 23, e convém advertir que essas referências não se encontram disponíveis nos textos pré-dicionarísticos, das páginas 68 e 69, o que faz da leitura das páginas referentes a “Autores e obras citados em abreviatura”, das páginas 5 a 9, obrigatória para a compreensão do sistema de abreviatura e da relação adequada às obras.

Por sua vez, consideram-se as notas de referência como informações extras que perpassam as esferas linguísticas e extralinguísticas que o dialetólogo julgou indispensáveis aos verbetes, como conhecimentos de ordem social e folclórico, dados pragmáticos, o registro da unidade lexical em dicionários da língua portuguesa da época, referências a outros estudos de cunho dialetal etc. Antecedidas por um espaço simples e duas barras verticais, as notas se estendem a um ponto final e, quando há mais de uma, a posterior é marcada por um travessão, como se pode observar nas figuras 23 e 24, nos verbetes *baba de moça* e *cabeça-sêco*, em que se podem destacar uma nota de caráter enciclopédica e outra de teor linguístico.

Figura 23 – Verbetes *baba de moça*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com nota de referência

BABA DE MOÇA, s. f. — certo doce de ovos. || Rub. mencionava, em 1853, com este nome, um “doce feito de côco da Bafa”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 85).

Figura 24 – Verbetes *cabeça-sêco*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com nota de referência

CABEÇA-SÊCO, s. m. — soldado de polícia: “Olharam-se de banda, depois granaram os olhos de frente. O soldado estava com os olhos estanhados no adversário... — “Nunca me viu, siô?” — “Num dô sastifa pra cabeça-sêco... (C. P.) || O adj. “sêco”, em vez de “sêca” está determinando o gênero do nome, por analogia.

Fonte: AMARAL (1920, p. 98).

Os comentários etimológicos, que ocupam da quinta à oitava posição na microestrutura, constituem notações especiais acerca de línguas de origem, fenômenos de mudança ao longo da história e os processos de formação de palavras. Segundo Hartmann e James (2002, p. 52, tradução nossa), “muitos dicionários gerais e todos os DICIONÁRIOS HISTÓRICOS fazem um esforço para rastrear as formas e os significados dos itens de vocabulário o mais remotamente possível⁴”, uma vez que permitem esclarecer dúvidas que vão desde ao processo de formação da palavra, como também o percurso das significações ao longo do tempo.

Esse item costuma surgir após as definições, abonações e fontes, e notas de referência. Ora é precedido pelas barras duplas, como se pode observar nas figuras 25 e 26, em que se informam a base de uma palavra em língua portuguesa e um étimo indígena, respectivamente, finalizado por ponto; ora não recebe indicadores tipográficos, nem os não tipográficos, mesclando-se discretamente ao texto anterior, assim como nos verbetes das figuras 27 e 28, em que se denuncia uma origem controversa entre os etimólogos da época e se indicam a base linguística e um étimo, respectivamente.

Figura 25 – Verbetes *acochar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

ACOCHA(R), v. t. — torcer como corda: “E’ perciso acochá meió esse fumo.” || De cochar.

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

⁴ Although there is some doubt about how much a knowledge of the early origins of words can help elucidate their meanings, many general dictionaries and all HISTORICAL DICTIONARIES make an effort to trace the forms and meanings of vocabulary items as far back as possible.

Figura 26 – Verbetes *saguaragi*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

SĀGUARAGĭ, s. m. — árvore da fam. das Ramnáceas. || Tupi.

Fonte: AMARAL (1920, p. 205).

Figura 27 – Verbetes *banguê*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

BANGŪÊ, BANGŪÉ, s. m. — liteira com tecto cortinados, levada por muares, que antigamente se usava. || Este t. tem muitas significações pelo resto do Brasil, como se pode vêr em Macedo Soares e outros vocabularistas. Origem controvertida.

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 28 – Verbetes *mandorová*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com comentário etimológico

MANDOROVA, s. m. — designa várias lagartas peludas, cujo contacto produz dôres vivas. || Af. Taun. regista “marandová”, que nunca ouvimos; Romag. colheu, no R. G. do S., “maranduvá”. Do guar. “marandobá” (B. R.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Em relação às marcas de uso, que correspondem a “um tipo de indicador lexicográfico com o intuito de representar o uso, isto é, as limitações no uso de itens lexicais de acordo com o tempo, local ou circunstâncias das interações comunicativas ditadas pela estrutura de uma determinada língua e pelos costumes da comunidade linguística⁵” (BURKHANOV, 1998, p. 256), na amostragem, identificou-se apenas uma, relativa à frequência do item lexical. Essa etiqueta surge sem nenhuma formatação de indicadores tipográficos e não tipográficos específicos, sendo introduzido por um espaço simples e finalizado por um ponto, entre a definição e uma nota de referência, como se pode observar nas figuras 29 e 30.

Figura 29 – Verbetes *banzar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com marca de uso – Parte 1

BANZA(R), v. intr. — pensar aparvalhadamente em qualquer caso impressionante. Pouco usado. || E’ port. — Paiva incluiu-o nas “Infermid.”, sem explicar o sentido. Dir-se hia simples corrupção

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

⁵ a kind of lexicographic indicator intended to represent usage, i.e. the limitations on the use of lexical items according to time, place, or circumstances of communicative interactions as dictated by the structure of a given language and the customs of the linguistic community

Figura 30 – Verbetes *banzar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com marca de uso – Parte 2

africana (ou feita ao geito do linguajar dos pretos) do verbo pensar. Mas, querem doutos que seja voz proveniente do quimbundo “cubanza”. — Aqui, não ocorre jamais ouvir-se subst. “banzo”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 88).

Por fim, nas últimas posições de microestrutura, se encontram as remissões, definidas em lexicografia como “palavra ou símbolo em um TRABALHO DE REFERÊNCIA para facilitar o acesso a informações relacionadas” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 32), que surgem após as barras duplas, uma abreviatura e o item remissivo em letras maiúsculas menores, como se pode observar nas figuras 31 e 32, em que as remissões são marcadas por uma abreviatura (V. de ver).

Figura 31 – Verbetes *acertar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com remissão

ACERTA(R), v. t. — ensinar (o animal de sela) a obedecer à rédea. || V. ACERTADÔ(R).

Fonte: AMARAL (1920, p. 88).

Figura 32 – Verbetes *acauso*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com remissão

ACAUSO, s. m. — casualidade: “Isso se deu por um *acauso*”. || V. CAUSO.

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

No que concerne ao trânsito de informações estabelecido, note-se que as remissões da amostragem são unidirecionais, pelo fato de a informação remitida, em outro verbete, não possuir qualquer indicação de retorno, como se observa no verbete *acertador*, na figura 33, em que não se apresenta uma remissão para o verbete *acertar*, e o verbete *causo*, na figura 34, em que não se apresenta uma remissão para *acauso*.

Figura 33 – Verbetes *acertador*, de *O Dialeto Caipira* (1920)

ACERTADÔ(R), s. m. — indivíduo que *acerta* animais de sela: “Passaram-se anos Eulália teve que aceitar o Vicente do Rancho, moço de boa mão de boa cabeça, quando êle deu os últimos repassos num piquira macaco do pai dela e entrou a cercar-lhe a mãe de carinhos e presentes. O *acertador* não enxergava terra alheia quando olhava da janela para fora...”. (V. S.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 34 – Verbetes *causo*, de *O Dialeto Caipira* (1920)

CAUSO, *caso*, s. m. — facto, ocorrência, anedota: “Vó le contá um *causo*”. || Encontra-se em Gil V., muitas vezes, *caiso*, como se encontra a *ito por anto*. Terá a nossa forma dialectal relação com a vicentina, on tratar-se há de mera influência de *causa*? Cp. a loc. *por causo de* = *por causa de*.

Fonte: AMARAL (1920, p. 111).

4.2 VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE, DE LUIZ CARLOS MORAES (1935)

O *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*¹, de Luiz Carlos Moraes, publicado em 1935 pela *Edições Globo*, comporta um levantamento de itens lexicais de diferentes zonas gaúchas, apresentando uma sensível discussão sobre a variação diatópica, em que se ressalta o isolamento geográfico sul-rio-grandense e as influências platinas e guaranis no dialeto².

Apresentando êste trabalho, não tenho a pretensão de ter feito obra completa. Nada mais fiz do que pôr em forma alguns termos e expressões, colhidos, uns em convivência direta com nossos patricios dos diversos municípios do estado, outros respingando o arquivo de nossa literatura crioula, e muitos hauridos em autores platinos, cujo intercâmbio conosco nos têm legado farto repositório de vozes e expressões. Notadamente em relação ao Nordeste do Estado, sei da deficiência dêste livro, mas, nem porisso, julgo perdido o meu tempo, pois deixo a estrada aberta a pesquisadores mais competentes e pachorrentos. Fiz o que pude fazer, e o que fiz, penso, merecerá a complacência dos meus leitores. E, com isso, me satisfaço (MORAES, 1935, p. 7).

Os textos prévios que possuem importância para a compreensão do vocabulário são uma nota de advertência, de onde se extraiu o excerto acima, para apresentar um esboço de projeto lexicográfico, no que diz respeito aos objetivos do trabalho e os *corpora*; uma lista de abreviaturas simples de página única; a bibliografia, com 45 indicações de pesquisa, envolvendo trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias; e um prefácio, em que se desenvolve uma discussão sobre língua, cultura e sociedade, evidenciando uma perspectiva nativa da dialeção da língua portuguesa³.

No meio sul-riograndense, vieram se esbater diversas correntes, dando lugar ao vocabulário que ora nos ocupa. A língua portuguesa, nos meados do séculos XVIII, viu-se logo em conflito no novo meio com a guaraní e a castelhana, mas, triunfante e

¹ Na Biblioteca Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia, foram encontradas dois exemplares de primeiras edições do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), que se encontram na Coleção de Obras Valiosas, do Lugares de Memória. O trabalho de análise lexicográfica e de levantamento lexical para a composição do índice foi inteiramente realizado no setor com o acompanhamento de funcionários.

² Quanto à pronúncia, vamos encontrar a variedade peculiar em cada região do Estado. Há na faixa fronteira um cunho acentuado da influência castelhana e, no N.E. do Estado, a semelhança com a pronúncia usada em Santa Catarina e Paraná. Na costa da Serra Geral, notadamente na região do Taquarí, encontramos a voz cantante do litorâneo *barriga verde*. Como o baiano que se denuncia no pronunciar as palavras: *mulher* e *talher*, que diz *muler* e *taler*, trõe-se o riograndense nos dissílabos: *tio*, *rio* e *frio*, que são proferidos em tom breve, e não ti...o, ri...o e fri...o, como o nortista e, mesmo, o carioca. A massa inculta quebra o *s* final das palavras, dizendo: *nois*, *arrois*, mas nunca *noix*, *arroix*, como o carioca. Os artigos definidos *o* e *a*, são sempre empregados antes dos nomes de pessoas. Assim, se diz: eu vi o João e não, eu vi João; isso é do Pedro, em lugar de - isso é de Pedro, como nos demais Estados (MORAES, 1935, pp. 17-18).

³ Para desenvolver uma discussão acerca do vocabulário, o autor utiliza um poema de Fernan Silva Valdez, poeta uruguaio, com o intuito de demonstrar similaridades entre o léxico dialetal e o espanhol platino. Por se tratar de uma obra de língua portuguesa, esperava-se que o autor fosse recorrer à própria literatura local para evidenciar a influência e contribuições.

íntegra, foi enriquecida por assimilação de novas vozes, constituindo o ponto de partida para a formação do nosso vocabulário. Do guaraní, língua expressiva e rica de imaginação, segundo muitos, recebeu êle forte contingente na formação da toponímia rio-grandense, e com carinho sistemático nas Missões, onde os inacianos lhe escreveram a gramática, acabou, porém, desaparecendo, por completo, do uso da conversação, a-pesar-do contacto com Corrientes, onde ainda hoje é baralhada com a castelhana. Da língua de Castela, inegável fonte de onde haurimos muitos vocábulos, se derivam termos com grafia e pronúncia ainda conservados, e outros com sua morfologia e prosódia adulteradas (MORAES, 1935, p. 14).

A obra se caracteriza por uma organização semasiológica e uma ordenação alfabética, com o texto distribuído em duas colunas e uma nomenclatura de 3.176 verbetes, ao longo 229 páginas, como se pode observar na tabela 2. O vocabulário também inclui unidades polilexemáticas, mas carece de regularidade na representação gráfica.

Tabela 2 – Número de verbetes do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	371	M	270
B	222	N	29
C	560	O	26
D	96	P	338
E	220	Q	37
F	77	R	163
G	184	S	134
H	6	T	192
I	35	U	13
J	23	V	64
K	2	X	11
L	95	Z	8

Fonte: Elaboração própria.

Quando se observa a organização interna dos verbetes, no que diz respeito às informações que são oferecidas e de sua estruturação no artigo lexicográfico, foram observadas oscilações na definição da microestrutura concreta. Dos 316 artigos lexicográficos que foram revistos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S,

identificaram-se, para substantivos e verbos, 32 padrões de organização, como se pode observar no quadro 4 seguinte.

Quadro 4 – Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense (1935)*se

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	definição						
2	lema	classe gramatical	definição					
3	lema	classe gramatical	remissão					
4	lema	definição	acepção					
5	lema	definição	comentário etimológico					
6	lema	classe gramatical	definição	remissão				
	lema	classe gramatical	remissão	definição				
7	lema	classe gramatical	definição	acepção				
8	lema	classe gramatical	definição	marca de uso				
	lema	classe gramatical	marca de uso	definição				
9	lema	classe gramatical	definição	variante				
10	lema	classe gramatical	definição	nota de referência				
11	lema	classe gramatical	nota de referência	definição				
12	lema	classe gramatical	definição	abonação ou exemplo				
13	lema	classe gramatical	definição	nomenclatura científica				
14	lema	classe gramatical	definição	comentário etimológico				
	lema	classe gramatical	comentário etimológico	definição				
15	lema	classe gramatical	definição	acepção	variante			

16	lema	classe gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplo			
17	lema	classe gramatical	definição	acepção	comentário etimológico			
18	lema	classe gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência			
	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	nomenclatura			
19	lema	classe gramatical	definição	abonação ou exemplo	nota de referência			
20	lema	classe gramatical	definição	comentário etimológico	fonte			
	lema	classe gramatical	fonte	definição	comentário etimológico			
21	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	abonação ou exemplo			
22	lema	classe gramatical	definição	marca de uso	acepção			
23	lema	classe gramatical	remissão	definição	nomenclatura científica			
24	lema	classe gramatical	definição	abonação ou exemplo	acepção	nota de referência		
25	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	acepção	comentário etimológico		
26	lema	classe gramatical	definição	acepção	variante	nota de referência		
27	lema	classe gramatical	definição	nomenclatura científica	remissão	fonte		
28	lema	classe gramatical	variante	comentário etimológico	definição	nota de referência		
29	lema	classe gramatical	variante	definição	acepção	comentário etimológico	nota de referência	
30	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	acepção	abonação ou exemplo	nota de referência	
31	lema	classe gramatical	definição	nota de referência	abonação ou exemplo	fonte	comentário etimológico	
32	lema	classe gramatical	definição	comentário etimológico	acepção	nomenclatura científica	acepção	nota de referência

Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir da revisão da microestrutura concreta, identificaram-se como itens e subitens lexicográficos do *vocabulário*, para além do próprio lema, a classificação gramatical,

variantes lexicais, definições e acepções, abonações ou exemplos, fontes de consulta, nomenclatura científica, marcas de uso, comentários etimológicos, notas de referência e remissões.

Para os substantivos, a menor estrutura encontrada se constitui por dois elementos: o lema e uma definição sinonímica, como se pode observar na figura 35, com o verbete *bagre*.

Figura 35 – Verbetes *bagre*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura mínima para substantivos

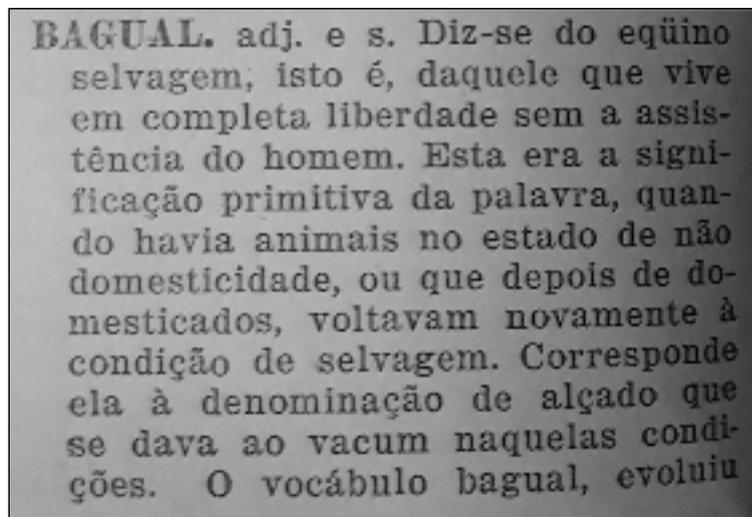


BAGRE. Jundiá.

Fonte: MORAES (1935, p. 42).

No que diz respeito a uma estrutura máxima, identificaram-se oito elementos: o lema, a classe gramatical, a definição, um extenso comentário etimológico, duas acepções e a inclusão de nomenclatura científica e de uma nota de referência, conforme o verbete *bagual*, nas figuras 36 e 37.

Figura 36 – Verbetes *bagual*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1



BAGUAL. adj. e s. Diz-se do equino selvagem; isto é, daquele que vive em completa liberdade sem a assistência do homem. Esta era a significação primitiva da palavra, quando havia animais no estado de não domesticidade, ou que depois de domesticados, voltavam novamente à condição de selvagem. Corresponde ela à denominação de alçado que se dava ao vacum naquelas condições. O vocábulo bagual, evoluiu

Fonte: MORAES (1935, p. 42).

Figura 37 – Verbetes *bagual*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2

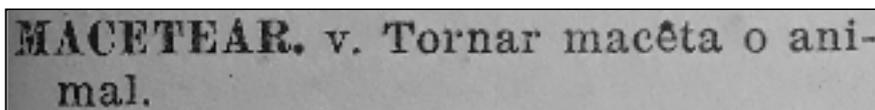
modernamente, passando a significar, com grande elasticidade, não só o animal chucro, como mesmo ao animal manso do qual se quer exaltar as qualidades: b. de lei, cavalo muito bom; b. lindo, cavalo bonito. Não só ao cavalo se aplica modernamente a palavra, mas a qualquer outro animal ou ave que se tornou selvagem pelo abandono, sendo neste caso sinônima de alçado. // Pato bagual, ou pato do mato, de que há as variedades *Cairina nuchata* e *Dentrocygna Viduata* (L), *dentrocygna fulva* (GU). // Em s. fig. aplica-se ainda às pessoas abrutalhadas, grosseiras, sem trato social, rústicas. // Granada (ob. cit.) assim explica a origem do termo: “Do araucaneo-pampa Cahual. O cavalo, como é sabido, foi importado pelos Espanhóis, mas abandonado, tornou-se alçado, propagando-se consideravelmente pelos pampas do sul de Buenos Aires. Os índios que os habitavam acomodaram à sua língua, o nome que os conquistadores davam ao quadrúpede que não conheciam, chamando-lhe CAHUALLU, CAUELLU e CAHUAL. Os Espanhóis, tomando por sua vez dos pampas este último vocabulo, ligeiramente modificado, passaram a chamar BAGUAL ao cavalo que ali acharam selvagem, com o que distinguiam do manso ou sujeito ao domínio do homem. Adjetivou-se a voz castelhana ao voltar transformada a seus lábios dos lábios dos índios”.

Fonte: MORAES (1935, p. 43).

Todavia, para os verbos, o *vocabulário* apresenta uma estrutura mínima que se constrói a partir de três itens: o lema, a classe gramatical e uma definição, conforme o verbete

macetear, da figura 38. Em relação à maior estrutura identificada, foram visualizados sete elementos: o lema, a classe gramatical, uma definição, nota de referência, abonação, fonte de consulta e um comentário etimológico, como ilustra o verbete *oriar*, na figura 39.

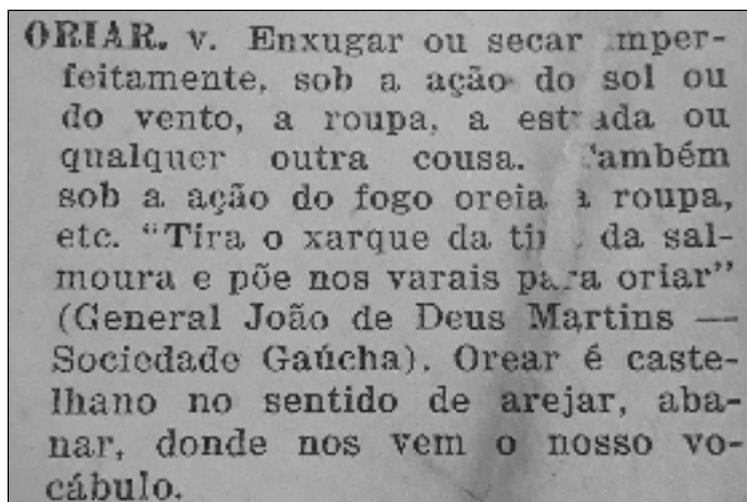
Figura 38 – Verbetes *macetear*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura mínima para verbos



MACETEAR. v. Tornar macêta o animal.

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Figura 39 – Verbetes *oriar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para verbos



ORJAR. v. Enxugar ou secar imperfeitamente, sob a ação do sol ou do vento, a roupa, a estrada ou qualquer outra coisa. Também sob a ação do fogo oreia a roupa, etc. “Tira o xarque da tija da salmoura e põe nos varais para orjar” (General João de Deus Martins — Sociedade Gaúcha). Orear é castelhano no sentido de arejar, abanar, donde nos vem o nosso vocábulo.

Fonte: MORAES (1935, p. 163).

Desse modo, a microestrutura, no glossário de *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, estende-se de uma composição *binária* à *octonária*. Há também uma variabilidade de posição dos itens lexicográficos, embora se note uma maior organização de indicadores tipográficos e não tipográficos.

O lema principal se encontra levemente recuado à direita, em relação ao corpo do texto, com os indicadores tipográficos das letras maiúsculas e do negrito, sendo encerrado por um ponto que recebe as mesmas características, como se pode identificar nas figuras anteriores. No caso de verbos pronominais, nota-se a inclusão do pronome oblíquo entre parênteses, com letras minúsculas e com negrito, como se pode atestar no verbete *abeirar-se*, da figura 40.

Figura 40 – Verbetes *abeirar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

ABEIRAR (se). v. Andar rente à beira, à roda, à margem de um curso d'água. // Aproximar-se de uma certa idade. // Aveirar.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Por outro lado, incluem-se também lemas secundários, situados da terceira à quinta posição na microestrutura, correspondendo às variantes lexicais. Na amostra, esse item apareceu após a classe gramatical e definições ou acepções sem nenhum tipo de indicador tipográfico ou não tipográfico⁴, apontando a variação lexical e seus espectros de ordens fônica e mórfica, conforme as figuras 41, 42 e 43, através dos verbetes *noque*, *mancar* e *acertar*.

Figura 41 – Verbetes *noque*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *anoque*

NOQUE. s. Anoque. Aparelho que se faz com um pedaço retangular de aró suspenso por estacas em cada ângulo, formando uma conca-vidade, onde se prepara a decoada, no fabrico doméstico do sabão; cesto suspenso para o mesmo fim. // Lugar abrigado nos estabelecimentos onde se prepara a ervamate, ou onde é ela recolhida até ser exportada. Segundo o Dr. Lisandro Segovia (ob. cit.), é palavra árabe. // Anoque é vocábulo português, significando tanque onde se salgam couros, vindo talvez do árabe.

Fonte: MORAES (1935, p. 161).

⁴ Não se consideraram remissões as variantes lexicais em quinta posição pelo fato de não apresentarem indicadores textuais, como *vide*, nem por apresentarem verbetes próprios que pudessem integrar o sistema de remissão. Por outro lado, *anoque*, que se encontra em terceira posição, apresenta caráter remissivo, possuindo um verbete próprio que remite para *noque*, constituindo um sistema de remissão bidirecionado entre as variantes.

Figura 42 – Verbetes *mancar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *manquejar*

MANCAR. v. Tornar-se manco. Manquejar.

Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Figura 43 – Verbetes *acertar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *trenar*

ACERTAR. v. Ensinar o animal na cancha de corrida para acostumar-se às partidas e a seguir sempre o trilho ou pista. **Trenar.**

Fonte: MORAES (1935, p. 21).

No que concerne ao oferecimento de informações morfológicas, o vocabulário dispõe ao consulente a classificação gramatical, que surge abreviada, antecedida por espaço e encerrada por ponto, preferencialmente em segunda posição na microestrutura.

A definição, por sua vez, situa-se da segunda à quarta posição na microestrutura, configurando-se como um dos seus principais elementos. Foram encontradas três estratégias de definição: a sinonímica, a lexicográfica e a enciclopédica, conforme as figuras 44, 45 e 46. Em casos de polissemia, oferecem-se ainda diferentes acepções, que, posteriores ao enunciado definatório principal, costumam aparecer após o uso de ponto e vírgula ou barras duplas inclinadas.

Figura 44 – Verbetes *madorma*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição sinonímica

MADORMA. s. Sonolência, modorra.

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Figura 45 – Verbetes *cabeçada*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição lexicográfica

CABEÇADA. s. Peça de couro que prende o freio à cabeça do cavalo.

Fonte: MORAES (1935, p. 54).

Figura 46 – Verbetes *madrinha*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição enciclopédica

MADRINHA. s. Nome que se dá a égua com a qual se acostumam os animais cavалares ou muares. Essa égua. leva sempre, preso ao pescoço, um cincerro, com o som do qual os animais se acostumam, servindo-lhes assim de atração. Esse cincerro tem ainda o objetivo de chamar a atenção do campeiro ou do tropeiro, em lugares cobertos de mato ou à noite, onde possam estar os animais ocultos.
// No s. fig., chama-se *égua madrinha* à pessoa que reúne junto de si muitas outras, ou que é muito procurada. Ex.: F. parece uma égua madrinha, está sempre rodeado.
Tu me amadrinhastes de tal geito
Que nem sei.....
.....
Porque embrabeceu, sonsinha?
Só égua é que amadrinha?
Mas tu és a égua madrinha
Da tropilha gateada dos meus so-
[nhos!
(Vargas Netto — Tropilha Creoula).

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Ainda relacionada às paráfrases definitórias, a nomenclatura científica constitui um subitem importante, situando-se da quarta à sexta posição na microestrutura, que complementa as definições e notas de referência, ajudando a estabelecer diferenças específicas para plantas e animais. O item é marcado por uma escrita latina ou latinizada, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador tipográfico o itálico.

Ocasionalmente, junto a essa construção, pode vir o autor da nomenclatura, em formato abreviado, e há casos em se emprega ainda a família, um outro componente do sistema taxionômicos que diz respeito a um conjunto de gêneros, como se pode observar na figura 47, através do verbete *salso*.

Figura 47 – Verbetes *salso*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nomenclatura científica

SALSO. s. Árvore da família do salgueiro que vegeta junto aos lugares úmidos. *Salix Humboldtiana Sellowiana Müll.* Da família *aspargineae*.

Fonte: MORAES (1935, p. 203).

Observando-se as abonações ou exemplos, identifica-se uma localização da quarta à sexta posição na microestrutura, surgindo após um ponto ou dois pontos e recebendo formatações de acordo com o tipo de extrato. No caso de textos prosaicos, mantém-se a composição sem nenhum adendo, como se pode observar nos verbetes *abichornar* e *olheira de sol*, nas figuras 48 e 49, enquanto, no caso da poesia, o autor mantém a estrutura em verso, usa aspas e aplica um recuo maior em relação à entrada e ao corpo do texto, como ilustra o verbebo *mamulo*, da figura 50.

Figura 48 – Verbebo *abichornar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação ou exemplo

ABICHORNAR (se). v. Tornar-se abichornado: O moço abichornou-se (ficou triste, pensativo) com a partida da namorada; o cavalo abichornou-se (ficou abatido, tristinho) devido à viagem.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Figura 49 – Verbebo *olheira do sol*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação ou exemplo

OLHEIRA DO SOL. s. Ação forte do sol: Menino, sai desta olheira do sol que te faz mal.

Fonte: MORAES (1935, p. 163).

Figura 50 – Verbetes *mamulo*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação

MAMULO. s. Mamas desenvolvidas ou coisa que lhe tenha a semelhança.
“Esta é B tem dois mamulos.
E, para nunca esquecê-lo,
Lembre-se dum pessuelo
Na garupa atravessado,
Um bôlso pra cada lado
E um travessão pra sustê-lo.”
(A. Chimango — A. Juvenal).

Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Note-se que, nos dois primeiros verbetes, não há uma indicação de fonte de pesquisa, enquanto o terceiro apresenta a indicação de obra e o autor entre parênteses. É importante lembrar que, levando em conta a bibliografia, há de se encontrarem excertos de trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias. De modo que não se pode garantir se todos os excertos se tratam de fato de recortes do dialeto em uso, quando a indicação de fonte se faz ausente, preferiu-se considerar a existência de exemplos ou abonações.

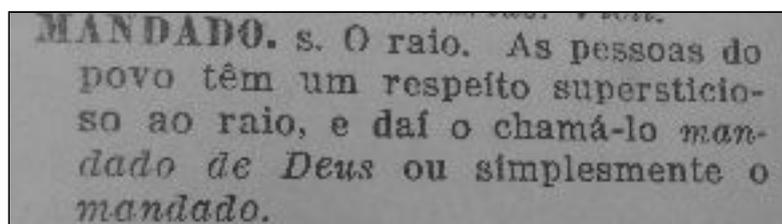
Outro elemento que integra a microestrutura do vocabulário é a nota de referência, que se encontra da quarta à oitava posição, oferecendo informações de ordens linguística e enciclopédica, atentando para os significados e conceitos que os itens lexicais mobilizam dentro da comunidade de fala, como se pode observar nas figuras 51, 52 e 53 a seguir.

Figura 51 – Verbetes *abagualar-se*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência

ABAGUALAR-SE. v. Tornar-se bagual o cavalo pelo abandono ou por falta de costeio. // Em s. fig. aplica-se às pessoas quando se tornam grosseiras, selvagens.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

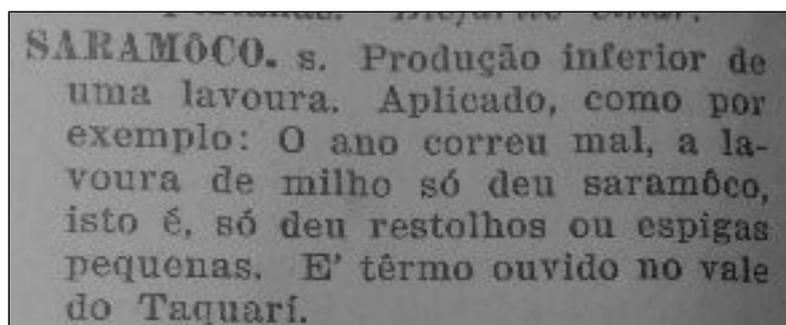
Figura 52 – Verbetes *mandado*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência



MANDADO. s. O raio. As pessoas do povo têm um respeito supersticioso ao raio, e daí o chamá-lo *mandado de Deus* ou simplesmente o *mandado*.

Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Figura 53 – Verbetes *saramôco*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência



SARAMÔCO. s. Produção inferior de uma lavoura. Aplicado, como por exemplo: O ano correu mal, a lavoura de milho só deu *saramôco*, isto é, só deu restolhos ou espigas pequenas. É termo ouvido no vale do Taquari.

Fonte: MORAES (1935, p. 204).

No verbete *abagualar-se*, da figura 51, nota-se que, após barras duplas inclinadas, o dialetólogo esclarece uma questão pragmática do item, enquanto em *mandado*, da figura 52, após um espaço simples, aborda-se um aspecto da cultura em relação ao significado religioso do raio. Por fim, o verbete *saramôco*, da figura 53, por sua vez, traz uma nota sobre a dimensão diatópica do uso linguístico no território gaúcho. No que tange a indicações tipográficas e não tipográficas, observa-se que há uma variabilidade, de modo que não se permite definir seus limites com facilidade.

Identifica-se também no vocabulário a oferta de dados etimológicos, que, basicamente, dizem respeito aos processos de formação de palavras do português, às dúvidas e hipóteses do dialetólogo diante dos étimos, e observações de como diferentes línguas contribuíram para o acervo lexical gaúcho, como o dito castelhano, línguas indígenas de base tupi e guarani e africanas, sobretudo o quimbundo. Localizados da terceira à sétima posição na microestrutura, os comentários etimológicos costumam aparecer antes e depois das definições e diferentes acepções, não apresentando também indicadores que possam distinguir esse item adequadamente, como se pode observar a seguir nas figuras 54, 55 e 56.

Figura 54 – Verbetes *cafua*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico

CAFUA. Prisão onde são recolhidos os colegiais, quando castigados com a pena de reclusão. Parece, segundo Renato Mendonça (ob. cit.) ser vocábulo quimbundo.

Fonte: MORAES (1935, p. 55).

Figura 55 – Verbetes *sapiranga*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico

SAPIRANGA. s. Sapiroca. Em Guarani — sapiranga — olhos vermelhos. Doença dos olhos que deixam vermelhas as bordas das pálpebras, resultando às vezes a queda total das pestanas. *Blefarite ciliar.*

Fonte: MORAES (1935, p. 204).

Figura 56 – Verbetes *sarandear*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico

SARANDEAR. v. Saracotear, menear o corpo na dança. // Aplica-se também ao cavalo que dá prisco e anda de um lado para outro. Beau-paire Rohan atribue-lhe a origem mexicana. Não virá de cirandar?

Fonte: MORAES (1935, p. 204).

Note-se que, no verbete *cafua*, da figura 54, o dialetólogo reserva, após a definição, um comentário etimológico baseado nos registros de Renato Mendonça, o autor de *Influência Africana no Português do Brasil* (1933), associando ao item lexical uma proveniência quimbunda. Por outro lado, na figura 55, no verbete *sapiranga*, entre uma variante lexical e a definição, descreve-se a língua ou base linguística, realizando-se um comentário de forma e um comentário semântico, levando em conta o valor da unidade na língua indígena. Por fim, na figura 56, no verbete *sarandear*, Moraes introduz uma proposta etimológica, a partir da

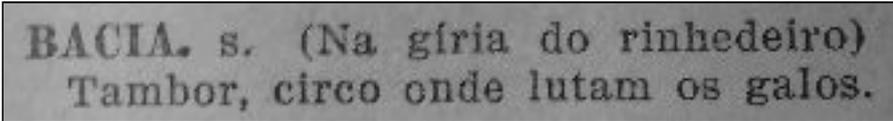
citação de Beurepaire-Rohan, autor do *Diccionario de Vocabulos Brasileiros* (1889), como também propõe uma perspectiva para o elemento, considerando-o não como um estrangeirismo, mas como uma forma derivada de cirandar, do próprio português.

As marcas de uso também integram a microestrutura, constituindo um importante segmento informativo para observar as diferentes dimensões em que o léxico vai se situar, o que se considera como

[...] pistas ou traços observados no item lexical ou na sequência de itens lexicais que, assinalando seu espaço e tempo de ocorrência, denotam o envolvimento histórico e sociocultural do usuário sob e a partir do qual ocorre a (re)criação vocabular, portadora de aspectos linguístico-culturais que evidenciam e denunciam visões de mundo e valores da sociedade (ANTUNES, 2015, p. 141).

Ocupando a terceira ou a quarta posição, antes ou depois da paráfrase definitória, as marcas de uso encontradas na amostragem revelaram uma preocupação com o emprego do item em grupos sociais, pela marca *gíria do rinhedero*, que se configura como uma marca de uso diastrática; um olhar para as influências linguísticas externas ao português brasileiro, a partir da cunha *castelhanismo*, de caráter diainTEGRATIVO; e um olhar diacrônico, através da etiqueta *português antigo*. Em relação aos indicadores, as marcas de uso aparecem entre parênteses, com a possibilidade de o texto vir abreviado ou não, como se pode atestar nas figuras 57, 58 e 59, nos verbetes *bacia*, *cadeia* e *mal de vaso*, respectivamente.

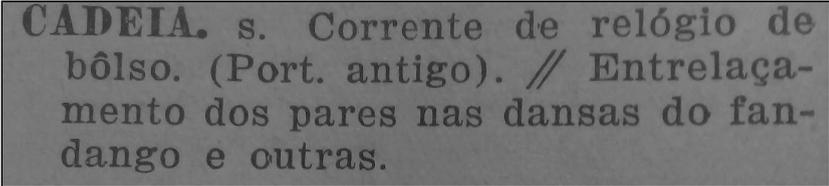
Figura 57 – Verbetes *bacia*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso



BACIA. s. (Na gíria do rinhedero)
Tambor, circo onde lutam os galos.

Fonte: MORAES (1935, p. 42).

Figura 58 – Verbetes *cadeia*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso



CADEIA. s. Corrente de relógio de
bôlso. (Port. antigo). // Entrelaçamento dos pares nas dansas do fandangos e outras.

Fonte: MORAES (1935, p. 55).

Figura 59 – Verbetes *mal de vaso*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso

A rectangular box containing the text: "MÁL DE VASO. s. Aguamento do casco dos animais (cast.)." The text is in a serif font, with "MÁL DE VASO." in all caps and "s. Aguamento do casco dos animais (cast.)." in title case.

Fonte: MORAES (1935, p. 140).

Enfim, as remissões caracterizam-se como os últimos componentes a serem considerados na microestrutura do vocabulário dialetal. Situando-se da terceira à quinta posição, este item lexicográfico pode ser definido como

[...] uma notação ou indicação em um local de uma obra lexicográfica, como dicionário, uma enciclopédia ou um guia de uso, que direciona o consulente do dicionário para dados lexicográficos pertinentes que podem ser encontrados em outras áreas da macroestrutura desta publicação⁵ (BURKHANOV, 1998, p. 51, tradução nossa).

No vocabulário em questão, as remissões se expressam pelo indicador textual *vide*, que tendendo a encaminhar o leitor às variantes lexicais que não surgem como lemas secundários, mas como lemas principais, comportando todos os segmentos informativos e indicadores de um verbete pleno, como se pode observar nas figuras 60 e 61 a seguir.

Figura 60 – Verbetes *nhanduvá*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com remissão para *inhanduvá*

A rectangular box containing the text: "NHANDUVÁ. s. Vide Inhanduvá Prosopis juliflora, Leguminosae." The text is in a serif font, with "NHANDUVÁ." in all caps and "s. Vide Inhanduvá Prosopis juliflora, Leguminosae." in title case.

Fonte: MORAES (1935, p. 160).

⁵ [...] a notation or indication on at one place in a lexicographic work, such as dictionary, an a encyclopedia, or a usage guide, which directs the dictionary user to pertinent lexicographic data that can be found elsewhere within macrostructure of this publication.

Figura 61 – Verbetes *inhanduvá*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

INHÂNDUVÁ. s. Madeira de um valor extraordinário, pela sua resistência à ação do tempo, quer empregado como esteio, quer como dormentes, palanques, etc. *Prosopis* sp. Pertencente à família das leguminosas. Vegeta em campos duros e lugares de pedras, na nossa fronteira. É uma árvore merecedora dos cuidados do governo pelo seu valor. Dentro de poucos anos veremos se extinguir, se medidas acauteladoras não forem tomadas. Os gaúchos primitivos usavam os seus freios feitos dessa madeira, conforme Nicolau Dreys (ob. cit.).

Fonte: MORAES (1935, p. 126).

Note-se que o verbete *nhanduvá*, da figura 60, apresenta uma remissão para *inhanduvá*, da figura 61, acompanhada do segmento de nomenclatura científica, em que se tem gênero, espécie e família. No verbete *inhanduvá*, faz-se presente a definição, a nomenclatura científica e algumas notas de referência. É importante também ressaltar que o tipo de remissão estabelecida no vocabulário é unidirecional, pois *nhanduvá* aponta para *inhanduvá*, mas o inverso não ocorre, o que deveria ser importante para colocar a variação lexical em evidência.

4.3 VOCABULÁRIO AMAZÔNICO, DE AMANDO MENDES (1942)

O *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes, publicado em 1942 pela *Sociedade Impressora Brasileira*, congrega o léxico da região Norte, do Pará e do Amazonas, e termos relativos à pescaria, aspectos potâmicos e curiosidades etnográficas. Contém ainda o volume séries de notas sobre uma língua indígena que Hartt (1938) alcunha como *língua geral*, assim como um glossário para o *linguajar caboclo*, isto é, um falar que pertence à população oriunda da mestiçagem entre brancos e indígenas, e um exclusivo apêndice de itens lexicais indígenas.

Questões relativas aos contatos linguísticos e à povoação do norte são discutidas na breve introdução, valendo-se das pesquisas de Miranda (1905), em relação à influência africana, e do Censo Geral do Império de 1872, que oferece um quadro demográfico da população do Brasil, cujo trabalho original é composto por 12 volumes e 8.500 quadros estatísticos, registrando dados valiosos, porém questionáveis, como a distribuição dos sexos, a composição étnica e racial, religião, grau de instrução, nacionalidade etc. Nesse caso, Mendes busca enfatizar a contribuição dos povos indígenas e a manutenção de um “espírito português”, supondo uma baixa expressividade população africana e afrodescendente na região, que se confirma pelo referido censo, pois corresponde a 11,8% e 3,3%, no Pará e no Amazonas respectivamente.

A bibliografia se restringe a trabalhos lexicográficos, folclóricos, monografias pertinentes à geografia física e humana e, certamente, conta com o conhecimento linguístico do dialetólogo para a coleta de dados da oralidade, haja vista a condição de nativo da região. Os *corpora* não são indicados e não se podem depreender os critérios para a composição da nomenclatura.

Considerando o estágio do conhecimento lexicográfico da época, constata-se que inexistente uma discussão prévia sobre macro e microestruturas, tampouco uma sistematização de símbolos e abreviaturas. A nomenclatura se desenvolve ao longo de 111 páginas, obedecendo uma estrutura semasiológica, uma organização alfabética com eventuais deslizes¹ e uma divisão diastrática, uma vez que se isolam os elementos caracterizadores de um grupo de falantes, isto é, os caboclos, definidos por Mendes (1942, p. 32) como “cruzamento do

¹ Por exemplo, na letra A, o verbete *ariramba* surge após *aririnha*; em B, *balsedo* após *balseiro*; em C, o verbete *coroca* após *corredeiras* e *corredor*; em M, *macaxeira* precede *maçaroca* e, por fim, em S, *surucucu* precede *soosoca*. Outros equívocos podem ser melhor observados no referido vocabulário.

branco com o índio”. O vocabulário também inclui unidades polilexemáticas, mais precisamente compostos, porém carecendo de regularidade na representação gráfica. As tabelas 3, 4 e 5 apresentam, respectivamente e a seguir, o número de verbetes relativos ao vocabulário, ao pequeno glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, assim como do apêndice, em que constam unidades de base tupi ou guarani, o que, ao todo, equivale a 1159 artigos lexicográficos.

Tabela 3 – Número de verbetes do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	58	N	3
B	58	O	2
C	137	P	109
D	6	Q	10
E	24	R	21
F	22	S	40
G	21	T	78
I	29	U	13
J	32	V	22
L	4	X	7
M	98	Z	2

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Tabela 4 – Número de verbetes do glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	26	N	10
B	19	O	3
C	27	P	16
D	14	Q	1

E	12	R	4
F	9	S	13
G	3	T	20
H	1	U	5
I	8	V	3
J	1	X	6
L	8	Z	1
M	19		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Tabela 5 - Número de verbetes do apêndice de léxico indígena, do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	9	O	3
B	1	P	12
C	27	S	2
E	8	T	12
I	3	U	25
J	12	Y	4
M	10		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Quanto à microestrutura, quando se atenta para informações linguísticas ao nível da forma, do conteúdo e do discurso, o programa constante de informações da obra se isenta de uma uniformidade, apresentando diferentes configurações de verbetes de acordo com as amostras. Dos 134 artigos lexicográficos que foram examinados, identificaram-se 28 padrões de organização, que incluem, para além do próprio lema, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, étimo, abonação, classe e gênero gramaticais, notas de referência, fonte de pesquisa, e também uma marca de uso diatópica, como o quadro 5 demonstra a seguir.

Quadro 5 - Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do *Vocabulário Amazônico*
(1942)

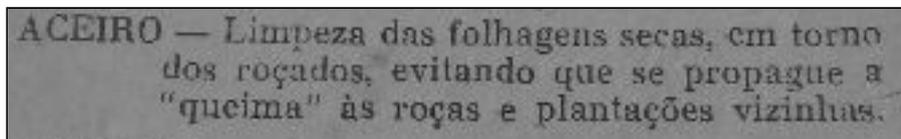
Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	ITEM 9
1	lema	definição							
2	lema	comentário etimológico							
3	lema	definição	acepção						
4	lema	variante	definição						
	lema	definição	variante						
5	lema	definição	nomenclatura científica						
	lema	nomenclatura científica	definição						
6	lema	definição	abonação						
	lema	abonação	definição						
7	lema	comentário etimológico	definição						
	lema	definição	comentário etimológico						
8	lema	comentário etimológico	variante						
9	lema	variante	nomenclatura científica						
10	lema	comentário etimológico	abonação ou exemplo						
11	lema	definição	nota de referência						
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição					
13	lema	definição	acepção	abonação ou exemplo					
14	lema	definição	acepção	comentário etimológico					
15	lema	definição	nota de referência	abonação ou exemplo					
16	lema	variante	comentário etimológico	definição					
	lema	variante	definição	comentário etimológico					

17	lema	variante	definição	abonação ou exemplo					
18	lema	variante	nomenclatura científica	definição					
19	lema	definição	nota de referência	variante					
20	lema	definição	nota de referência	nomenclatura científica					
21	lema	comentário etimológico	definição	abonação ou exemplo					
22	lema	definição	comentário etimológico	nota de referência	fonte de consulta				
23	lema	variante	definição	comentário etimológico	variante				
24	lema	variante	definição	acepção	abonação ou exemplo				
25	lema	variante	definição	abonação ou exemplo	nota de referência	abonação ou exemplo			
26	lema	marca de uso	definição	acepção	abonação ou exemplo	fonte de consulta			
27	lema	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico	fonte de consulta			
28	lema	comentário etimológico 1	classe gramatical	comentário etimológico 2	definição	fonte de consulta	nota de referência	nomenclatura científica	nota de referência 2

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Em linhas gerais, a menor estrutura de verbete para substantivos se constitui de um lema e de uma definição, o que representa uma configuração binária básica da lexicografia, uma vez que “em um dicionário de orientação semasiológica, deve haver pelo menos um segmento de comentário de forma e um segmento de comentário semântico” (MIRANDA, 2019, p. 25). Por outro lado, o verbete mínimo para verbos possui três segmentos informativos: o próprio lema, uma definição e uma abonação, como se ilustra nas figuras 62 e 63.

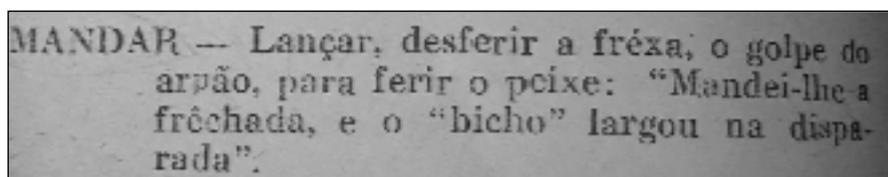
Figura 62 – Verbetes *aceiro*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura mínima para substantivos



ACEIRO — Limpeza das folhagens secas, em torno dos roçados, evitando que se propague a "queima" às roças e plantações vizinhas.

Fonte: MENDES (1942, p. 19).

Figura 63 – Verbetes *mandar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura mínima para verbos



MANDAR — Lançar, desferir a frêxa, o golpe do arpão, para ferir o peixe: "Mandei-lhe a frêchada, e o "bicho" largou na disparada".

Fonte: MENDES (1942, p. 60).

No caso de estruturas maiores, o verbete máximo para substantivos organiza-se em lema, dois comentários etimológicos, uma definição, fonte de consulta, duas notas de referência e nomenclatura científica. Os verbos, por sua vez, são desenvolvidos pela articulação de um lema principal à definição, assim como a uma variante e uma abonação ou exemplo. Dessa forma, a microestrutura do vocabulário se estende de uma configuração *binária* a *nonária*, como se pode observar nas figuras 64 e 65 a seguir.

Observe-se que as posições ocupadas pelos dados lexicográficos variam entre si e que certas informações aparecem uma única vez, como a localidade de uso, uma informação de grande importância para dicionários dialetais. A fonte de consulta, que surge em formato abreviado, por exemplo, não possui nenhuma indicação prévia que leve o leitor a identificar a obra de referência, de modo que se torna necessário recorrer à bibliografia do vocabulário durante a consulta.

Também, a estrutura máxima não possui limites bem delimitados para cada informação lexicográfica, de um jeito que a definição de caráter enciclopédico, por vezes, se torna insuficiente em razão de não fornecer adequadamente uma paráfrase explanatória com detalhamento e destaque para o referente. É também entrecortada pela nomenclatura científica e por uma indicação de étimo, mesclando-se de mesmo modo às notas oferecidas pelo dialetólogo, que oferecem dados extralinguísticos.

Figura 64 – Verbetes *caá*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura máxima para substantivos

CAA — Tupi. Sub. = folha, mato, herva, etc., de etimologia puramente tupi, “Caároba”, “Caápóra”, “Mucuraçaá”, “urubuçaá”. A natureza da mata que beira o Amazonas e seus canais, desde a embocadura até onde o rio se transforma em torrente, — (caá-ygapó) (Wappaeus), difere muito das matas que cobrem a planície inundada por suas águas (Caá-êté); — a floresta marginal dos Índios caá-ygapó, distingue-se do caá-êté, mata em terrenos mais elevados. R. Spruce emprega, no seu livro clássico sobre o Amazonas, a expressão — caátínga do igapó, — terra inundada e coberta, quando as águas baixam, e são de vegetação mofofa. *Myrcia phraerocarpa* D. C. Altamente recomendada no tratamento da diabetes glicosúrica.

Fonte: MENDES (1942, p. 31).

Figura 65 – Verbetes *cair*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura máxima para substantivos

CAIR — Diz-se do peixe que é fígado pelo anzol: equivalente a “pegar”: “Caiu no anzol”.

Fonte: MENDES (1942, p. 33).

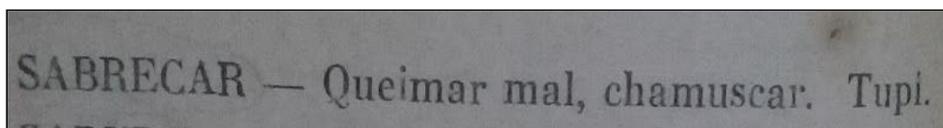
Essencialmente, o lema vem registrado em letras maiúsculas, apresentando uma ortografia em consonância ao acordo ortográfico de 1911, embora com problemas², sobretudo quando se leva em consideração as palavras indígenas de base tupi, que, geralmente, apresentam flutuações de registro pela ausência de uma prática científica rigorosa. O lema se distingue por um macro indicador que o posiciona à esquerda da página, enquanto o corpo do verbete recua à direita, facilitando o acesso à localização e à consulta do item lexical, como as figuras anteriores já demonstraram.

² Como se sabe, a necessidade de uma padronização da escrita na língua portuguesa era uma pauta de eruditos desde o século XVI, alcançando uma efetivação no século XX, a partir de Gonçalves Viana, em 1910. No que diz respeito à uniformização da escrita do referido vocabulário, verifica-se uma conformidade ao Acordo Ortográfico de 1931, que, dentre as características observadas, destaca-se o uso de “sinais diacríticos sempre que se fizer mister para a boa fixação da pronúncia, ou para evitar confusões”, que se revela em paroxítonas que pudessem suscitar dúvidas prosódicas, como se pode ver em *arára*, *barbéla*, *cambáda*. [FAZER REFERÊNCIA]

A indicação etimológica e sua significação demarcam-se da segunda à quinta posição na microestrutura, considerando-se como comentários formais e semânticos sobre o léxico de base tupi ou guarani. O item informacional ora se reserva apenas à indicação da língua, ora aponta para o étimo e apresenta a sua significação de forma sinonímica, com exemplos embutidos, tendo em vista o caráter morfológico das línguas autóctones.

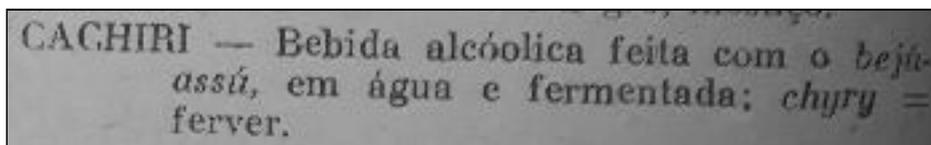
Por exemplo, a figura 66, a seguir, se reserva apenas à marcação da família linguística. Na figura 67, por sua vez, não se observa uma indicação da base linguística no verbete *cachiri*, o que sugere que a atenção constante ao léxico indígena permitiu ao pesquisador escusar essa parte do dado lexicográfico, introduzindo imediatamente a informação etimológica com ponto e vírgula seguido do comentário formal e uma significação precedida pelo sinal de “igual a”.

Figura 66 – Verbetes *sabrecar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico



Fonte: MENDES (1942, p. 84).

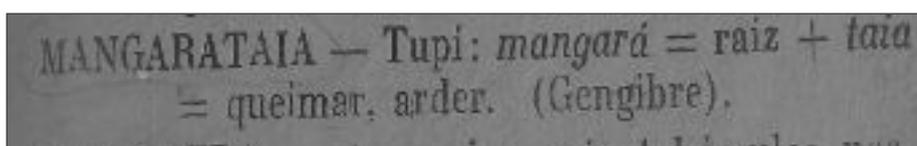
Figura 67 – Verbetes *cachiri*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico



Fonte: MENDES (1942, p. 32).

Na figura 68, o verbete *mangarataia* apresenta a base linguística precedida por travessão, o étimo após dois pontos e o processo de formação da palavra com o signo de adição e os respectivos significados separados pelo sinal de “igual a”, cujo detalhe permite classificar essa indicação etimológica como plena. No que diz respeito ao uso de indicadores tipográficos, visualiza-se uma predominância das letras minúsculas com aplicação de itálico.

Figura 68 – Verbetes *mangarataia*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico

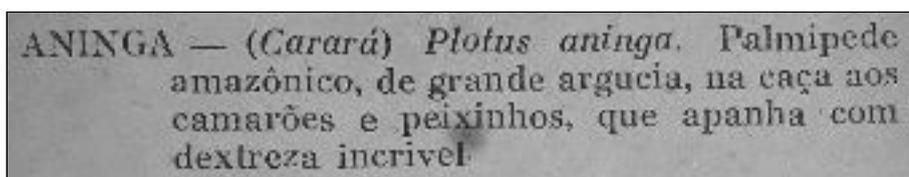


Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Em relação à abordagem de lemas secundários ocupados por variantes lexicais, isto é, “cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica, sintática ou discursiva” (MACHADO FILHO, 2014, p. 273), esse itens ocupam da segunda à quinta posição na microestrutura entre parênteses, podendo funcionar, ocasionalmente, como remissão para outros verbetes do vocabulário, de modo que se podem classificar como variantes remissivas e não remissivas.

As figuras 69 e 70 a seguir apresentam a configuração dos lemas principais e lemas secundários. Convém também assinalar que o registro de variantes pode aparecer subordinada à definição, não constituindo necessariamente um item informacional independente, quando o dialetólogo procura assinalar diferenças vocabulares na definição enciclopédica.

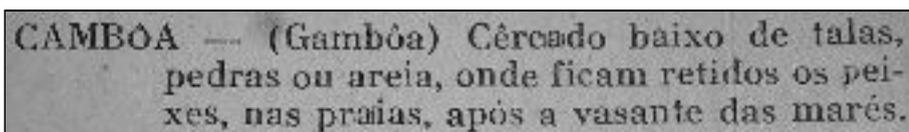
Figura 69 – Verbetes *aninga*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de variante



ANINGA — (*Carará*) *Plotus aninga*. Palmipede amazônico, de grande argúcia, na caça aos camarões e peixinhos, que apanha com dextreza incrível.

Fonte: MENDES (1942, p. 21).

Figura 70 – Verbetes *cambôa*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de variante

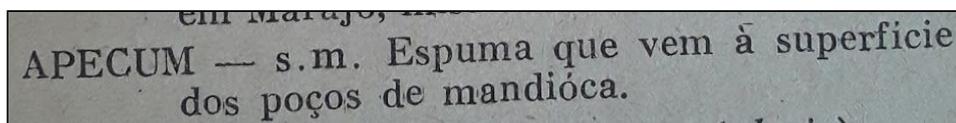


CAMBÔA — (*Gambôa*) Cêrcado baixo de talas, pedras ou areia, onde ficam retidos os peixes, nas praias, após a vasante das marés.

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Em relação à oferta de informações morfológicas, a classificação e o gênero gramaticais possuem uma baixa expressividade na amostra do vocabulário. Esses itens informacionais aparecem em formato abreviado e, no extrato, ocupam a segunda e terceira posições na microestrutura, conforme a figura 71, no verbete *apecum*. Especula-se que a baixa abordagem se explique pela ênfase do produto em decodificar a informação semântica do item lexical, apresentar variantes e contextos de uso, sobretudo quando já existe uma vasta produção de dicionários e gramáticas externos ao trabalho que possam oferecer os conhecimentos necessários para a designação da classe gramatical.

Figura 71 – Verbetes *apecum*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de classe gramatical

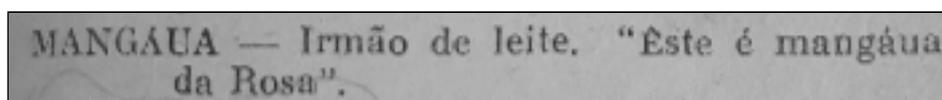


Fonte: MENDES (1942, p. 31).

No que tange aos mecanismos de decodificação semântica das unidades, identificaram-se definições circulares, cuja entrada é definida via sinonímica; enciclopédicas, em que se descreve extralinguisticamente o item, levando em consideração a realidade sociocultural do referente na comunidade de fala; e tentativas de uma definição lexicográfica, em que a decodificação se desenvolve por um hiperônimo acrescido de traços particulares, isto, é diferenças específicas, como pode se observar, respectivamente, nas figuras 72, 73 e 74, nos verbetes *mangáua*, *barrufo* e *cacuri*.

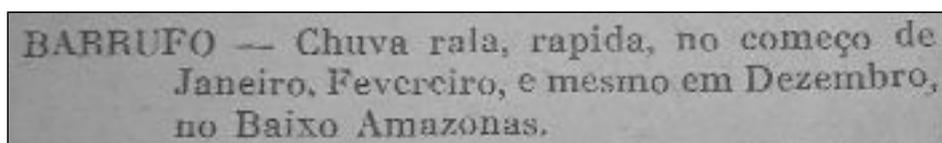
Na estrutura do verbete, consoante às casas informacionais do quadro 5, a definição ocupa da segunda à quinta posição, o que influencia a caracterização de indicadores tipográficos e não tipográficos, como também a possibilidade de ser violada pela inserção de outros elementos informativos, como a indicação etimológica e o emprego de nomenclatura científica. Em relação aos indicadores, uma vez ocupada a segunda posição, a paráfrase definitiva é precedida por travessão e encerrada por ponto, enquanto, nas demais casas, é antecedida por um espaço simples e finalizada com um ponto.

Figura 72 – Verbetes *mangáua*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com definição sinonímica



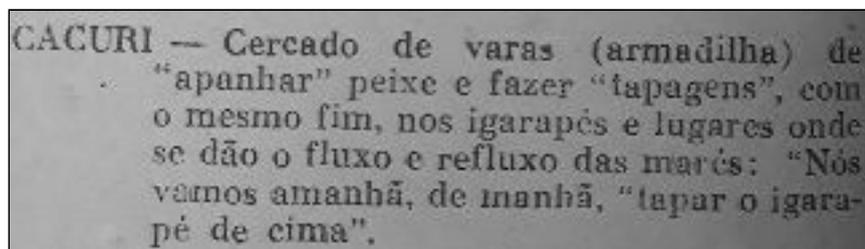
Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Figura 73 – Verbetes *barrufo*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com definição enciclopédica



Fonte: MENDES (1942, p. 27).

Figura 74 – Verbetes *cacuri*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com tentativa de definição lexicográfica



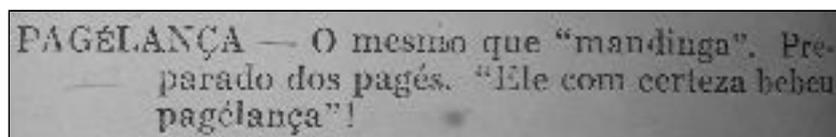
CACURI — Cercado de varas (armadilha) de “apanhar” peixe e fazer “tapagens”, com o mesmo fim, nos igarapés e lugares onde se dão o fluxo e refluxo das marés: “Nós vamos amanhã, de manhã, “tapar o igarapé de cima”.

Fonte: MENDES (1942, p. 32).

Ainda sobre mecanismos exploratórios, convém assinalar o registro de abonações ou exemplos e de notas de uso. Embora se tenha uma clara distinção entre o extrato de uma situação sociocomunicativa real e corrente e o artifício lexicográfico de produzir um enunciado para contextualizar o uso de uma unidade ou construção linguística, o vocabulário dialetal não expressa seguridade quanto à representação de uma oralidade, de uma literatura escrita no dialeto ou ao grau de intervenção do pesquisador sobre o detalhamento do uso.

Desse modo, as abonações ou exemplos tendem ocupar da segunda à quarta posição na microestrutura, entre aspas duplas e são encerrados por ponto, podendo apresentar eventuais equívocos de registro. A figura 74, apresentada anteriormente, por exemplo, registra uma abonação equivocada que não indica o contexto de uso do item *cacuri*, mas que seria adequada a sua inserção no verbete *tapagem*. Já, nas figuras 75 e 76, nos verbetes *pagélança* e *ajuntar*, observa-se um extrato de uma situação linguística a qual não se pode assegurar se se trata de uma realidade oral, escrita ou criada pelo próprio estudioso.

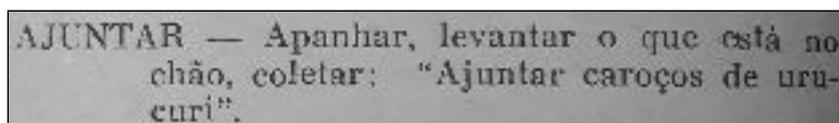
Figura 75 – Verbetes *pagélança*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com abonação ou exemplo



PAGÉLANÇA — O mesmo que “mandinga”. Preparado dos pagés. “Ele com certeza bebeu pagélança”!

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Figura 76 – Verbetes *ajuntar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com abonação ou exemplo



AJUNTAR — Apanhar, levantar o que está no chão, coletar: “Ajuntar caroços de urucuri”.

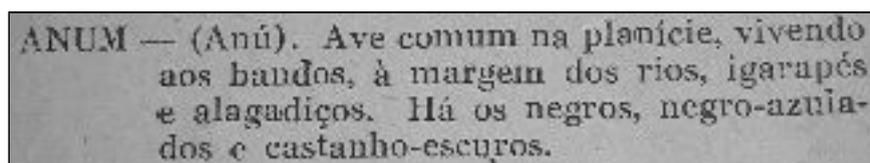
Fonte: MENDES (1942, p. 20).

Por conseguinte, as notas de referência concernem a qualquer informação que tenha ênfase no universo sociocultural do referente, podendo mobilizar distintas áreas do conhecimento e, como já explicitado no próprio subtítulo do trabalho dialetológico, referem-se prioritariamente à fauna e flora, com destaque para peixes, pescarias, aspectos potâmicos. Sobre esse elemento, Burkhanov esclarece que³

[...] funcionalmente, uma nota de uso pode comentar os contextos típicos — particularmente contextos situacionais — nos quais um determinado item lexical ou um grupo de itens lexicais podem ser encontrados. Também pode fornecer informações abrangentes sobre os aspectos gramaticais de seu uso, bem como qualquer tipo de informação lingüística ou enciclopédica⁴ (BURKHANOV, 1998, p. 257, tradução nossa).

Na figura 77, o verbete *anum* descreve as possibilidades de coloração da ave através da informação enciclopédica. Em relação a conhecimentos etnográficos, como se pode analisar na figura 78, o artigo lexicográfico *bacú* traz, para além da definição enciclopédica, uma nota linguística de como um nome de peixe se estende, por comparação, para caracterizar o ser humano. Por fim, no que tange a questões linguísticas, o verbete *bacuráu*, da figura 79 aborda questões de ordem linguística, mais precisamente a diatopia e a pragmática, ao assinalar o uso de uma variante na região Sul em detrimento do que é corrente na região Norte para o item *bacurau*.

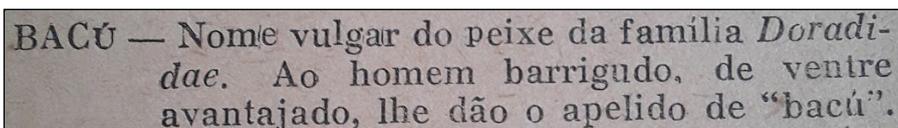
Figura 77 – Verbetes *anum*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência



ANUM — (Anú). Ave comum na planície, vivendo aos bandos, à margem dos rios, igarapés e alagadiços. Há os negros, negro-azulados e castanho-escuros.

Fonte: MENDES (1942, p. 21).

Figura 78 – Verbetes *bacú*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência



BACÚ — Nome vulgar do peixe da família *Doradidae*. Ao homem barrigudo, de ventre avantajado, lhe dão o apelido de “bacú”.

Fonte: MENDES (1942, p. 25).

³ Adota-se aqui o termo *nota de referência* por conta dos diferentes domínios em que se inscrevem o tipo de informação oferecida na lexicografia dialetal, sobretudo quando este item não se subordina às marcas de uso e o dado não pertence ao universo sociocultural do referente, tratando-se apenas de observações particulares do lexicógrafo.

⁴ Functionally, a usage note may comment on the typical contexts — particularly situational contexts — in which a given lexical item or a group of lexical items may be found. It can also provide extensive information on the grammatical aspects of its usage, as well as any kind of linguistics or encyclopedic information.

Figura 79 – Verbetes *bacuráu*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

BACURAU — Nome comum das aves noturnas da família dos *Caprimulgideos*. No Sul, *curiango*.

Fonte: MENDES (1942, p. 25).

Não obstante, outro elemento que deve ser levado em consideração, junto às notas de caráter enciclopédico, é a inclusão da nomenclatura científica, que tende a acompanhar também as definições, ocupando da segunda à sexta posição na microestrutura. Essa categoria de informação se situa no âmbito de uma terminologia científica e, portanto, convencionalizada, fornecendo ao consulente não nativo da região, nem familiarizado com questões de fauna e flora, um recurso de reconhecimento do referente para que a unidade dialetal possa ser melhor associada.

Por exemplo, o verbete *bacurau*, situado na anterior figura 79, apresenta uma generalização do nome para uma variedade de pássaros noturnos e faz uma restrição à família *caprimulgidae*, de modo que um *uratau*, que é também uma ave noturna, não possa ser incluído nesse grupo, nem receber a mesma alcunha, uma vez que pertence, cientificamente, à família *nyctibiidae*. Por outro lado, em outro verbete *acauã*, na figura 80, a nomenclatura científica surge como uma categoria plena e distinta na segunda posição da microestrutura, destacada em itálico e entre parênteses.

Figura 80 – Verbetes *acauã*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nomenclatura científica

ACAUÃ — (*Herpetothers Cachinaus*). Gavião, cujo canto é desferido: *a-cáu-an!* fantástico e supostamente agourento.

Fonte: MENDES (1942, p. 19).

A indicação de fonte de pesquisa, por sua vez, aparece três vezes durante o exame, ocupando da quarta à sexta posição na microestrutura e ao lado de mecanismos exploratórios, como as definições ou notas de uso, entre parênteses, com o sobrenome do autor da obra de referência, que pode surgir em formato abreviado ou não, como se pode observar nas figuras 81 e 82. A ausência de uma lista de abreviaturas prévia e a baixa regularidade nos verbetes faz com que o leitor precise recorrer à bibliografia para a identificação. Haja vista o breve aparato bibliográfico, esse exercício de leitura não constitui um impedimento à consulta.

Figura 81 – Verbetes *saburá*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com fonte de pesquisa

SABURÁ — Substância amarela, agridoce, que com o mel e a cêra, é encontrada nas colmeias indígenas. *Etyim.* Tupi *saburá*, guaraní *teborá* ou *heborá*. Em S. Paulo diz-se *semorá*. (V. C. Miranda).

Fonte: MENDES (1942, p. 84).

Figura 82 – Verbetes *mandioca*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com fonte de pesquisa

MANDIÓCA — A raiz grossa da maniva, *Manihot utilissima*. Há duas qualidades: a branca e a amarela. Tupi, *mandiôc*. Fornece as farinhas d'água, sêca, o beijú, a tapióca, a tiquira, o tucupi, etc. Muitas variedades, reconhecidas da planta *maniva*, pela côr do tronco, fôlha e raiz. (V. C. M.).

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

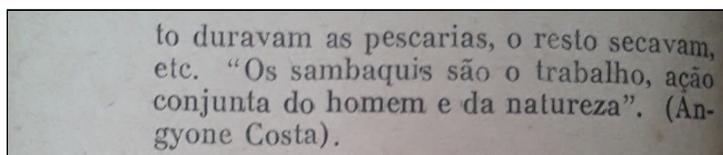
Por fim, a marca de uso diatópica é outro elemento de baixa recorrência no vocabulário, apresentando uma única ocorrência na amostragem, na condição de item informacional. No que se pôde observar, em relação ao verbo *sambaqui*, nas figuras 83 e 84, esse item ocupou a segunda posição na microestrutura, entre parênteses, com a tentativa de situar a localidade no espaço em que o uso linguístico é recorrente e, não raro, observam-se, notas de uso que tenham o mesmo papel, embora se voltem muito mais ao contraste do dialeto local em relação a outras regiões e zonas dialetais.

Figura 83 – Verbetes *sambaqui*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com marca de uso – Parte 1

*SAMBAQUI — (Marajó). Depósitos de conchas moluscos, atribuídos à cozinha dos índios. Samangará. Sapinhaguá. As colinas de conchas, denominadas *Sambakys* (propriamente *Tambakis*) ou *Sernambys*, pertencem ao grupo das mais novas formações aluvionárias do Baixo Amazonas; e amonhoadas artificialmente, representam resíduos da cozinha indígena; como as grandes, serviam de tumulos (*Tambakibis*, mounds), não devendo ser desprezada a hipótese de serem muitas delas depósitos naturais de conchas de antiguidade relativamente muito mais remota do que no caso acima (Katzer).
Tais depósitos ou ostrieiros, trabalho do índio "serviam de cemitério aos índios (Frei Gaspar da Madre de Deus); com tais mariscos se sustentavam, enqua-

Fonte: MENDES (1942, p. 85).

Figura 84 – Verbetes *sambaqui*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com marca de uso – Parte 2



to duravam as pescarias, o resto secavam,
etc. “Os sambaquis são o trabalho, ação
conjunta do homem e da natureza”. (An-
gyone Costa).

Fonte: MENDES (1942, p. 86).

Dessa forma, há um registro de localidade, entre parênteses, contendo a informação Marajó, que faz referência à Ilha de Marajó, situada entre os estados do Pará e Amapá, no norte do país.

4.4 VOCABULÁRIO DE TÊRMOS POPULARES E GÍRIA DA PARAÍBA, DE LEON CLEROT (1959)

O *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot, publicado em 1959, como seu próprio título indica, registra o léxico de uma parte do Nordeste, mais precisamente de localidades da Paraíba, desenvolvendo uma reflexão sensível sobre o processo de dialetação da língua portuguesa no Brasil, no que concerne à incorporação de elementos de línguas indígenas e africanas, assim como dos hábitos linguísticos dos aloglotas que adquiriram a língua de prestígio em diferentes contextos de aprendizagem, fator que singulariza o vocabulário dentre os outros componentes dos *corpora*, e a consequente manifestação de metaplasmos que vão caracterizar o dialeto abordado.

No panorama da dialetologia, se se levarem em conta as periodizações de Cardoso (1999), Cardoso e Mota (2006) e Romano (2013), o trabalho, se observado por um critério cronológico, estaria inserido na terceira fase da dialetologia (de 1953 a 1996). Entretanto defender-se-á aqui sua classificação na segunda fase da dialetologia (1920 a 1953), pelo fato de a publicação apresentar todas as características ao que Amaral (1920) e Nascentes (1922) empreenderam e indicaram para essa fase. Ademais, o próprio Clerot assume a seguinte proposição (1959, p. 11, grifo nosso):

Parece que ainda não se fizeram estudos deste gênero na Paraíba. Sòmente, repetimos, “O Linguajar Carioca” do emérito Professor Antenor Nascente, nos serviu de modelo para a orientação do estudo sucinto da fonética e da morfologia do linguajar da Paraíba, que aqui vai exposto, a título de elucidário.

No que concerne à estruturação da obra, o dialetólogo desenvolve uma discussão acerca da fonética e da fonologia, apresentando traços caracterizadores do dialeto e enumerando os fenômenos com exemplos. Nos textos pré-dicionarísticos, o autor apresenta uma discussão sobre a macroestrutura, com o intuito de alertar o consulente sobre o emprego de nomenclatura científica, abonações e de dados etimológicos da microestrutura.

A nomenclatura lexicográfica se desenvolve ao longo de 89 páginas, obedecendo a uma estrutura semasiológica, dividida em duas colunas e uma organização alfabética, incluindo a lematização de unidades polilexemáticas. A tabela 6 apresenta a seguir o número de verbetes do vocabulário, o que, ao todo, equivale a 1771 verbetes.

Tabela 6 – Número de verbetes do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	175	N	9
B	154	O	17
C	277	P	206
D	42	Q	20
E	106	R	53
F	71	S	79
G	107	T	100
H	1	U	20
I	36	V	23
J	40	X	18
L	48	Z	4
M	165		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

O exame da microestrutura revelou, como visto em outras obras analisadas, a ausência de uma regularidade quanto à construção do artigo lexicográfico e do arranjo de itens e indicadores. Nessa obra, dos 269 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 46 padrões de organização de itens, conforme comprova o quadro 2, que incluem os diferentes arranjos para lema, classe gramatical, gênero gramatical, predicação verbal, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, comentário etimológico, abonação ou exemplo, notas de referência, fonte de pesquisa, remissões e um conjunto rico de marcas de uso.

Quadro 4 – Arranjo dos itens presentes na amostra do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7
1	lema	remissão					
2	lema	definição	remissão				
3	lema	definição	marca de uso				
4	lema	definição	nomenclatura científica				
5	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição			
6	lema	variante	definição	marca de uso			
7	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção		
8	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso		
9	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	remissão		
10	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico		
11	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica		
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência		
13	lema	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência		
14	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso		
15	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	comentário etimológico		
16	lema	classe gramatical	variante	definição	marca de uso		
17	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	
18	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	marca de uso	
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	nota de referência	
19	lema	classe	gênero	definição	acepção	comentário	

		gramatical	gramatical			etimológico	
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	comentário etimológico	
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplos	
22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	remissão	
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	variante	
24	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico	
25	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	variantes	
26	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso	
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	comentário etimológico	
28	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	comentário etimológico	
29	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	marca de uso	
30	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	
31	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	
32	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	marca de uso 2	comentário etimológico
33	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico	nota de referência
34	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	comentário etimológico
35	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	marca de uso	comentário etimológico
36	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso	comentário etimológico
37	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	marca de uso
38	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico
39	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência
40	lema	classe	gênero	definição	nomenclatura	variantes	comentário

		gramatical	gramatical		científica		etimológico
41	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura	comentário etimológico
42	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplos	marca de uso
43	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	variante	marca de uso
44	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	variantes	marca de uso
45	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência
46	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Observando-se o quadro acima, é possível identificar que a menor estrutura de verbete é composta por dois elementos: o próprio lema e uma remissão, conforme a figura 85.

Figura 85 – Verbetes remissivo *bauá*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

BAUÁ — Vide *Xexéu-bauá*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 25).

No entanto, considera-se esse tipo de construção como um verbete remissivo, não um verbete pleno, que é capaz de oferecer as informações lexicográficas básicas acerca do item, como um comentário de forma e um de conteúdo. Esse tipo de construção costuma se subordinar a estruturas maiores de verbete para evidenciar a variação, como pode ser observado na figura 86, em que se tem um verbete *xexéu-bauá* com cinco elementos: o próprio lema; a classe gramatical; gênero gramatical; definição e nomenclatura científica como subitem da definição.

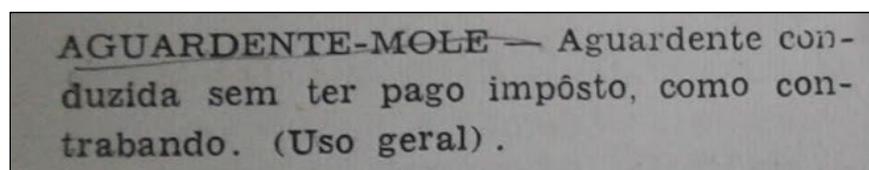
Figura 86 – Verbetes *xexéu-bauá*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

XEXEU-BAUA — S. m. *Achiplamus solitarius*; ave da fam. *Icteridae*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 101).

Dessa maneira, elegem-se como estruturas mínimas e mais adequadas do referido vocabulário, no que concerne aos substantivos, aquelas que apresentam três elementos: a própria entrada, que fornece ao consulente uma ortografia e prosódia, em determinados casos; a classe gramatical e uma definição, uma vez que representa a forma *standard* no vocabulário. Outras configurações possíveis são aquelas em que o último elemento pode: constituir uma remissão a variantes; uma marca de uso, levando em conta as dimensões que o item vai se inserir; ou uma nomenclatura científica, na condição de subitem, que corresponde ao gênero e à espécie de plantas e animais em latim, conforme as figuras demonstram respectivamente 87, 88 e 89, nos verbetes *aguardente-mole*, *baleeira* e *agachadeira*, respectivamente.

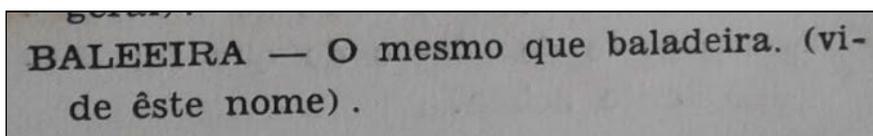
Figura 87 – Verbetes *aguardente-mole*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, com estrutura mínima e marca de uso (1959)



AGUARDENTE-MOLE — Aguardente conduzida sem ter pago impôsto, como contrabando. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

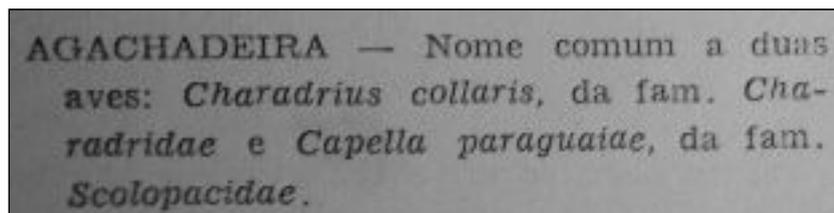
Figura 88 – Verbetes *baleeira*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima e remissão



BALEEIRA — O mesmo que baladeira. (vide este nome).

Fonte: CLEROT (1959, p. 23).

Figura 89 – Verbetes *agachadeira*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima e nomenclatura científica



AGACHADEIRA — Nome comum a duas aves: *Charadrius collaris*, da fam. *Charadriidae* e *Capella paraguayiae*, da fam. *Scolopacidae*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Em relação aos substantivos, elegeram-se como as formas mais expressivas e com maior detalhamento de itens lexicográficos os verbetes que se apresentam, para além do próprio lema, a classe e o gênero gramaticais, a definição, oferecimento de uma outra

acepção, marca de uso e comentário etimológico, como se ilustra nas figuras 90 e 91, e verbetes em que se faz a inclusão de nomenclatura científica, ao invés de uma marca de uso, conforme a figura 92.

Figura 90 – Verbetes *cafife*, do *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1

CAFIFE — S. m. Contrariedade, falta de sorte. / Mau olhado, “jettatura”. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 91 – Verbetes *cafife*, do *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2

Etim. — Do ambundo; *kafife* = doença que traz desânimo.

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 92 – Verbetes *mandacaru*, do *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima

MANDACARU — S. m. Nome comum a diversas espécies de plantas do gen. *Cereus*, da fam. *Cactaceae*.

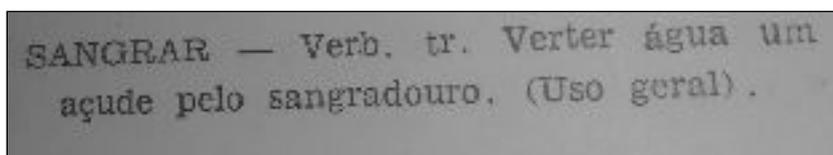
Med. pop. — O cozimento da raiz é contraveneno nas mordeduras de cobras, tirada do lado onde nasce o Sol. O mesmo cozimento é útil nas irritações intestinais. A infusão do caule é remédio para a coqueluche.

Etim. — Do tupi-guarani; *mandá-carú* = o feixe pungente; de *mandá* = feixe, molho, rôlo, + *carú* = pungente, espinhoso.

Fonte: CLEROT (1959, p. 101).

Em relação aos verbos, a estrutura mínima detectada na amostra apresenta cinco elementos básicos: o próprio lema, a classe gramatical, a indicação de predicação verbal, a definição e uma marca de uso, conforme a figura 93, com o verbete *sangrar*. Identificaram-se ainda duas configurações máximas de seis itens: a primeira, em que se tem lema, classe gramatical, predicação verbal, definição, marca de uso e comentário etimológico; e a segunda com o lema, classe gramatical, predicação verbal, definição, nota de referência e marca de uso, ilustradas nas figuras 94 e 95, que correspondem aos verbetes *cachear* e *abiscoitar*.

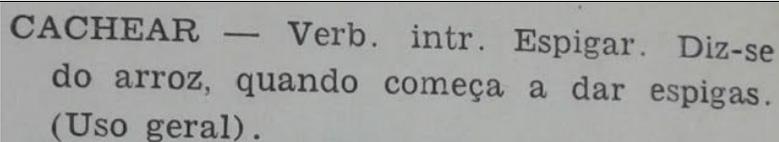
Figura 93 – Verboete *sangrar*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima para verbos



SANGRAR — Verb. tr. Verter água um açude pelo sangradouro. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

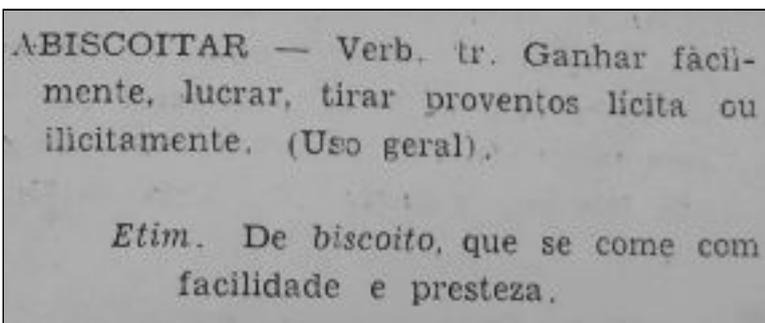
Figura 94 – Verboete *cachear*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para verbos



CACHEAR — Verb. intr. Espigar. Diz-se do arroz, quando começa a dar espigas. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 30).

Figura 95 – Verboete *abiscoitar*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para verbos



ABISCOITAR — Verb. tr. Ganhar facilmente, lucrar, tirar proventos lícita ou ilícitamente. (Uso geral).

Etim. De biscoito, que se come com facilidade e presteza.

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Com base no quadro 4 (cf. p. 18) e nas figuras anteriores, pôde-se observar que a composição da microestrutura oscila de uma *configuração ternária* a uma *septenária*. A

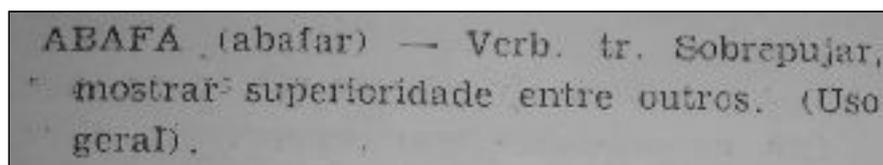
variabilidade de posição dos itens lexicográficos persiste, assim como nos outros trabalhos, apresentando o vocabulário, no entanto, uma maior regularidade à medida em que se estabelecem relações de hierarquia. Por exemplo, o gênero gramatical e a predicação verbal surgem como subitens da classe gramatical, assim como a nomenclatura científica se vincula à definição.

No que tange às fronteiras entre os itens lexicográficos, embora não se explorem indicadores tipográficos particulares para delimitar cada informação, como nos casos em que notas de referência se encaixam discretamente à definição, como na figura 94, sendo ainda possível realizar uma consulta satisfatória através de uma leitura atenta.

Em primeiro lugar, o lema vem registrado em letras maiúsculas, apresentando uma ortografia em consonância ao acordo ortográfico de 1945. Conquanto não se possam identificar indicadores tipográficos, o lema se distingue por um macroindicador que o posiciona à esquerda da página, enquanto o corpo do verbete recua à direita, facilitando o acesso à localização e à consulta do item lexical, para além de distinguir claramente artigos lexicográficos postos em sequência, sem se confundirem uns com os outros.

Por sua vez, os lemas secundários, ocupados por variantes lexicais, localizam-se da segunda à sexta posição na microestrutura, às vezes, entre parênteses ou de forma livre, sem nenhum indicador tipográfico ou não tipográfico. As variantes podem vir acompanhadas pela expressão “também” e funcionam, ocasionalmente, como remissão para outros verbetes do vocabulário, como se pode observar nas figuras 96, 97 e 98, nos verbetes *abafá*, *cafunge* e *nambu-apê*.

Figura 96 – Verbetes *abafá*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante



ABAFÁ (abafar) — Verb. tr. Sobrepujar, mostrar superioridade entre outros. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Figura 97 – Verbete *cafunge*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante

CAFUNGE — S. m. Gatuno; indivíduo desprezível. Também *Camafonge*. (Gíria de ladrão).

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 98 – Verbete *nambu-apê*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante

NAMBU-APÊ — S. m. *Rynchotus rufescens canligae*; ave da fam. *Tinamidae*. (Também *Perdiz*).

Fonte: CLEROT (1959, p. 76).

Quanto à oferta de informações morfológicas e sintáticas, a classificação e o gênero gramaticais, assim como a predicação verbal, no caso dos verbos, se fazem constantes na amostra, ocupando da segunda à quarta posição na microestrutura e trazendo a terminologia da gramática tradicional. A classe gramatical descreve-se como um item, enquanto o gênero e a predicação verbal aparecem como subitens, no qual o primeiro exhibe formato abreviado, precedido por travessão, e os dois últimos também em abreviatura com encerramento em espaço simples.

Os mecanismos explanatórios básicos expressam-se através de uma definição e diferentes acepções do item lexical, situando-se da segunda à quinta posição na microestrutura. Não se identificam indicadores tipográficos, mas a presença dos não tipográficos, através do uso de ponto e vírgula e de barras inclinadas para delimitar as diferentes decodificações do dado semântico. No que tange aos tipos de definição encontrados, citam-se três: a sinonímica, que se ilustra em *oiças*, na figura 99; a lexicográfica, podendo incluir dados de natureza enciclopédica, no verbete *samburá de isca*, da figura 100, e a enciclopédica, na primeira acepção de *cabidela*, na figura 101.

Figura 99 – Verbetes *oiças*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição sinonímica

OIÇAS — S. f. Ouvidos. “Ele sofre das oiças e é mouco desde menino”. (Sertão).

Fonte: CLEROT (1959, p. 77).

Figura 100 – Verbetes *samburá de isca*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição lexicográfica mista com dado enciclopédico

SAMBURÁ DE ISCA — S. m. Cestinho de bôjo largo e de bôca estreita com tampa, de cipó trançado, em que os jangadeiros levam suas iscas para a pesca.

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

Figura 101 – Verbetes *cabidela*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição enciclopédica

CABIDELA — S. f. Prato regional; galinha guisada na panela em mólho-curto ao qual se junta, na hora de comer, a cabidela, feita com o sangue da própria galinha, gordura e vinagre. / Roupa velha ou já usada vestida por outrem. (Uso geral nas duas acepções).

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

No âmbito da paráfrase definitória, um subitem que merece reconhecimento para uma melhor decodificação da informação semântica para plantas e animais é a nomenclatura científica, que se expressa em latim, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador o itálico. Esse dado lexicográfico ocupa da terceira à quinta posição na microestrutura e, embora esteja mais alinhado a um conhecimento enciclopédico, fornece ao consulente uma associação mais concreta ao referente, evitando as generalidades e imprecisões de uma nomenclatura vernácula, ou definições lexicográficas opacas. Na figura 102, por exemplo, o verbete *macela* possui uma definição enciclopédica com nomenclatura científica.

Figura 102 – Verbetes *macela*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nomenclatura científica subordinada à definição

MACELA — S. f. Nome comum a diversas plantas da fam. *Compositae* e principalmente de *Anthemis nobilis* e *Matricaria americana*.

Med. pop. — A *Matricaria americana* é administrada em infusão das flôres e das fôlhas contra as dôres do estômago e do fígado.

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Em relação aos mecanismos explanatórios complementares, acrescentam-se à definição as abonações, exemplos e notas de uso.

As abonações ou exemplos podem ocupar a quinta ou a sexta posições, surgindo com aspas e travessões, na condição de seus indicadores não tipográficos, enquanto o texto é italicizado, um indicador tipográfico. Assim como nos outros trabalhos, embora se tenha uma clara distinção entre o extrato de uma situação sociocomunicativa real e corrente – a abonação – e o artifício lexicográfico de produzir um enunciado para contextualizar o uso de uma unidade ou construção linguística – nesse caso, o exemplo –, o referido vocabulário também não expressa seguridade quanto à representação de uma oralidade ou de uma literatura escrita no dialeto, como também ao grau de intervenção do pesquisador sobre o detalhamento do uso, como se pode observar nas figuras 103 e 104.

Figura 103 – Verbetes *bambeza*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com abonação ou exemplo

BAMBEZA — S. f. Fraqueza, lassidão.
“Depois que trabaiei no serviço das mina, sinto dor nos quarto e uma bambeza nas perna que nem posso andá.” (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 24).

Figura 104 – Verbetes *cafundó*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com abonação ou exemplo

CAFUNDÔ — S. m. Lugar ermo, geralmente no fundo de vale estreito, entre escarpas. “ — *Vêve aí, por êsses cafundôs, comprando criação pra vendê nas feira.*” (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Por outro lado, as notas de uso se situam da quinta à sétima posição na microestrutura, oferecendo informações que tenham ênfase no universo sociocultural do referente, sejam essas linguísticas ou extralinguísticas. Verifica-se também uma anexação das notas à definição, na condição de subitem, ou de forma independente, como item, quando traz informações acerca de medicina popular, em verbetes relativos a plantas. Na figura 105, por exemplo, identifica-se uma nota de referência sobre uma expressão idiomática envolvendo uma das acepções do item registrado, que é próxima à definição e não carrega itens tipográficos ou não tipográficos.

Figura 105 – Verbetes *macaca*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nota de referência subordinada à acepção

MACACA — S. f. Chicote de cabo curto com que se açoitam animais e os presos nas delegacias de polícia. / Infelicidade, caiporismo. É frase comum: “*pegar no rabo da macaca*” quando o caiporismo é grande e duradouro. (Uso geral nas duas acepções).

Fonte: CLEROT, 1959, p. 13.

Em outro exemplo, na figura 106, observa-se a nota separada do corpo do verbete, introduzida pela etiqueta *medicina popular* em formato abreviado e italicizado com um breve recuo à direita em relação aos textos anteriores, enquanto se fornecem informações medicinais acerca do referente.

Figura 106 – Verbetes *malva-grande*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nota de referência independente

MALVA-GRANDE — S. f. *Pavonia varians*,
Moric. planta da fam. *Malvaceae*.

Med. pop. — O cozimento das flôres
e das fôlhas é emoliente e é útil
no tratamento dos abcessos da bô-
ca.

Fonte: CLEROT (1959, p. 69).

No que diz respeito à indicação de dados diassistêmicos, as marcas de uso identificadas na amostra surgem com produtividade no vocabulário, recobrando dois níveis de variação, a diatopia e a diafasia, e um nível de conhecimento, o folclore. Observou-se também que o dialetólogo, através de uma marca de uso redundante, registra a amplitude do vocábulo na zona dialetal estudada, conforme a síntese do quadro 5.

Quadro 5 – Tipologia das marcas de uso, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Tipologia	Amostra
Marca de uso diatópica	(Capital) (Capital e cidades) (Cidades do litoral e capital) (Cidades do litoral) (Litoral) (Sertão) (Brejo, Alto sertão) (Brejo)
Marca de uso diastrática	(Gíria da capital) (Gíria de futebol) (Gíria das brigas de galo) (Gíria de ladrão)
Marca de uso redundante	(Uso geral) (Uso generalizado) (Nome geral)
Marca de uso cultural	Folclore

Fonte: CLEROT, 1959.

As marcas de uso ocupam da terceira à sétima posição na microestrutura, podendo se repetir, quando apresentam tipologias diferentes, conforme as figuras 107 e 108. Não foram

encontrados indicadores tipográficos para um destaque das marcas de uso, apenas o uso de parênteses, um indicador não tipográfico, para marcar a distinção, que já é comum na indicação de variantes ou de notas de uso. O único exemplo que se tem de marcas de uso livres refere-se ao folclore, conforme a figura 109.

Figura 107 – Verbetes *afracar*, do *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso

AFRACAR — Verb. tr. Enfraquecer, fraquejar. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 108 – Verbetes *sapiranga*, do *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso

SAPIRANGA — S. f. Doença de olhos; blefarite. Também tracoma. (Brejo). (Uso geral).

Etím. — De tupi-guarani; *eqá-piranga* = olhos vermelhos; de *eqi* = olho + *piranga* = vermelho.

Fonte: CLEROT (1959, p. 91).

Figura 109 – Verbetes *madrinha de fogueira*, do *Vocabulário de Têrmos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso folclore

MADRINHA DE FOGUEIRA — S. f. Folclore. Amadrinhamento, conseguido no “batismo de fogueira” durante os folguedos de São João. (Vide batismo de fogueira).

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Em relação à oferta de dados históricos e diacrônicos, o vocabulário apresenta comentários etimológicos em que se podem visualizar processos de formação de palavras no português brasileiro, as relações entre formas vernáculas e formas latinas, o contato entre línguas, quando se indicam étimos de línguas africanas e de línguas indígenas. Não obstante, o autor indica como línguas africanas banto e quimbundo. Como se sabe, banto não é um

língua, mas um subgrupo linguístico ao qual se vincula o quimbundo, para além de outras línguas que vieram para o Brasil.

Há uma variabilidade de indicadores não tipográficos, como o emprego de traços ou de espaços simples, após a etiqueta. No âmbito do processo de formação, usam-se sinais de adição e, na oferta de significado, precedidos por sinal de igualdade, como ilustra a figura 110. Observe-se que, assim como as notas, os comentários etimológicos apresentam um recuo diferencial, em relação ao corpo do verbete.

Figura 110 – Verbetes *sapiroca*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico

SAPIROCA — S. f. Doença de olhos, inflamação da pálpebra. (Uso geral).
Etim. — Do tupi-guarani; *eçá-piroca* = olho esfolado; de *eçá* = olho, + *piroca* = esfolado.

Fonte: CLEROT (1959, p. 91).

Os comentários etimológicos ocupam da quinta à sétima posição na microestrutura, introduzidos por uma etiqueta abreviada em itálico. Em seguida, identifica-se o étimo ou a possível língua ou base linguística, acompanhada de um étimo ou processo de formação, também italicizado, e significado etimológico. Por outro lado, nas ocasiões em que não se pode definir com clareza uma determinada etimologia, o dialetólogo registra notas de possibilidades ou dúvidas, como se ilustra nas figuras 111 e 112, nos verbetes *macassa* e *maceió*.

Figura 111 – Verbetes *macassa*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico de dúvida

MACASSA — S. m. Espécie de feijão trepador.
Etim. — De *Macassar*, de onde seria originário?

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Figura 112 – Verbetes *maceió*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico

MACEIÓ — S. m. Lagoeiro que se forma no litoral por efeito da água do mar nas grandes marés e, também, da água das chuvas.

Etim. — Não parece tupi-guarani.

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Por fim, as remissões constituem um importante recurso para que o consulente possa visualizar as relações entre vocábulos não só do ponto de vista linguístico, como também cultural. No referido vocabulário, as remissões ocupam da segunda à quinta posição, sempre ao final do verbete; entre parênteses, com a expressão “vide êstes” e “vide êste nome”, quando uma variante se encontra no corpo da definição, “ou vide + item lexical”; ou de forma livre, após um travessão, também pela fórmula “vide + item lexical”, sendo que todos podem carregar ou não o indicador tipográfico itálico. No que tange à funcionalidade, observaram-se dois casos:

- a) o verbete apresenta duas remissões: a primeira a uma palavra-fantasma, isto é, um registro inexistente no vocabulário, o que constitui uma falsa remissão, e a segunda uma remissão unidirecional a um item registrado, sem nenhum mecanismo de retorno ao item anterior, como se pode ver nas figuras 113 e 114, em que *agreste* faz uma remissão para *brejo* e *caatinga*, sendo que apenas o item *caatinga* se encontra registrado.

Figura 113 – Verbetes *agreste*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com remissão unidirecional a *caatinga*

AGRESTE — S. m. Zona fisiográfica de transição entre o Brejo e a Caatinga. (vide êstes).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 114 – Verbetes *caatinga*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), sem remissão ou referência a *agreste*

CAATINGA — S. f. Matas ralas, espinhentas que se estendem pelo interior desde o Maranhão até a Bahia, Goiás e a parte setentrional de Minas Gerais; constituídas de vegetação xerófila e que caracterizam extensa zona do Nordeste.

Etim. — Beaurepaire Rohan diz derivar-se de *caá-tinga* = mata seca, arvoredos secos ao mesmo tempo estaladiços e quebradiços. Pode proceder de *caá-tinga* = mata branca; ambos correspondem ao “lucios” da vegetação dessa região durante a estação seca. *Caá-tinga* significa, ainda, mato ralo.

Fonte: CLEROT (1959, p. 29).

- b) o verbete apresenta uma remissão unidirecional e o verbete remitido assinala apenas o item direcionador como variante lexical, sem indicador de remissão, como demonstra as figuras 115 e 116, em que *cabaçal* possui uma remissão para *terno* e este faz uma referência a *cabaçal* na condição de variante.

Figura 115 – Verbetes *cabaçal*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com remissão unidirecional a *terno*

CABAÇAL — Vide *Terno*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 29).

Figura 116 – Verbetes *terno*, do *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante a *cabaçal*

TERNO — S. m. Conjunto que forma o zabumba, com bombo e pífanos. (Alto Sertão). Também *Cabaçal* (Curemas).

Fonte: CLEROT (1959, p. 96).

4.5 DICIONÁRIO DE TERMOS POPULARES (REGISTRADOS NO CEARÁ), DE FLORIVAL SERRAINE (1959)

O *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine, publicado em 1959 pela Organização Simões, caracteriza-se como um vocabulário histórico e dialetal, embora não disponha do mesmo teor de cientificidade de *O Dialeto Caipira*, em que se apresenta um estudo dos níveis da língua prévio ao vocabulário.

O dialetólogo descreve seu trabalho como “uma coleção de têrmos de cunho marcadamente popular, usuais no Ceará, tanto em nossos dias, como em épocas passadas, os quais são,  as vezes, também provincianismos lusos ou termos já registrados em léxicos portugueses” (SERRAINE, 1959, p. 5) e desenvolve uma ressalva interessante acerca do trabalho, o que permite visualizá-lo não apenas na esfera de uma produção regionalista, mas em uma dimensão dialetal mais ampla:

Antes do mais, não achamos adequado considerá-lo um acervo de verdadeiros ou puros cearensismos, nem mesmo de expressões peculiares do Nordeste, pois, muitos vocábulos registados ocorrem na linguagem popular de outras zonas brasileiras, inclusive do Sul do país (SERRAINE, 1959, p. 5).

No que tange à inserção do referido dicionário no âmbito da dialetologia, verifica-se a mesma questão do *Vocabulário de Termos Populares*, de Leon Clerot (1959): um pertencimento à segunda fase da dialetologia, por ser compatível com o que foi empreendido por Amaral (1920) e Nascentes (1922), no que diz respeito à abordagem fonética e sistematização do vocabulário, embora se visualize uma proximidade cronológica com a terceira fase dos estudos dialetais.

Estruturalmente, o volume possui uma lista de abreviaturas, notas preliminares para a contextualização da obra e para o esclarecimento de critérios lexicográficos, que se restringem essencialmente aos casos em que se transcrevem os itens lexicais de acordo com alterações prosodicas e   distribuição de marcas de uso, que levam em conta valores diastr ticos, e, por fim, a nomenclatura propriamente dita.

A nomenclatura se estende ao longo de 267 páginas, em perspectiva semasiológica e construção alfabética, cuja construção contou com o suporte de glossários e de trabalhos folclóricos de escritores nativos do dialeto, para além da experiência em campo do pesquisador ao longo de anos na capital e no interior do estado cearense. Os artigos lexicográficos distribuem-se em duas colunas e incluem-se, na lematização, unidades

polilexemáticas. A tabela 7 apresenta a seguir o número de verbetes do vocabulário, o que, ao todo, equivale a 3.472 verbetes.

Tabela 7 – Número de verbetes do *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	294	N	47
B	276	O	22
C	579	P	399
D	116	Q	59
E	217	R	154
F	166	S	186
G	144	T	210
H	7	U	27
I	59	V	92
J	85	X	15
L	98	Z	18
M	302		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Nesse produto lexicográfico, dos 302 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 34 padrões de organização de itens, conforme o quadro 6, que desenvolvem diferentes arranjos para lema, classe gramatical, gênero gramatical, predicação verbal, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, comentário etimológico, abonação ou exemplo, notas de referência, remissões e um conjunto rico de marcas de uso.

Quadro 6 – Arranjo dos itens presentes na amostra do *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	ITEM 9	ITEM 10
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição						
2	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção					
3	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso					
4	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso					
5	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica					
6	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência					
7	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência					
8	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes					
9	lema	classe gramatical	gênero gramatical	remissão	variantes					
10	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	marca de uso				
11	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	acepção	marca de uso				
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	variantes				
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso				
13	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	nota de referência				
14	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	nota de referência				
15	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	abonação ou exemplo				
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplo	marca de uso				
16	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico				

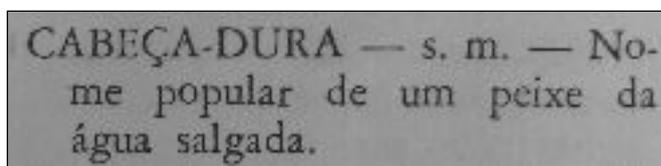
17	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	marca de uso			
18	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	marca de uso 2			
19	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	nota de referência			
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	variantes			
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	nomencatura			
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência			
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	acepção			
22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	variantes			
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência 1	nota de referência 2			
24	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplo	marca de uso		
25	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	marca de uso		
26	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	acepção	marca de uso 2		
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência 1	nota de referência 2	nota de referência 3		
28	lema	classe gramatical	gênero gramatical	nomencatura científica	definição	variantes	marca de uso		
29	lema	classe gramatical	gênero gramatical	variantes	abonação ou exemplo	marca de uso	nota de referência		
30	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencatura científica	marca de uso	nota de referência		
31	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	acepção	marca de uso	nota de referência	
32	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	abonação ou exemplo	acepção	marca de uso	
33	lema	classe	gênero	definição	nomencatura	nota de	nota de	acepção	marca

		gramatical	gramatical		tura científica	referência 1	referência 2		de uso	
34	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	acepção 1	marca de uso	acepção 2	acepção 3	marca de uso

Fonte: Arquivo do pesquisador.

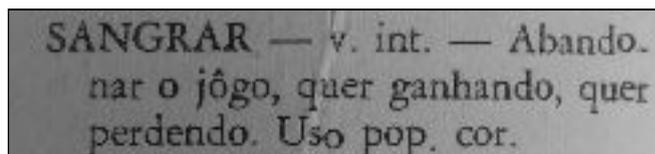
Com base no agrupamento de dados, pode-se observar que a estrutura mínima de verbete para substantivos é resultado da articulação de quatro segmentos informativos, isto é, o próprio lema, a classe e o gênero gramaticais e a definição, enquanto para verbos comporta o lema, a classe gramatical, a predicação verbal, uma definição e uma marca de uso, como se pode observar nas figuras 117 e 118, que concernem aos verbetes *cabeça dura* e *sangrar*.

Figura 117 – Verbetes *cabeça dura*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com estrutura mínima para substantivos (1959)



Fonte: SERRAINE (1959, p. 50).

Figura 118 – Verbetes *sangrar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com estrutura mínima para verbos (1959)



Fonte: SERRAINE (1959, p. 236).

No que diz respeito às maiores estruturas de verbete, identificou-se um artigo lexicográfico de substantivos composto por dez itens informativos, enquanto a amostra de verbos reúne até oito. O primeiro caso pode ser observado na figura 119, pela junção de um lema, classe e gênero gramaticais, nomenclatura científica, definição, três acepções e duas marcas de uso, no verbe *sabão*, enquanto o último apresenta um lema, uma classe gramatical, predicação verbal, definição, marca de uso, abonação ou exemplo, uma acepção e marca de uso, conforme as figuras 120 e 121, no verbe *abotoar*.

Figura 119 – Verbete *sabão*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com estrutura máxima para substantivos (1959)

SABÃO — s. m. — Nome de um peixe do mar: *Rypticus saponaceus*, talvez o mesmo *serigado-sabão*. Ato de tribadismo. Termo obscuro. Peixe da água doce, sinônimo vulgar do *sarapó* e do *bico-doce*. Censura, repreensão. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 233).

Figura 120 – Verbete *abotoar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 1

ABOTOAR — v. int. — Aparecer; ir surgindo. Uso rural. "O sol já vem abotoando". Agarrar

Fonte: SERRAINE (1959, p. 10).

Figura 121 – Verbete *abotoar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 2

pelos botões; segurar (alguém) deitando-lhe a mão ao peito. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 10).

Assim como nos outros produtos lexicográficos, o lema principal se situa à esquerda, enquanto o corpo do verbete se mantém justificado com um breve recuo à direita, dando uma posição de maior destaque ao item lematizado que carrega o indicador tipográfico das letras maiúsculas e se encerra por um travessão, que o articula a três informações de caracteres morfológico e sintático: classe gramatical, gênero gramatical e predicação verbal.

Dessas três informações que aparecem em formato abreviado na segunda e na terceira posições da microestrutura, a classe gramatical se configura como item, enquanto o gênero e a predicação se desenvolvem como subitens. O indicador não tipográfico que encerra os segmentos informativos é o travessão, que, posteriormente, introduz a paráfrase definitiva e as diferentes acepções do item registrado, como se pode atestar nas ilustrações anteriores.

Incluem-se também lemas secundários ocupados por variantes lexicais, que se estendem da quarta à nona posição na microestrutura, de acordo com a amostragem. Esse item aparece em itálico, acompanhado dos indicadores textuais “o mesmo que”, “também” e “também chamado de”, também portando uma função remissiva que permite uma conexão a outro verbete, explicitando uma relação linguística ou extralinguística. No caso da figura 122, do verbete *baítinga*, nota-se uma indicação de variante com função remissivo para o verbete *baitola*, que se configura como verbete principal e portador de definição, da mesma forma que *cabaça*, na figura 123, apresenta a variante *combuca*.

Figura 122 – Verbetes *baítinga*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com variante lexical *baitola*

BAÍTINGA — s. m. — O mesmo que *baitola*. Uso restrito, em tom jocoso e escarninho.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 31).

Figura 123 – Verbetes *cabaça*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com variante lexical *combuca*

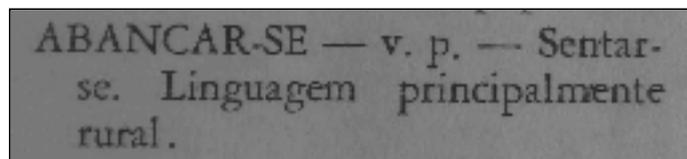
CABAÇA — s. f. — Planta herbácea, da família das Cucurbitáceas: *Lagenaria Vulgaris* Ser. Fruto da aludida, limpo da parte interna e aberto em uma das extremidades, de grande utilidade na vida rural. Também chamado *combuca*. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

A definição e possíveis acepções decorrentes de polissemia situam-se da quarta à nona posição na microestrutura, apresentando três tipos de estratégia de decodificação do dado semântico: as definições sinonímica, lexicográfica e enciclopédica.

Os casos de definição sinonímica podem ser observados, respectivamente, nas figuras 124 e 125, nos verbetes *abancar-se* e *cabeça baixa*, em que os itens lexicais são estrategicamente decodificados em relação a outros de mesmo valor significativo e funcional, situando-se mais ao vocabulário básico e ativo da língua.

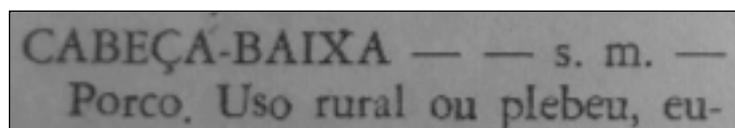
Figura 124 – Verbetes *abancar-se*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com definição sinonímica



ABANCAR-SE — v. p. — Sentar-se. Linguagem principalmente rural.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 9).

Figura 125 – Verbetes *cabeça-baixa*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com definição sinonímica

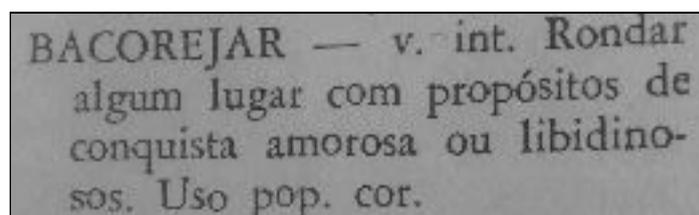


CABEÇA-BAIXA — — s. m. — Porco. Uso rural ou plebeu, eu-

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Por sua vez, as definições de tipo lexicográfico, embora se trate de tentativas pouco detalhadas de articulação de um *genus proximum* e de *differentiae specificae*, podem ser vistas em verbetes como *bagear* e *bacorejar*, nas figuras 126 e 127, obedecendo os critérios básicos de simplicidade, brevidade e de reflexo de função gramatical.

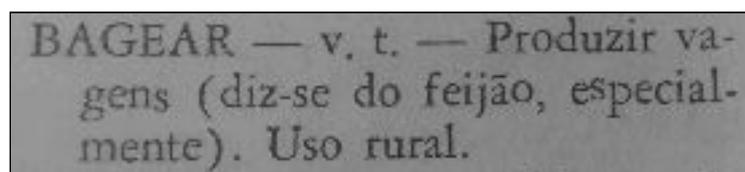
Figura 126 – Verbetes *bacorejar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com tentativa de definição lexicográfica



BACOREJAR — v. int. Rondar algum lugar com propósitos de conquista amorosa ou libidinosos. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 30).

Figura 127 – Verbetes *bagear*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com tentativa de definição lexicográfica



BAGEAR — v. t. — Produzir vagens (diz-se do feijão, especialmente). Uso rural.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 30).

Para concluir, as definições enciclopédicas identificadas foram construídas com ênfase no conhecimento de mundo, isto é, aspectos extralinguísticos, como se pode observar nos verbetes *madalena* e *noitário*, representados nas figuras 128 e 129, que vão carregar características históricas e culturais e, geralmente, são as mais extensas.

Figura 128 – Verbetes *madalena*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com definição enciclopédica

MADALENA — s. f. — O carro policial, que recolhia os presos, na via pública, entre os quais, vez por outra, se contavam os namorados a atentar contra o decôro. Expressão burlesca ou irônica, que circulou em Fortaleza, hoje quase em desuso.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 179)

Figura 129 – Verbetes *noitário*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com definição enciclopédica

NOITÁRIO — s. m. — Pessoa grada, em localidades sertanejas, a quem nas trezenas e novenas festivas se tem por hábito dar o patrocínio de ditas celebrações, pessoas essas que, aliás, podem ser de ambos os sexos e que tomam à sua conta as despesas de ornamentação do templo e de suas luzes, senão também outras, para maior esplendor do ato. Uso sertanejo, rural.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 179)

Na condição de subitem lexicográfico da definição, detectou-se ainda a inclusão de nomenclatura científica, que se situa da quarta à sexta posição na microestrutura, para caracterizar com maior acurácia espécies de plantas e animais. O item é marcado por uma escrita latina ou latinizada, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador o itálico. Ocasionalmente, junto a essa construção, pode vir o autor da nomenclatura, em formato abreviado ou entre parênteses, como se pode atestar nos verbetes *macambira* e *sabonete*, nas figuras 130 e 131.

Figura 130 – Verbetes *macambira*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com nomenclatura científica

MĂCĂMBIRA — s. f. — Planta herbácea, típica das catingas mais sêcas, onde se apresenta quase sempre em densas aglomerações. *Bromelia laciniosa* Mart.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 151)

Figura 131 – Verbetes *sabonete*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com nomenclatura científica

SĂBONETE — s. m. — Árvore da família das Sapindáceas, cujos frutos macerados n'água produzem espuma. *Sapindus saponaria* Linn.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 234)

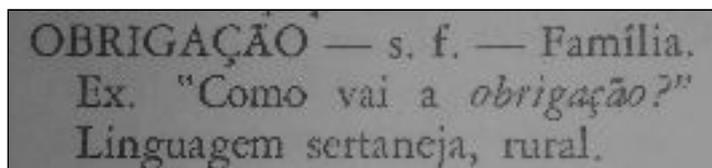
Com o intuito de demonstrar como ocorre o item lexical em uso, o dicionário também possui abonações ou exemplos em sua microestrutura, que vão ser localizados da quinta à sexta posição, em que se destaca o segmento informativo através das aspas duplas e do uso de itálico para realçar o item lematizado no contexto, como se pode observar nos verbetes *bagaceira* e *obrigação*, nas figuras 132 e 133. Assim como em outros trabalhos que oscilam quanto à indicação de fontes de pesquisa para diferenciar um exemplo artificial de um recorte de *corpora*, embora se use a abreviatura de “exemplo” em certas ocasiões como marcador textual, preferiu-se considerar ambas as possibilidades de informação ilustrativa.

Figura 132 – Verbetes *bagaceira*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com abonação ou exemplo

BĂGĂCEIRA — s. f. — Coisa anarquizada; fracasso; desorganização. “Foi uma *bagaceira*”. Termo grosseiro ou pejorativo.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 30)

Figura 133 – Verbetes *obrigação*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com abonação ou exemplo



Fonte: SERRAINE (1959, p. 181)

No que tange a informações lexicográficas que possam melhor garantir a compreensão dos contextos sociocomunicativos em que os itens lexicais podem se inserir, nota-se a presença de marcas de uso, que consistem em segmentos informativos que vão se situar da quinta à décima posição na estrutura do verbete, recobrando quatro domínios: o diatópico, o diastrático, o diapragmático e o nível de frequência, como ilustra a síntese do quadro 7, que reúne séries de marcas de uso identificadas na amostra.

Quadro 7 – Tipologia das marcas de uso, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*

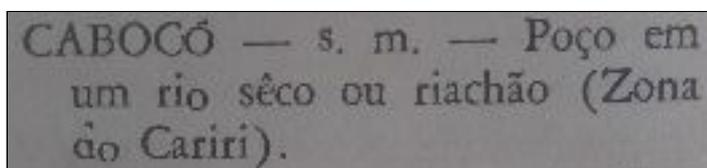
Tipologia	Amostra
Marca de uso diatópica	Acaraú; Município de Acaraú Litoral de Paracuru Região do Acaraú Russas Serra de Ipiaba Uso popular em Fortaleza Zona do Cariri
Marca de uso diastrática	Gíria atual das cidades Linguagem popular corrente, de acento familiar Linguagem de praieiros e pescadores Linguagem sertaneja, rural Linguagem popular corrente, especialmente rural Uso geral, mas de procedência sertaneja, rural Uso popular corrente, de acento plebeu e rural Uso popular de acento plebeu Uso plebeu e rural corrente Uso rural, hoje quase desaparecido Uso sertanejo, rural
Marca de uso diafásico	Linguagem popular corrente, depreciativa, em tom jocoso ou irônico, não raro Linguagem jocosa, chula Uso popular em tom jocoso Termo grosseiro ou pejorativo Termo depreciativo Termo burlesco

	<p>Termo chulo Uso plebeu, rústico, meio burlesco Uso rural ou plebeu, eufêmico Uso restrito, em tom jocoso e escarninho Uso popular em fato jocoso Uso popular burlesco ou irônico Uso popular corrente, jocoso e irônico Uso restrito Termo obscuro</p>
Marca de uso de frequência	<p>Uso geral Uso eventual Uso popular corrente</p>

Fonte: SERRAINE (1959)

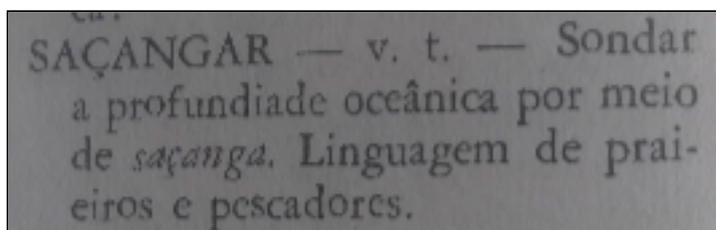
As marcas de uso podem surgir entre parênteses, após a definição, como se pode observar no verbete *cabocó*, da figura 134, em que se tem uma informação de caráter diatópico, e não raro podem se isentar de qualquer indicador não tipográfico, como no verbete *saçangar*, da figura 135, que ressalta o pertencimento do vocábulo a um grupo específico.

Figura 134 – Verbetes *cabocó*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com marca de uso



Fonte: SERRAINE (1959, p. 51)

Figura 135 – Verbetes *saçangar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com marca de uso



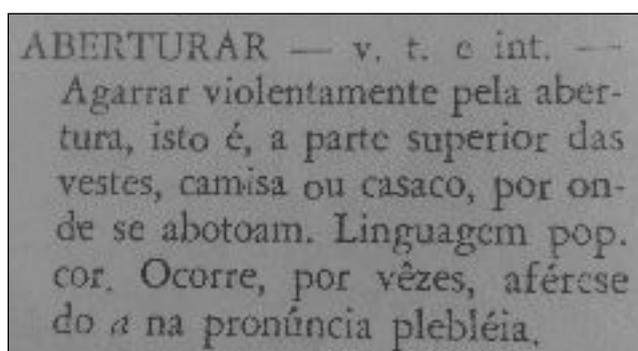
Fonte: SERRAINE (1959, p. 254)

Foram identificadas também, ao longo da análise lexicográfica, notas de referência que se situam da quinta à oitava posição, ampliando o conjunto de informações oferecidas nas definições e desenvolvendo as especificidades das marcas de uso, através de dados linguísticos e extralinguísticos.

Observe-se, por exemplo, que, no verbete *aberturar*, da figura 136, o lexicógrafo, após a marca de uso *linguagem popular corrente*, descreve a ocorrência de aférese no item lexical

registrado, isto é, a queda de um segmento fônico em início de vocábulo. Em relação a *caba*, na figura 137, após a definição, oferece-se um dado diatópico de contraste entre os usos da Amazônia e do Ceará e um indicativo de frequência na área dialetal. Por fim, no verbete *macumba*, da figura 138, apresenta-se um dado de caráter histórico e linguístico sobre práticas de matriz africana, com um inapropriado julgamento de valor para uma obra lexicográfica. Note-se que não se utilizam indicadores tipográficos e não tipográficos para esse segmento informativo, a não ser o uso do itálico para fins de destaque.

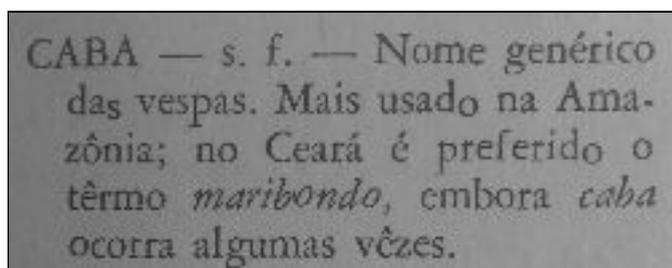
Figura 136 – Verbetes *aberturar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com nota de referência



ABERTURAR — v. t. e int. —
Agarrar violentamente pela abertura, isto é, a parte superior das vestes, camisa ou casaco, por onde se abotoam. Linguagem popular. Ocorre, por vezes, aférese do *a* na pronúncia plebléia.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 9)

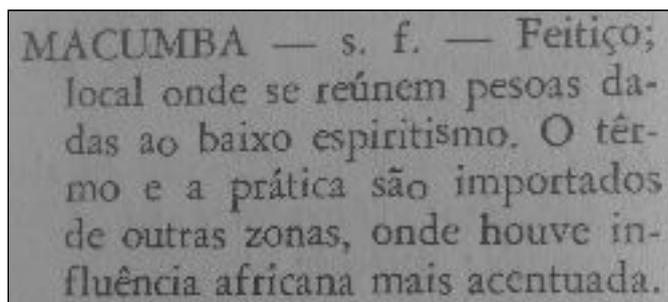
Figura 137 – Verbetes *caba*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com nota de referência



CABA — s. f. — Nome genérico das vespas. Mais usado na Amazônia; no Ceará é preferido o termo *maribondo*, embora *caba* ocorra algumas vezes.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Figura 138 – Verbetes *macumba*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com nota de referência

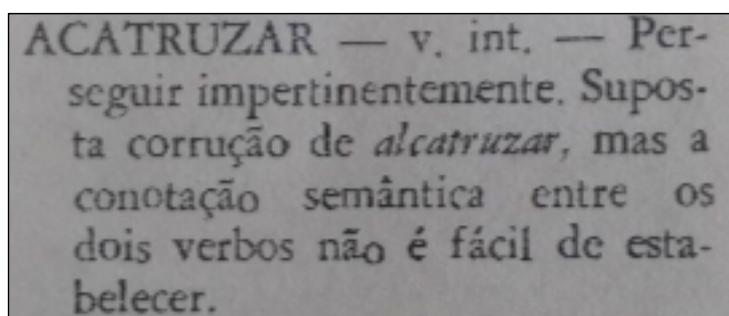


MACUMBA — s. f. — Feitiço; local onde se reúnem pessoas dadas ao baixo espiritismo. O termo e a prática são importados de outras zonas, onde houve influência africana mais acentuada.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 154).

Em relação à oferta de dados etimológicos, a amostra permitiu visualizar que poucos verbetes explicitam a agência de processos metaplásmicos, não raro considerados como *corrupções*, no léxico dialetal, assim como processos morfológicos, como a derivação. Localizados na sexta posição na estrutura do artigo lexicográfico, os comentários etimológicos costumam aparecer depois das marcas de uso, apresentando apenas o uso de itálico para o destaque do étimo, como se ilustra nos verbetes *acatruzar*, *cabear* e *saibro*, nas figuras 139, 140 e 141. Note-se que, nesse segmento informativo, cabem informações que poderiam ser consideradas como notas de referência.

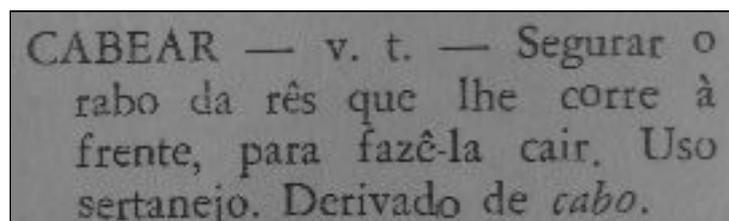
Figura 139 – Verboete *acatruzar*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com comentário etimológico



ACATRUZAR — v. int. — Perseguir impertinentemente. Suposta corrupção de *alcatruzar*, mas a conotação semântica entre os dois verbos não é fácil de estabelecer.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 11).

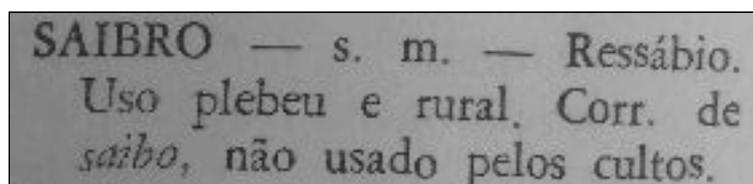
Figura 140 – Verboete *cabear*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com comentário etimológico



CABEAR — v. t. — Segurar o rabo da rês que lhe corre à frente, para fazê-la cair. Uso sertanejo. Derivado de *cabo*.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Figura 141 – Verboete *saibro*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com comentário etimológico



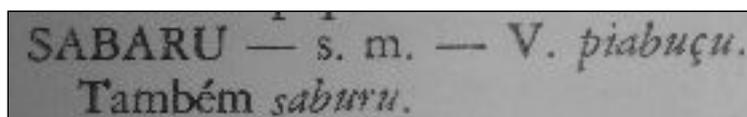
SAIBRO — s. m. — Ressão. Uso plebeu e rural. Corr. de *saibo*, não usado pelos cultos.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 235).

Para finalizar, o último item lexicográfico que aparece na estrutura do verboete com uma baixa frequência na amostragem é a remissão. Presente na quarta posição, após as

informações morfológicas, esse elemento, no dicionário analisado, consiste em um recurso lexicográfico que permite ao consulente localizar variantes lexicais ao longo da nomenclatura. Isso ocorre no verbete *sabaru*, da figura 141, que, através da remissão, alerta o consulente sobre o item *piabuçu*, da figura 142.

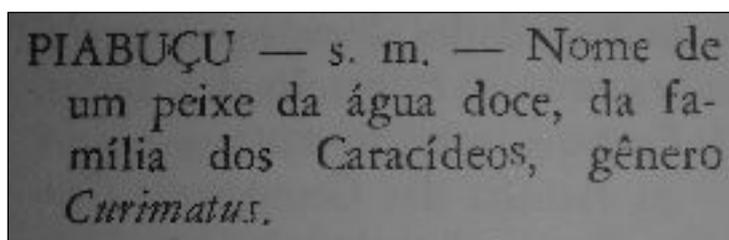
Figura 142 – Verbetes *sabaru*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com remissão



SABARU — s. m. — V. *piabuçu*.
Também *saburu*.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 235).

Figura 143 – Verbetes *piabuçu*, do *Dicionário de Termos Populares (1959)*, com remissão



PIABUÇU — s. m. — Nome de um peixe da água doce, da família dos Caracídeos, gênero *Curimatus*.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 202).

Essencialmente, verifica-se uma abreviatura de “Veja”, conforme a lista de abreviaturas, acompanhado do item remitido em itálico. Considera-se esse tipo de remissão como unidirecional, uma vez que se estabelece uma referência direta entre *sabaru* e *piabuçu*, sem haver um retorno entre *piabuçu* e *sabaru*.

5 ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A

- abacaxi → DTC. p. 9
abafado → VPB. p. 9
abafador → DTC. p. 9
abafar → VPB. p. 13
abagualado → VSR. p. 19
abagualar-se → VSR. p. 19
abaixados → DTC. p. 9
abaixar → DTC. p. 9
abandar → DTC. p. 9
abancar → ODC. p. 70
abancar-se → ODC. p. 70 | VSR. p. 19 | DTC. p. 9
abancheenga → VAM. p. 19
abano → VAM. p. 19
abarbado → VSR. p. 19 | VPB. p. 13
abarbar-se → VSR. p. 19 | VPB. p. 13
abarbarado → VSR. p. 19
abatumado → VSR. p. 19
abatumar → VSR. p. 19
abecê → DTC. p. 9
abeirante → VSR. p. 19
abeirar-se → VSR. p. 19
aberta → VAM. p. 19
aberto → DTC. p. 9
aberto dos peitos → ODC. p. 70
aberturar → DTC. p. 9
abestado → DTC. p. 9
abetumado → VSR. p. 19
abizada → VSR. p. 19
abizar → VSR. p. 19
abichado → VSR. p. 19
abichar → VSR. p. 19
abichonado → VSR. p. 19 | VPB. p. 13
abichornado → VSR. p. 19
abichornar → VSR. p. 19
abirobado → DTC. p. 10
abiscoitar → VPB. p. 13
abobado → ODC. p. 70
abocanhar → VSR. p. 20
abodegar → DTC. p. 10
abodêgo → DTC. p. 10
abofelar → DTC. p. 10
aboiar → VPB. p. 13
aboio → DTC. p. 10
abombachada → VSR. p. 20
abombado → ODC. p. 70 | VSR. p. 20
abombamento → VSR. p. 20
abombar → ODC. p. 70
abombar-se → VSR. p. 20
aborrido → VSR. p. 20
aborrir → VSR. p. 20
abortado → DTC. p. 10
aborto → DTC. p. 10
aboticados → DTC. p. 10
abotoar → VPB. p. 13 | DTC. p. 10
- abraço de tamanduá → VAM. p. 105
abre e fecha → DTC. p. 10
abrecar → DTC. p. 10
abrejado → VPB. p. 13
abreu → DTC. p. 10
abrideira → ODC. p. 70 | VPB. p. 13
abrir → VSR. p. 20 | DTC. p. 10
abrojo → VSR. p. 20
abufelado → VPB. p. 13
abufelar → VPB. p. 13
abugrado → VSR. p. 20
abusado → DTC. p. 10
abusão → DTC. p. 10
abusar → DTC. p. 11
abuso → VPB. p. 13 | DTC. p. 11
aca → DTC. p. 11
açã → VPB. p. 13
acabado → VPB. p. 13 | DTC. p. 11
acabanado → VSR. p. 20 | VPB. p. 14 | DTC. p. 11
acabocladado → VSR. p. 20 | VPB. p. 14
acabralhado → DTC. p. 11
acachapado → DTC. p. 11
acachapar-se → DTC. p. 11
acalanto → DTC. p. 11
acampamento → VSR. p. 20
acampar → VSR. p. 20
acangatare → VAM. p. 142
acapu → DTC. p. 11
acarã → ODC. p. 70
acatingado → VPB. p. 14
acatruzar → DTC. p. 11
acauã → VAM. p. 24 | VPB. p. 14
acauso → ODC. p. 70
acavalado → DTC. p. 11 | VPB. p. 14
acavaletado → VPB. p. 14
aceirar → DTC. p. 11
aceiro → VAM. p. 24 | DTC. p. 11
acende-candeia → DTC. p. 11
acertador → ODC. p. 70
acertar → ODC. p. 70 | VSR. p. 21
aceso → DTC. p. 12
achado → VSR. p. 21
achambonado → VSR. p. 21
achambonar-se → VSR. p. 21
achamurrado → DTC. p. 12
acheço → VSR. p. 21
achi → VAM. p. 105
achichelar → DTC. p. 12
acobardado → VSR. p. 21
acobardar-se → VSR. p. 21
acocar → ODC. p. 70
- acocar-se → VSR. p. 21 | DTC. p. 12
acochar → ODC. p. 70 | VPB. p. 14
açoita-cavalo → VSR. p. 21 | DTC. p. 12
açoite → DTC. p. 12
açoiteira → VSR. p. 21 | VPB. p. 14
acolá → DTC. p. 12
acolherar → VSR. p. 21
acoo → VSR. p. 21
acoquinar → VSR. p. 21
acostar-se → DTC. p. 12
acrioulado → VSR. p. 21
acrioular-se → VSR. p. 21
açú → DTC. p. 12
acuação → VSR. p. 21
acuado → VPB. p. 14 | DTC. p. 12
acuar → VSR. p. 21 | VPB. p. 14
acuchilar → VSR. p. 21
acué → VAM. p. 142
açulaerar-se → DTC. p. 12
açulerado → DTC. p. 12
açulero → DTC. p. 12
acupar → DTC. p. 71
acutipuru → VAM. p. 20
adelgaçar → VSR. p. 21
adereços → DTC. p. 12
adevão → DTC. p. 12
adiantado → DTC. p. 12
adiantado → VPB. p. 14
adicionado → VSR. p. 21
adicionar-se → VSR. p. 21
adivinhão → VPB. p. 14
adivinhar → DTC. p. 12
adjunto → DTC. p. 12
adjutorar → DTC. p. 13
adjutório → DTC. p. 13
adocêa → DTC. p. 16
adomar-se → VPB. p. 14
adonar-se → VSR. p. 21
adonde → VSR. p. 21 | DTC. p. 71
adubado → VPB. p. 14
adubar → DTC. p. 13
a duras penas → VSR. p. 21
a esta hora → VAM. p. 105
afamilhado → DTC. p. 13
afamiliado → VSR. p. 21
afeitado → VSR. p. 22
afeitar → VSR. p. 22
aferventar → DTC. p. 13
afetado → VPB. p. 14 | DTC. p. 13
afiado → VSR. p. 22 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13
aficionado → VSR. p. 22
afilar → VSR. p. 22
afincar → DTC. p. 71

afetivo → DTC. p. 13
afito → DTC. p. 71
afivelar → VSR. p. 22
afobação → VPB. p. 14
afobado → VPB. p. 14
afobar-se → VPB. p. 14
afocinhador → VSR. p. 22
afocinhar → VSR. p. 22
afolosado → VPB. p. 14
afomentar-se → VAM. p. 105
aforar → DTC. p. 71
afracar → VPB. p. 14
africano → VSR. p. 22
afrissurar-se → VSR. p. 22
afrontação → VSR. p. 22 | VPB. p. 14
afrontado → VSR. p. 22 | DTC. p. 13
afrontamento → VSR. p. 22
afrontar-se → VSR. p. 22
afrouxar → VSR. p. 22 | DTC. p. 13
afulemado → VPB. p. 14
afuncar-se → DTC. p. 13
agachada → VSR. p. 22
agachadeira → VPB. p. 14
agachados → DTC. p. 13
agachar-se → VSR. p. 22
agalhas → VSR. p. 22
agalhudo → VSR. p. 22
agarradeira → VSR. p. 22
agarrado → VSR. p. 23 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13
agarrador → VSR. p. 23
agarrar → VSR. p. 23
agastar-se → DTC. p. 13
agatanhar → DTC. p. 13
agauchado → VSR. p. 23
agé → DTC. p. 13
ageitar → VSR. p. 23
a geito → VSR. p. 23
a gente → VAM. p. 105
agir → VPB. p. 14
agonia → DTC. p. 13
agoniado → VSR. p. 23 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13
agora → DTC. p. 13
agorinha → VSR. p. 23 | DTC. p. 13
agradar → VSR. p. 23
agradecer → DTC. p. 14
agrado → DTC. p. 13
agravar-se → DTC. p. 14
agregado → VSR. p. 23 | DTC. p. 14
agregado → DTC. p. 72
agreste → VAM. p. 24 | VPB. p. 14 | DTC. p. 72
água → VPB. p. 14 | DTC. p. 14
água da guerra → VSR. p. 23
água de heiro → VSR. p. 24
água-viva → DTC. p. 14
aguaçal → VAM. p. 24
aguachado → VSR. p. 23
aguachar-se → VSR. p. 24
aguachento → VSR. p. 24

aguada → VSR. p. 24 | DTC. p. 14
aguado → VPB. p. 14
aguaí → VSR. p. 24
aguaím → DTC. p. 14
aguapé → ODC. p. 72 | VSR. p. 24 | DTC. p. 14
aguapezal → VSR. p. 24
aguardecer → DTC. p. 72
aguardente-mole → VPB. p. 14
aguardenteiro → VPB. p. 14
águas → ODC. p. 84 | VAM. p. 20
águas mortas → VAM. p. 20
águas vivas → VAM. p. 20
aguateiro → VSR. p. 24
aguaxado → DTC. p. 72
águeda → VSR. p. 24
aguentar → DTC. p. 14
aguente → VSR. p. 24
aguinir → DTC. p. 14
agulha → VPB. p. 14 | DTC. p. 14
agulha de vela → VPB. p. 14
agulhão → VSR. p. 24 | VPB. p. 14 | DTC. p. 14
agulhão de vela → DTC. p. 14
agulhão-trombeta → VPB. p. 14
agulhas → VSR. p. 25
ai, Jesus → VAM. p. 105
ai que se ver → VSR. p. 25
ai cuna → VSR. p. 25
aipo-brabo → VSR. p. 25
aiva → ODC. p. 73
ajoujar → VSR. p. 25
ajoujo → VSR. p. 25
ajuda → DTC. p. 15
ajudanta → VSR. p. 25
ajuntar → VAM. p. 20 | VPB. p. 14
ajupe → ODC. p. 74
ajurana → DTC. p. 15
ajustar → VSR. p. 25
a la → VSR. p. 25
alacranado, lacranado → ODC. p. 74 | VSR. p. 133
alacranar, lacranar → VSR. p. 26, 133
aladeirado → VPB. p. 14
alamão → ODC. p. 74
alambrado → VSR. p. 26
alambrador → VSR. p. 26
alambrar → VSR. p. 26
alarifaço → VSR. p. 26
alarifagem → VSR. p. 26
alarife → VSR. p. 26
alazão → VSR. p. 26
albacora → VPB. p. 14
albardeiro → DTC. p. 15
alçado → VSR. p. 26
alcaguete → VSR. p. 27
alcaide → VSR. p. 27 | DTC. p. 15
alcançar → VSR. p. 27 | DTC. p. 15
alcance → VSR. p. 27

alcanfor → VPB. p. 14
alçapão → DTC. p. 15
alçar → VSR. p. 27
alcatra → VSR. p. 27
alcatruzado → VSR. p. 27
alcatruzar-se → VSR. p. 27
alce → VSR. p. 27
alcoviteiro → VPB. p. 14
aldagrante → VSR. p. 27
aldeia → VSR. p. 27
alecrim → DTC. p. 15
alecrim → VSR. p. 27
alegrão → DTC. p. 15
alegre → ODC. p. 74
alegrete → VSR. p. 28
aleluia → ODC. p. 74
alembrança → ODC. p. 74
alembrar → ODC. p. 74
alemoa → ODC. p. 74
alertear → VSR. p. 28
alevianar → VSR. p. 28
alexandre em punho → VSR. p. 28
alface do mar → DTC. p. 15
alfavaca → DTC. p. 15
alfinete → DTC. p. 15
algariado → VSR. p. 28
algema → DTC. p. 16
algodão → DTC. p. 16
algodão-bravo → VPB. p. 14
algodoeiro do campo → VPB. p. 14
alhada → VSR. p. 28
alheio → DTC. p. 16
alho → DTC. p. 16
álias → VSR. p. 28
alifante → ODC. p. 74
aligeirar → VSR. p. 28
alimal → VSR. p. 28
alimar, limar, animal → ODC. p. 74 | VSR. p. 31 | DTC. p. 20
alindar → VSR. p. 28
alinhavo → DTC. p. 16
alisado → DTC. p. 16
alisar → DTC. p. 16
alívio → VSR. p. 28
alma de gato → VSR. p. 28 | VPB. p. 14 | DTC. p. 16
alma de lenha → DTC. p. 16
almácego → VSR. p. 28
alméceca → VPB. p. 14
almidon → VSR. p. 28
almisque → DTC. p. 16
almoreimas → DTC. p. 16
almotace → DTC. p. 16
a lo → VSR. p. 28
alopadrado → VPB. p. 14 | DTC. p. 16
alpargatas → VSR. p. 28
al pedro → VSR. p. 28
alpista → VSR. p. 28
alqueire → DTC. p. 17
alteração → DTC. p. 17
alterado → VSR. p. 28
alterar → DTC. p. 17
alto → DTC. p. 17

aluá → VAM. p. 20 | VPB. p. 14 | DTC. p. 17
aluado → VPB. p. 14 | DTC. p. 17
alumiar → VPB. p. 14
alumiar as ideias → VSR. p. 28
aluno → DTC. p. 17
alvação → DTC. p. 17
alvarenga → VAM. p. 20
alvarinto → DTC. p. 17
alvorado → DTC. p. 17
amachonar-se → VSR. p. 28
amadrinhador → VSR. p. 29
amadrinhar → VSR. p. 29
amagar → VSR. p. 29
amanar → VSR. p. 29
amanoseado → VSR. p. 29
amanoseador → VSR. p. 29
amanosear → VSR. p. 29
amansar → VSR. p. 29
amarelão → ODC. p. 74
amarelar, marelar → ODC. p. 74 | VPB. p. 14
amarelinho → VSR. p. 29 | DTC. p. 17
amarelo → DTC. p. 17
amareloso → DTC. p. 17
amargo → VSR. p. 29
amargoso → DTC. p. 17
amario, amarelo → ODC. p. 74 | VSR. p. 29
amarrado → VAM. p. 106 | VPB. p. 14 | DTC. p. 18
amarrar → ODC. p. 74, 75 | VSR. p. 29 | DTC. p. 18
amarugem → DTC. p. 18
amatungado → VSR. p. 29
amatutado → VPB. p. 14
ambé → VAM. p. 20
amboá → VPB. p. 14
ameixa → DTC. p. 18
amelhorado → VSR. p. 29
amendoim → DTC. p. 18
amenhã, aminhã, amanhã → ODC. p. 75
amiá, amilhar → ODC. p. 75 | VSR. p. 29
amiado, amilhado → ODC. p. 75
amigaço → VSR. p. 29
amigalhaço → VSR. p. 29
amilhado → VSR. p. 29
amirinhar → VPB. p. 14
amiudar → ODC. p. 75 | VSR. p. 29 | DTC. p. 18
amó de que → VSR. p. 30
amó que → VSR. p. 30
amo, caalo → VSR. p. 29
amoitado → VPB. p. 14
amoitar → VSR. p. 30
amoitar-se → VPB. p. 14 | DTC. p. 18
amojada → DTC. p. 18
amolação → ODC. p. 75
amolador → ODC. p. 75
amolante → ODC. p. 75

amolar → ODC. p. 75 | DTC. p. 18
amolegar → VPB. p. 14
amolestado → VPB. p. 14
amoquecar → VPB. p. 14
amoquecar-se → DTC. p. 18
amor → DTC. p. 18
amor-crescido → DTC. p. 18
amor de vaqueiro → DTC. p. 19
amor dos homens → DTC. p. 19
amoré → VPB. p. 14
amoroso → DTC. p. 19
amucambado → DTC. p. 19
amucambar-se → DTC. p. 19
amulecado → VPB. p. 14
amulherar-se → VSR. p. 30
amunhecar → VAM. p. 106 | VPB. p. 14 | DTC. p. 19
amuntado → ODC. p. 75
amura → VPB. p. 14
amuras → DTC. p. 19
an an → VSR. p. 30
aná → VAM. p. 142
ana bolena → DTC. p. 19
anaecó → VAM. p. 142
ananahi → VAM. p. 20
anani → VAM. p. 20
anaruapá → VAM. p. 142
ancho → DTC. p. 19
anchova → VPB. p. 17
ancoreta → VPB. p. 17 | DTC. p. 19
andá-açu → DTC. p. 19
andaço → VPB. p. 17 | DTC. p. 19
andador → VSR. p. 30
andadura → ODC. p. 75 | VSR. p. 30
andança → VPB. p. 17
andante → VSR. p. 30
andar → VSR. p. 30 | DTC. p. 19
andareco → VSR. p. 30
andarengo → VSR. p. 30
andarível → VSR. p. 30
andejo → DTC. p. 19
andiroba → DTC. p. 19
andorinha → VPB. p. 17
andorinha do mar → VSR. p. 30
andorinhão → VPB. p. 17
andrequicé → DTC. p. 20
andrino → DTC. p. 20
andu → DTC. p. 20
anequim → VPB. p. 17
angareira → VPB. p. 17
angélica → VSR. p. 31
angelim → VPB. p. 17 | DTC. p. 20
angelim amargoso → VPB. p. 17
angico → VSR. p. 31 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20
angola → ODC. p. 75 | VSR. p. 31
angu → ODC. p. 75 | VSR. p. 31
anguada, angusada, angulada → ODC. p. 75
angurriado → VSR. p. 31

angurriado → VSR. p. 31
angurriar → VSR. p. 31
angurriente → VSR. p. 31
anhanga → VAM. p. 21
anhuma → ODC. p. 75
anil → DTC. p. 20
anilha → VSR. p. 31
animal duro → VPB. p. 17
animal mole → VPB. p. 17
animal quebrado → VPB. p. 17
animalaço → VSR. p. 31
animalada → VSR. p. 31
animalito → VSR. p. 31
aninga → VAM. p. 21 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20
aningal → VAM. p. 21
aniquim → DTC. p. 20
anis de bode → DTC. p. 20
anjo-viola → VSR. p. 31
anojar-se → DTC. p. 20
anoque → VSR. p. 31
anori → VAM. p. 21
ansim, assim → ODC. p. 75 | VSR. p. 31
anta → ODC. p. 76 | VSR. p. 31
antão, antonce, intonce → ODC. p. 76 | VSR. p. 31 | VAM. p. 106 | VPB. p. 17
antão, intão, então → ODC. p. 76
antes → ODC. p. 76
antojos → DTC. p. 20
antonho, antônio → ODC. p. 77
antonte, ante-ontem → ODC. p. 77 | VSR. p. 31
anú → VSR. p. 31
anum → ODC. p. 77 | VAM. p. 21 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20
anum-branco → VPB. p. 18
anzol → VAM. p. 21
apadrinhado → VSR. p. 31
apadrinhar-se → VSR. p. 31
apaideguado → DTC. p. 20
apalacar → VPB. p. 18
apanhar peixe → VAM. p. 21
apapá → VAM. p. 21
aparador → DTC. p. 21
aparados → VSR. p. 31
aparar → DTC. p. 21
a par de → ODC. p. 77 | VSR. p. 32
aparejada, aparelhada → ODC. p. 77
apareio, aparelho → ODC. p. 77 | VPB. p. 18 | DTC. p. 21
apariado → DTC. p. 21
apartação → VSR. p. 32 | VAM. p. 21 | DTC. p. 21
apartaço → VPB. p. 18
apartar → VSR. p. 32 | VPB. p. 18 | DTC. p. 21
aparte → VSR. p. 32
a pé → VSR. p. 32
apear → ODC. p. 78
apecum → VAM. p. 21
aperado → VSR. p. 32
aperar → VSR. p. 32

aperema → VAM. p. 21
aperos, apeiros → ODC. p. 77 | VSR. p. 32
aperriado → VSR. p. 32
aperriar-se → VSR. p. 32
aperta-chico → DTC. p. 21
aperta-ruão → DTC. p. 21
apertado → VSR. p. 32
apertar → VSR. p. 32
aperuar → DTC. p. 21
apessoado → VSR. p. 32
apiancar → DTC. p. 21
apinchar → VSR. p. 32
apinhoscar-se → VSR. p. 32
apitar → DTC. p. 21
aplastado → VSR. p. 32
aplastar-se → VSR. p. 32
aplicação → DTC. p. 21
apojadura → VSR. p. 32
apojamento → VSR. p. 33
apojar → VSR. p. 33 | DTC. p. 21
apôjo → VSR. p. 33
aponilhado → VSR. p. 33
apontamento → VPB. p. 18
apontar → VPB. p. 18
aporar-se → DTC. p. 24
aporreado → VSR. p. 33
aporreamento → VSR. p. 33
aporrear-se → VSR. p. 33
aporrinhação → VPB. p. 18
aporrinhado → VPB. p. 18
aporrinhar → VAM. p. 106 | VPB. p. 18
após → ODC. p. 79
apossar-se → VSR. p. 33
apoté → VAM. p. 142
apotrado → VSR. p. 33
apoucar-se → VSR. p. 33
apracatar-se → DTC. p. 21
apragata → VPB. p. 18
aprecatado → VSR. p. 33
aprecatar-se → VSR. p. 33
aprontes → VSR. p. 33
aproumado → VSR. p. 33
aprovar → DTC. p. 21
aprumar-se → VSR. p. 33
apurado → VSR. p. 33
apurar → DTC. p. 22
apurar-se → VSR. p. 33
apuro → DTC. p. 22
apuz → DTC. p. 22
a quem deus haja → VSR. p. 106
aquestar o banco → VSR. p. 34
aquereciadeira → VSR. p. 34
aquereciado → VSR. p. 34
aquereciador → VSR. p. 34
aquereciar-se → VSR. p. 34
aqui e aqui → DTC. p. 22
aquilotado → DTC. p. 22
ar → VSR. p. 34 | DTC. p. 22
ara, credo → VAM. p. 106
ara, estimo → VAM. p. 106
ara, antão → VAM. p. 106
ara, ora → ODC. p. 79
arãa → VAM. p. 21

arabaiana → VPB. p. 18 | DTC. p. 22
arabú → VAM. p. 22
araçá → VSR. p. 34 | VPB. p. 18 | DTC. p. 22
aracambuz → DTC. p. 22
araçanga → VPB. p. 18 | DTC. p. 22
aracanguira → VPB. p. 18
araçari → ODC. p. 80
aracati → VPB. p. 18 | DTC. p. 22
araçazal → VSR. p. 34
araçazeiro → VSR. p. 34
aracimbora → VPB. p. 19
aracuã → VPB. p. 19 | DTC. p. 22
aragano → ODC. p. 80
aragem → DTC. p. 22
araguari → ODC. p. 80
aramaçá → VAM. p. 22, 107
aranha → VSR. p. 34
aranhar → VSR. p. 34
aranzé → VPB. p. 19
araparã → VAM. p. 22
araparú → VAM. p. 22
arapiraca → DTC. p. 22
araponga → ODC. p. 80 | VPB. p. 19
arapuá → ODC. p. 80 | VPB. p. 19 | DTC. p. 22
arapuca, urupuca → ODC. p. 80 | VAM. p. 107 | DTC. p. 22
arar → ODC. p. 79
arara → ODC. p. 80 | VAM. p. 22 | VPB. p. 19 | DTC. p. 22
ararapira → VAM. p. 22
ararauna → ODC. p. 80
araribá → ODC. p. 80
ararius → DTC. p. 22
arataca → ODC. p. 80 | DTC. p. 23
araticum → VAM. p. 22 | VPB. p. 19 | DTC. p. 23
araticum-cagão → VPB. p. 19
araticum-paná → VPB. p. 19
aratu → VPB. p. 19 | DTC. p. 23
arauichá → VAM. p. 142
arca → DTC. p. 23
arção → DTC. p. 23
arco → VAM. p. 142
arco da véia, arco da velha → ODC. p. 80 | VSR. p. 34
arêa, areia → ODC. p. 80
areado → ODC. p. 80 | VSR. p. 34 | VPB. p. 19
areal → VSR. p. 34
areão → ODC. p. 80
arear-se → ODC. p. 80 | VSR. p. 34 | DTC. p. 23
arebereu → VPB. p. 19
arejado → ODC. p. 80 | VSR. p. 34
arejar-se → ODC. p. 80 | VSR. p. 34
aremadeo → DTC. p. 23

arenga → VPB. p. 20
arengar → VSR. p. 34 | VPB. p. 20 | DTC. p. 23
arenguear → VSR. p. 34
arengueiro → VSR. p. 34
arenque → DTC. p. 23
areré → DTC. p. 23
arfenete, alfinete → ODC. p. 81
argel → DTC. p. 23
argolação → VSR. p. 34
ariacó → VPB. p. 20 | DTC. p. 23
aricungo → VSR. p. 34
arigó → DTC. p. 23
arimbá → ODC. p. 80
aripó → VAM. p. 142
ariramba → VAM. p. 22 | VPB. p. 20
aririnha → ODC. p. 81 | VAM. p. 22
arisco → VSR. p. 35 | VAM. p. 23 | VPB. p. 20 | DTC. p. 23
arlequinho → DTC. p. 23
arma → DTC. p. 24
arma de gato, alma de gato → ODC. p. 81
armação → VSR. p. 35 | VPB. p. 20 | DTC. p. 24
armada → VSR. p. 35
armadilha → VAM. p. 23
armador → DTC. p. 24
armar-se → VSR. p. 35
aroeira → VSR. p. 35 | VPB. p. 20
arpão → VAM. p. 23
arpoêira → VAM. p. 23
arpuado → VSR. p. 35
arraia → VPB. p. 20 | DTC. p. 24
arraia miúda → ODC. p. 81
arraio → VSR. p. 35
arranca-rabo → VSR. p. 35 | VPB. p. 20
arranca-tôco → DTC. p. 24
arrancando → VSR. p. 35
arrancar → VSR. p. 35 | VPB. p. 20
arranchaento → VSR. p. 35
arranchar-se → ODC. p. 81 | VSR. p. 35 | DTC. p. 24
arranjado → DTC. p. 24
arrasar-se → DTC. p. 24
arrasta-pé → VPB. p. 19 | DTC. p. 24
arrastar → VPB. p. 20 | DTC. p. 24
arrastar os pés → VSR. p. 37
arrasto → VSR. p. 35 | DTC. p. 24
arreada → VSR. p. 35
arreador → VSR. p. 36
arrear → VSR. p. 36
arreata → VSR. p. 36
arreatar → VSR. p. 36
arrebanhador → VSR. p. 36
arrebanhado → VSR. p. 36
arrebenta-boi → DTC. p. 24
arrebentação → VAM. p. 23

arrebentado → VSR. p. 36
arrebentar-se → VSR. p. 36
arrebicado → DTC. p. 24
arregaçada → DTC. p. 24
arregaço → DTC. p. 25
arreganhada → VAM. p. 107
arreganhado → VSR. p. 36 | DTC. p. 25
arreganhamento → VSR. p. 36
arreganhar → VSR. p. 36 | DTC. p. 25
arreglar → VSR. p. 36
arreglo → VSR. p. 36
arreiado → DTC. p. 25
arreiamento → VSR. p. 37
arreios → VSR. p. 36
arre lá → ODC. p. 81
arrelhador → DTC. p. 25
arrelhar → DTC. p. 25
arreliação → VSR. p. 37
arreliento → VSR. p. 37
arrematar-se → VSR. p. 37
arremate → VSR. p. 37
arreminado → ODC. p. 81
arreminar-se → DTC. p. 25
arrender → VSR. p. 36
arrepilar → VAM. p. 107
arresponder, responder → ODC. p. 82
arretada → VAM. p. 107
arreuinar-se → VSR. p. 37
arriado → VSR. p. 37 | VPB. p. 20 | DTC. p. 25
arriar → VSR. p. 37
arribação → VAM. p. 23 | VPB. p. 21
arribar → VSR. p. 36 | VSR. p. 37 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25
arrieiro → DTC. p. 25
arripunar → VPB. p. 21
arroba → VPB. p. 21
arrocho → VSR. p. 36 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25
arrodiar → VSR. p. 36 | VPB. p. 21
arrolhar → VSR. p. 36
arrotar → DTC. p. 25
arrotto-choco → VPB. p. 21
arroz-bravo → DTC. p. 25
arroz do mato → DTC. p. 25
arrozeiro → VSR. p. 37
arruado → VPB. p. 21
arruda → VAM. p. 23
arruinado → DTC. p. 25
arruinar → DTC. p. 25
arrumação → VPB. p. 21 | DTC. p. 25
arrumar → DTC. p. 25
arte → DTC. p. 25
arteiro, artêro → ODC. p. 82 | VSR. p. 37 | VPB. p. 21
arterice → ODC. p. 82 | VSR. p. 37
artiloso → VPB. p. 21
aruá → VSR. p. 37 | VAM. p. 23 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25

aruanã → DTC. p. 25
arubé → VAM. p. 23
arumará → VPB. p. 21
arurana → VAM. p. 23
arvorar-se → DTC. p. 26
asa-branca → VPB. p. 22 | DTC. p. 26
asas de morcego → VAM. p. 24
ascançadêra → ODC. p. 82
ascançadô, alcançador → ODC. p. 82
ascançar, alcançar → ODC. p. 82
asonsado → VSR. p. 37
a só por só → ODC. p. 82
aspa → VSR. p. 37
asperejar → ODC. p. 82
aspere, áspero → ODC. p. 82
asprejar → VSR. p. 37
aspudo → VSR. p. 37
assa-carne → DTC. p. 26
assa-peixe → DTC. p. 26
assacu → VAM. p. 24
assado → VSR. p. 37 | VAM. p. 107
assador → VSR. p. 39
assahi → VAM. p. 24
assaltar → VSR. p. 39
assalto → VSR. p. 39
asseadaço → VSR. p. 39
asseado → VSR. p. 39
assentada → VSR. p. 39 | VPB. p. 21
assentado → VAM. p. 24
assim como → VSR. p. 39
assim na masque → VAM. p. 107
assinalado → VSR. p. 39
assinalar → VSR. p. 39
assinar → DTC. p. 26
assistente → VPB. p. 21
assistir → VPB. p. 21 | DTC. p. 26
assistir-lhe o pau → VSR. p. 39
assobiadeira → VSR. p. 39
assobiar → VSR. p. 39
assoleado → VSR. p. 40
assoleamento → VSR. p. 40
assolear-se → VSR. p. 40
assombração, sombração → ODC. p. 82
assombrado → ODC. p. 82
assú → VAM. p. 24
assuocer → VSR. p. 40 | VPB. p. 21
assuntar → ODC. p. 82 | VPB. p. 21 | DTC. p. 26
ata → DTC. p. 26
atabulado → ODC. p. 82
atabular → ODC. p. 82
atacante → VPB. p. 21
atacar → DTC. p. 26
atado → VSR. p. 40
ataiar, atalhar → ODC. p. 83
atalaia → DTC. p. 26
atambeirado → VSR. p. 40
atanazar, atenazar → ODC. p. 83 | DTC. p. 26

atapu → VPB. p. 21 | DTC. p. 26
ataque → VPB. p. 21
atar → VSR. p. 40
ataú → DTC. p. 26
até curi → VAM. p. 107
atempado → VSR. p. 40
atentar → DTC. p. 26
atentar → ODC. p. 83
atiço → VPB. p. 21
atilha → DTC. p. 26
átimo → ODC. p. 83
atirado → DTC. p. 26
à toa → ODC. p. 83, 84 | VAM. p. 107
atocaiar → DTC. p. 26
atoinha → ODC. p. 84
atolado → VPB. p. 22
atolador → VSR. p. 40
atolagem → DTC. p. 26
atopetado → VSR. p. 40
atopetar → VSR. p. 40
atorado → VSR. p. 40
atorar → ODC. p. 84 | VSR. p. 40
atossicação → VSR. p. 40
atossicamento → VSR. p. 40
atossicar → VSR. p. 40
a touritos flacos todos pealam → VSR. p. 40
atourunar → VSR. p. 40
atracalhar → VPB. p. 22
atracar → DTC. p. 26
atrasado → DTC. p. 27
atrepar-se → VPB. p. 22
atrevido → VPB. p. 22
atroado → ODC. p. 84
atropelação → VSR. p. 40
atropelada → VSR. p. 40
atropelamento → VSR. p. 40
atropelar → VSR. p. 40
atropelo → VSR. p. 40
atrudía, outro dia → ODC. p. 84
atual → DTC. p. 27
atubibar → DTC. p. 27
aturá → VAM. p. 24
aturar → DTC. p. 27
aturiá → VAM. p. 24
aturiazal → VAM. p. 24
áua morna → ODC. p. 84
aúfa → VAM. p. 108
ausente → DTC. p. 27
ausente → VPB. p. 22
avacado → VSR. p. 41
avacalhar-se → DTC. p. 27
avaliador → VSR. p. 41
avaliar, avaliar → ODC. p. 84 | VSR. p. 41
avariado → DTC. p. 27
a varrer → VSR. p. 41
ave → VSR. p. 41
aveirar → VSR. p. 41
avelós → DTC. p. 27
aventado → VSR. p. 41
aventar → ODC. p. 85 | VSR. p. 41
aventar-se → VPB. p. 22
avestruz → DTC. p. 27

avestruzeiro → VSR. p. 41
avexado → VSR. p. 41
avexar-se → VSR. p. 41 | DTC. p. 27
avinhado → ODC. p. 85
avios → VSR. p. 41
aviú → VAM. p. 24
aviventar → VSR. p. 41
avoado → DTC. p. 27
avoante → DTC. p. 27
avuar → ODC. p. 85
axi-piroca → VAM. p. 108
azalado → DTC. p. 27
azarado → ODC. p. 85 | VSR. p. 41 | VPB. p. 22
azarar → VPB. p. 22
azarento → VSR. p. 41
azedinha → VSR. p. 41
azeitado → VPB. p. 22
azeitão → DTC. p. 27
azeiteira → VSR. p. 41
azeitona → VPB. p. 22 | DTC. p. 27
azoretado → ODC. p. 85
azucrinado → ODC. p. 85 | DTC. p. 28
azucrinar → ODC. p. 85 | VPB. p. 22 | DTC. p. 28
azulão → ODC. p. 85 | VPB. p. 22 | DTC. p. 28
azular → ODC. p. 85 | VSR. p. 41 | DTC. p. 28
azulego → ODC. p. 85 | VSR. p. 41

B

babacuara, babaquara → VSR. p. 42 | VAM. p. 108 | VPB. p. 22 | DTC. p. 29
baba de boi → VSR. p. 42
baba de moça → ODC. p. 85 | VSR. p. 42 | VPB. p. 22 | DTC. p. 29
baba de sapo → DTC. p. 29
babado → ODC. p. 85 | VAM. p. 108 | DTC. p. 29
babão → DTC. p. 29
babau → ODC. p. 86 | VAM. p. 108 | DTC. p. 29
babaus → VSR. p. 42
babo → ODC. p. 86
babuge, babugem → VPB. p. 22 | DTC. p. 29
babujar → VAM. p. 25 | DTC. p. 29
bacaba → ODC. p. 86
bacafusada → VPB. p. 22 | DTC. p. 29
baceira → DTC. p. 30
baciau → ODC. p. 86
bacalhau → VSR. p. 42 | DTC. p. 29
bacana → DTC. p. 29
bacia → VSR. p. 42
bacio → VAM. p. 25

bacorejar → DTC. p. 30
bacorim → DTC. p. 30
bacorinha → DTC. p. 30
bacorote → DTC. p. 30
bacú → VAM. p. 25
bacupari → DTC. p. 30
bacurau → ODC. p. 86 | VAM. p. 25 | VPB. p. 22 | DTC. p. 30
badana → ODC. p. 86 | VSR. p. 42
badejete → VPB. p. 23
badejo → VAM. p. 25 | DTC. p. 30
baderna → VSR. p. 42
baderneiro → VSR. p. 42
badernista → VSR. p. 42
badulaques → DTC. p. 30
baé → DTC. p. 30
bafafá → VPB. p. 23
bagaceira → VSR. p. 42
bagaceiro → VSR. p. 42
bagaceiro seco → VPB. p. 23
bagaceiro verde → VPB. p. 23
bagaço → DTC. p. 30
bagadu → VSR. p. 42
bagageiro → VSR. p. 42
bagagem → VSR. p. 42 | DTC. p. 30
baganas → DTC. p. 30
bagarote → ODC. p. 86 | VPB. p. 23
bage → VPB. p. 23
bagear → VPB. p. 23 | DTC. p. 30
bagos → VPB. p. 23
bagre → ODC. p. 86 | VSR. p. 42 | VAM. p. 25 | VPB. p. 23 | DTC. p. 30
bagual → VSR. p. 42
bagualada → VSR. p. 43
bagualão → VSR. p. 43
baguio → VPB. p. 23
bagulho → DTC. p. 30
bagunça → VPB. p. 23
bagunçada → VPB. p. 23
bah → VSR. p. 43
baiacu → ODC. p. 86 | VSR. p. 43 | VAM. p. 25 | VPB. p. 23 | DTC. p. 31
baianada → VSR. p. 43
baiano → VSR. p. 43
baião → DTC. p. 31
baié → VPB. p. 23
bailar → VSR. p. 43
bailarina → DTC. p. 31
bailéu → VAM. p. 25
baio → ODC. p. 86 | VSR. p. 43
baiquara → VSR. p. 44
baíta → VSR. p. 44 | DTC. p. 31
baitaca, maitaca → ODC. p. 87 | VSR. p. 44
baitinga → DTC. p. 31
baitola → VPB. p. 23 | DTC. p. 31
baixa → DTC. p. 31
baixar → DTC. p. 31
baixeiro → ODC. p. 90 | DTC. p. 31

baixio → VAM. p. 25
baixios → VAM. p. 25
baixo → DTC. p. 31
bala → ODC. p. 87
balacubau → VAM. p. 26
baladeira → VPB. p. 23 | DTC. p. 31
balaio → ODC. p. 87 | VSR. p. 44 | VAM. p. 26
balança-os-cachos → DTC. p. 31
balançar → DTC. p. 32
balanceado → VSR. p. 44
balancear → VSR. p. 44
balanceio → VSR. p. 44
balandrau → DTC. p. 32
balandronada → VSR. p. 44
balão de são josé → DTC. p. 32
balãozinho → DTC. p. 32
balcedo, balseo → VPB. p. 23 | VAM. p. 26
balde → VPB. p. 23 | DTC. p. 32
baldear → DTC. p. 32
baldo → VPB. p. 23
baldoso → VSR. p. 44
baldrame → VSR. p. 44
baleeira → VPB. p. 23
baleiro → ODC. p. 87
balixon → VPB. p. 24
balsa → VSR. p. 44 | VAM. p. 26
bálsamo → DTC. p. 32
balseiro → VSR. p. 44 | VAM. p. 26 | DTC. p. 32
baludo → DTC. p. 32
bamartada → DTC. p. 29
bambá → VSR. p. 44
bambear → VSR. p. 45
bambeza → VPB. p. 24
bambo → DTC. p. 32
bamburral → VSR. p. 45 | VAM. p. 26
bambuzal → VSR. p. 45
banana → DTC. p. 32
bananeira → DTC. p. 32
bananeira que já deu cacho → VAM. p. 108
bananeirinha → DTC. p. 32
bananinha → ODC. p. 87
banca → VSR. p. 45
bancar → VSR. p. 45
banco → DTC. p. 32
banco de assentar → VPB. p. 24
banco de governo → VPB. p. 24
banco de pedra → VAM. p. 26
banco de vela → VPB. p. 24
bancos → VAM. p. 26
bandaneco → DTC. p. 33
bandão → VSR. p. 45
bandas → VSR. p. 45
bandear → VSR. p. 45
bandeira → ODC. p. 87 | VPB. p. 24 | DTC. p. 33
bandidaço → VSR. p. 45
bandoleira → VPB. p. 24
bandoleiro → VPB. p. 24 | DTC. p. 33
bandônio → VSR. p. 45

bangalafumenga → DTC. p. 33
banguê → ODC. p. 87 | VSR. p. 45 | VPB. p. 24
banguela → ODC. p. 87 | DTC. p. 33
banha-de-galinha → DTC. p. 33
banhadal → VSR. p. 45
banhado → ODC. p. 87 | VSR. p. 45
banhar → VSR. p. 45 | DTC. p. 33
banido → DTC. p. 33
banzar → ODC. p. 87 | DTC. p. 33
banzé → DTC. p. 33
banzé de cuia → VPB. p. 24
banzeiro → ODC. p. 88 | VAM. p. 26 | VPB. p. 24 | DTC. p. 33
banzo → VSR. p. 45
baracafusada → VPB. p. 24 | DTC. p. 33
baralha → DTC. p. 33
baralhada → DTC. p. 33
baralhar o ferro → VSR. p. 45
barba de bode → ODC. p. 88 | VSR. p. 45
barba de pau → ODC. p. 88 | VSR. p. 46
barba de surubim → VAM. p. 26
barba de velho → VSR. p. 46
barba de barata → DTC. p. 33
barba de bode → DTC. p. 34
barba de camarão → DTC. p. 34
barba de lagoa → DTC. p. 34
barba de velho → DTC. p. 34
barbaquá → VSR. p. 46
barbaridade → VSR. p. 46
barbatão → VAM. p. 27 | DTC. p. 34
barbatar → DTC. p. 29
barbatimão → ODC. p. 88
barbeiragem → DTC. p. 34
barbeiro → DTC. p. 34
barbela → ODC. p. 88 | VAM. p. 27
barbicacho → ODC. p. 88 | VSR. p. 46 | DTC. p. 34
barbudo → VPB. p. 24 | DTC. p. 34
barbuleta → ODC. p. 88
bargado → DTC. p. 34
baronesa → VPB. p. 24
barotes → DTC. p. 30
barra → VSR. p. 46
barraca → VSR. p. 46
barraca → VAM. p. 27
barracamento → VSR. p. 46
barranca → VSR. p. 46
barranco → VAM. p. 27
barranquear → VSR. p. 46
barranqueira → VSR. p. 46
barrão → DTC. p. 34
barrar → DTC. p. 34
bem-casados → DTC. p. 37
bem-te-vi, bentevi → ODC. p. 91 | VSR. p. 48 | VPB. p. 25
bem-te-vi da mata → VPB. p. 26

bem-te-vi dos grandes → VPB. p. 26
bem-te-vi dos pequenos → VPB. p. 26
bem-te-vi patola → VPB. p. 26
bem-te-vi rajado → VPB. p. 26
bem-te-vi tesoura → VPB. p. 26
bença, benção → ODC. p. 90, 91 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26
bendegó → DTC. p. 38
beneficiado → VPB. p. 26
beneficiamento → VSR. p. 48
beneficiar → VSR. p. 48 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38
benefício → DTC. p. 38
benfiteado → VSR. p. 48
bentinho → ODC. p. 91
bento → VPB. p. 26
benzedura → VAM. p. 28
bereva → ODC. p. 91
berne → ODC. p. 91
bermento → ODC. p. 91 | VSR. p. 48
berração → VSR. p. 48
berreiro → VSR. p. 48 | VPB. p. 26
bertolameu → ODC. p. 91
beru → DTC. p. 38
bespa, vespa → ODC. p. 91
bêsta → DTC. p. 38
bestar, bêstar → ODC. p. 91 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38
besteira, bestêra → ODC. p. 92 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26
bestidade → DTC. p. 38
bêtas → VSR. p. 48
bezêro → VAM. p. 28
bibi → VSR. p. 48
biboca → ODC. p. 92 | VSR. p. 48 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38
bibocão → VSR. p. 48
bicada → DTC. p. 38
bicada → VPB. p. 26
bicado → VPB. p. 26
bicheira → DTC. p. 38
bichado → ODC. p. 92
bichador → VSR. p. 48
bichão → ODC. p. 92 | DTC. p. 38
bichar → ODC. p. 92
bichará → VSR. p. 48
bicharada → ODC. p. 92
bicharedo → VSR. p. 48
bicharia → ODC. p. 92
bicheira, bichêra → ODC. p. 92 | VSR. p. 48
bicheiro → VPB. p. 26
bichinho → VPB. p. 26 | DTC. p. 38
bicho → VAM. p. 29 | DTC. p. 38
bicho de côco → VAM. p. 29
bicho de pé → DTC. p. 38
bicho-preto → DTC. p. 38
bichoco → ODC. p. 92 | VSR. p. 48

bico → ODC. p. 92, 93 | VAM. p. 29 | DTC. p. 39
bicó → VAM. p. 29 | DTC. p. 39
bico branco → VSR. p. 48
bico de furo → DTC. p. 39
bico de latão → DTC. p. 39
bico de papagaio → DTC. p. 39
bico de pato → ODC. p. 93 | DTC. p. 39
bico-doce → VPB. p. 26 | DTC. p. 39
bico-grosso → DTC. p. 39
bicuda → VPB. p. 26 | DTC. p. 39
bicudinha → VPB. p. 26
bicudo → ODC. p. 93 | VPB. p. 26 | DTC. p. 39
bicuiba → ODC. p. 93
bidó → VAM. p. 29
bigode → VAM. p. 29 | VPB. p. 26
bigodeiro → DTC. p. 39
bigodete → VPB. p. 26
bigu → VPB. p. 26
biguá → ODC. p. 93 | VSR. p. 48
biguancha → VSR. p. 48
biguane → VAM. p. 109
bigue → DTC. p. 39
biju → ODC. p. 93
bilé → DTC. p. 39
bilhete azul → DTC. p. 39
biliro → VPB. p. 26
biloto → DTC. p. 40
bimba → VPB. p. 26
bimbada → VPB. p. 26
bimbar → VPB. p. 26
bimbarra → VSR. p. 48
bimbinha → VPB. p. 26
binga → ODC. p. 93
biongos → VSR. p. 49
biquara → VPB. p. 26 | DTC. p. 40
biqueira → VSR. p. 49
biqueiro → VAM. p. 109 | DTC. p. 40
birbada, birivada → VSR. p. 49
biri → ODC. p. 93
biribá → ODC. p. 93
biriba, biriva → ODC. p. 93 | VSR. p. 49 | DTC. p. 40
biriquete → VSR. p. 49
biroba → DTC. p. 40
birro, bilro → ODC. p. 93
biruta → VSR. p. 49
bisca → VSR. p. 49
biscaia → DTC. p. 40
biscaio → VSR. p. 49
bisôtro, bizouro, besouro → ODC. p. 93 | VPB. p. 27
bispo → VPB. p. 27
bisquara → VPB. p. 27
bizarria → ODC. p. 93
bliche → VSR. p. 50
bloqueio → DTC. p. 40
boa → VSR. p. 49
boa noite → DTC. p. 40
boba → VSR. p. 49

bobear, bobiar → ODC. p. 94 | DTC. p. 40
bobícia, bobice → ODC. p. 94
bobiciada → ODC. p. 94
bobo → VSR. p. 49
bobó → ODC. p. 94
boca → VSR. p. 49
boca da intendência → VPB. p. 27
boca da noite → VAM. p. 109
boca de pilão → VPB. p. 27
boca de sino → VPB. p. 27
boca de velha → VPB. p. 27
boca do mundo → VAM. p. 109
boca larga → VPB. p. 27
boca mole → VPB. p. 27
bocagem → ODC. p. 94
bocaína → ODC. p. 94 | VAM. p. 29
bocal → VSR. p. 49
bocalmente → VSR. p. 49
bócha → VSR. p. 49
bochinchada → VSR. p. 49
bochinche → VSR. p. 49
bochinheiro → VSR. p. 49
bocó → VSR. p. 49
bocó → ODC. p. 94 | DTC. p. 41
bocuva → ODC. p. 94
boda → VPB. p. 27
bode → ODC. p. 94 | DTC. p. 41
bode-preto → DTC. p. 41
bodeco → VAM. p. 29
bodega → DTC. p. 41
bodejar → VPB. p. 27 | DTC. p. 41
bodete → DTC. p. 41
bodião → VPB. p. 27
bodó → DTC. p. 41
bodocada → ODC. p. 94
bodoque → ODC. p. 94 | DTC. p. 41
bofar → DTC. p. 41
bofê → DTC. p. 41
boga → VPB. p. 27
bogo → VPB. p. 27
boi → DTC. p. 41
boi → VSR. p. 49
boi-gordo → DTC. p. 41
boi-vivo → ODC. p. 95
bóia → VAM. p. 29 | VAM. p. 29 | DTC. p. 41
boiado → ODC. p. 94
boiadores → VAM. p. 30
boiar → VAM. p. 30
boicorá → ODC. p. 95
boipeba → VPB. p. 27
boitatá, bitatá, matatá → ODC. p. 95
boiúna → VAM. p. 30
bola → DTC. p. 41
bolacha → DTC. p. 41
bolachada → DTC. p. 42
bolaço → VSR. p. 50
bolada → VSR. p. 50 | VPB. p. 27 | DTC. p. 42
bolandeira → DTC. p. 42
bolapé → VSR. p. 50

bolar → DTC. p. 42
bolas → VSR. p. 50
bolcar → VSR. p. 50
boleadeiras → VSR. p. 50
boleado → VSR. p. 50
boleador → VSR. p. 50
bolear → VSR. p. 50
boleiro → DTC. p. 42
boliar → ODC. p. 95
bolichar → VSR. p. 50
bolicheiro → VSR. p. 50
bolina → VPB. p. 27 | DTC. p. 42
bolinha → DTC. p. 42
bolita → VSR. p. 50
boliviano → VSR. p. 50
bolo → VPB. p. 27 | DTC. p. 42
bolota → DTC. p. 42
bolsa de pastor → DTC. p. 42
bolsar → DTC. p. 42
bolso → DTC. p. 42
bom-é → DTC. p. 42
bom-nome → DTC. p. 42
bom → DTC. p. 42
bomba → VSR. p. 50
bombachas → VSR. p. 50
bombear → VSR. p. 51 | DTC. p. 42
bombeiro → VSR. p. 51
bonanchão → VSR. p. 51
bondade → VPB. p. 27 | DTC. p. 42
boneca → ODC. p. 95 | VSR. p. 51 | DTC. p. 42
bonecar → DTC. p. 42
bonito → DTC. p. 43
bonito dia → VPB. p. 27
bonito rajado → VPB. p. 27
bonitos → DTC. p. 43
bonzão → VPB. p. 27
boqueirão → VSR. p. 51 | VPB. p. 27
boquinha → VSR. p. 51 | DTC. p. 43
borá → ODC. p. 95
borboleta → VPB. p. 27 | DTC. p. 43
bordão de velho → DTC. p. 43
bordo → DTC. p. 43
bordos → VPB. p. 27
borlantium → VSR. p. 51
boró → DTC. p. 43
borquilha → VSR. p. 51
borra → ODC. p. 95
borracha → DTC. p. 43
borrachão → VSR. p. 51
borracheira → VSR. p. 51
borracho → VSR. p. 51
borrachudo → ODC. p. 95
borracudo → VSR. p. 51
borrar → DTC. p. 43
borreagem → VSR. p. 51
borrego → VSR. p. 51
boseira → DTC. p. 43
bossa → DTC. p. 43
bossista → DTC. p. 43
bossoroca → ODC. p. 95

bostiar, bostear → ODC. p. 96
bota → ODC. p. 96
bota de garrão → VSR. p. 51
botada → VSR. p. 51
botando teima → VPB. p. 27
botar, butar → ODC. p. 96 | VSR. p. 51 | DTC. p. 43 | VPB. p. 28
botar-se → ODC. p. 96 | VSR. p. 51
bote → DTC. p. 44
boteiro → VSR. p. 51
botina → ODC. p. 96
bôto → VAM. p. 30 | VPB. p. 28
boubá → VAM. p. 30
bozó → VPB. p. 28 | DTC. p. 44
brabeza → ODC. p. 96 | VPB. p. 28 | DTC. p. 44
brabo → ODC. p. 96 | VAM. p. 109
braça → VSR. p. 51 | DTC. p. 44
bracafusada → DTC. p. 44
bracatinga → DTC. p. 44
braceador → VSR. p. 52
bracear → VSR. p. 52
bracuí → ODC. p. 96
bragado → VSR. p. 52
bralhar → DTC. p. 44
branca → DTC. p. 44
brancarana → VAM. p. 110
branco → VSR. p. 52
branco melado → ODC. p. 96
brandão → DTC. p. 44
branqueado → VSR. p. 52
branquear → VSR. p. 52
branquilha → VSR. p. 52
branquinha → VAM. p. 110 | VPB. p. 28 | DTC. p. 44
brasonar → DTC. p. 44
braúna → VPB. p. 28 | DTC. p. 44
brazino → VSR. p. 52
brear → DTC. p. 45
brebôte → VPB. p. 28
breca → ODC. p. 97
breçar → DTC. p. 45
breck → VSR. p. 52
bredinho → DTC. p. 45
brede → VPB. p. 28 | DTC. p. 45
breganha → ODC. p. 97
breganhar → ODC. p. 97
bregueços → DTC. p. 45
brejaúva → ODC. p. 97
brejeira → DTC. p. 45
bresque → DTC. p. 45
brete → VSR. p. 52
breve → VPB. p. 28
brevidade → ODC. p. 97
bribe → DTC. p. 45
bribado → DTC. p. 45
brigar → DTC. p. 45
brilhantina → DTC. p. 45
brinco → VSR. p. 52
brinco de princesa → DTC. p. 45
briquitar → ODC. p. 97
brizu → VPB. p. 28
broa → DTC. p. 45
brobóbó → DTC. p. 45

broca → ODC. p. 97 | VSR. p. 52 | VPB. p. 28 | DTC. p. 46
brocar → VPB. p. 28 | DTC. p. 46
brocha → ODC. p. 97 | VSR. p. 52
brochar → VSR. p. 52
brochote → DTC. p. 46
brôco → DTC. p. 46
brocoió → VPB. p. 28 | DTC. p. 46
brocotó → DTC. p. 46
broma → VSR. p. 52
bromar → DTC. p. 46
bromil → DTC. p. 46
brotar → DTC. p. 46
brote → VPB. p. 28
bruaca → ODC. p. 97 | VSR. p. 52 | DTC. p. 46
bruegas → VPB. p. 28
brum-brum → VSR. p. 52
bruxa → VSR. p. 52 | DTC. p. 46
bruzundanga → VPB. p. 28
buava → ODC. p. 97
bubuiá → VAM. p. 30
bubuiar → VPB. p. 28 | DTC. p. 46
buçal → ODC. p. 97 | VSR. p. 52
buçalar → ODC. p. 98
buçalete → ODC. p. 98 | VSR. p. 53
bucha → ODC. p. 98 | VSR. p. 53 | DTC. p. 46
buchada → VSR. p. 53 | VPB. p. 28 | DTC. p. 46
bucho → VSR. p. 53 | DTC. p. 46
buchuda → VPB. p. 28 | DTC. p. 47
buchudo → VPB. p. 28
budega → VPB. p. 28
budum → VSR. p. 53
buenacho → VSR. p. 53
buenação → VSR. p. 53
bueno → VSR. p. 53
buerano → VSR. p. 53
bufa → VPB. p. 28
bufir → VSR. p. 53
bugi → DTC. p. 47
bugrada → ODC. p. 98
bugre → ODC. p. 98
bulandeira → VPB. p. 28
bulantim → ODC. p. 98
bulir → VPB. p. 28
bululu → VAM. p. 30
bumba → DTC. p. 47
bumba-meu-boi → DTC. p. 47
bundacanasca → DTC. p. 47
bunecar → VPB. p. 28
buquê de noiva → DTC. p. 47
buracada → VSR. p. 53
buracama → VSR. p. 53
buraqueira → ODC. p. 98
buré → ODC. p. 98
burendangas, burindangas → VSR. p. 53
buriti → ODC. p. 98 | DTC. p. 47
buritirana → DTC. p. 47

burlequeador → VSR. p. 53
burlequear → VSR. p. 53
burra leiteira → VPB. p. 28 | DTC. p. 47
burra de padre → DTC. p. 47
burragem → ODC. p. 98
burrego → ODC. p. 98
burrinho → VSR. p. 53
burriquete → VSR. p. 53
burro → ODC. p. 98 | DTC. p. 47
burro-burreiro → VSR. p. 53
burro-chôro → VSR. p. 53
burundanga → VAM. p. 31
burundangas → VSR. p. 53
busca → VSR. p. 53
buscar fogo → VSR. p. 53
buso → VSR. p. 53
butarga → VAM. p. 31
bute → VPB. p. 28
butiá → ODC. p. 98 | VSR. p. 53
butiazal → VSR. p. 53
butiazeiro → VSR. p. 53
buzina → VSR. p. 53 | DTC. p. 47
buzinuda → VSR. p. 53
búzio → DTC. p. 47

C

caá → VAM. p. 31
cá alo → VSR. p. 54
caapi → VAM. p. 31
caapora → VAM. p. 32
caatinga → VPB. p. 29
caba → VPB. p. 29 | DTC. p. 49
cabaça → DTC. p. 49
cabaça d'água → VPB. p. 29
cabaça de comida → VPB. p. 29
cabaçal → VPB. p. 29 | DTC. p. 49
cabacinha → VPB. p. 29 | DTC. p. 49
cabaço → DTC. p. 49
cabaçu → DTC. p. 49
cabaçuda → DTC. p. 49
cabaña → VSR. p. 54
cabano → VSR. p. 54 | DTC. p. 49
cabatan → VPB. p. 29
cabaú → VPB. p. 29
cabear → DTC. p. 49
cabeça de passarinho → VSR. p. 54
cabeça de prego → ODC. p. 99
cabeça na medida → VPB. p. 29
cabeça-baixa → DTC. p. 49
cabeça-branca → DTC. p. 49
cabeça-chata → DTC. p. 49
cabeça de boi → DTC. p. 50
cabeça de campo → DTC. p. 50
cabeça de fita → DTC. p. 50
cabeça de frade → DTC. p. 50
cabeça de negro → DTC. p. 50
cabeça de prego → DTC. p. 50
cabeça de velho → DTC. p. 50
cabeça-dura → DTC. p. 50
cabeça-seco → ODC. p. 98
cabeça-vermelha → DTC. p. 50
cabeçada → VSR. p. 54 | DTC. p. 50
cabeçalho → VSR. p. 54
cabeção → ODC. p. 98 | VAM. p. 32 | DTC. p. 50
cabeceira → DTC. p. 50
cabeceiras → VPB. p. 29
cabeceiro → DTC. p. 50
cabecinha → DTC. p. 50
cabeçote → VPB. p. 29 | DTC. p. 50
cabeçuda → DTC. p. 51
cabeçulinha → DTC. p. 50
cabeçulinha → DTC. p. 50
cabelama → VSR. p. 54
cabelo → DTC. p. 51
cabelo de vênus → DTC. p. 51
cabelouro → DTC. p. 51
cabidela → VPB. p. 29
cabo → DTC. p. 51
cabo-duro → VPB. p. 30
caboclinho → VPB. p. 30 | DTC. p. 51
caboclo → VSR. p. 54 | DTC. p. 51
cabocó → VPB. p. 39 | DTC. p. 51
cabôco → VPB. p. 29
cabocrada → ODC. p. 99
cabocrinho → ODC. p. 99
cabocro → ODC. p. 99
caboré → VPB. p. 30 | DTC. p. 51
caboré de orelha → VPB. p. 30
caborézinho → DTC. p. 51
caborge, caborje → ODC. p. 99 | DTC. p. 51
cabortagem → VSR. p. 54
cabortear → ODC. p. 99 | VSR. p. 54
caborteirice → ODC. p. 99
caborteiro → ODC. p. 99 | VSR. p. 54
caborterice → VSR. p. 54
cabos brancos → VSR. p. 54
cabos negros → VSR. p. 54
cabra → ODC. p. 99 | VSR. p. 54 | VAM. p. 32 | VPB. p. 30 | DTC. p. 51
cabra-cega → DTC. p. 51
cabraíba → VPB. p. 30
cabra sarado → VAM. p. 110
cabresteador → VSR. p. 54
cabrestear → VSR. p. 54
cabresto → VSR. p. 54 | DTC. p. 51
cabrichola → DTC. p. 51
cabritilha → VSR. p. 54
cabrito → ODC. p. 99 | VSR. p. 54 | DTC. p. 51
cabriúva → ODC. p. 99 | VSR. p. 54
cabrocha → ODC. p. 99 | VPB. p. 30
cabroeira → VPB. p. 30
cabungo → VSR. p. 55

caçadores → VPB. p. 30
caçambada → VPB. p. 30
cação → VPB. p. 30
caçar → VPB. p. 30
caçar veados → VSR. p. 55
cacaraça → VAM. p. 110
cacaria → VSR. p. 55
cacau → VAM. p. 32
cacete → DTC. p. 51
cachaça → ODC. p. 99 | VPB. p. 30
cachacêro → ODC. p. 100
cachaço → ODC. p. 100 | VSR. p. 55 | DTC. p. 51
cacheado → VPB. p. 30
cachear → VPB. p. 30
cachetada → VSR. p. 55
cachimbeira → DTC. p. 52
cachimbo → VSR. p. 55 | VPB. p. 31 | DTC. p. 52
cachiri → VAM. p. 32, 142
cacho → VSR. p. 55
cacho-vermelho → DTC. p. 52
cachorrada → ODC. p. 100
cachorrêro → ODC. p. 100
cachorro → ODC. p. 100 | VSR. p. 55
cachorro da areia → DTC. p. 52
cachorro do mato → ODC. p. 100
cachucho → VPB. p. 31
cachumba → ODC. p. 100
cacimba → VPB. p. 31
cacimbão → VPB. p. 31
cacimbeiro → DTC. p. 52
caco → DTC. p. 52
caçoada → DTC. p. 52
caçoar → DTC. p. 52
caçoeira → DTC. p. 52 | VPB. p. 31
caçote → VPB. p. 31 | DTC. p. 52
caçuá → DTC. p. 52
cacuêra → ODC. p. 100
cacuête → VSR. p. 55
caçuista → ODC. p. 100
caçula → ODC. p. 100
cacular → ODC. p. 100 | VPB. p. 31
caculo → VPB. p. 31 | DTC. p. 52
cacumbu → VPB. p. 31
cacunda → ODC. p. 100 | VSR. p. 55 | DTC. p. 53
caçununga → ODC. p. 100
cacuri → VAM. p. 32
cacuruto → VSR. p. 55
cacada → VPB. p. 30
cadê → VAM. p. 110 | VPB. p. 32 | DTC. p. 53
cadeia → VSR. p. 55 | VPB. p. 31
cadeiame → DTC. p. 53
cadeiruda → ODC. p. 100
cadelo → DTC. p. 53
cadência → DTC. p. 53
cadorna → ODC. p. 100 | DTC. p. 53
caé → DTC. p. 53
caeba → VPB. p. 31

caelouro → DTC. p. 51
caetê → ODC. p. 100 | VSR. p. 55
caetetu → DTC. p. 53
cafanga → DTC. p. 53
cafedorio → DTC. p. 53
cafifa → VPB. p. 31 | DTC. p. 53
cafife → VPB. p. 31 | VSR. p. 55
cafineim → DTC. p. 53
cafioite → DTC. p. 53
cafoeiro → VPB. p. 31
cafofa → VPB. p. 31 | DTC. p. 53
cafua → VSR. p. 55
cafuçu → DTC. p. 53
cafundó → ODC. p. 100 | VPB. p. 31 | DTC. p. 53
cafuné → VAM. p. 110
cafunge → VPB. p. 31
cafuringa → VPB. p. 31
cafute → VPB. p. 31 | DTC. p. 53
cafuz → VAM. p. 32
caga-baixinho → DTC. p. 54
caga-fogo → ODC. p. 101 | VPB. p. 31 | DTC. p. 54
caga-pra-ti → DTC. p. 54
caga-raiva → DTC. p. 54
caga-sebito → VPB. p. 31
cagacêbo → ODC. p. 101
cagalume → ODC. p. 101
caganeira → VPB. p. 31 | DTC. p. 54
cagona → DTC. p. 54
caguatá → VSR. p. 62
caguído, caugdo, cago, cágado → ODC. p. 101
cahirel → VSR. p. 70
caiana → ODC. p. 101
caiapia → ODC. p. 101
caibra de sangue → ODC. p. 101
caičara → ODC. p. 101 | VAM. p. 32 | VPB. p. 31 | DTC. p. 54
caičarada → ODC. p. 101
caído → ODC. p. 101 | VAM. p. 110
caieira, caiêra → VPB. p. 32 | ODC. p. 101
caimbê → VAM. p. 33
caimento → ODC. p. 101
cainha, cainho → ODC. p. 101 | VSR. p. 55
cainhar → ODC. p. 102
caioará → VAM. p. 142
caipira → ODC. p. 102 | DTC. p. 54
caipora → ODC. p. 102 | VSR. p. 55 | VAM. p. 33 | DTC. p. 54
caiporismo → ODC. p. 102
caír → VSR. p. 55 | VAM. p. 33 | DTC. p. 54
cair do vento → VAM. p. 33
cair na rapioca → VAM. p. 110
caíssima → VAM. p. 33
caitetu → VPB. p. 32
caititu, catêto, tatêto → ODC. p. 103
caixeta → VSR. p. 56
cajá → VPB. p. 32 | DTC. p. 54

cajarana, cajá-rana, canjarana, canjerana → ODC. p. 106 | VPB. p. 32 | DTC. p. 54
cajetilha → VSR. p. 56
caju → VPB. p. 32
cajuí → VPB. p. 32 | DTC. p. 54
cajuína → DTC. p. 54
cajuzinho → ODC. p. 103
calafate → DTC. p. 55
calaguala → VSR. p. 56
calandra → VSR. p. 56
calango → VPB. p. 32
calangro → DTC. p. 55
calão → VPB. p. 32 | DTC. p. 55
calassaria → VSR. p. 56
calaveira → VSR. p. 56
calaveirada → VSR. p. 56
calçada → DTC. p. 55
calçadores → DTC. p. 55
calção → VSR. p. 56
calçar → VSR. p. 56
calços → VPB. p. 32
calçudo → VSR. p. 56
calda → VPB. p. 32
caldeado → DTC. p. 55
caldeirão → VSR. p. 56
caleado → VSR. p. 56
calera → VSR. p. 56
califon → VPB. p. 32
california → VSR. p. 56
calisto → DTC. p. 55
calombo → ODC. p. 103 | VSR. p. 56 | VPB. p. 33
calor → DTC. p. 55
calumbi → DTC. p. 55
calundu → VPB. p. 33 | DTC. p. 55
calunga → VPB. p. 33 | DTC. p. 55
cama → DTC. p. 55
camã → DTC. p. 55
camaçari → VPB. p. 33
camafonge → VPB. p. 33
camaleão → DTC. p. 56
camapú → VAM. p. 33
camapum → DTC. p. 56
camará → VPB. p. 33 | DTC. p. 56
camarada → ODC. p. 103 | DTC. p. 56
camarará → VAM. p. 142
camarinha → ODC. p. 103 | DTC. p. 56
cambada → VAM. p. 33 | VPB. p. 33 | DTC. p. 56
cambaio → VSR. p. 56
cambalar → VSR. p. 56
cambão → VSR. p. 56 | DTC. p. 56
cambãozeiro → VPB. p. 33
cambar → VAM. p. 33 | VSR. p. 56 | DTC. p. 56
cambará → ODC. p. 103 | VSR. p. 57
cambarapoca → ODC. p. 103
cambau → ODC. p. 103

cambeba → VAM. p. 33 | DTC. p. 56
cambetear → ODC. p. 103
cambiar → VSR. p. 57 | DTC. p. 56
cambica → DTC. p. 56
câmbio → VSR. p. 57
cambitar → DTC. p. 56
cambiteiro → VPB. p. 33
cambito → ODC. p. 103 | DTC. p. 56
cambitos → VPB. p. 33
camboa → VAM. p. 33 | DTC. p. 56
camboatá → VSR. p. 57
camboim → VSR. p. 57 | DTC. p. 56
cambona → VSR. p. 57
cambota → ODC. p. 103 | VSR. p. 57 | DTC. p. 57
cambotado → VSR. p. 57
cambote → ODC. p. 103
cambra → ODC. p. 103
cambuci → ODC. p. 104
cambuí → ODC. p. 104
cambuisêro → ODC. p. 104
cambuquira → ODC. p. 104
camburão → DTC. p. 57
camecui → VAM. p. 142
cameiro → VSR. p. 58
camelos → VSR. p. 57
câmera, câmara → ODC. p. 104
camina → VAM. p. 33
caminhar → VSR. p. 57
camiranga → DTC. p. 57
camisão → VAM. p. 34
camoatim → VSR. p. 57
camondongo → VSR. p. 57
camorim → VPB. p. 33 | DTC. p. 57
camorra → VSR. p. 57
camorupim → DTC. p. 57
camotin → VAM. p. 34
campanha → VSR. p. 75 | DTC. p. 57
campanha → VSR. p. 57
campeada → VSR. p. 58
campeador → VSR. p. 58
campear → ODC. p. 104 | VSR. p. 58
campeiraço → VSR. p. 58
campeirada → VSR. p. 58
campeiragem → VSR. p. 58
campeiro → DTC. p. 57
campereada → VSR. p. 58
camperear → VSR. p. 58
campêro → ODC. p. 104
campestre → VSR. p. 58
campo → VSR. p. 58
campos → VAM. p. 34
camueca → VAM. p. 34
camuengo → DTC. p. 57
camunzé → DTC. p. 57
camuri → VAM. p. 34, 35
camurupim → VPB. p. 34

cana → VSR. p. 59 | VPB. p. 34 | DTC. p. 57
caná → VAM. p. 143
caña → VSR. p. 59
cana-brava → DTC. p. 57
cana-frista, cana-fistula → ODC. p. 104 | DTC. p. 57
cana-tacuara → ODC. p. 104
canaimés → VAM. p. 143
canaleta → VSR. p. 59
canaraguime → VAM. p. 143
canarana → VAM. p. 34 | DTC. p. 57
canastra → ODC. p. 104
cancão → DTC. p. 57
cancha → VSR. p. 59
canchalagua → VSR. p. 59
cancheiar → VSR. p. 59
cancheiro → VSR. p. 59
candeia → ODC. p. 104
candeio → DTC. p. 58
candiêro → ODC. p. 104
candimba → ODC. p. 104
candiru → VAM. p. 34
candombe → VSR. p. 59
candonga → ODC. p. 104 | VSR. p. 59
candonguear → VSR. p. 59
candongueiro, candonguêro → ODC. p. 104 | VSR. p. 59
canela → ODC. p. 105 | VSR. p. 59
canelal → DTC. p. 58
canelêra → ODC. p. 105
caneludo → VSR. p. 59
canfrô, alcanfor → ODC. p. 105
canga → DTC. p. 58
cangambá → DTC. p. 58
cangapé → ODC. p. 105 | DTC. p. 58
cangati → DTC. p. 58
cangerana → VSR. p. 59
cangica → ODC. p. 105 | VSR. p. 59 | VAM. p. 34 | VPB. p. 33
cangoncha → DTC. p. 58
cangoncheiro → DTC. p. 58
cangote → ODC. p. 105 | VSR. p. 59 | DTC. p. 58
cangotilho → VSR. p. 60
cangotudo → VSR. p. 60
canguara → VSR. p. 60
canguçu → VPB. p. 34 | DTC. p. 58
canguero → DTC. p. 58
canguito → VPB. p. 34
cangulo → VPB. p. 34 | DTC. p. 58
canhada → VSR. p. 60
canhadão → VSR. p. 60
canhambora, canhembora, canhimbora → ODC. p. 105
canhoto → VSR. p. 60 | DTC. p. 58
caniço → ODC. p. 105 | VAM. p. 35

caninana → ODC. p. 105 | VSR. p. 60 | DTC. p. 58
canindé → DTC. p. 58
canindês → VAM. p. 143
caninga → VAM. p. 110 | DTC. p. 58
caninha → ODC. p. 105
caninha-verde → DTC. p. 58
canivete → ODC. p. 105
canjerê → DTC. p. 58
canjica → DTC. p. 58
canoa espreiteira → VAM. p. 34
canos pretos → DTC. p. 59
cansação → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
cansão → VSR. p. 60
canso → VPB. p. 34
cantada → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
cantadeiras → DTC. p. 59
cantador → DTC. p. 59
cantar → VSR. p. 60
cantareira → DTC. p. 59
canto → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
canto chorado → ODC. p. 106 | VSR. p. 60
cantor → VPB. p. 34
cantoria → DTC. p. 59
canudo → DTC. p. 59
canudo de pito → ODC. p. 106
cão → VPB. p. 34 | DTC. p. 59
capa → VSR. p. 60
capa-bode → DTC. p. 59
capa-verde → DTC. p. 59
capação → VSR. p. 60
capadete → ODC. p. 106
capado → ODC. p. 106 | DTC. p. 59
capadura → VSR. p. 60
capanga → ODC. p. 106 | VSR. p. 60
capão → ODC. p. 106 | VSR. p. 60 | VAM. p. 35 | VPB. p. 34 | DTC. p. 59
capãozeiro → VPB. p. 34
capar → VSR. p. 60
capas → DTC. p. 59
capataz → VSR. p. 60
capatazeação → VSR. p. 61
capatazear → VSR. p. 61
capaz → VAM. p. 31
capção → ODC. p. 106
capeba → DTC. p. 59
capela → ODC. p. 106
capelão → DTC. p. 59
capenga → ODC. p. 106 | VSR. p. 61 | VAM. p. 110 | DTC. p. 60
capengar → DTC. p. 60
capengueação → VSR. p. 61
capenguear → VSR. p. 61
capeta → VPB. p. 34 | DTC. p. 60
capetage → VSR. p. 61
capilé → DTC. p. 60
capim → ODC. p. 106 | VSR. p. 61 | DTC. p. 60
capim d'água → VPB. p. 34

capim gengibre → VPB. p. 34
capim-açu → DTC. p. 60
capina, capinação → ODC. p. 107 | VSR. p. 61
capinadeira → VSR. p. 61
capinador → ODC. p. 107 | VSR. p. 61
capinar → ODC. p. 107 | VSR. p. 61
capincho → VSR. p. 62
capinha → DTC. p. 60
capinzal → ODC. p. 107
capiongo → VPB. p. 34 | DTC. p. 60
capirotada → VPB. p. 34
capiroto → VPB. p. 34 | DTC. p. 60
capitão → DTC. p. 60
capitão → ODC. p. 107
capitão boca-mole → DTC. p. 60
capitão de praia → VAM. p. 35
capitão do mato → VSR. p. 62
capitarí → VAM. p. 35
capituba → ODC. p. 107
capivara → ODC. p. 107
capixingui → ODC. p. 107
capoeira → VSR. p. 62 | VAM. p. 35 | VPB. p. 34 | DTC. p. 60
capoeirão → VSR. p. 62 | VPB. p. 35
capoeiro → DTC. p. 60
caponada → VSR. p. 62
caponete → VSR. p. 62
caponga → DTC. p. 60
capororoca → VSR. p. 62
capote → DTC. p. 60
capuava → ODC. p. 107
capucho → DTC. p. 60
capuchu, capuxu → DTC. p. 61 | VPB. p. 35
capueira, capuêra → ODC. p. 107 | DTC. p. 61
capuerão → ODC. p. 107
capuerinha → ODC. p. 107
capulho → DTC. p. 61
caquear → DTC. p. 61
caqueiro → VSR. p. 62
caquiado → VPB. p. 35
cara → DTC. p. 61
cará → ODC. p. 107 | VSR. p. 62 | VAM. p. 35 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61
cara-negra → VSR. p. 62
cara-volta → VSR. p. 62
cará-cará → VSR. p. 62
cara de velho → DTC. p. 61
caraca → DTC. p. 61
caracachá, caracaxá → ODC. p. 107 | VPB. p. 35
caracará → ODC. p. 107 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61
carachué → VAM. p. 110 | DTC. p. 61
caracu → VSR. p. 62
caradurismo → DTC. p. 61

caraguatá, crauatá, gravatá → ODC. p. 107
caraguatasal → VSR. p. 62
caraiapé → VAM. p. 35
caraiuíá → VAM. p. 143
caraiuíá-chiriqui → VAM. p. 143
carajá → VSR. p. 62
carajazal → VSR. p. 62
carajuru → VAM. p. 143
caramba → VSR. p. 62
carambola → VSR. p. 62 | DTC. p. 61
caraminguás → VSR. p. 62 | VAM. p. 35
caramuru → VSR. p. 62
carancho → VSR. p. 62
caranguejêra → ODC. p. 107
caranguejo → VSR. p. 62 | VAM. p. 35
caranguejola → VPB. p. 35
caranguejos → DTC. p. 61
caranha → VPB. p. 35 | DTC. p. 61
carantuã → VAM. p. 36
carão → VSR. p. 62 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61
caraoelho → DTC. p. 61
carapanã → VAM. p. 36
carapanauba → VAM. p. 36
carapeba → VPB. p. 35 | DTC. p. 61
carapicu → VPB. p. 35 | DTC. p. 61
carapina → ODC. p. 108
carapinhê → ODC. p. 108
carapitanga → VPB. p. 35 | DTC. p. 62
carapitinga → DTC. p. 62
caraquento → ODC. p. 108
caraúba → DTC. p. 62
caraúna → VPB. p. 35
carbe do ceará → VPB. p. 36
carcamano → ODC. p. 108
carcheado → VSR. p. 63
carcheador → VSR. p. 63
carchear → VSR. p. 63
carcheio → VSR. p. 63
cardão → DTC. p. 62
cardeal → DTC. p. 62
cardeiro → DTC. p. 62
cardo santo → VSR. p. 63
cardume → VAM. p. 36
carear → VSR. p. 63
carepa → ODC. p. 108
caréstia → ODC. p. 108
careta → DTC. p. 62
carga → DTC. p. 62
cargosear → VSR. p. 63
cargoso → VSR. p. 63
cargueirar → VSR. p. 63
cargueiro → VSR. p. 63
carguincho → VSR. p. 63
carí → DTC. p. 62
cariar → VPB. p. 35
caribé → VAM. p. 36
carijada → VSR. p. 63

carijo → VSR. p. 63
carijó → VSR. p. 63
carimã → ODC. p. 108
carimã → VAM. p. 36 | DTC. p. 62
carimbó → VAM. p. 36
cariongo → DTC. p. 62
caripetabé → VAM. p. 143
caritó → DTC. p. 62
cariua → VAM. p. 36
carlinga → VPB. p. 35 | DTC. p. 62
carnadura → VSR. p. 63
carname → DTC. p. 63
carnaúba → VPB. p. 35 | DTC. p. 63
carne de arara → VPB. p. 36
carne de cão → VAM. p. 111
carne de sol → VPB. p. 36
carne de vaca → ODC. p. 108
carne do sertão → VPB. p. 36
carne do sol → DTC. p. 63
carne do sul → DTC. p. 63
carne-seca → DTC. p. 63
carne-velha → DTC. p. 63
carneação → VSR. p. 63
carneador → VSR. p. 63
carnear → ODC. p. 108 | VSR. p. 63
carnegão → ODC. p. 108
carneirada → DTC. p. 63
carneiro → DTC. p. 63
carnica → DTC. p. 63
carniça → VSR. p. 63 | VPB. p. 36
carnudo → VSR. p. 63
caroá → VPB. p. 36
caroba → VSR. p. 63 | DTC. p. 63
carolina → DTC. p. 63
carona → ODC. p. 108 | VSR. p. 63 | VPB. p. 36 | DTC. p. 63
caroneado → VSR. p. 63
caronear → VSR. p. 63
caroucha → VPB. p. 36
carpa, carpição → ODC. p. 109 | VSR. p. 63
carpeta → VSR. p. 63
carpeteador → VSR. p. 63
carpetear → VSR. p. 63
carpeteiro → VSR. p. 63
carpição → VSR. p. 63
carpins → VSR. p. 64
carpinteiro da praia → VSR. p. 64
carpir → ODC. p. 109 | VSR. p. 64
carqueija, carqueja → VSR. p. 64 | VPB. p. 36
carqueijinha → VSR. p. 64
carrada → VSR. p. 64 | DTC. p. 63
carramanchão → VSR. p. 64
carrança → DTC. p. 64
carrancudo → DTC. p. 64
carrapateira → DTC. p. 64
carrapeta → DTC. p. 64

carrapicho → ODC. p. 109 | VSR. p. 64 | DTC. p. 64
carrasco → VPB. p. 36 | DTC. p. 64
carrasquento → VSR. p. 64
carrasquinho → DTC. p. 64
carreador → ODC. p. 109
carrega-madeira → VPB. p. 36
carregação → VPB. p. 36 | DTC. p. 64
carregado → VAM. p. 36 | VPB. p. 36 | DTC. p. 64
carregamento → DTC. p. 64
carreira → VSR. p. 64
carreiramento → VSR. p. 64
carreirista → VSR. p. 67
carreiro → VSR. p. 67
carreiro de são tiago → VPB. p. 36
carrêra → ODC. p. 109
carrêro, carrerinho → ODC. p. 109
carreta → VSR. p. 67 | VPB. p. 36
carretama → VSR. p. 67
carretão → VSR. p. 67
carreteada → VSR. p. 67
carretear → VSR. p. 67
carreteiro → VSR. p. 67 | DTC. p. 64
carretilha → VSR. p. 67 | VPB. p. 36 | DTC. p. 64
carrinhos → VSR. p. 67
carro → DTC. p. 65
carroçada → VSR. p. 67
cartear → VSR. p. 67
carteio → VSR. p. 67
cartuche, cartucho → ODC. p. 109
caruá → DTC. p. 65
caruãna → VAM. p. 36
caruara → VAM. p. 37 | VPB. p. 36 | DTC. p. 65
caruave → VPB. p. 36
carumbé → VAM. p. 37
caruru → ODC. p. 109
caruru-amargoso → DTC. p. 65
carvina → DTC. p. 82
carvoeiro → DTC. p. 65
cary → VAM. p. 143
casa de farinha → VPB. p. 36
casaca de couro → VPB. p. 36
casaca de couro → DTC. p. 65
casamentear → ODC. p. 109
casca de anta → ODC. p. 109
casca-grossa → DTC. p. 65
cascavel → VPB. p. 36 | DTC. p. 65
cascavilhar → VPB. p. 36 | DTC. p. 65
casco → VAM. p. 37 | DTC. p. 65
cascorriente → VSR. p. 67
cascos → VSR. p. 67 | DTC. p. 65
cascuda → VPB. p. 36
cascudo → VSR. p. 67 | VPB. p. 36 | DTC. p. 65
caseira → VAM. p. 37
casião, ocasião → ODC. p. 109
caso → VSR. p. 68
casório → VSR. p. 68

casqueira → VSR. p. 68
casquinho → VAM. p. 37, 111 | DTC. p. 65
cassaco → VPB. p. 36 | DTC. p. 66
cassari → VAM. p. 143
cassuá → VPB. p. 36
castanha → DTC. p. 66
castanheta → DTC. p. 66
castanho → DTC. p. 66
castanhola → VPB. p. 36 | DTC. p. 66
casteiano, castelhano → ODC. p. 110 | VSR. p. 68
castelhanada → VSR. p. 68
castiçal → DTC. p. 66
catabi → VPB. p. 36 | DTC. p. 66
cataguá → ODC. p. 110
catanduba → DTC. p. 66
catapora, tatapora → ODC. p. 110 | DTC. p. 66
cataraca → DTC. p. 66
catarrão → DTC. p. 66
catatau → ODC. p. 110 | VPB. p. 36
catateu → VAM. p. 111
cateretê → ODC. p. 110
catetão, catêto → ODC. p. 110 | VSR. p. 68
catiguá → ODC. p. 110
catimbó → VPB. p. 36
catimbozeiro → VPB. p. 37
catinga → ODC. p. 110 | VSR. p. 68 | VAM. p. 37 | DTC. p. 66
catinga de mulata → VPB. p. 37
catingar → ODC. p. 110
catingudo → ODC. p. 110
catingueira → VPB. p. 37 | DTC. p. 66
catingueira da folha miúda → VPB. p. 37
catinguento → ODC. p. 110
catinguêro → ODC. p. 110
catira → ODC. p. 110
catirina, catarina → ODC. p. 110
catita → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
catoco → VPB. p. 37
catolé → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
católico → DTC. p. 67
catombo → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
catonorá → VAM. p. 143
catornil → DTC. p. 67
catraia → DTC. p. 67
catraieiro → DTC. p. 67
catravege, catrevage → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
catuá → VAM. p. 37
catuaba → DTC. p. 67
catuari → VAM. p. 37
catuca → VPB. p. 37
cutucão, cutucão, cutucada, cutucada → ODC. p. 111
cutucar, cutucar, tatucar, tutucar → ODC. p. 110 | DTC. p. 67
catuêro → ODC. p. 111

catunduva, catanduva → ODC. p. 111
caturra → VSR. p. 68
caturrita → VSR. p. 68
catuzado, alcatruzado → ODC. p. 111
cauã → DTC. p. 67
caua → VAM. p. 37
cauaçu → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
cauichi → VAM. p. 37
cauíla → VSR. p. 68
cauim → VAM. p. 37
cauíra → DTC. p. 67
caúna → VSR. p. 68
cauré → VAM. p. 38
causo, caso → ODC. p. 111 | VSR. p. 68
cavacada → DTC. p. 67
cavaco → VSR. p. 68
cavadêra → ODC. p. 111x
cavala → VPB. p. 37 | DTC. p. 67
cavalariano → VPB. p. 37
cavalhada → VSR. p. 68
cavalo → VSR. p. 68 | DTC. p. 68
cavalo do cão → VPB. p. 37
cavalo marinho → VPB. p. 37
cavalo-sem-cabeça → ODC. p. 111
cavalo-marinho → DTC. p. 68
cavaquear → ODC. p. 111 | VSR. p. 68
cavaquista → ODC. p. 112
cavirita → ODC. p. 112
caviúna, cabiúna → ODC. p. 112
cavocar → VSR. p. 68
cavodá → ODC. p. 112
caxerenguengue → ODC. p. 112 | VSR. p. 69
caxeta → ODC. p. 112 | VSR. p. 69
caxias → DTC. p. 68
caxiismo → DTC. p. 68
caxingó → DTC. p. 68
caxito → DTC. p. 68
caxumba → VPB. p. 37
cebento → VSR. p. 69
cebinho → VSR. p. 69
cebola-cecem → VPB. p. 37
cebola-brava → DTC. p. 68
cebolinha → DTC. p. 68
cecília → DTC. p. 68
cedro → ODC. p. 112 | VPB. p. 38
cega-olho → DTC. p. 68
cempoasso → DTC. p. 69
centro → VAM. p. 38
cepa → VSR. p. 69
cepo → VSR. p. 69
cera → DTC. p. 69
cerão → VSR. p. 83
cerca → DTC. p. 69
cerca-lourenço → DTC. p. 69
cercado → VSR. p. 69 | DTC. p. 69
cerconstanças → DTC. p. 69

cereja → ODC. p. 112
ceroto → DTC. p. 69
cerração → VAM. p. 38
cerrado → ODC. p. 112 | VAM. p. 38
cerramento → DTC. p. 69
cerrar → VSR. p. 69
cerrilhada → VSR. p. 69
cerrito → VSR. p. 69
certo → ODC. p. 112
ceva → ODC. p. 112 | VSR. p. 69 | VAM. p. 38
cevado → VSR. p. 69
cegador → VSR. p. 69 | DTC. p. 69
cevadura → VSR. p. 69
cevar → VSR. p. 69 | VPB. p. 38
cevêro → ODC. p. 112
chá → VSR. p. 69 | VPB. p. 38
chá → DTC. p. 69
chá da índia → VSR. p. 70
chá-bravo → DTC. p. 69
chá da terra → DTC. p. 69
chá do tabuleiro → DTC. p. 70
chá! chá! chá → VSR. p. 70
chabé → VPB. p. 38
chaboqueiro, chabouquierio → VPB. p. 38 | DTC. p. 69
chácara → VSR. p. 70
chacareiro, chacreiro → VSR. p. 70
chachim → VSR. p. 70
chacoiar → ODC. p. 112
chacra → ODC. p. 112 | VSR. p. 70
chacrêro → ODC. p. 112
chafarica → DTC. p. 70
chafurdar → DTC. p. 70
chagas → DTC. p. 70
chaira → VSR. p. 70
chairar → VSR. p. 70
chale-chale → VSR. p. 70
chaleira → VSR. p. 70
chalo → ODC. p. 113
chama → ODC. p. 113 | VSR. p. 70 | DTC. p. 70
chama-maré → VPB. p. 38
chamada → VPB. p. 38
chamador → VSR. p. 70
chamar → VSR. p. 70
chamarisco → VSR. p. 70
chambalé → ODC. p. 113
chambão → VSR. p. 70
chambari → VPB. p. 38
chambiritó → DTC. p. 70
chambregado → DTC. p. 70
chamego → VPB. p. 38 | DTC. p. 70
chamichunga → VSR. p. 70
champorreado → VSR. p. 70
champorrear → VSR. p. 70
champorrião → DTC. p. 70
champunha → ODC. p. 113
chamurro → VPB. p. 38 | DTC. p. 70
chamusco → VSR. p. 70

chanana → VPB. p. 38 | DTC. p. 70
chancho → VSR. p. 70
chanchuim → VSR. p. 70
chancudo → DTC. p. 70
chanfalso → VSR. p. 70
changa → VSR. p. 70
changador → VSR. p. 70
changuear → VSR. p. 70
changueirar → VSR. p. 70
changueirito → VSR. p. 71
changueiro → VSR. p. 71
changui → VSR. p. 71
chanisco → VSR. p. 71
chão → VSR. p. 71
chapada → DTC. p. 70
chapeado → VSR. p. 71 | VPB. p. 38 | DTC. p. 70
chapetão → VSR. p. 71
chapéu → VSR. p. 71 | DTC. p. 70
chapéu de palha → VPB. p. 38
chapo → DTC. p. 70
chapulexada → VPB. p. 38
chará → ODC. p. 113
charada → DTC. p. 71
charoto, charuto → ODC. p. 113
charque → ODC. p. 113 | VSR. p. 71
charqueada → ODC. p. 113
charrear → VPB. p. 38
charro → VPB. p. 38
charrôa → ODC. p. 113
charrua → VSR. p. 71
charuto → VPB. p. 38
chasco → ODC. p. 113
chasque, chasqui → VSR. p. 71
chasqueiro → VSR. p. 71
chatada → VSR. p. 71
chatear → VSR. p. 71
chatear → ODC. p. 113
chato → VSR. p. 71
chavascada → DTC. p. 71
chavié → ODC. p. 113
chê → ODC. p. 114 | VSR. p. 71
chega → DTC. p. 71
chegadim → DTC. p. 71
chegador → VSR. p. 71 | DTC. p. 71
chegar → DTC. p. 71
cheio → DTC. p. 71
cheirar a defunto → VSR. p. 71
cheiro de papel → VAM. p. 38
cheleta → VPB. p. 38
chelpa → VSR. p. 71
chendengue → DTC. p. 71
chêo, cheio → ODC. p. 114
cherata → ODC. p. 114
chereta → VSR. p. 71
cheretear → VSR. p. 71
cherga → VSR. p. 71
chergão → VSR. p. 71
cherno → DTC. p. 71
chêro → ODC. p. 114 | VAM. p. 111
cherume → VSR. p. 71

chianço → VPB. p. 38
chiba → ODC. p. 114
chibanca → DTC. p. 71
chibaro → DTC. p. 71
chibarro → VSR. p. 72
chibé → VAM. p. 39 | DTC. p. 71
chibo → VSR. p. 72
chicha → VAM. p. 39
chichá → DTC. p. 71
chichi → VSR. p. 72 | VAM. p. 39
chico → VSR. p. 72
chicochoelho → VSR. p. 72
chicolate, chocolate → ODC. p. 114
chicolatêra, chocolateira → ODC. p. 114 | VSR. p. 72 | DTC. p. 72
chicosuelo → VSR. p. 72
chicotação → VSR. p. 72
chicote → DTC. p. 71
chifração → VSR. p. 72
chifrada → ODC. p. 114
chifradeira → ODC. p. 114
chifrar → ODC. p. 115
chifre → DTC. p. 72
chifrudo → ODC. p. 115 | DTC. p. 72
chilca → VSR. p. 72
chileas → VSR. p. 72
chilena → ODC. p. 115
chileno → VSR. p. 72
chimangada → VSR. p. 72
chimango → VSR. p. 72 | DTC. p. 72
chimão → DTC. p. 72
chimari → VAM. p. 143
chimariri → VAM. p. 143
chimarrão → VSR. p. 72
chimarrear → VSR. p. 73
chimarrita → VSR. p. 73
chimbé → VSR. p. 73
chimbéva → ODC. p. 115
chimbiar → VSR. p. 73
chimbica → ODC. p. 115
chimbo → VSR. p. 73
chimburé → ODC. p. 115
chimier → VSR. p. 73
chimique → VSR. p. 73
chimiqipá → VAM. p. 143
china → ODC. p. 115 | VSR. p. 73
chinarada → VSR. p. 73
chinarado → VSR. p. 73
chincha → ODC. p. 115 | VSR. p. 73
chinchar → ODC. p. 115 | VSR. p. 73
chinear → VSR. p. 73
chineiro → VSR. p. 73
chinela → DTC. p. 72
chinfirim → ODC. p. 115
chingar → VSR. p. 73
chinoca → VSR. p. 73
chinoquinha → VSR. p. 73
chiola → VPB. p. 38
chipa → VSR. p. 73

chiparé → VAM. p. 143
chipitrageo → DTC. p. 72
chiqueirador → VSR. p. 74 | DTC. p. 72
chiqueirar → VSR. p. 74 | DTC. p. 72
chiqueirinho → DTC. p. 72
chiqueiro → VSR. p. 74 | VAM. p. 39 | VPB. p. 38
chiqueiro-grande → DTC. p. 72
chiquêrador → ODC. p. 115
chiquêro → ODC. p. 115
chirca → VSR. p. 74
chircal → VSR. p. 74
chiringa → ODC. p. 115
chiripa → VSR. p. 74
chiripá → VSR. p. 74
chiripear → VSR. p. 74
chiripeiro → VSR. p. 74
chiripento → VSR. p. 74
chirú → VSR. p. 74
chirusote → VSR. p. 74
chiruzada → VSR. p. 74
chiruzinho → VSR. p. 74
chispa → VSR. p. 74
chita → VSR. p. 74
chivarro → ODC. p. 114
chô! égua → VSR. p. 74
chô! mico → VSR. p. 74
choá → VPB. p. 38
chocao → VPB. p. 38
chocar → ODC. p. 115
chochoba → VPB. p. 38
chocou → VPB. p. 38
chodó → VAM. p. 111
chonar → VPB. p. 38
choque → DTC. p. 72
chorão → DTC. p. 72
chorar → DTC. p. 73
chorefeação → VSR. p. 74
chorefear → VSR. p. 74
choró → DTC. p. 73
choronas → VSR. p. 74
chororó → ODC. p. 115
chouriço → VSR. p. 74 | VPB. p. 38 | DTC. p. 73
choutão → DTC. p. 73
chuan → ODC. p. 115
chuço → DTC. p. 73
chucrice → VSR. p. 74
chucrismo → VSR. p. 74
chucro → ODC. p. 115
chuí → DTC. p. 73
chuê → ODC. p. 116 | VAM. p. 111
chuleado → VSR. p. 74
chulear → VSR. p. 74
chuleio → VSR. p. 74
chulepento → VSR. p. 74
chulipa → DTC. p. 73
chumaço → ODC. p. 116
chumbada → ODC. p. 116 | DTC. p. 73
chumbado → DTC. p. 73
chumbado → ODC. p. 116 | VSR. p. 74

chumbinho → DTC. p. 73
chumbregação → DTC. p. 73
chumbregar → DTC. p. 73
chumvear → ODC. p. 116
chupão → VSR. p. 74
chupar → VSR. p. 74 | DTC. p. 73
chupeta → ODC. p. 116
chupim → ODC. p. 116
churrascada → VSR. p. 74
churrasco → VSR. p. 74
churrasquear → VSR. p. 75
churriado → VSR. p. 75
churrio → VSR. p. 75
churumela → DTC. p. 73
chutear → VPB. p. 39
chuva → DTC. p. 73
chuva de ouro → DTC. p. 74
chuvisco → VPB. p. 39
chuveiro → DTC. p. 74
cidró → VSR. p. 75
ciê-ciê → VPB. p. 39
cigana → VAM. p. 39
ciganagem → VAM. p. 39
cilada → ODC. p. 116
cilibrina → DTC. p. 74
cina-cina → VSR. p. 75
cincar → VAM. p. 39
cincerro → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
cincha → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
cinchar → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
cincho → VSR. p. 75
cincoenta → VPB. p. 39
cinhador → VSR. p. 75
cinismo → ODC. p. 116
cinta → DTC. p. 74
cinza → ODC. p. 116 | DTC. p. 74
cioa → VAM. p. 40
cioba → VPB. p. 39
cipó → ODC. p. 116 | VPB. p. 39 | DTC. p. 74
cipó-cucuru → VPB. p. 39
cipó de s. João → VSR. p. 75
cipoadá → ODC. p. 116
cipoal → ODC. p. 116 | VAM. p. 39
circo → VSR. p. 75 | DTC. p. 74
circunciflático → DTC. p. 74
circaia → VAM. p. 39
cirigado → DTC. p. 74
ciriguela → DTC. p. 74
círio de nossa senhora → DTC. p. 74
ciscar → ODC. p. 116 | VSR. p. 75
cisma → ODC. p. 117
cismado → ODC. p. 117
cismar → ODC. p. 117 | VPB. p. 39 | DTC. p. 74
ciúme → DTC. p. 74
clareira → VAM. p. 40
claro → VSR. p. 75
clavada → VSR. p. 76

clavar → VSR. p. 76
clavo → VSR. p. 76
clina → VSR. p. 76
clinudo → VSR. p. 76
cloretil → DTC. p. 74
coaço → DTC. p. 74
coado → DTC. p. 75
coalhar → VSR. p. 76
coalheira → VSR. p. 76
coalho → DTC. p. 75
coandu → DTC. p. 75
coarado → ODC. p. 117
coarador → VSR. p. 76
coarar → ODC. p. 117 | VSR. p. 76 | DTC. p. 75
coberta → VAM. p. 40
coberto → VAM. p. 40
cobra → DTC. p. 75
cobra-cipó → ODC. p. 117 | VPB. p. 39
cobra-coral → VPB. p. 39
cobra d'áua, cobra d'água → ODC. p. 117
cobra de farmácia → VPB. p. 39
cobra-nariguda → VSR. p. 76
cobrar → DTC. p. 75
cobre → DTC. p. 75
cobre-costilhar → VSR. p. 207
cobreiro → VSR. p. 76 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75
cobrêro, cobrelo → ODC. p. 117
cobrir a marca → VSR. p. 76
cocada → ODC. p. 117
çoçar-se → VSR. p. 76
coceira → VSR. p. 76 | VAM. p. 111
cocha → ODC. p. 117
cochar → ODC. p. 117
coche → VSR. p. 76
cochilar → DTC. p. 75
cochilha → VSR. p. 76
cochilhão → VSR. p. 76
cochilo → DTC. p. 75
cochimpim → ODC. p. 117
cochinilho → VSR. p. 76
cocho → VSR. p. 76 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75
cochó → ODC. p. 117
cochonilho → ODC. p. 117
cocó → DTC. p. 76
côco → VAM. p. 40 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75
cocre → ODC. p. 118
cocuruto → VSR. p. 76
codorniz → VPB. p. 39
coentrilho → VSR. p. 76
coerana → VSR. p. 76
coerão → VSR. p. 76
cofo → VAM. p. 40 | DTC. p. 76
coice → DTC. p. 76
coicear → VSR. p. 76
coiceiro, coicêro → ODC. p. 118 | VSR. p. 77
coietê → ODC. p. 125
coima → VSR. p. 77
coimeiro → VSR. p. 77

coiração, curação, coração → ODC. p. 118 | DTC. p. 79
coirama → DTC. p. 76
coirana → VSR. p. 77
coisa feito, coisa feita → ODC. p. 118 | VAM. p. 111 | VPB. p. 39 | DTC. p. 76
coisa insossa → VAM. p. 111
coisa má, coisa má → ODC. p. 118
coisa por demais → VAM. p. 112
coisa ruim, coisa-ruim → ODC. p. 118 | DTC. p. 76
coisar → DTC. p. 76
coité → VAM. p. 40 | DTC. p. 76
coiteiro → VPB. p. 39
coivara → ODC. p. 119 | VSR. p. 77 | VAM. p. 40 | VPB. p. 39 | DTC. p. 76
coivarar → VSR. p. 77
cola → ODC. p. 119 | VSR. p. 77 | DTC. p. 76
colar → DTC. p. 76
colchão → DTC. p. 76
colchão de noivo → DTC. p. 76
coleação → VSR. p. 77
coleada → VSR. p. 77
colear-se → VSR. p. 77
coleira → VPB. p. 39 | DTC. p. 77
coleira de chôro → VPB. p. 39
colerado, encolerizado → ODC. p. 119
colhera → VSR. p. 77
colhudo → VSR. p. 77
colmilhudo → VSR. p. 77
colonha → DTC. p. 77
colônia → DTC. p. 77
colonista → VSR. p. 77
colorado → VSR. p. 77
colorear → VSR. p. 77
coludo → VSR. p. 77
com efeito → DTC. p. 77
com perdão da palavra → VAM. p. 112
com pouca → DTC. p. 78
comadre → DTC. p. 77
comadres → VSR. p. 77
comandaiba → DTC. p. 77
comari → DTC. p. 77
combinemos → DTC. p. 77
comboieiro → DTC. p. 77
comboio → DTC. p. 77
combuca → VAM. p. 40 | DTC. p. 77
combuco → DTC. p. 77
come-longe → DTC. p. 77
comedia → VAM. p. 40
comedor → VSR. p. 77
comer → DTC. p. 77
comer da banda magra → VAM. p. 112
comer ovo de téu-téu → VAM. p. 112
comércio de cheiro → VAM. p. 41
comichão → VPB. p. 39
cominho-bravo → DTC. p. 78
como → VSR. p. 77 | DTC. p. 78

como quer → VSR. p. 77
comôa, comua → ODC. p. 119
cômudo → VSR. p. 77
compadrada → VSR. p. 77
compadre → VSR. p. 77
compadrear → VSR. p. 78
compadres de fogueira → VPB. p. 39
companha → VSR. p. 78 | VAM. p. 41
comparando mal → DTC. p. 78
compor → VSR. p. 78
compositor → VSR. p. 78
compostura → VSR. p. 78
concertina → VPB. p. 40
conchambrança, conchamblância → VPB. p. 40 | DTC. p. 78
conchavado → VSR. p. 78
conchavar → VSR. p. 78
conchavo → VSR. p. 78
conchegado → ODC. p. 119
concho → VSR. p. 78 | DTC. p. 78
conclusão → DTC. p. 78
concriz → VPB. p. 40
condave → DTC. p. 78
conde de baralho → VSR. p. 78
condenado → VSR. p. 78 | VPB. p. 40
condessa → DTC. p. 78
conduru → DTC. p. 78
condutor → DTC. p. 78
confeitar → DTC. p. 78
conferir → DTC. p. 78
conforme → DTC. p. 78
conformidade → DTC. p. 78
confronte → VPB. p. 40
confundas → DTC. p. 79
congada → ODC. p. 119
congado → ODC. p. 119
congonha → VSR. p. 78
congos → DTC. p. 79
congra → VPB. p. 40
conjunta → VSR. p. 78
constipação → DTC. p. 79
contar → DTC. p. 79
contecos → DTC. p. 79
contenente → DTC. p. 79
contia, quantia → ODC. p. 119
continente → VSR. p. 78
continentino → VSR. p. 78
continentista → VSR. p. 78
contra-buzina → VSR. p. 78
contra-erva → DTC. p. 79
contra-pontear → VSR. p. 78
contrabando → DTC. p. 79
contraponteador → VSR. p. 78
convencido → DTC. p. 79
conversa pucha conversa → VAM. p. 112
conversa vai, conversa vem → VAM. p. 112
convidar-se → VSR. p. 78
copaiba → ODC. p. 119 | VPB. p. 40 | DTC. p. 79
compar → VSR. p. 78

copas de freio → VSR. p. 78
copiar → VAM. p. 41
copo de leite → DTC. p. 79
coque → DTC. p. 79
coqueirinho → DTC. p. 79
coqueiro → VSR. p. 78
coqueiro de vênus → DTC. p. 79
coquinho → DTC. p. 79
coração de jaboti → VAM. p. 41
coraçonada → VSR. p. 78
corajudo → VSR. p. 79
coral → DTC. p. 79
corcoroca → VPB. p. 40
corcoveador → VSR. p. 79
corcovear → VSR. p. 79
corcovo → VSR. p. 79
corcundas → DTC. p. 80
cordão de frade → DTC. p. 80
cordão de s. francisco → DTC. p. 80
cordeiragem → VSR. p. 79
cordeiro → VSR. p. 79
cordeona → VSR. p. 79
cordões → DTC. p. 80
corenta, quarenta → ODC. p. 119
coresma, quaresma → ODC. p. 120
corgo, córrego → ODC. p. 120
corincho → VSR. p. 79
coringas → DTC. p. 80
corisco → DTC. p. 80
cornação → VSR. p. 79
cornada → VSR. p. 79
corneador → VSR. p. 79
cornear → VSR. p. 79
corneta → VSR. p. 79
cornimboque → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
corno → VSR. p. 79 | VPB. p. 40
cornudo → VSR. p. 79
coró → ODC. p. 120 | DTC. p. 80
coroa → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
coroação → ODC. p. 120
coroa de cristo → DTC. p. 80
coroa de frade → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
coroanha, coronha → ODC. p. 120
coroar → ODC. p. 120 | VSR. p. 79
coroca → ODC. p. 120 | VAM. p. 41 | VPB. p. 40 | DTC. p. 80
côro de arrasto → ODC. p. 120
corombó → DTC. p. 80
coronel → DTC. p. 80
corongo → VPB. p. 40 | DTC. p. 80
coronha → DTC. p. 80
coronilha → VSR. p. 79
corpeada → VSR. p. 79
corpo fechado → VAM. p. 112
corre-campo → VPB. p. 40
corre-corre → ODC. p. 120
correame → VSR. p. 79
corredeira, corredêra → ODC. p. 120 | VSR. p. 79
corredeiras → VAM. p. 41

corredor → VSR. p. 79 | VAM. p. 41 | VPB. p. 40 | DTC. p. 80
correger → DTC. p. 81
correição → ODC. p. 121
correntoso → VSR. p. 79
correr → DTC. p. 81
corrido → VSR. p. 79
corrimaça → VSR. p. 79
corriquerismo, curriquerismo → ODC. p. 121
corriquêro, curriquero → ODC. p. 121
corrução → ODC. p. 126
corrupião → VPB. p. 40 | DTC. p. 81
corta-brocha → DTC. p. 81
corta-jaca → VPB. p. 40
corta-lorenço → VPB. p. 40
corta-mortalha → VSR. p. 79
cortado → ODC. p. 121 | VSR. p. 79
cortar → DTC. p. 81
cortar o ferro → VPB. p. 40
cortar-se → VSR. p. 79
corte → VSR. p. 79 | VAM. p. 42
cortiça → DTC. p. 81
corticeira do mato → VSR. p. 80
cortina → DTC. p. 81
coruja → DTC. p. 81
coruja do campo → VSR. p. 80
corujeiro → VSR. p. 80
cóscós → VSR. p. 80
coscosear → VSR. p. 80
coscoseiro → VSR. p. 80
cosquento → ODC. p. 121
cosquilhento → VSR. p. 80
cosquilhoso → VSR. p. 80
cosquilhudo → VSR. p. 80
costa → VSR. p. 80
costal → DTC. p. 81
costaneira → VSR. p. 80
costaneiras → DTC. p. 81
costeado → VSR. p. 80
costear → ODC. p. 121 | VSR. p. 80
costeio → ODC. p. 121 | VSR. p. 80
costilhar → VSR. p. 80
costume → DTC. p. 81
cotai → VAM. p. 143
cotejar → VSR. p. 80
cotejo → VSR. p. 80
cotó → ODC. p. 121 | VSR. p. 80 | VPB. p. 40 | DTC. p. 81
cotoco → DTC. p. 81
cotucação → VSR. p. 80
cotucar → VSR. p. 80
couchi → VAM. p. 42
courama → VSR. p. 80
coureada → VSR. p. 80
coureador → VSR. p. 80
courear → VSR. p. 80
cova → VPB. p. 41
cova de touro → VSR. p. 81
covanca → ODC. p. 121

covo → ODC. p. 121 | VAM. p. 42 | VPB. p. 41
coxia → DTC. p. 81
coxilha → VSR. p. 81
coxilhão → VSR. p. 81
coxinilho → VSR. p. 81
coxó → DTC. p. 81
cozido → VSR. p. 81
cozinhador → DTC. p. 81
craca → VSR. p. 81
craíba → VPB. p. 41
crauatana → VAM. p. 143
craúna → DTC. p. 82
craval → DTC. p. 82
cravina, clavina → ODC. p. 122 | DTC. p. 82
cravinote, clavinote → ODC. p. 122
cravo → DTC. p. 82
cravo de botão → VPB. p. 41
cravo de defunto → VSR. p. 81
cravo de ladrão → VPB. p. 41
cravo do mato → VSR. p. 81
cravo-seco → VPB. p. 41
cravoma → VPB. p. 41
creca → VSR. p. 81
credo → ODC. p. 122
credo! cruz → DTC. p. 82
crejão → VPB. p. 41
cremdospadre → ODC. p. 122
crente → DTC. p. 82
crescer → VSR. p. 81 | DTC. p. 82
cresciume → VSR. p. 81
cresçudo, creçudo → ODC. p. 122 | VSR. p. 81
cria → VSR. p. 81
criação → VSR. p. 81 | VPB. p. 41 | DTC. p. 82
criadeira, criadêra → ODC. p. 122 | VSR. p. 81
criado → VSR. p. 81
criador → VSR. p. 81 | VAM. p. 42
criatura → DTC. p. 82
crilhão → VSR. p. 75
criminalista → DTC. p. 82
crioulo → ODC. p. 122 | VSR. p. 81
criso, eclipse → ODC. p. 122
crista → VPB. p. 41
crista de galo → DTC. p. 82
crista de peru → DTC. p. 82
cristão → VSR. p. 82 | DTC. p. 82
cristear → VSR. p. 82
cristo → VSR. p. 82
criuva → VSR. p. 82
crivado → VSR. p. 82
crivar → VSR. p. 82
crivo → VPB. p. 41
croatá → DTC. p. 82
croque → VSR. p. 82 | VPB. p. 41
cruí → VPB. p. 41 | DTC. p. 83
cruca → VPB. p. 41
crueira → VSR. p. 82 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83

cruz → VSR. p. 82
cruza → VSR. p. 82
cruzada → VSR. p. 82
cruzado → ODC. p. 122 | VSR. p. 82 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83
cruzador → VSR. p. 82
cruzar → VSR. p. 82
cruzeira → VSR. p. 82
cruzes → VSR. p. 82
cu de boi → VPB. p. 41 | DTC. p. 83
cu de cana → DTC. p. 83
cuara → VAM. p. 143
cuati → ODC. p. 122
cubar → VPB. p. 41
cuca → ODC. p. 122 | VSR. p. 82
cucharra → VSR. p. 82
çucres, açúcar → ODC. p. 124
cucura → VAM. p. 42
cuê-pucha → VSR. p. 83
cuê-puna → VSR. p. 83
cuera → ODC. p. 124 | VSR. p. 83 | VPB. p. 41
cuêrudo → VSR. p. 83
cuhi → VAM. p. 42
cuia → ODC. p. 125 | VSR. p. 83 | VAM. p. 42 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83
cuia de vela → VPB. p. 42
cuia-pintada → VAM. p. 42
cuia-pitinga → VAM. p. 43
cuiambuca → VAM. p. 42
cuiapeua → VAM. p. 43
cuidar → VSR. p. 83 | DTC. p. 83
cuidaru → VAM. p. 43, p. 143
cuié torta, colher torta → ODC. p. 125
cuipuna → VPB. p. 42
cuira → VAM. p. 43
cuité → VPB. p. 42
cuitelo → ODC. p. 125 | VSR. p. 83
cujo → DTC. p. 83
cujubí → VAM. p. 43
culatra → VSR. p. 83 | DTC. p. 83
culatrear → VSR. p. 83
culidade, qualidade → ODC. p. 125
culo → VSR. p. 83
cumari, cumbari → ODC. p. 125
cumaru → VPB. p. 42 | DTC. p. 83
cumati → DTC. p. 83
cumba → ODC. p. 125
cumbé → ODC. p. 125
cumbeba → VPB. p. 42
cumbuca → ODC. p. 125
cumé → VPB. p. 42
cumetaré → VAM. p. 143
çumitério, cemitério → ODC. p. 126
cumpleños → VSR. p. 83
cumua → VAM. p. 43
cunambi → VAM. p. 43
cunauaru → VAM. p. 43
cunaurú-icica → VAM. p. 44

cunhã → VAM. p. 44 | DTC. p. 83
cunhado → VAM. p. 43, 112
cunhãmucú → VAM. p. 44
cunhatã → VAM. p. 44
cunhatãim → VAM. p. 44
cunuaru → VAM. p. 143
cupiã → VPB. p. 42
cupim → ODC. p. 126 | VSR. p. 83 | VPB. p. 42 | DTC. p. 84
cupinado → VSR. p. 83
cupira → DTC. p. 84
curabi → VAM. p. 44
curado → VPB. p. 42
curanã → VAM. p. 143
curanchim, mucuranchim → ODC. p. 126
curar → DTC. p. 84
curare → VAM. p. 44
curau → ODC. p. 126
curé! curé → VSR. p. 83
curêra → VAM. p. 44
curi → VAM. p. 112
curiango → ODC. p. 126
curiara → VAM. p. 143
curiboca → VAM. p. 44
curica → VAM. p. 44 | VPB. p. 42 | DTC. p. 84
curicaca → VPB. p. 42 | DTC. p. 84
curimã → DTC. p. 84
curimai → DTC. p. 84
curimatã → DTC. p. 84
curinga → ODC. p. 126
curió → ODC. p. 126 | VPB. p. 42
curiosa → DTC. p. 84
curioso → VPB. p. 42 | DTC. p. 84
curote → VSR. p. 83
currel → VAM. p. 44
currel de pesca → DTC. p. 84
curruira, curruila → ODC. p. 127 | VSR. p. 83
curruira d'água, curruira d'água → ODC. p. 127
curruira do brejo → ODC. p. 127
currupira → ODC. p. 127
curso → ODC. p. 127
curuba → DTC. p. 84
curuca → ODC. p. 127 | DTC. p. 84
curumbas → VPB. p. 43
curumi → VAM. p. 44
curumim → DTC. p. 84
curumizada → VAM. p. 44
curupêrê → VAM. p. 45
curupetê → VAM. p. 45
curupira → VAM. p. 45
curupu → VAM. p. 45
curuquerê, cruquerê → ODC. p. 127
cururê → VAM. p. 45
cururu → ODC. p. 128 | VAM. p. 45 | VPB. p. 43 | DTC. p. 84
çururú → ODC. p. 127
cururuca → VPB. p. 43

curviana → DTC. p. 84
cusco → VSR. p. 83
cuscozinho → VSR. p. 83
cuscuz → ODC. p. 128 | VPB. p. 43 | DTC. p. 84
cuscuzeira → VPB. p. 43 | DTC. p. 85
cuscuzêro → ODC. p. 128
cuspir → DTC. p. 85
cusquinho → VSR. p. 83
custar → DTC. p. 85
cutia → VPB. p. 43 | DTC. p. 85
cutruco → DTC. p. 85
cutruvia → DTC. p. 85
cutuba → ODC. p. 128 | VSR. p. 83 | DTC. p. 85
cutubaço → VSR. p. 83
cutucar → VAM. p. 45 | DTC. p. 85
cutuira → VAM. p. 43
cuxilar → ODC. p. 128
cuxilo → ODC. p. 128

D

dada → ODC. p.128
dado → VSR. p.84
dama → DTC. p. 87
dama da noite → DTC. p. 87
dá na caruca → VPB. p. 43
danado → ODC. p.129 | VAM. p. 113 | DTC. p. 87 | VPB. p. 43
danar-se → DTC. p. 87
daninhar → ODC. p.129
daninheza → ODC. p.129
daninho → ODC. p.129
danisco → ODC. p.129 | VSR. p.84 | VPB. p. 43 | DTC. p. 87
danou-se → VPB. p. 43
dar → VSR. p.84 | DTC. p. 87
dar o tiro na macaca → VAM. p. 113
data de sal → VSR. p.84
de → VSR. p.84
de arrelia → VAM. p. 113
de barã → VPB. p. 43
dê com força → VAM. p. 113
de comer → VAM. p. 113
de já hoje → VSR. p.85
de porta aberta → VAM. p. 113
de primeiro → DTC. p. 88
deboche → DTC. p. 88
decente → VPB. p. 43
decidir → DTC. p. 88
decomer → DTC. p. 88
decretado → VPB. p. 43 | DTC. p. 88
documento, dicumento, documento → ODC. p.129
decumer → ODC. p.129
dedal de dama → DTC. p. 88
deferença, diferença → ODC. p.129
deferente → ODC. p.129
definição → ODC. p.129
defluxado → DTC. p. 88

defumação → VAM. p. 45
degas → DTC. p. 88
deixar → DTC. p. 88
delas frias → DTC. p. 88
delicada → DTC. p. 88
delúvio, dilúvio → ODC. p.129
demente → DTC. p. 88
dengo → DTC. p. 88
dentão → VPB. p. 43 | DTC. p. 88
dente de cotia → VAM. p. 46
dente sêco → VSR. p.85
denticueiro → VPB. p. 43 | DTC. p. 88
dentuço → VSR. p.85
depolmar → DTC. p. 88
derde, desde → ODC. p.129
dereitamente → DTC. p. 88
dereito, direito → ODC. p.129
dereitura, direitura → ODC. p.130
dermentir, desmentir → ODC. p.130
dêrna → DTC. p. 88
derrama → DTC. p. 88
derrame → ODC. p.130
derrengado → DTC. p. 89
derrota → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
derrotado → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
derrotar → VPB. p. 44
derruba → VPB. p. 43 | DTC. p. 89
desabar → VSR. p.85
desabotinado → ODC. p.130 | VSR. p.85
desacochado → ODC. p.130
desacochar → ODC. p.130
desadorado → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
desadôro → DTC. p. 89
desafio → DTC. p. 89
desafôro → DTC. p. 89
desagradecido → DTC. p. 89
desaguache → VSR. p.85
desaguaxado → ODC. p.130
desaguaxar → ODC. p.130 | VSR. p. 85
desandado → DTC. p. 89
desapartar → DTC. p. 89
desapear → DTC. p. 89
desapontar → VSR. p.85
desaponte → VSR. p.85
desaponto → DTC. p. 89
desaquietado → VPB. p. 44
desaquietar → VPB. p. 44
desarrolhar → VSR. p.85
desasnar → VPB. p. 44
desatolado → VPB. p. 44
desazado → VSR. p.85
desbarrancado → VSR. p.85
desbarrancar → VSR. p.85
desbocado → VSR. p.85
desbolotar → VSR. p.85
descabaçar → DTC. p. 89
descabeçador → DTC. p. 89
descabeçar → ODC. p.130

descadeirar → DTC. p. 89
descair → DTC. p. 89
descambada → VSR. p.85
descambar → VSR. p.85
descancar → VSR. p.86
descangotar → VSR. p.86 | DTC. p. 89
descanhotar → ODC. p.130
descansar → VPB. p. 44 | DTC. p. 89
descascarrear → VSR. p.86
descoivarar → ODC. p.130
desconforme → VPB. p. 44
desconhecido → DTC. p. 89
descontar-se → VSR. p.86
desconto → VSR. p.86
descontramantelo → DTC. p. 90
descontratempo → DTC. p. 90
desconveniente → DTC. p. 90
desconversar → VPB. p. 44
desembarrigado → VSR. p.86
desembarrigar → VSR. p.86
desembestar → VSR. p.86 | VPB. p. 44
desemparado, desamparado → ODC. p.130
desemparar, desamparar → ODC. p.130
desemparo → ODC. p.130
desencabeçar → ODC. p.130 | VPB. p. 44
desenfrenar → VSR. p.86
desenganar → VSR. p.86
desensofrido → VPB. p. 44
desentopilhar → VSR. p.86
desfarço → DTC. p. 90
desflorar → VSR. p.86
desfolhar → DTC. p. 90
desfôrro → DTC. p. 90
desgarrar → VSR. p.86
desgarronar → VSR. p.86
desgramado → DTC. p. 90
desgranhado → DTC. p. 90
desgranido → VSR. p.86
desguampar → VSR. p.86
desguaritado → VSR. p.86
desguaritar-se → ODC. p.130 | VSR. p.86
desimbramar → ODC. p.131
desimpenado → ODC. p.131
desincaiporar → ODC. p.131
desinfeliz → VAM. p. 113 | DTC. p. 90
desinfete → DTC. p. 90
desinquietao → VAM. p. 113 | DTC. p. 90
desinsarado → ODC. p.131
desinxavido, desensabido → ODC. p.131
desistir → DTC. p. 90
deslambido → VSR. p.86
desmancha → DTC. p. 90
desmanchar → VAM. p. 46
desmancho → VSR. p.86
desmanear → VSR. p.86
desmantelada → DTC. p. 90

desmantelo → DTC. p. 90
desmastrear-se → DTC. p. 90
desmastreio → DTC. p. 90
desmentir → VAM. p. 113
desmilingudo → VPB. p. 44
desmitir → VPB. p. 44
desmoralizado → DTC. p. 90
desmoralizar → ODC. p.131
desmunhecar → VSR. p.86
desnucar → VSR. p.86
desonerado → VPB. p. 44
desonerar → DTC. p. 90
despachado → ODC. p.131 | DTC. p. 90
despachar → VSR. p.86 | DTC. p. 90
despaletar → VSR. p.86
despaletear → VSR. p.86
despalmilhado → VSR. p.87
despalmilhar → VSR. p.87
desparramar → VSR. p.87
desparramo → VSR. p.87
despeado → VSR. p.87
despear → VSR. p.87
despencar → ODC. p.131
despenque → VSR. p.87
despesca → DTC. p. 90
despescar → VAM. p. 46 | DTC. p. 91
despescar → VPB. p. 44
despilchado → VSR. p.87
despilchar → VSR. p.87
despique → DTC. p. 91
despois → ODC. p.131
despontado → VSR. p.87
despontar → VSR. p.87
desposição, disposição → ODC. p.131
desposto, disposto → ODC. p.132
despotismo → ODC. p.132 | DTC. p. 91
desprepositar → ODC. p.132
despreósito, desperpósito, desperpóito, despropósito → ODC. p.132
desproprio → VSR. p.87
desquartado → VSR. p.87
desquartar → VSR. p.87
destabocado → ODC. p.132 | DTC. p. 91
destabocar → DTC. p. 91
destalar → VSR. p.87 | DTC. p. 91
destão, dez tostões → ODC. p.132
destempera a barriga → VAM. p. 114
destemperado → DTC. p. 91
destemperamento → DTC. p. 91
destempero → DTC. p. 91
desterneirar → VSR. p.87
destino → DTC. p. 91
destopeteação → VSR. p.87
destopetear → VSR. p.87
destorcer → VSR. p.87
destorcido, distrocido → ODC. p.132 | VSR. p.87 | DTC. p. 91

destornilhado → VSR. p.87
destratar → ODC. p.133 | VSR. p.87
destró → ODC. p.133
destrócar → VPB. p. 44
desunhar → ODC. p.133 | VSR. p.87
determinado → DTC. p. 91
deus → DTC. p. 91
devagar pelas pedras → VSR. p.87
devassado → DTC. p. 91
devassar → DTC. p. 91
dez réis → DTC. p. 91
dezanove → ODC. p.133
dezasseis → ODC. p.133
dezassete → ODC. p.133
dezoito → ODC. p.133
diaba → ODC. p.133
diabada → ODC. p.133
diacho → ODC. p.133 | VAM. p. 114 | DTC. p. 92
dianho → DTC. p. 92
dinari → VAM. p. 46
dindinha → VPB. p. 44
dinheiral, dinheirama → VSR. p.87
dinheiro → VPB. p. 44 | DTC. p. 92
dirás tu, direi eu → VAM. p. 114
discutir → DTC. p. 92
disparador → VSR. p.87
disparar → VSR. p.87 | VPB. p. 44
disparo → VSR. p.88
disposto → VSR. p.88
disque → VAM. p. 114
distorcer → DTC. p. 92
distrair → DTC. p. 92
ditas → VSR. p.88
divisa → VSR. p.88
diz que → VSR. p.88
diz que diz que → ODC. p.134
dizer → DTC. p. 92
doble → VSR. p.88
dobrão → DTC. p. 92
dobrar → ODC. p.134 | DTC. p. 92
dobre → ODC. p.134
doca → DTC. p. 92
doce → DTC. p. 92
doce de boca → VSR. p.88
dodói → VPB. p. 44
doença → DTC. p. 92
doente → DTC. p. 92
dois amores → DTC. p. 92
domação → VSR. p.88
dominar → VPB. p. 45
dominguinha → DTC. p. 93
dona → ODC. p.134 | DTC. p. 93
dona joana → DTC. p. 93
dordóio, dordólho, dor d'olhos → ODC. p.134 | DTC. p. 93
dorme-dorme → VSR. p.88
dormente → DTC. p. 93
dormida → VPB. p. 45
dormideira → VSR. p.88

dorminhoca → VPB. p. 45
dorminhoco → VSR. p.88 | VPB.
p. 45 | DTC. p. 93
dormir → DTC. p. 93
dormir nas palhas → VSR. p.88
dorzada → DTC. p. 93
dote → DTC. p. 93
douradilho → ODC. p.134 | VSR.
p. 88
douradinha → VSR. p.88
dourado → ODC. p.134 | VSR.
p.88 | VPB. p. 45 | DTC. p. 93
dragão → VSR. p.88
drama → DTC. p. 93
duminha → VSR. p.88
dunda → DTC. p. 93
dunga → VAM. p. 114 | DTC. p.
93
durafogo → DTC. p. 93
duraque → DTC. p. 93
durasnal → VSR. p.88
dureza → VPB. p. 45
durguete → DTC. p. 93
durinho → VPB. p. 45
duro → VSR. p.88 | DTC. p. 93
dúvida → ODC. p.134
duvidar → ODC. p.135

E

e apoias → VPB. p. 45
e! eh → VSR. p.89
eah → ODC. p.135
ebá → VAM. p. 53
ecó-uco → VAM. p.144
efeito → DTC. p. 95
égua → DTC. p. 95
égua-madrinha → VSR. p.89
egualha → VSR. p.89
eguar → DTC. p. 95
eguariço → VSR. p.89
ehn!ehn → VAM. p.144
ei! → DTC. p. 95
eicurú → VAM. p.144
eigreja → ODC. p.135
einês → ODC. p.135
eirado → ODC. p.135
eita → DTC. p. 95
em riba → VSR. p.90 | DTC. p.
97
em seguida → VSR. p.90
ema → VPB. p. 45 | DTC. p. 95
emartilhar → VSR. p.89
emassilhar → VSR. p.89
embalado → DTC. p. 95
embalar → DTC. p. 95
embarafustar → VPB. p. 45
embarcar → VSR. p.89 | VAM. p.
46
embarrear → DTC. p. 95
embarrigar → VSR. p.89
embastido → DTC. p. 95
embatucado → VPB. p. 45
embatucar → VPB. p. 45
embebedar → DTC. p. 95
embeijar-se → DTC. p. 96

embiara → VAM. p. 46
embiocar → DTC. p. 96
embira → VSR. p.89 | VPB. p. 45
| DTC. p. 96
embiratanha → DTC. p. 96
embiriba → DTC. p. 96
embiricica → DTC. p. 96
embirrança → DTC. p. 96
embiruçu → VPB. p. 45
embocar → DTC. p. 96
embodocar → VSR. p.89
embolada → DTC. p. 96
embolar → VSR. p.89 | VPB. p.
45 | DTC. p. 96
emboloar → DTC. p. 96
embonecar → DTC. p. 96
embonecramento → VSR. p.89
embonecrar → VSR. p.89
embono → DTC. p. 96
emborcar → VSR. p.89
emborquilhar → VSR. p.89
embrabear → VSR. p.90
embrabecer → VSR. p.90
embraçar-se → DTC. p. 96
embretada → VSR. p.90
embretar → VSR. p.90
embromação → VSR. p.90 | VPB.
p. 45
embromador → VSR. p.90 | VPB.
p. 45
embromar → VSR. p.90 | VPB. p.
45 | DTC. p. 96
embromeiro → VSR. p.90
embrulhar → DTC. p. 96
embrulho → DTC. p. 96
embuçaladela → VSR. p.90
embuçalador → VSR. p.90
embuçalar → VSR. p.90
emendar → DTC. p. 96
emira → VAM. p. 46
empacar → VSR. p.90
empachado → VAM. p. 46 | VPB.
p. 46
empachar → VSR. p.90
empachar-se → DTC. p. 97
empacho → VSR. p.90 | VPB. p.
46
empalamado → VSR. p.90 | DTC.
p. 97
empalamar → VSR. p.90
empambado → DTC. p. 97
empanado → DTC. p. 97
empandilhado → VSR. p.90
empandilhar → VSR. p.90
empando → VPB. p. 46
empanzinado → DTC. p. 97
empapar-se → DTC. p. 97
empaquetamento → VSR. p.90
empaquetar-se → VSR. p.90
empardar → VSR. p.90
emparvamento → VSR. p.90
emparvar → VSR. p.90
empeçar → VSR. p.90
empelicado → DTC. p. 97
empendoar → VSR. p.90
empernada → DTC. p. 97

empilchado → VSR. p.90
empilchar → VSR. p.90
empinar → VSR. p.90 | DTC. p.
97
empinjar → DTC. p. 97
empipocar → VSR. p.90
empombado → VPB. p. 46
empombar → VPB. p. 46 | DTC.
p. 97
emprenhar → DTC. p. 97
empréstimo → DTC. p. 97
encabar → VSR. p.91
encaborjado → DTC. p. 97
encachaçado → VPB. p. 46
encafifado → VPB. p. 46
encafifar → VSR. p.91 | DTC. p.
97
encaiporar → VSR. p.91 | DTC. p.
98
encalamechar → DTC. p. 98
encalistrar → VSR. p.91
encalombar → DTC. p. 98
encamaçar → DTC. p. 98
encambitar → DTC. p. 98
encambonado → DTC. p. 98
encanar → VPB. p. 46
encangado → DTC. p. 98
encangalhar → VSR. p.91
encapaçado → DTC. p. 98
encapada → DTC. p. 98
encapetado → VPB. p. 46
encapotar → DTC. p. 98
encarangado → DTC. p. 98
encaranguejado → VPB. p. 46
encarapintar-se → DTC. p. 98
encardido → VSR. p.91
encarijar → VSR. p.91
encarreado → DTC. p. 98
encascorar → DTC. p. 98
encausado → DTC. p. 98
encazopador → VSR. p.92
encegueirado → DTC. p. 98
encerra → VSR. p.91
enchamboado → DTC. p. 98
enchente → VAM. p. 46
encher → DTC. p. 98
encher a barriga de corvo → VSR.
p.91
enchiqueirador → VSR. p.91
enchiqueirar → VSR. p.91 | VPB.
p. 46
enchova → DTC. p. 98
encilhada → VSR. p.91
encilhadela → VSR. p.91
encilhador → VSR. p.91
encilhar → VSR. p.91
enclenque → VSR. p.91
encoivarar → VSR. p.91 | VPB. p.
46
encolher-se → VSR. p.91
encontro → VPB. p. 46 | DTC. p.
98
encontros → VSR. p.91
encordoar → VSR. p.91
encostar, eincostar → ODC. p.155
| VSR. p. 91 | DTC. p. 99

encoste → VSR. p.91
encostelar → VSR. p.91
encourado → DTC. p. 99
encovar → VPB. p. 46
encoxilhado → VSR. p.92
endêiz, endês → ODC. p.135
endireitar-se → DTC. p. 99
endomingado → VSR. p.92
endomingar → VSR. p.92
endurecer o lombo → VSR. p.92
enegreecer → VSR. p.92
enervo → DTC. p. 99
enfaroso → DTC. p. 99
enfatiotar (se) → VSR. p.92
enfeitar (se) → VSR. p.92
enfernar → VSR. p.92
enfesar → DTC. p. 99
enfestado → VSR. p.92
enfestar → VSR. p.92
enfiar → VSR. p.92
enforquilhar → VSR. p.92
enfrenar → VSR. p.92
enfurnar → VPB. p. 46
engaliciar → DTC. p. 99
engambelador → VSR. p.92
engambelar → VSR. p.92
engamelar → VPB. p. 46
enganchar → DTC. p. 99
engazopamento → VSR. p.92
engazopar → VSR. p.92 | VPB. p. 46
engicado → VPB. p. 46
engicar → VPB. p. 46
engodo → DTC. p. 99
engorda-magro → DTC. p. 99
engorde → VSR. p.92
engraçada → VPB. p. 46
enguiçar → DTC. p. 99
engurujado → VPB. p. 46 | DTC. p. 99
engurujar-se → VPB. p. 46
enjambrado → DTC. p. 99
enjorcado → VPB. p. 46
enovelar → VSR. p.92
enquadrilhamento → VSR. p.92
enquadrilhar → VSR. p.93
enquartado → VSR. p.93
enquartar → VSR. p.93
enquisilamento → VSR. p.93
enquisilar → VSR. p.93
enrabar → VSR. p.93 | VPB. p. 46
enrabichar-se → DTC. p. 99
enramado → DTC. p. 99
enrasca → DTC. p. 99
enrascada → VSR. p.93 | VPB. p. 46
enrascado → VPB. p. 46
enrascar → VPB. p. 46 | DTC. p. 99
enrasque → VPB. p. 46
enredar → VSR. p.93
enrestar (se) → VSR. p.93
enriba → VPB. p. 46
enriconar → VSR. p.93
enrodilhado → VSR. p.93
enrodilhar → VSR. p.93

ensinar → DTC. p. 99
ensino → DTC. p. 99
ensurrar → VSR. p.93
entaboado → DTC. p. 99
entabocar → DTC. p. 100
entabular → VSR. p.93
entafulhar → VSR. p.93
entaipado → DTC. p. 100
entalado → VAM. p. 47
entamboeirar → VPB. p. 47
entanguido → DTC. p. 100
entanguir → VSR. p.93
entecar → VSR. p.93
entender → DTC. p. 100
enterrar → DTC. p. 100
enterro → VSR. p.93 | DTC. p. 100
enterter → VSR. p.93
entertimento → VSR. p.93
enticador → VSR. p.93
enticante → VSR. p.93
enticar → DTC. p. 100
entifas → DTC. p. 100
entinguijar → DTC. p. 100
entocado → VPB. p. 47
entojado → VPB. p. 47 | DTC. p. 100
entolhar → DTC. p. 100
entonce, entronces, entonce → VSR. p.93 | DTC. p. 100
entorido → DTC. p. 100
entrada → DTC. p. 100
entrado → VSR. p.93
entramelado → DTC. p. 100
entraçado → DTC. p. 100
entraçar → DTC. p. 100
entrar o rio na caixa → VSR. p.93
entrar por morto → VSR. p.93
entre-perna → VSR. p.94
entrega → DTC. p. 100
entregar-se → VSR. p.93
entrepelado → VSR. p.94
entreverar → ODC. p.135 | VSR. p.94
entrevero → VSR. p.94
entropião → DTC. p. 101
entropicar → DTC. p. 101
entropilhar → VSR. p.94
entrosa → DTC. p. 101
entrosada → DTC. p. 101
entufar-se → DTC. p. 101
entupido → DTC. p. 101
entupigaitar → VPB. p. 47
entusiasnado → DTC. p. 101
envarar → VPB. p. 47
envaretado → VSR. p.94
envaretar → VSR. p.94
envaroar → DTC. p. 101
enxambreado → DTC. p. 101
enxaméis → VPB. p. 47
enxarope → DTC. p. 101
enxarrar → DTC. p. 101
enxergante → VPB. p. 47
enxergar-se → DTC. p. 101
enxerido → VPB. p. 47 | DTC. p. 101

enxerir-se → VPB. p. 47
enxêrto → DTC. p. 101
enxêrto de passarinho → VPB. p. 47 | DTC. p. 101
enxugar → VSR. p.95
enxurrada → VSR. p.94
enxurria → DTC. p. 101
enxuta → DTC. p. 101
epaador → VSR. p.90
erado → ODC. p.136 | VPB. p. 47 | DTC. p. 101
eras → DTC. p. 102
erê → VAM. p. 115
ermandade → ODC. p.136
ermão → ODC. p.136 | VSR. p.95
ermão, irmão → ODC. p.136
errada → VSR. p.95
errar → VSR. p.95
erva → VSR. p.95 | DTC. p. 102
erva de bicho → VPB. p. 47
erva de rato → VPB. p. 47
erva de sapo → VPB. p. 47
erva de saracura → VPB. p. 47
erva moura → VPB. p. 47
erva-andorinha → VPB. p. 47
erva-cidreira → VPB. p. 47
erva-pombinha → VPB. p. 48
erval → VSR. p.95
ervanço → DTC. p. 102
ervateiro → VSR. p.95
esbagaçado → DTC. p. 102
esbarrada → VPB. p. 48
esbarrar → VPB. p. 48
esbarrotar → DTC. p. 102
esbilitado → DTC. p. 102
esbilotado → DTC. p. 102
esbodegado → VPB. p. 48
esbodegar → VPB. p. 48
esborrar → VPB. p. 48
escabriado → VSR. p.95 | DTC. p. 102
escabriar → VSR. p.95
escalafobético → DTC. p. 102
escaldado → VAM. p. 47
escalvas → DTC. p. 102
escama → DTC. p. 102
escambichado → DTC. p. 102
escamurrengar → VSR. p.96
escanchar-se → DTC. p. 103
escandecência → ODC. p.136
escandecer → ODC. p.136
escandecido → ODC. p.136
escanho → VAM. p. 47
escanzurrado → VSR. p.95
escanzurrar → VSR. p.95
escápula → VAM. p. 47
escaramuça → DTC. p. 103
escaramuçada, escaramuceio, escaramuça, escaramuceada → VSR. p.95
escaramuçador → VSR. p.95
escaramuçar → VSR. p.96 | DTC. p. 103
escarceada → VSR. p.96
escarceador → VSR. p.96
escarcear → VSR. p.96

escarceio → VSR. p.96
escóia, escolha → ODC. p.136
escola → DTC. p. 103
escolachar → VPB. p. 48
escolado → DTC. p. 103
escolta → DTC. p. 103
escomungado → ODC. p.136
esconder o leite → VSR. p.96
escora → VSR. p.96
escorar → ODC. p.136 | VSR. p. 96
escorinha → VPB. p. 48
escornado → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
escornar → VPB. p. 48
escorrença → VPB. p. 48
escorrência → DTC. p. 103
escota → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
escoteiro, escotêro → ODC. p.136 | VSR. p. 96 | DTC. p. 103
escrachetar → VSR. p.96
escramelar → DTC. p. 103
escrapeteador ou escarpeteador → VSR. p.96
escrapetear ou escarpetear → VSR. p.96
escroto → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
escutar, escutar → ODC. p.137 | VSR. p.96
esculhambação → VPB. p. 48
esculhambar → VPB. p. 48
esfácheado → VPB. p. 48
esfarinhado → DTC. p. 103
esfrega → ODC. p.137
esfregão → VSR. p.96
esfregar → ODC. p.137
esgalamido → DTC. p. 103
esgravatar → VSR. p.96
esgulepado → DTC. p. 103
esmulambado → VSR. p.96 | VPB. p. 48
esmulambar → VSR. p.96
esmurrengar → VSR. p.96
espaço → DTC. p. 103
espada → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
espadarte → VPB. p. 48 | DTC. p. 103
espalha-brasas → DTC. p. 103
espalhar os pés → VSR. p.96
espalhar-se → DTC. p. 103
expandongado → VPB. p. 48
espanta-boiada → VPB. p. 48
esparramado → VAM. p. 47
esparramar → ODC. p.137 | VSR. p.96
esparramar-se → DTC. p. 103
esparramo → ODC. p.137 | VSR. p.96
espasmado → DTC. p. 104
espasmo → DTC. p. 104
espelho → DTC. p. 104
espelotado → ODC. p.137
espeloteado → VSR. p.97

espelotear → VSR. p.97
espeloteio → VSR. p.97
espeques → VPB. p. 48 | DTC. p. 104
espera → VSR. p.97 | VAM. p. 47 | VPB. p. 48 | DTC. p. 104
espeta-caju → DTC. p. 104
espeto → VSR. p.97
espevitado → VAM. p. 115
espia → DTC. p. 104
espia-caminho → VPB. p. 48
espião → DTC. p. 104
espichar → VSR. p.97
espícula → ODC. p.137
espicular, especular → ODC. p.137 | DTC. p. 104
espiga → VSR. p.97
espigaitado → DTC. p. 104
espilicute → DTC. p. 104
espinhaço → VSR. p. 97 | VPB. p. 49
espinhar-se → VSR. p.97
espinheiro → DTC. p. 104
espinhel → ODC. p.137 | VSR. p. 97 | VAM. p. 47
espinhela → VAM. p. 47
espinhela-caída → VPB. p. 49 | DTC. p. 104
espinho de carneiro → DTC. p. 104
espinho de judeu → DTC. p. 104
espinilho → VSR. p.97
espírito → DTC. p. 105
espirtar-se → DTC. p. 105
espocado → VAM. p. 47
espoleta → VAM. p. 47, 115
espoletado → VPB. p. 49
espora → VSR. p.97 | VAM. p. 115 | VPB. p. 49 | DTC. p. 105
esporinha → DTC. p. 105
esporro → VPB. p. 49
espótico, despótico → ODC. p.137
espraiado → ODC. p.138
espritado → DTC. p. 105
espuma de sapo → DTC. p. 105
esquecido → VSR. p.97 | DTC. p. 105
esqueixelado → DTC. p. 105
esquentado → VSR. p. 97
esquentamento → DTC. p. 105
esquentar → VSR. p. 97 | DTC. p. 105
esquerdo → DTC. p. 105
esquila → VSR. p.97
esquilar → VSR. p.97
equipada → ODC. p.138
equipado → ODC. p.138 | DTC. p. 105
equipador → DTC. p. 105
equipar → VAM. p. 47 | DTC. p. 105
esquisito → VPB. p. 49
esse → VAM. p. 48
estabanado, estavanado → ODC. p.138
estabanamento → ODC. p.138

estaca → ODC. p.138 | VSR. p. 97
estadão → ODC. p. 138 | VSR. p. 97
estado → VSR. p.97
estaleiro, estalêro → ODC. p. 138 | VPB. p. 49
estalicídio → DTC. p. 105
estamego, estâmagô, estamo, estombo, estômago → ODC. p.138
estância → VSR. p.98
estancieiro → VSR. p.98
estanciola → VSR. p.98
estandarte → DTC. p. 105
estaqueador → VSR. p.98
estaqueamento → VSR. p.98
estaquear → ODC. p. 138 | VSR. p. 98 | DTC. p. 105
estaqueio → VSR. p.98
estaquêra → ODC. p.138
estar de virar e romper → VSR. p.98
estar nos sete → VAM. p. 115
estefânia → DTC. p. 105
esteira → VAM. p. 48 | DTC. p. 106 | VPB. p. 49
estender → VSR. p.98
estenderete → VSR. p.98
estercô de passarinho → DTC. p. 106
estica → VSR. p.98
esticar → DTC. p. 106
esticar a canela → VSR. p.98
estilar → VPB. p. 49 | DTC. p. 106
estilo → DTC. p. 106
estirada → VSR. p.98
estirão → VAM. p. 48
estirar → DTC. p. 106
estiva → VAM. p. 48 | DTC. p. 106
estivas → VPB. p. 49
estopada → ODC. p.138
estopento → ODC. p.139
estória, história → ODC. p.139
estornicado → VSR. p.98
estorricar → DTC. p. 106
estourar → DTC. p. 106
estouro da boiada → VPB. p. 49
estrabulega → VSR. p.98
estrabuleguice → VSR. p.98
estrada → VAM. p. 48 | DTC. p. 106
estrada das boiadas → VPB. p. 49
estradeirice → VSR. p.98
estradeiro → VSR. p. 98 | VPB. p. 49 | DTC. p. 106
estrafego → VSR. p.98
estragado → VAM. p. 115
estralaçada → VSR. p.99
estranhar → VSR. p.99
estranzilhado → VSR. p.99
estranzilhar → VSR. p.99
estrapilhar → VSR. p.99
estrapilho → VSR. p.99

estrela → VSR. p.99 | DTC. p. 106
estrela → VSR. p.99
estrela → DTC. p. 106
estrepada → VPB. p. 49
estrear → ODC. p.139
estrear-se → VPB. p. 49 | DTC. p. 106
estreme → ODC. p.139 | VAM. p. 48
estrepulia, estrepolia → ODC. p. 139 | VSR. p.99 | VAM. p. 115 | VPB. p. 49
estribo → VSR. p.99
estrompa → DTC. p. 106
estrompado → VSR. p. 99
estrompar → VSR. p. 99 | DTC. p. 106
estroncar → VSR. p.99
estropado → VSR. p.99
estropar → VSR. p.99
estrovar → VAM. p. 48
estrovenga → DTC. p. 106
estrovo → VAM. p. 48 | DTC. p. 107
estruir → DTC. p. 107
estrupício, estrupiço → VPB. p. 49 | DTC. p. 107
estudar → DTC. p. 107
estumar → ODC. p.139
estupor-balaio → VPB. p. 49
estuporado → VPB. p. 49 | DTC. p. 107
estuporar → DTC. p. 107
esturdio → ODC. p. 140 | VSR. p.99
esturro → DTC. p. 107
eu e tu → DTC. p. 107
exemplar → DTC. p. 107
exemplo → DTC. p. 107
exodosar-se → DTC. p. 101
experiência → VPB. p. 49 | DTC. p. 107
extraviado → VSR. p.99
extravio → VSR. p.99
exu → VPB. p. 49

F

fabiana → DTC. p. 109
fábrica → DTC. p. 109
fábrico → VAM. p. 48 | DTC. p. 109
faca → VPB. p. 50
facada → VSR. p.100
facão → VSR. p.100
face → ODC. p.140
facear → ODC. p.140
faceiraço → VSR. p.100
faceiro, facêro → ODC. p. 140 | VSR. p.100
facerar → ODC. p.140
facerice → ODC. p.140
facheada → VPB. p. 50
facheiro → VPB. p. 50 | DTC. p. 109

fachador → VAM. p. 48
fachiar → VAM. p. 49
fachinal → ODC. p. 140 | VSR. p.100
fachudaço → VSR. p.100
fachudo → VSR. p.100
faia, falha → ODC. p.140
faiá, falhar → ODC. p.140
faisca → VSR. p. 100
faisquento → VSR. p.100
falador, falante → ODC. p.141
falar → ODC. p. 141 | DTC. p. 109
faleça → VPB. p. 50
falha → VSR. p. 100
falhada → VSR. p. 100
falhar → VSR. p. 100
falhuto → VSR. p. 100
falsear → DTC. p. 109
faltar → DTC. p. 109
família → ODC. p. 141 | VSR. p. 100
faminto → VAM. p. 49
famintura → VAM. p. 49
famoso → DTC. p. 109
fandango → VSR. p.100
fandangos → DTC. p. 109
fandanguar → VSR. p.101
fanega → VSR. p.101
fanisco → VSR. p.101
fanisquinho → VSR. p.101
faquear → VSR. p.101
faquista → VSR. p.101
farinha → DTC. p. 110
farinha d'água → VAM. p. 49
farinha de cachorro → VSR. p.101
farinhada → DTC. p. 110
farnesim → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
farofa → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
farofeiro → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
farol → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
farolar → VPB. p. 50
faroleiro → DTC. p. 110
farrambamba → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
farrancho → ODC. p. 141 | VSR. p.102
farrapo → VSR. p.101
farrar → VPB. p. 50
farrista → VPB. p. 50
farroma → VSR. p.102
farromear → VSR. p.102
farroupilha → VSR. p.102
farruma → ODC. p.141
fastar → DTC. p. 110
fatança → DTC. p. 110
fateixa → VPB. p. 50 | DTC. p. 110
fatível → DTC. p. 110
fativo → VPB. p. 50
fato → DTC. p. 110
fava → VPB. p. 50

fava de santo inácio → ODC. p.141
fava de boi → DTC. p. 110
fava de rama → DTC. p. 110
fava-verdadeira → DTC. p. 111
favar → DTC. p. 111
faveira → DTC. p. 111
faveiro → DTC. p. 111
favela → VPB. p. 50 | DTC. p. 111
faveleira → DTC. p. 111
faxear → DTC. p. 111
faxina → VPB. p. 50 | DTC. p. 111
faz de conta → VSR. p.102
fazenda → VAM. p. 49
fazendola → VSR. p.102
fazer → VSR. p. 102 | DTC. p. 111
fazer cêra → VAM. p. 115
fazer faca → VAM. p. 49
fêa → ODC. p.141
feanchão → ODC. p.141
febre → DTC. p. 111
fecha-fecha → DTC. p. 112
fechado → DTC. p. 111
fechar → DTC. p. 112
fechar a janela → VPB. p. 50
fedegoso → ODC. p. 141 | VPB. p. 50 | DTC. p. 112
feição → ODC. p.141
feijão → DTC. p. 112
feijãozinho → DTC. p. 112
feio → VPB. p. 50
feitico → VAM. p. 49
feito → ODC. p. 142 | DTC. p. 112
feitoria → VAM. p. 49 | DTC. p. 112
fel da terra → DTC. p. 112
felpa → DTC. p. 112
felpuda → VPB. p. 51
feme → VPB. p. 51
fêmea, fêmia → ODC. p. 142 | DTC. p. 112
femeiro → VPB. p. 51
ferida → DTC. p. 112
ferida braba → VSR. p. 102 | VPB. p. 51
ferida da moda → VPB. p. 51
ferimento → VSR. p.102
fermoso, formoso → ODC. p.142
fermosura, formosura → ODC. p.142
ferra → DTC. p. 112
ferrabrás → DTC. p. 113
ferrão → DTC. p. 113
ferrar → VSR. p.102
ferreiro → VSR. p. 102 | VPB. p. 51 | DTC. p. 113
ferro → DTC. p. 113
fervedor → DTC. p. 113
ferver → DTC. p. 113
fervido → VSR. p.102
fervidos → DTC. p. 113
festar → ODC. p.142

festo → VSR. p.102
fezinha → DTC. p. 113
fiador → VSR. p. 102
fiambre → VSR. p.103
fiança → ODC. p. 142 | VSR. p. 103 | DTC. p. 113
fiango → DTC. p. 113
fiapo → ODC. p. 142 | DTC. p. 113
fiáu → DTC. p. 113
ficada → DTC. p. 113
ficar → DTC. p. 113
ficar banzando → VAM. p. 115
ficar mal → VAM. p. 116
fidalgo → DTC. p. 114
fidalgo pobre → VSR. p.103
fideo → VSR. p.103
fiel → VSR. p.103
figança → DTC. p. 114
figo-bravo → DTC. p. 114
figos → VSR. p.103
figueira → VSR. p.103
figueirilha → VSR. p.103
filar → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
filé → DTC. p. 114
filho de tigre sai pintado (malhado) → VSR. p.103
filhote → VAM. p. 49
finca pé → VSR. p.103
fincão → VSR. p.103
fincar o pé → VSR. p.103
findalizer → DTC. p. 114
fino → DTC. p. 114
fins d'água → DTC. p. 114
fintar → DTC. p. 114
fiofô → DTC. p. 114
fioteiro → DTC. p. 114
fioto → DTC. p. 114
firidento → ODC. p.142
firmes → VAM. p. 49
fisga → VAM. p. 50
fita → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
fita de moça → DTC. p. 114
fiteiro → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
fitiço, feitiço → ODC. p.142
fiuza → ODC. p. 142 | DTC. p. 114
fixar-se → VSR. p.103
fixe → VSR. p. 103
fixe-fixe → VPB. p. 51 | DTC. p. 114
flaco → VSR. p. 103
flamância → DTC. p. 115
flambuiã → DTC. p. 115
flamengo → DTC. p. 115
flamengos → VPB. p. 51
flandre → VPB. p. 51
flaquerão → VSR. p. 103
flaquito → VSR. p.103
flato → DTC. p. 115
flautear → VSR. p. 103 | DTC. p. 115
flecha-peixe → VPB. p. 51
flecha-peixe dos grandes → VPB. p. 51

flechar → VSR. p.103
flecheira → DTC. p. 115
fletaço → VSR. p.104
flete → VSR. p.104
flexilha → VSR. p.103
flocos → DTC. p. 115
flor → VSR. p.104
flor de besouro → DTC. p. 115
flor de cabloco → DTC. p. 115
flor de cera → DTC. p. 115
flor de papagaio → DTC. p. 115
flor de seda → DTC. p. 115
flor de urubu → DTC. p. 115
flor-santa → DTC. p. 115
floreado → VSR. p.104
florear-se → VSR. p.104
floreio → VSR. p.104
floxo → VSR. p.104
fluis, flux → ODC. p.142
fobó → VAM. p. 116 | DTC. p. 115
fofaliana → VPB. p. 51
fofar → DTC. p. 116
fofô → VPB. p. 51
fogacho → VPB. p. 51
fogagem → VPB. p. 51 | DTC. p. 116
fogo apagou → VPB. p. 51
fogo morto → VPB. p. 51
fogo selvagem, fogo selvagem → ODC. p.143
fogo → DTC. p. 116
foghió → DTC. p. 116
fogueira → VPB. p. 51
foguete → DTC. p. 116
foi um tal de → VAM. p. 116
foice → VPB. p. 51
foita → VPB. p. 51
fojo → DTC. p. 116
folha da independência → DTC. p. 116
folha de fonte → DTC. p. 116
folha de seda → DTC. p. 116
folheiro → VSR. p.104
folia → ODC. p.143
foló → VPB. p. 51
folote → VPB. p. 51
fomitura → VAM. p. 50
fonfança → DTC. p. 116
fopa → VPB. p. 51
fora → ODC. p. 144
força da pesca → VAM. p. 50
forgá, folgar → ODC. p.144
forgador → ODC. p.144
formiga quando cria aza, quer se perder → VAM. p. 116
formigagem → DTC. p. 116
formigueiro → VPB. p. 52
forno de farinha → ODC. p. 144 | VPB. p. 52
forquila → DTC. p. 116
forra → DTC. p. 116
forragaita → DTC. p. 116
fórró → VPB. p. 52 | DTC. p. 116
fôrró → DTC. p. 116
forrobodó → DTC. p. 116

forte → DTC. p. 116
fortuna → DTC. p. 116
fouveiro → DTC. p. 116
fracatear → DTC. p. 117
frade → DTC. p. 117
frango → VPB. p. 52 | DTC. p. 117
frango d'água → VSR. p.104
frangote → DTC. p. 117
franqueiro, franquero → ODC. p. 144 | VSR. p.104
franquêra → ODC. p.144
frapa → VPB. p. 52
frechado → DTC. p. 117
frechar → DTC. p. 117
freguês → DTC. p. 117
freijó → VPB. p. 52
frei jorge → DTC. p. 117
freio → VSR. p.104
freme → ODC. p.144
frescal → VSR. p. 104 | VAM. p. 50
frescata → DTC. p. 117
fresco → VAM. p. 50 | DTC. p. 117
frevo → VPB. p. 52
fria, frio → ODC. p.144
friagem → VAM. p. 50
fricote → DTC. p. 117
frieira → DTC. p. 117
frigideira → DTC. p. 117
frocado → DTC. p. 117
frocara → DTC. p. 117
frocote → DTC. p. 117
fronte-aberta → DTC. p. 117
fronteiro → DTC. p. 117
fruta, fruta → ODC. p. 144 | DTC. p. 118
fruta de pomba → VSR. p.104
fruta-pão → DTC. p. 117
frutos do país → VSR. p. 104
fuá → ODC. p. 144 | VSR. p. 105 | VPB. p. 52 | DTC. p. 118
fuazado → ODC. p.145
fubá → ODC. p.145 | VAM. p. 50 | DTC. p. 118
fubana → DTC. p. 118
fubica → VPB. p. 52
fuça → DTC. p. 118
fuchicar → ODC. p.145
fufia → VSR. p.105
fuga → VPB. p. 52
fugicado → VPB. p. 52
fugicar → VPB. p. 52
fula, fulo → ODC. p.145
fulêgo → DTC. p. 118
fuleiro → DTC. p. 118
fulêjo → DTC. p. 118
fulo → DTC. p. 118
fulustreca → DTC. p. 118
fumaça → VSR. p.105
fumaçar → VPB. p. 52
fumante → VPB. p. 52
fumar → DTC. p. 118
fumega → DTC. p. 118
fuminho → DTC. p. 118

fumo → DTC. p. 118
 fumo-bravo → VSR. p.105 | VPB. p. 52 | DTC. p. 118
 fumo de raposa → DTC. p. 118
 fumo do mato → DTC. p. 118
 função → ODC. p. 145 | DTC. p. 118
 fundamento → DTC. p. 118
 fundão → ODC. p.145
 fundo → VPB. p. 52 | DTC. p. 118
 fungar → VAM. p. 50
 fura-barreira → VPB. p. 52
 fura-coco → DTC. p. 119
 furado → DTC. p. 119
 furão → DTC. p. 119
 furar → DTC. p. 119
 furduncio, furdunço → VAM. p. 116 | DTC. p. 119
 furo → VAM. p. 50
 furta-cor → VPB. p. 52
 furtum → DTC. p. 119
 furundu, furrundum → ODC. p.145
 fusco → DTC. p. 119
 fuso → ODC. p.145
 fusquete → DTC. p. 119
 fusuê, fuzuê → VAM. p. 116 | VPB. p. 52 | DTC. p. 119
 futrica → DTC. p. 119
 futricar → DTC. p. 119
 futurar → DTC. p. 119
 fuxicar → VSR. p. 105 | DTC. p. 119
 fuxico, fuchico → VSR. p. 104 | VAM. p. 116 | VPB. p. 52 | DTC. p. 119
 fuxiqueiro → VPB. p. 52
 fuzo → VAM. p. 50

G

gabinete → DTC. p.121
 gabiru → VPB. p. 53
 gacheira → DTC. p.121
 gacho → VSR. p. 106
 gadão → VSR. p. 106
 gadaria → VSR. p. 106
 gadelhudo → VSR. p. 106
 gado → VSR. p. 106 | DTC. p.121
 gadunhar → VSR. p. 106
 gafeira → VSR. p. 106 | DTC. p.121
 gafeirento → VSR. p. 106
 gafento → DTC. p.121
 gafeira → VPB. p. 53
 gaforinha → VPB. p. 53
 gagino → VSR. p. 106
 gaiêro, galheiro → ODC. p. 145
 gaieteiro → VPB. p. 53
 gaiola → VAM. p. 50
 gaitada → DTC. p.121
 gaitear → DTC. p.121
 gaiteiro → VSR. p. 106
 gaiivotar → VAM. p. 51 | VPB. p. 53

gajeiro → DTC. p.121
 gajento → ODC. p. 146
 gajeta → VSR. p. 106
 gajo → VSR. p. 106
 gala → VSR. p. 106 | VPB. p. 53 | DTC. p.121
 galalau → DTC. p.121
 galante → DTC. p.121
 galego → VSR. p. 106 | VPB. p. 53 | DTC. p.121
 galgo → VSR. p. 106
 galheiro → VSR. p. 106 | DTC. p.122
 galho → DTC. p.122
 galhudo → VPB. p. 53
 gálico → DTC. p.122
 galinha → DTC. p.122
 galinha d'água → VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 galinha d'água azul → VPB. p. 53
 galinha do mar → VPB. p. 53
 galinha-morta → VSR. p. 106
 galinha-gorda → DTC. p.122
 galinhagem → VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 galista → VSR. p. 106
 galizia → DTC. p.122
 galo → VPB. p. 53 | DTC. p.122
 galo de campina → VPB. p. 53
 galo de campina dos mirins → VPB. p. 53
 galo de fita → VPB. p. 53
 galo do alto → VPB. p. 53
 galo de campina → DTC. p.122
 galope → VSR. p. 106 | DTC. p. 122
 galopeação, galopeada → VSR. p. 107
 galopear → VSR. p. 107
 galopeiro → DTC. p.122
 galpão → VSR. p. 107
 gambá → ODC. p. 145 | VPB. p. 53 | DTC. p.122
 gambeteação → VSR. p. 107
 gambetear → VSR. p. 107
 gambeteiro → VSR. p. 107
 gamboa → VAM. p. 51
 gamela → VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 gamelêra, gameleira → ODC. p. 146 | VPB. p. 53 | DTC. p. 122
 ganas → VSR. p. 107
 gancho → VPB. p. 54 | DTC. p.123
 gangular → VSR. p. 107
 gandulo → VSR. p. 107
 ganga → ODC. p. 146
 gangão → VPB. p. 54
 gangento → VSR. p. 108
 gangolina → VSR. p. 108
 gangorra → ODC. p. 146
 ganhador → VPB. p. 54 | DTC. p.123
 ganhar → VSR. p. 107 | DTC. p.123

ganja → ODC. p. 146 | VSR. p. 108
 ganjão → DTC. p.123
 ganjento → DTC. p.123
 ganzá → DTC. p.123
 gaponga → VAM. p. 51
 gapuiar → VAM. p. 51
 garabebeu → DTC. p.123
 garajau → DTC. p.123
 garajau → VPB. p. 54
 garajuba → VPB. p. 54 | DTC. p. 123
 garantonhas → VSR. p. 108
 garapa, guarapa → ODC. p. 146 | VAM. p. 51 | VPB. p. 54 | DTC. p. 123
 garapau → VPB. p. 54
 garapu → DTC. p. 123
 garbaru → DTC. p. 123
 garça-branca-grande → VPB. p. 54
 garça-branca-pequena → VPB. p. 54
 garça-parda → VPB. p. 54
 garêra → VAM. p. 51
 garfiar → VSR. p. 108
 gargau → VAM. p. 51
 gargaúba → DTC. p.123
 garguelo → DTC. p. 123
 gario → VSR. p. 108
 garoupa → DTC. p.124
 garoupa-verdadeira → VPB. p. 54
 garra → DTC. p.124
 garrafa → DTC. p.124
 garrafada → DTC. p.124
 garrafão → DTC. p.124
 garrão → ODC. p. 147 | VSR. p. 108
 garrar, agarrar → ODC. p. 146
 garras → VSR. p. 108
 garreado → VSR. p. 108
 garrear → VSR. p. 108
 garreio → VSR. p. 108
 garroncha → DTC. p.124
 garrote → ODC. p. 147
 garroteado → VSR. p. 108
 garrotear → VSR. p. 108
 garrucha → ODC. p. 147 | VSR. p. 108
 garua → VSR. p. 108
 garupa → VSR. p. 108 | DTC. p. 124
 garupá → VSR. p. 108
 gás → VPB. p. 55 | DTC. p. 124
 gasguita → VSR. p. 108 | DTC. p. 124
 gastar → DTC. p.124
 gastura → DTC. p.124
 gastura → VPB. p. 54
 gata-parida → DTC. p.124
 gatas → VSR. p. 109
 gateado → ODC. p. 147 | VSR. p. 109
 gateador → VSR. p. 109
 gatear → VSR. p. 109
 gatimônias → DTC. p. 124
 gatinha → VSR. p. 109

gato → VSR. p. 109 | VPB. p. 54
gato-pingado → VPB. p. 54
gato do mato → DTC. p.124
gato do mato → DTC. p.124
gato-maracajá → DTC. p.124
gatonhar → VSR. p. 109
gaturamo → VPB. p. 54
gauchaço → VSR. p. 109
gauchada → VSR. p. 109 | DTC. p. 124
gauchão → VSR. p. 109
gauchar, gauchear → VSR. p. 109
gaucharia, gaucheira, gauchagem → VSR. p. 109
gauchismo → ODC. p. 147 | VSR. p. 109
gauchito → VSR. p. 109
gaúcho → ODC. p. 147 | VSR. p. 109
gauderiação → VSR. p. 116
gauderiar → VSR. p. 116
gaudério → ODC. p. 147 | VSR. p. 116
gavar → VSR. p. 116
gavião de coleira → VPB. p. 55
gavião → ODC. p. 147 | VSR. p. 116
gavião-azul → VPB. p. 54
gavião-caboclo → VPB. p. 54
gavião-carrapateiro → VPB. p. 54
gavião-cinzentos → VPB. p. 54
gavião da mata → VPB. p. 55
gavião de aruá → VPB. p. 55
gavião de mangue → VPB. p. 55
gavião de penacho → VPB. p. 55
gavião de touca → VPB. p. 55
gavião pega-pinto → VPB. p. 55
gavião-peneira → VPB. p. 55
gavião-pombo → VPB. p. 55
gavião-rapina → VPB. p. 55
gavião-panema → VAM. p. 51 | VPB. p. 54
gavião-sabiá → VPB. p. 55
gavionaço → VSR. p. 116
gavionar → VSR. p. 116
gavionice → VSR. p. 116
gázeo → DTC. p.124
gebo → VSR. p. 116
gelar → DTC. p.125
generoso → VSR. p. 116
gengibirra → DTC. p.125
gênio → DTC. p.125
genioso → DTC. p.125
genipapo → ODC. p. 147 | VPB. p. 55
genista → VPB. p. 55
gentalha → VSR. p. 117
gentama → VSR. p. 117
gentão → DTC. p.125
gentarada → ODC. p. 147 | VSR. p. 117
gentinha → DTC. p.125
geral → VAM. p. 51
gerbão → DTC. p.125
geringonça → VAM. p. 116

geripana → VAM. p. 51
gerivá → VSR. p. 117
gerivazal → VSR. p. 117
gerivazeiro → VSR. p. 117
gervãozinho → VSR. p. 117
gibão → DTC. p.125
ginetaço → VSR. p. 117
ginete → VSR. p. 117 | DTC. p. 125
ginetear → VSR. p. 117 | DTC. p.125
ginga → VPB. p. 55
gingibirra → VSR. p. 117
giqui → ODC. p. 147
giquitaia → ODC. p. 147
gira → ODC. p. 147
girao, girau → VSR. p. 117 | VAM. p. 51 | VPB. p. 55
gíria → VAM. p. 52
giro → VSR. p. 117
gitaí → VPB. p. 55
gito → VAM. p. 52 | VPB. p. 55
givoia → VSR. p. 117
giz → VPB. p. 55 | DTC. p.125
gizar → VPB. p. 56 | DTC. p.125
goderar → VPB. p. 56
godero → VPB. p. 56
gogó → VAM. p. 52 | VPB. p. 56 | DTC. p.125
goiaba → VPB. p. 56
goicana → DTC. p.125
goifadas → VPB. p. 56
goipeba → VPB. p. 56 | DTC. p.125
goipuna → DTC. p.125
goiti → DTC. p.126
goiti-turubá → VPB. p. 56
goivêro → ODC. p. 147
gola → DTC. p.126
golda → DTC. p.126
golo, guloso → ODC. p. 147
golpada → DTC. p.126
golpar → DTC. p.126
golpe → VPB. p. 56 | DTC. p.126
golpear → VSR. p. 117
goma → VPB. p. 56 | DTC. p.126
gomeiro → DTC. p.126
gonçalinho → DTC. p.126
gonçalo-alves → DTC. p.126
gonçalo-bravo → DTC. p.126
gongá → DTC. p.126
gordacho → VSR. p. 117
gorduchão → VSR. p. 117
gordura → DTC. p.126
goré → DTC. p.126
gorogogó → VPB. p. 57
gororoba → VPB. p. 56 | DTC. p. 126
gosto → DTC. p.126
gota-serena → VPB. p. 56
goteira → DTC. p.126
governar → VSR. p. 117
governicho → VSR. p. 118
governo → DTC. p.126
graça → DTC. p. 127
graça-pe → VPB. p. 56

grachaim → VSR. p. 118
grade → DTC. p. 127
grafunchar → DTC. p. 127
grama → DTC. p. 127
gramar → VAM. p. 116 | DTC. p. 127
granado → ODC. p. 148
granar → ODC. p. 148 | VSR. p. 118
grande → DTC. p.126
grandor → DTC. p. 127
grandote → ODC. p. 148 | VSR. p. 118
grandotezinho → VSR. p. 118
grandumba → VSR. p. 118
granear → VSR. p. 118
granganzá → DTC. p. 127
granito → VSR. p. 118
grão → DTC. p. 127
grão de galo → VSR. p. 118
grapiapunha → VSR. p. 118
graspa → VSR. p. 118
gratuite → DTC. p. 127
grauça → VPB. p. 56
grauçá → DTC. p. 127
gráudos → DTC. p. 127
graúna → VPB. p. 56 | DTC. p. 127
gravatá → VSR. p. 118 | VPB. p. 57 | DTC. p. 127
gravata-colorada → VSR. p. 118
gravatá-açu → VPB. p. 57
gravatazal → VSR. p. 118
gravateador → VSR. p. 118
gravatear → VSR. p. 118
graviola → DTC. p. 127
graxa → DTC. p. 128
graxeira → VSR. p. 118
graxento → VSR. p. 118
graximbora → DTC. p. 128
graxudo → VSR. p. 119
grelar → DTC. p. 128
grelha → VPB. p. 57 | DTC. p. 128
grêlo → VPB. p. 57 | DTC. p. 128
grêta → DTC. p. 128
grimpa → VSR. p. 119 | DTC. p. 128
gringada → VSR. p. 119
gringalhada → VSR. p. 119
gringo → VSR. p. 119
gritar → VSR. p. 119
grolado → DTC. p. 128
grossêro → ODC. p. 148
grosso → DTC. p. 128
grota → VSR. p. 119
grotão → VSR. p. 119
grude → VSR. p. 119 | VAM. p. 52 | VPB. p. 57 | DTC. p. 128
grugumã → VPB. p. 57
grugunzado → DTC. p. 128
grulha → VSR. p. 119
grulho → VSR. p. 119
grumatã → VSR. p. 119
grumixaba, gurumixava → ODC. p. 148

grumixama → ODC. p. 148 | DTC. p. 128
gruvata, gravata → ODC. p. 148
guabiju → VSR. p. 119
guabijuzal → VSR. p. 119
guabijuzeiro → VSR. p. 119
guabiraba → VPB. p. 57 | DTC. p. 128
guabiroba → ODC. p. 148 | VSR. p. 119
guabirobeira → VSR. p. 119
guabiru → DTC. p. 128
guabiruar → DTC. p. 128
guachinho, guachito → VSR. p. 120
guacho → VSR. p. 119
guaco → VSR. p. 120
guagiru → VPB. p. 57
guaiaca → VSR. p. 120
guaiamum → DTC. p. 128
guaiapé → VSR. p. 120
guaiauba → DTC. p. 129
guaivada, goiabada → ODC. p. 149
guaimbé → VSR. p. 120
guainxuma → VSR. p. 120
guaipecada → VSR. p. 120
guaipeva → VSR. p. 120
guaiuba → VPB. p. 57
guaiuvira → ODC. p. 149
guaixuma, guanxima → ODC. p. 149
guajá → VPB. p. 57
guajá-apara → VPB. p. 57
guajá-mirim → VPB. p. 57
guajara → DTC. p. 129
guajiçara → ODC. p. 149
guajiru → DTC. p. 129
guajuirá → VSR. p. 120
gualandi → VPB. p. 58
guamerim → VSR. p. 120
guamirim → ODC. p. 149
guampa → ODC. p. 149 | VSR. p. 120
guampaço → VSR. p. 121
guampada → VSR. p. 121
guampear → VSR. p. 121
guampudo → ODC. p. 149 | VSR. p. 121
guanancés → DTC. p. 129
guanandi → VPB. p. 57
gandu → ODC. p. 149 | DTC. p. 129
guapê → ODC. p. 149
guapear → VSR. p. 121
guaperuvu, bacurubu → ODC. p. 150
guapetaço → VSR. p. 121
guapetão → VSR. p. 121
guapetonagem → VSR. p. 121
guapetonear → VSR. p. 121
guapeva, jaguapeva → ODC. p. 150
guapeza → VSR. p. 121
guapô, vapor → ODC. p. 150
guaporiti → VSR. p. 121

guaporitizeiro → VSR. p. 121
guará → ODC. p. 150 | VSR. p. 121 | VAM. p. 52 | VPB. p. 57, 58
guarachaim → VSR. p. 121
guaraçuma → VPB. p. 58
guaraipo → VSR. p. 121
guaraiuva → ODC. p. 150
guaraná → VAM. p. 52
guarapa → VSR. p. 121
guarapirá → VPB. p. 58
guarapuava → ODC. p. 150
guararema → DTC. p. 129
guaratan → ODC. p. 150
guarda → DTC. p. 129
guarda-peito → DTC. p. 129
guardião → DTC. p. 129
guarecer → ODC. p. 150 | VSR. p. 121
guarerova → ODC. p. 150
guari → DTC. p. 129
guariba → VPB. p. 58
guarita → ODC. p. 150
guaru → VPB. p. 58 | DTC. p. 129
guaru-guaru → ODC. p. 150
guasca → ODC. p. 151 | VSR. p. 121
guascaço → VSR. p. 121
guascada → ODC. p. 151 | VSR. p. 122
guasqueação → VSR. p. 122
guasqueada → VSR. p. 122
guassatunga → VSR. p. 122
guatambu → ODC. p. 151 | VSR. p. 122
guatapará → ODC. p. 151 | VSR. p. 122
guatucupá → VPB. p. 58
guavirova → VSR. p. 122
guaviroveira ou guabirobeira → VSR. p. 122
guaxatonga, açatonga, açatunga → ODC. p. 151
guaxe → ODC. p. 151
guaxima → VPB. p. 58 | DTC. p. 129
guaxinim → VPB. p. 58 | DTC. p. 129
guaxumaguecha → VSR. p. 122
gueba → DTC. p. 129
guechinha → VSR. p. 123
gueicha → VSR. p. 122
guelão → VPB. p. 58
guem-guem-guem → DTC. p. 129
guenzo → VSR. p. 123 | DTC. p. 129
guerêrê → VAM. p. 52
guerreiro → VSR. p. 123
guia → DTC. p. 129
guiaca → ODC. p. 148
guiamum → VPB. p. 57
guiapeca → VSR. p. 120
guiaruva → ODC. p. 148
guiava, goiaba → ODC. p. 149

guiavêra, goiabeira → ODC. p. 149
guincha → VSR. p. 123
guiné → VPB. p. 58
guinilha → ODC. p. 151
guisado → VSR. p. 123
guita → VSR. p. 123
guizo → VSR. p. 123
gulosa → DTC. p. 130
gumitar, vomitar → ODC. p. 151
gungunar → ODC. p. 151
gurdino → VPB. p. 58
gurgueia → VPB. p. 58
guri → VAM. p. 52
guria → VSR. p. 123
guriada → VSR. p. 123
guriatã → VPB. p. 59 | DTC. p. 130
gurindiba → DTC. p. 130
guritas → VSR. p. 123
gurizeiro → VSR. p. 123
gurizinho → VSR. p. 123
gurizote → VSR. p. 123
gurnir → VSR. p. 123
gurupema → VAM. p. 52
gurupi → VSR. p. 123
guspe → ODC. p. 151
guspir → ODC. p. 151

H

hame → ODC. p. 151
haraganar → VSR. p. 124
haraganear → VSR. p. 124
haragano → VSR. p. 124
harmônica → DTC. p. 131
hástea → ODC. p. 151
havera → VSR. p. 124
hechor → VSR. p. 124
hen, hen → VAM. p. 117
hervado → ODC. p. 151
hético → ODC. p. 151
história → DTC. p. 131
homem → ODC. p. 151 | DTC. p. 131
hora → DTC. p. 131
horror → DTC. p. 132
hortelã → DTC. p. 132
horteleiro → VSR. p. 124
hotel-grande → VPB. p. 59
hum → DTC. p. 132

I

ιά → VAM. p. 52
iaçá → VAM. p. 52
iakuiçá → VAM. p. 144
iapa, ihapa → ODC. p. 152
iara → VAM. p. 52
iarataciura → VAM. p. 53
iaurumati → VAM. p. 145
ibá → VAM. p. 53
ibatimô → VPB. p. 59
ibiraçanga → DTC. p. 133
içá → VAM. p. 53 | VPB. p. 59

icamiabas → VAM. p. 53
icó → DTC. p. 133
idiota → DTC. p. 133
ido → VSR. p. 125
iebaçá → VAM. p. 145
if → DTC. p. 133
igaçaba → VAM. p. 53
igapará → VAM. p. 53
igapó → VAM. p. 53
igara → VAM. p. 53
igarapé → VAM. p. 54
igarapemiri → VAM. p. 54
ignorante → DTC. p. 133
ignorar → DTC. p. 133
igreja → DTC. p. 133
iguaguaçu → VAM. p. 54
ilhapa → VSR. p. 125
imaginário → VPB. p. 59
imagine → VAM. p. 117
imbauba → VPB. p. 59 | DTC. p. 133
imbauva → ODC. p. 152
imbé → VPB. p. 59 | DTC. p. 133
imbigo → ODC. p. 153
imbira → ODC. p. 153 | VSR. p. 125
imbiriba → VPB. p. 60
imbiricicas → VAM. p. 54
imbiruçu → ODC. p. 153
imbolar → ODC. p. 153
imbramado → ODC. p. 153
imbramar → ODC. p. 153
imbu → VPB. p. 60 | DTC. p. 133
imbuá → DTC. p. 133
imbuança → DTC. p. 133
imbuia → ODC. p. 153
imburana → VPB. p. 60 | DTC. p. 133
imburim → DTC. p. 133
imburuiada, embrulhada → ODC. p. 153
imburuiado, embrulhado → ODC. p. 153
imburuio, embrulho → ODC. p. 153
imburular, embrulhar → ODC. p. 153
imibirrância → ODC. p. 153
imitante → VSR. p. 125
imitante → ODC. p. 153
impacador → ODC. p. 154
impalamado → ODC. p. 154
impalizado → ODC. p. 154
impamento → DTC. p. 133
impanemar → VAM. p. 54
impar → DTC. p. 134
impedido → DTC. p. 134
impinimar → DTC. p. 134
impipocar → ODC. p. 154
impôr → DTC. p. 134
imundícia → ODC. p. 154
inambu, inhambu, nambu → ODC. p. 154 | VAM. p. 54 | VPB. p. 60
inato → ODC. p. 156
incaçauas → VAM. p. 145
incamboiar → ODC. p. 154

incanoar → ODC. p. 155
incapetado → VPB. p. 60
incarangado → ODC. p. 155
incarcado → VPB. p. 60
incelência → VPB. p. 60
incerta → DTC. p. 134
inchaço → VPB. p. 60
inchado → VSR. p. 125 | DTC. p. 134
inchar → VSR. p. 125
incherido → VSR. p. 125
inchirido → VAM. p. 117
inchume → VSR. p. 125
inço → VSR. p. 125
incomendar → ODC. p. 155
incômodo → DTC. p. 134
incompridar → ODC. p. 155
incubada → DTC. p. 134
inda agorinha → VAM. p. 117
indaguaçu → ODC. p. 155
indaiá → ODC. p. 155
indas, ainda → ODC. p. 155
indepedência → DTC. p. 134
indereitar, endereitar, indireitar → ODC. p. 155
indez → DTC. p. 134
indiada → VSR. p. 125
indiado → VSR. p. 125
indigno → VAM. p. 117
índio → VSR. p. 125
indivídua → VSR. p. 126
indo voltando → VPB. p. 60
inenchá → DTC. p. 134
infernação → ODC. p. 155
infernizado → VSR. p. 126
infernizar → VSR. p. 126
inferno → ODC. p. 155
inficionado → ODC. p. 155
infincar → DTC. p. 134
influído → DTC. p. 134
infrenar → ODC. p. 155
infuca → DTC. p. 134
infuica → VPB. p. 60
infuleimar-se → DTC. p. 134
inga → VPB. p. 60
ingá → ODC. p. 155 | DTC. p. 134
ingái → DTC. p. 134
ingambelar → ODC. p. 156
ingarana → DTC. p. 134
ingazeira → VPB. p. 60
ingazêro → ODC. p. 155
ingirizar → ODC. p. 156
ingorfação → VPB. p. 60
ingresia → DTC. p. 134
ingrezia → VPB. p. 60
ingrimemente → DTC. p. 134
ingrisa → VSR. p. 126
ingua → DTC. p. 135
inguento → ODC. p. 156
inhaca → VPB. p. 60 | DTC. p. 135
inhamo → ODC. p. 156 | DTC. p. 135
inhanduvá → VSR. p. 126
inhapa → VSR. p. 126

inhato → VSR. p. 126
injuá, enjoar → ODC. p. 156
injuado, enjoado → ODC. p. 156
injuamento, enjoamento → ODC. p. 156
inleição → ODC. p. 156
inorá, ignorar → ODC. p. 156
inquantidade → VAM. p. 117
inquirideira → VPB. p. 61
inquirir → DTC. p. 135
inquizilar → ODC. p. 156
inredêra → ODC. p. 157
inredêro → ODC. p. 157
inriba → VPB. p. 60
inrigado → VPB. p. 60
insia, ensilhar → ODC. p. 157
instronvenga → VSR. p. 126
insulto → DTC. p. 135
intaimbé, itambé → ODC. p. 159
intalo → VPB. p. 60
inté → ODC. p. 157 | VSR. p. 126
inteiriçado → DTC. p. 135
inteiro → VSR. p. 126 | DTC. p. 135
inteligir → DTC. p. 135
intendente municipal → VSR. p. 126
interado → ODC. p. 157
interessante → DTC. p. 135
interiado → DTC. p. 135
intêro, entero, inteiro → ODC. p. 157
interter → VPB. p. 60
inticante → VAM. p. 54
inticar → ODC. p. 157
intijucado → ODC. p. 157
intijucar → ODC. p. 157
intimação → ODC. p. 157
intimadêra → ODC. p. 157
intimador → ODC. p. 157
intimar → ODC. p. 157 | DTC. p. 135
intiqueta → DTC. p. 135
intramelado → VPB. p. 60
intrigar → DTC. p. 135
intrigar-se → VPB. p. 60
intupido → VPB. p. 61
inumia → VAM. p. 145
inveredar → ODC. p. 157
invernada → ODC. p. 158 | VSR. p. 126
invernador → VSR. p. 126
invernagem → VSR. p. 126
invernar → VSR. p. 126
invernêra → VPB. p. 61
inverno → VPB. p. 61 | DTC. p. 135
inxuito → ODC. p. 158
inzenprar → ODC. p. 159
inzenpro, exemplo → ODC. p. 159
inzercício, exercício → ODC. p. 158
ipacani → VAM. p. 54
ipadú → VAM. p. 54
ipadupiára → VAM. p. 55

iparuna → VAM. p. 55
 ipé → VSR. p. 127
 ipecacuanha → DTC. p. 135
 ipotaiá → VAM. p. 145
 ipu → DTC. p. 136
 ipueira → DTC. p. 136
 ipuêra → VPB. p. 61
 ir → DTC. p. 136
 ir remando → VAM. p. 117
 ir ter com → VAM. p. 117
 ira-mirim → VSR. p. 127
 iraçu → DTC. p. 136
 irapuá → VSR. p. 127
 irapuã → DTC. p. 136
 irara → ODC. p. 158 | VPB. p. 61
 iratim → VSR. p. 127
 irerê → VPB. p. 61
 iririnha → VAM. p. 55
 iriri → VAM. p. 55
 isca → VSR. p. 127 | VAM. p. 55
 | DTC. p. 136
 iscar → ODC. p. 158 | VSR. p. 127
 ispevitada → VPB. p. 61
 isquêro → ODC. p. 158
 issá → ODC. p. 158
 isso → VAM. p. 117
 isto → ODC. p. 158
 istrupiço → VPB. p. 60
 itã, itan → VPB. p. 61 | DTC. p. 136
 itacurú → VAM. p. 55
 itaimbé → VSR. p. 127
 itapuá → VAM. p. 55, 145
 itapui → VAM. p. 145
 itapuqiti → VAM. p. 55
 itê, itê → ODC. p. 159
 iú → DTC. p. 136
 ixé → ODC. p. 159 | DTC. p. 136

J

já começa → VSR. p. 128 | VAM. p. 117
 já se vieram → VSR. p. 129
 jabá → VAM. p. 55 | VPB. p. 61
 | DTC. p. 137
 jabiraca → VPB. p. 61
 jaborandi → ODC. p. 159
 jabota → VAM. p. 55
 jabotaputá → DTC. p. 137
 jaboti → VAM. p. 55
 jaboticaba → VPB. p. 61
 jaburu → ODC. p. 159 | VAM. p. 55
 | VPB. p. 61 | DTC. p. 137
 jabuti → VPB. p. 62
 jabuticava → ODC. p. 159
 jabuticavêra → ODC. p. 159
 jacá → ODC. p. 159 | VSR. p. 128
 | DTC. p. 137
 jacamim → VAM. p. 56
 jaçanã, nhaçanã → ODC. p. 159 |
 VPB. p. 62 | DTC. p. 137
 jacarandá → ODC. p. 159 | DTC.
 p. 137

jacaré → ODC. p. 159 | VAM. p. 56
 jacatirão, jaguatirão → ODC. p. 160
 jaci-uaruá → VAM. p. 56
 jacu → ODC. p. 160 | VPB. p. 62
 | DTC. p. 137
 jacu-açu → DTC. p. 137
 jacuba → ODC. p. 160 | VSR. p. 128
 | VPB. p. 62
 jacumã → VAM. p. 56
 jacumanduba → VAM. p. 56
 jacumauba → VAM. p. 56
 jacundá → DTC. p. 137
 jacupemba → DTC. p. 137
 jacutinga → ODC. p. 160
 jaguané → ODC. p. 160 | VSR. p. 128
 jaguara → VSR. p. 128 | DTC. p. 137
 jaguarão → VSR. p. 128
 jaguaruanas → DTC. p. 137
 jaguatirica → ODC. p. 160
 jagunço → VPB. p. 62 | DTC. p. 137
 jaibro → DTC. p. 137
 jaleia, geleia → ODC. p. 160
 jamacaru → DTC. p. 137
 jamanta → DTC. p. 138
 jamarú → VAM. p. 56
 jambu → VAM. p. 56
 jamegão → DTC. p. 138
 jamichi → VAM. p. 56
 janaguba → DTC. p. 138
 jandaia → VPB. p. 62 | DTC. p. 138
 jandaíra → VPB. p. 62 | DTC. p. 138
 janduim → DTC. p. 138
 janeirinas → DTC. p. 138
 jangada → ODC. p. 160 | VAM. p. 56
 | VPB. p. 62 | DTC. p. 138
 jangada do alto → VPB. p. 63
 jangadeiro → VPB. p. 63
 janta → ODC. p. 160 | DTC. p. 138
 jantá → ODC. p. 160
 jaó → ODC. p. 160
 japá → VAM. p. 57
 japana → VAM. p. 57
 japencanga → VAM. p. 57 | VPB. p. 63
 | DTC. p. 138
 japona → ODC. p. 160
 jaquiranaboia → VAM. p. 57
 jaracatiá → ODC. p. 160 | VSR. p. 128
 | VPB. p. 63
 | DTC. p. 138
 jaraguá → ODC. p. 160
 jaramataia → DTC. p. 138
 jararaca → ODC. p. 160 | VSR. p. 128
 | VPB. p. 63 | DTC. p. 138
 jararaca do rabo branco → VPB. p. 63
 jararacuçu → ODC. p. 161
 jardineira → VSR. p. 128
 jarivá → ODC. p. 161

jarrinha → DTC. p. 138
 jaruva → VSR. p. 129
 jasmim → DTC. p. 139
 jataí, jetaí, jutaí → ODC. p. 161 |
 VSR. p. 129 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jati → VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jaticá → VAM. p. 57
 jato → DTC. p. 139
 jatobá → ODC. p. 161 | VPB. p. 63
 | DTC. p. 139
 jaú → ODC. p. 161
 jauari → VAM. p. 57
 jauaris → VAM. p. 145
 javevó → ODC. p. 161
 jegue → VPB. p. 63 | DTC. p. 139
 jeito → VAM. p. 116
 jeitoso → DTC. p. 139
 jeju → DTC. p. 139
 jejum → DTC. p. 139
 jenipapim → DTC. p. 139
 jenipapo → DTC. p. 139
 jequi → VAM. p. 57
 jequitaita → DTC. p. 139
 jererê → ODC. p. 161 | VPB. p. 63
 | DTC. p. 139
 jeribita → DTC. p. 139
 jericó → DTC. p. 139
 jerigoga → DTC. p. 140
 jerimum → VPB. p. 64 | DTC. p. 140
 jeritacaca → DTC. p. 140
 jervivá → ODC. p. 161
 jia → DTC. p. 140
 jiboia → ODC. p. 161 | DTC. p. 140
 jinema, janela → ODC. p. 161
 jiqui → DTC. p. 140
 jiquiri → DTC. p. 140
 jiquiriti → DTC. p. 140
 jiquitaia → ODC. p. 161
 jiquitibá → ODC. p. 161
 jiquitiranboia, jaquiranaboia,
 jitanaboia → ODC. p. 161 |
 DTC. p. 140
 jirau → ODC. p. 161 | DTC. p. 140
 jissara → ODC. p. 161
 jitaí → DTC. p. 140
 jitirana → DTC. p. 140
 jitirana-boia, jitiranabóia → VPB.
 p. 64 | DTC. p. 140
 jito → DTC. p. 141
 joá → VSR. p. 129 | VPB. p. 64
 joanaguba → DTC. p. 141
 joaninha → VSR. p. 129
 João-cotoco → DTC. p. 141
 João de barro, Juão de barro →
 ODC. p. 161 | VSR. p. 129 |
 VPB. p. 64 | DTC. p. 141
 João de pau → VAM. p. 57
 João-galamarte → DTC. p. 141
 João-gomes → DTC. p. 141
 João-grande → VPB. p. 64
 João-magro → VPB. p. 64
 João-mole → DTC. p. 141

joão-ninguém → DTC. p. 141
joazeiro → VPB. p. 64
joça → ODC. p. 161 | VAM. p. 57
| VPB. p. 64 | DTC. p. 141
jogar → DTC. p. 141
jogo → DTC. p. 141
jogo do osso → VSR. p. 129
jornada → VPB. p. 64
jú → VAM. p. 57
juá → ODC. p. 162 | DTC. p. 141
juá-mirim → DTC. p. 141
jucá → VPB. p. 64 | DTC. p. 141
juçara → DTC. p. 142
jucuma → VPB. p. 62
judas → ODC. p. 162
judiação → ODC. p. 162
judiciário → VPB. p. 64
jueira → VSR. p. 129
jugo → VSR. p. 129
julgador → VSR. p. 129
junça → VPB. p. 64
junco → DTC. p. 142
jundiá → DTC. p. 142
junquinho → DTC. p. 142
junta → VSR. p. 129
juntador → DTC. p. 142
juntar → VSR. p. 129 | DTC. p. 142
junto → DTC. p. 142
juquiá → ODC. p. 162
juraré-assú → VAM. p. 58
jurema → DTC. p. 142
jurema-branca → VPB. p. 64
jurema-preta → VPB. p. 65
jureminha → DTC. p. 142
juriti → VPB. p. 65 | DTC. p. 142
juriti-pepéua → VAM. p. 58
jurubeba → VPB. p. 65 | DTC. p. 142
jurupari → VAM. p. 58
jurupoca → ODC. p. 162
jururu → ODC. p. 162 | VSR. p. 130 | VAM. p. 58 | DTC. p. 142
jurutaí → VAM. p. 58
juruti, juriti → ODC. p. 162
jussara → VAM. p. 58
justar → VSR. p. 130
justo → DTC. p. 143
jutai → VAM. p. 57
jutaicica → VAM. p. 58
jutubarana → DTC. p. 143

K

kaki → VSR. p. 131
kerpes → VSR. p. 131

L

lã → VSR. p. 132 | VPB. p. 65
labacê → DTC. p. 145
labirinto → VPB. p. 65 | DTC. p. 145
laborar → DTC. p. 145
laboro → DTC. p. 145

labrado → DTC. p. 148
labrocheiro → DTC. p. 145
laça-vaqueiro → DTC. p. 145
laçaço → VSR. p. 132
laçada → VSR. p. 132
laçador → VSR. p. 132
laçar → VSR. p. 132
laço → VSR. p. 132
lacrau → VPB. p. 65
lacre → DTC. p. 145
lado → VSR. p. 133
lagartão → VPB. p. 65
lagartear → VSR. p. 133
lagartixa → VPB. p. 66
lagarto → VSR. p. 133 | DTC. p. 145
lageado → VSR. p. 133
lageiro → VPB. p. 65
lagoão → VSR. p. 133
lagostim → DTC. p. 145
lágrimas de nossa senhora → DTC. p. 145
lajões → VPB. p. 65
lambada → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146
lambança → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146
lambanceador → VSR. p. 133
lambancear → VSR. p. 133
lambanceiro → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146
lambão → VSR. p. 133
lambareiro → VSR. p. 134
lambe-esporas → VSR. p. 134
lambedeira → VPB. p. 65 | DTC. p. 146
lambedor → VSR. p. 134 | VPB. p. 66 | DTC. p. 146
lamber → VSR. p. 134 | DTC. p. 146
lambeta → VSR. p. 134
lambetear → VSR. p. 134
lambeteiro → VSR. p. 134
lambuja, lambuge, lambujem, lambuje → VSR. p. 134 | VAM. p. 118 | DTC. p. 146
lambuzão → DTC. p. 146
lamiré → VAM. p. 118
lampaço → VSR. p. 134
lampada → VSR. p. 134
lampeiro → DTC. p. 146
lançante → VSR. p. 134
lançar → DTC. p. 146
lance → DTC. p. 146
lancear → DTC. p. 146
lanceta → DTC. p. 146
lança → VSR. p. 134 | DTC. p. 146
lançor, lençol → ODC. p. 163
landuá → DTC. p. 146
langanhento → VSR. p. 134
langanho → DTC. p. 146
lazarina → VPB. p. 66
lanzudo → VPB. p. 66
lapa → DTC. p. 147

lapada → VPB. p. 66 | DTC. p. 147
lapear → VPB. p. 66 | DTC. p. 147
lapiana → ODC. p. 163
lapinguaxada → DTC. p. 147
lapo → ODC. p. 163 | VPB. p. 66 | DTC. p. 147
larada → DTC. p. 147
laranja → DTC. p. 147
laranjeira do mato → VSR. p. 134
laranjinha → ODC. p. 163 | DTC. p. 147
laranjo → DTC. p. 147
largada → VSR. p. 134
largado → VSR. p. 134
largador → VSR. p. 134
largar → VSR. p. 134 | DTC. p. 147
lasca → VSR. p. 135
lasca-peito → VPB. p. 66
lascado → DTC. p. 147
lascar → VPB. p. 66 | DTC. p. 148
laspear → DTC. p. 148
lastimadura → VSR. p. 135
lastimar-se → VSR. p. 135
lastro → DTC. p. 148
lata → VSR. p. 135
látigo → VSR. p. 135
lático → ODC. p. 163
latomia → VPB. p. 66
lava-cabelos → VPB. p. 66
lava-prato → DTC. p. 148
lavado → VSR. p. 135
lavagem → VSR. p. 135 | DTC. p. 148
lavanderia → VPB. p. 66 | DTC. p. 148
lavar → VSR. p. 135 | DTC. p. 148
lavar urubu → VAM. p. 118
lavareda → DTC. p. 148
lavrado → VAM. p. 59
lazão → VSR. p. 135
lazarina → ODC. p. 163 | DTC. p. 148
lazeiras → VSR. p. 135
lázudo → DTC. p. 148
le → VSR. p. 135
leão-baio → VSR. p. 135
lebreia → DTC. p. 148
legre → VSR. p. 136
légua → DTC. p. 148
légua de sesmaria → VSR. p. 136
lei → VSR. p. 136
leirão → VPB. p. 66
leis → VPB. p. 66
leite → DTC. p. 149
lenço → DTC. p. 149
lenha → DTC. p. 149
lenheira → VSR. p. 136
lenheiro → VSR. p. 136
leno → VPB. p. 66
lepra → VSR. p. 136
lepreia → VPB. p. 66

lépote → DTC. p. 149
ler → DTC. p. 149
lerdear → VSR. p. 136
lerdiar → ODC. p. 163
léria → DTC. p. 149
leriado → DTC. p. 149
lero-lero → DTC. p. 149
lesado → DTC. p. 149
lesar → VPB. p. 66
leseira → VPB. p. 66 | DTC. p. 149
leso → VPB. p. 66 | DTC. p. 149
leso e louco → VPB. p. 66
letra → DTC. p. 149
levada → DTC. p. 149
levado → VSR. p. 136
levado na breca → VAM. p. 118
levantado → VSR. p. 136
levantar → VSR. p. 136
levantar do tempo → VAM. p. 118
levantar o tempo → VAM. p. 118
levar → DTC. p. 149
levar na parada → VSR. p. 136
leviano → VSR. p. 136
lheguêlhê → VAM. p. 118
liburno → ODC. p. 163
lichiguana → VSR. p. 135
liga → VSR. p. 136 | DTC. p. 149
ligar → ODC. p. 163 | VSR. p. 136
ligário → VSR. p. 136
ligeira → VSR. p. 136 | VPB. p. 66 | DTC. p. 149
ligeiro → VSR. p. 136
lila → DTC. p. 149
lilio → VPB. p. 66
limão → DTC. p. 149
limãozinho → DTC. p. 150
limar → DTC. p. 150
limpa → VPB. p. 67
limpeza → VPB. p. 67
lindaço → VSR. p. 136
lingada → VAM. p. 118
língua → DTC. p. 150
língua de piracucu → VAM. p. 59
língua de vaca → VSR. p. 136
língua do cacuri → VAM. p. 59
língua de mulata → DTC. p. 150
língua de sapo → DTC. p. 150
língua de tiú → DTC. p. 150
língua de vaca → DTC. p. 150
linguada → VPB. p. 67
linha → VSR. p. 136 | VAM. p. 59 | DTC. p. 150
linheiro → VSR. p. 137 | DTC. p. 150
lírio → VPB. p. 67
liso → VSR. p. 137 | DTC. p. 150
nivel, nível → ODC. p. 164
liviano → ODC. p. 164
lixa → DTC. p. 150
ló → DTC. p. 150
lobisomem, lobishomem → VSR. p. 137 | DTC. p. 150
lobuno → VSR. p. 137
lodaça → DTC. p. 150

loja-serena → ODC. p. 164 | VPB. p. 67
lojista → ODC. p. 164
lombear-se → VSR. p. 137
lombreira, lombêra → ODC. p. 164 | VSR. p. 137
lombilhar → VSR. p. 137
lombilheiro → VSR. p. 137
lombilho → VSR. p. 137
lombo → VSR. p. 137
lombriqueira → DTC. p. 150
lonca → ODC. p. 164 | VSR. p. 137
lonjura → VSR. p. 137
lonqueador → VSR. p. 137
lonquear → ODC. p. 164 | VSR. p. 137
loro → VSR. p. 138
lorota → VSR. p. 138 | DTC. p. 151
lorotagem → DTC. p. 151
lorotar → DTC. p. 151
loroteiro → DTC. p. 151
loscanha → VSR. p. 138
lote → DTC. p. 151
louça de barro → VPB. p. 67
louceira → VPB. p. 67
louco → DTC. p. 151
louro-amarelo → VPB. p. 67 | DTC. p. 151
louvação → DTC. p. 151
lu → DTC. p. 151
lua, luna, lũa → ODC. p. 164 | VSR. p. 138 | DTC. p. 151
luça → DTC. p. 151
lucrar → VPB. p. 67
luite → ODC. p. 164
luitar, aluitar, lutar → ODC. p. 164
lulão → VPB. p. 67
lumbio, lombilho → ODC. p. 164
lumbriga → VPB. p. 67
lunanco → ODC. p. 164 | VSR. p. 138
lunanquear → VSR. p. 138
lunarejo → VSR. p. 138
lundu → DTC. p. 151
lunduzeiro → DTC. p. 152
lunfa → VPB. p. 67
luva → VPB. p. 67
luxento → DTC. p. 152
luxo → DTC. p. 152
luz → VSR. p. 138

M

maca → DTC. p. 153
maçã → VPB. p. 67 | DTC. p. 153
maçã do peito → VSR. p. 139
macaca → VAM. p. 59 | VPB. p. 67 | DTC. p. 153
macacaúba → DTC. p. 153
macaco → DTC. p. 153
macacua → VAM. p. 119 | DTC. p. 153
macacua → VPB. p. 67
macaia → ODC. p. 165

macaíba → VPB. p. 67
macambira → VPB. p. 67 | DTC. p. 153
macambúzio → DTC. p. 153
macanudo → VSR. p. 139
maçaranduba → ODC. p. 165 | VPB. p. 67 | DTC. p. 153
maçarico → DTC. p. 153
maçaroca → VAM. p. 59 | VPB. p. 68 | DTC. p. 153
macassa → VPB. p. 68
macaúba → DTC. p. 153
macaxeira, macaxêra → VAM. p. 59 | VPB. p. 68 | DTC. p. 154
macega → ODC. p. 165
macegoso → VSR. p. 139
maceguento → VSR. p. 139
maceió → VPB. p. 68
macela → VPB. p. 68 | DTC. p. 154
macela-branca → VPB. p. 68
macerá → VAM. p. 59
maceta → VSR. p. 139
macetear → VSR. p. 139
macetudo → VSR. p. 139
machacá → VSR. p. 139
machadeiro → VPB. p. 68
machadinha → VAM. p. 60
machaveliça → DTC. p. 154
macheiro → VPB. p. 68 | DTC. p. 154
machtetá → VAM. p. 145
machona → VSR. p. 139
machos de governo → VPB. p. 68
machucão → VSR. p. 139
macio → DTC. p. 154
maciota → VAM. p. 119 | DTC. p. 154
maconha → DTC. p. 154
macota → ODC. p. 165 | VSR. p. 139
macuca → VPB. p. 68
macuco → ODC. p. 165 | VSR. p. 141
macumba → DTC. p. 154
macuru → VAM. p. 60
madalena → DTC. p. 154
madama → ODC. p. 165
madapolão → VPB. p. 68
madeireiro → VSR. p. 139
madorna → VSR. p. 139
madorna → ODC. p. 165 | DTC. p. 154
madre → DTC. p. 154
madrinha → ODC. p. 165 | VSR. p. 139 | VPB. p. 68
madrinha de fogueira → VPB. p. 68
madrinhar → VSR. p. 139
mãe → DTC. p. 154
mãe d'água → ODC. p. 166 | VSR. p. 139 | VAM. p. 60
mãe da lua → VPB. p. 68
mãe de ouro, mãe de ôro → ODC. p. 166
mãe do corpo → VPB. p. 68

mãe do fogo → VSR. p. 140
mãe do polvo → VPB. p. 68
mãe preta → VPB. p. 68
maginá, imaginar → ODC. p. 166
maginário → VPB. p. 68
magoarí → VPB. p. 68
magote → VPB. p. 68
magrém → DTC. p. 155
magruço → ODC. p. 166
maioral → VSR. p. 140
maipó → VAM. p. 145
mais → DTC. p. 155
mais porém, mas porém → ODC. p. 169
mais que depressa → VAM. p. 119
maitaca → VSR. p. 140 | VPB. p. 69
mal → DTC. p. 155
mal casado → VPB. p. 69
mal comparado → VAM. p. 119
mal de vaso → VSR. p. 140
mal e mal → VSR. p. 140
mal me quer → VSR. p. 140
mal triste → VPB. p. 69
mala → VSR. p. 140
mala de garupa → VSR. p. 140
mala de poncho → VSR. p. 140
malacafento → VAM. p. 119 | DTC. p. 155
malacara → ODC. p. 166 | VSR. p. 140
malacaxeta → ODC. p. 166
malagueta → DTC. p. 155
malassombrada → VAM. p. 60
maldade → VSR. p. 140
maldar → DTC. p. 155
maldita → DTC. p. 155
maldito → DTC. p. 155
malebra → VSR. p. 140
maleva → VSR. p. 140
malevo → VSR. p. 140
malhada → VPB. p. 68 | DTC. p. 155
malhal → DTC. p. 155
malícia → DTC. p. 155
malimpregar, mal-empregar → ODC. p. 166
malinação → DTC. p. 156
malinar → DTC. p. 156
malino → DTC. p. 156
malito → VSR. p. 140
malmente → VAM. p. 119
malo → VSR. p. 140
maloca → VSR. p. 140 | VAM. p. 60 | VPB. p. 69
maloqueiro → VSR. p. 140
maloqueiros → DTC. p. 156
maltratar → VSR. p. 140
malucar → VPB. p. 69
maludo → VSR. p. 140
malungo → ODC. p. 166 | VSR. p. 140
malva → DTC. p. 156
malva de sebo → VPB. p. 69
malva-grande → VPB. p. 69
malvarisco → DTC. p. 156

mamã → ODC. p. 166
mama de cachorro → DTC. p. 156
mama na égua → DTC. p. 156
mamado → VSR. p. 141
mamador → VPB. p. 69
mamãezada → DTC. p. 156
mamangava → ODC. p. 166
mamão → VSR. p. 141 | DTC. p. 156
mamar → VSR. p. 141
mambembe → VAM. p. 119 | VPB. p. 69
mambira → DTC. p. 156
mambirada → VSR. p. 141
mameluco → VAM. p. 60
mamica de cadela → VSR. p. 141
maminha de porca, mamica de porca → ODC. p. 166
mamona → ODC. p. 166
mamônêro → ODC. p. 167
mamote → ODC. p. 167
mampar → ODC. p. 167
mamparra → ODC. p. 167 | DTC. p. 156
mamparrear → ODC. p. 167
mamulengo → VPB. p. 69
mamulo → VSR. p. 141
maná → DTC. p. 156
manacá → DTC. p. 157
manada → VSR. p. 141
manadas → VAM. p. 60
manairara → VAM. p. 61
mananga → VAM. p. 61
manapuçá → DTC. p. 157
mancada → VSR. p. 141
mancador → VSR. p. 141
mancar → ODC. p. 167 | VSR. p. 141 | DTC. p. 157
mancarrão → VSR. p. 141
mancha → VSR. p. 141
manchado → VSR. p. 141
mancheia → DTC. p. 157
manco → VSR. p. 141
manda-chuva → VPB. p. 69
mandaçaia → ODC. p. 167
mandacaru → VPB. p. 69 | DTC. p. 157
mandado → VSR. p. 141
mandaguari → ODC. p. 167 | VSR. p. 141
mandalete → VSR. p. 141
mandante → DTC. p. 157
mandar → VSR. p. 141 | VAM. p. 60
mandaruvá → VSR. p. 142
mandassaia → VSR. p. 142
mandchuria → VPB. p. 69
mandi → VSR. p. 142
mandiguêro → ODC. p. 167
mandinga → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VAM. p. 60 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157
mandioca → ODC. p. 166 | VAM. p. 61 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157
mandiocába → VAM. p. 61

mandioquinha → ODC. p. 166, 167
mandorová → ODC. p. 167
mandraco → VSR. p. 142
mandrião → VSR. p. 142
mandubi → VSR. p. 142
manduca → ODC. p. 167
mandureba → DTC. p. 157
mandusagem → DTC. p. 157
mané → DTC. p. 157
mané-gostoso → VPB. p. 69
mané-mansinho → VPB. p. 69
manecado → VSR. p. 142
manecador → VSR. p. 142
maneia → ODC. p. 167 | VSR. p. 142
maneira, manêra → ODC. p. 167 | VAM. p. 61
maneiro → DTC. p. 157
manetear → VSR. p. 142
manga → VSR. p. 142 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157
mangaba, mangava → ODC. p. 167 | VPB. p. 69
mangabêra, mangavêra → ODC. p. 167
mangação → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VPB. p. 70
mangaço → VSR. p. 142
mangaios → VPB. p. 70
mangangaba, mamangaba, mangangava, mangangá → VSR. p. 142 | VPB. p. 70 | DTC. p. 157
mangar → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VPB. p. 70 | DTC. p. 157
mangará → VPB. p. 70 | DTC. p. 158
mangarataia → VAM. p. 61
mangarito → ODC. p. 168
mangaua → VAM. p. 61
mangazar → VPB. p. 70
mango → VSR. p. 142
mangoça → DTC. p. 158
mangofa → DTC. p. 158
mangorra → VSR. p. 142
mangote → VSR. p. 142
mangreiro → VSR. p. 143
manguá → VSR. p. 143 | DTC. p. 158
manguari → ODC. p. 168 | VSR. p. 143
mangue → DTC. p. 158
mangue-branco → VPB. p. 70
mangue de botão → DTC. p. 158
mangueação → VSR. p. 143
mangueador → VSR. p. 143
mangueirão → VSR. p. 143
mangueira, manguêra, manguêro, mangueiro → ODC. p. 165 | VSR. p. 143
mangusta → DTC. p. 158
manha → ODC. p. 165 | VSR. p. 143
manha-nungara → VAM. p. 61
manheirão → VSR. p. 143
manheirar → VSR. p. 143

manheiro → VSR. p. 143
manhento → VSR. p. 143
manhêra → ODC. p. 165
manherento → VSR. p. 143
mani-oca → VAM. p. 62
manica, manicla → VSR. p. 143
manicaca → VPB. p. 70
maniçoba → VAM. p. 61 | DTC. p. 158
manicuera → VAM. p. 61
manimolência → DTC. p. 158
manincujá → VAM. p. 61
maninha → VAM. p. 61
manipeba → DTC. p. 158
manipuçá → DTC. p. 158
manipueira, manipuêra → VPB. p. 70 | DTC. p. 158
maniva → VAM. p. 62 | VPB. p. 70 | DTC. p. 158
manja → DTC. p. 159
manjerioba → DTC. p. 159
manjerona → DTC. p. 159
manjogome → DTC. p. 159
manjolão → DTC. p. 159
manjolo → DTC. p. 159
manjuba → ODC. p. 165 | VPB. p. 70 | DTC. p. 159
mano → VSR. p. 143
manoa → VAM. p. 62
manejo → VSR. p. 143
manoseado → VSR. p. 144
manoseador → VSR. p. 144
manosear → VSR. p. 144
manoseio → VSR. p. 144
manotaço → VSR. p. 144
manoteador → VSR. p. 144
manotear → VSR. p. 144
manquêra → ODC. p. 168
manquitola → DTC. p. 159
mansarrão → VSR. p. 144
mansidão → DTC. p. 159
manso → VSR. p. 144 | VAM. p. 62 | DTC. p. 159
manta → ODC. p. 168 | VAM. p. 62 | VSR. p. 144
mantear → ODC. p. 168
manteiga → VAM. p. 62 | DTC. p. 159
manutenção → DTC. p. 159
manter → VSR. p. 144
manteúdo → ODC. p. 168 | VSR. p. 144
manuê → DTC. p. 159
manuel-vaqueiro → VPB. p. 70
manzape → DTC. p. 159
manzuá → DTC. p. 159
mão → VSR. p. 144 | DTC. p. 159
mão de milho → VPB. p. 70
mãozada → DTC. p. 160
mãozinha preta → ODC. p. 168
mapinguari → VAM. p. 62
mapirunga → DTC. p. 160
maqueira → VAM. p. 62
maquyras → VAM. p. 145
mará → VAM. p. 63

maracá → VPB. p. 71
maracajá → VPB. p. 70 | DTC. p. 160
maracanã → VPB. p. 70 | DTC. p. 160
maracatu → DTC. p. 160
maracotão → VSR. p. 144
maracujá → ODC. p. 168 | VPB. p. 71 | DTC. p. 160
maragatada → VSR. p. 144
maragatear → VSR. p. 144
maragatice → VSR. p. 144
maragato → VSR. p. 144
marajó → VAM. p. 63
maranduêra → VAM. p. 63
maranduvá → VSR. p. 144
maranha → VAM. p. 63
maranhense → VPB. p. 71
maraximbé → VAM. p. 63
marca → VSR. p. 145 | DTC. p. 160
marcação → VSR. p. 145 | DTC. p. 161
marcado → VSR. p. 146
marcar → VSR. p. 146 | DTC. p. 161
marcha → ODC. p. 168
marchadêra → ODC. p. 168
marchador → ODC. p. 168
marchante → VAM. p. 63
marchar → VSR. p. 146
mardade → ODC. p. 168
maré → DTC. p. 161
maré de carvoeiro → VAM. p. 63
maré de tepacuêma → VAM. p. 63
mareado → VSR. p. 146
mareagem → DTC. p. 161
margarida → DTC. p. 161
margaridinha → DTC. p. 161
mari → VPB. p. 71 | DTC. p. 161
maria → DTC. p. 161
maria-besta → VPB. p. 71
maria-farinha → VPB. p. 71
maria-macombê, maria bacombê → VSR. p. 146
maria-mole → VSR. p. 146
maria-preta → VSR. p. 146 | VPB. p. 71 | DTC. p. 161
maria-segunda → VPB. p. 71
maria-condê → ODC. p. 168
maria-já-é-dia → VAM. p. 63
marianinha → DTC. p. 162
maribondo → DTC. p. 162
maricá → VSR. p. 146 | DTC. p. 162
maricas → VAM. p. 63
maricazal → VSR. p. 146
marimba → DTC. p. 162
marimbau → VSR. p. 146
marinheiro, marinheiro → ODC. p. 169 | VSR. p. 146 | VPB. p. 71 | DTC. p. 162
mariola → DTC. p. 162
mariposa → VSR. p. 146
mariquita → VPB. p. 71 | DTC. p. 162

mariscador → VAM. p. 63
mariscar → VAM. p. 63
marisco → VAM. p. 63 | DTC. p. 162
maritacaca → VPB. p. 71 | DTC. p. 162
marmelada → DTC. p. 162
marmeleiro → DTC. p. 162
marmiteira → DTC. p. 162
marmo → DTC. p. 163
marmota → DTC. p. 163
marmotoso → DTC. p. 163
maromba → VSR. p. 147 | VAM. p. 64 | VPB. p. 71 | DTC. p. 163
marombar → VSR. p. 147 | VPB. p. 71 | DTC. p. 163
marombear → VSR. p. 147
marqueiro → VSR. p. 147
marrã → VPB. p. 71 | DTC. p. 163
marrafa → VPB. p. 71
marrano → VSR. p. 147
marrão → VSR. p. 147
marreca asa-branca → VPB. p. 71
marreca pé-cinzento → VPB. p. 71
marreca-preta → VPB. p. 71
marreca-toucinho → VPB. p. 71
marreca-viúva → VPB. p. 71
marreco → VPB. p. 71
marrequinha → VPB. p. 72
marreta → DTC. p. 163
marretar → DTC. p. 163
marreteiro → VPB. p. 72 | DTC. p. 163
marroque → VPB. p. 72
marruá → DTC. p. 163
martelo → ODC. p. 169 | VSR. p. 147 | VPB. p. 72 | DTC. p. 163
martilhar → VSR. p. 147
martim pescador → VSR. p. 147 | DTC. p. 163
mártir-santo → DTC. p. 163
maruim → VAM. p. 64 | VPB. p. 72
marupiara → VAM. p. 64
masca → DTC. p. 163
mascador → VSR. p. 147
mascar → VSR. p. 147 | DTC. p. 164
mascara → DTC. p. 164
máscara → VPB. p. 72
mascate → ODC. p. 169
mascatear → ODC. p. 169
massa → VPB. p. 72 | DTC. p. 164
massacrar → DTC. p. 164
massapé, massapê → ODC. p. 169 | VSR. p. 147 | VPB. p. 72 | DTC. p. 164
massarico → VPB. p. 72
massaroca → VSR. p. 147
massarocar → VSR. p. 147
massóca → VAM. p. 64
massuruca → ODC. p. 169
mastigo → DTC. p. 164
mastruz → DTC. p. 164

mata → VSR. p. 147 | VPB. p. 69
mata-bicho → VSR. p. 147
mata-boi → VSR. p. 147
mata-borrão → DTC. p. 164
mata-cabra → DTC. p. 164
mata-cachorro → DTC. p. 164
mata-cavalo → VSR. p. 147
mata-cobra → VSR. p. 148
mata-fome → DTC. p. 164
mata-mata → VAM. p. 64
matá-matá → VAM. p. 64
mata-olho → VSR. p. 148
mata-pasto → VPB. p. 72
mata-piava → VSR. p. 148
mata-pulga → DTC. p. 164
mata-rato → DTC. p. 164
mata-velha → DTC. p. 165
mata-zombando → DTC. p. 165
matadura → VSR. p. 148
matalotagem → ODC. p. 169
matambre → VSR. p. 148
matames → DTC. p. 164
matamoatá → VAM. p. 64
matança → DTC. p. 164
matapasto → ODC. p. 169 | DTC. p. 164
matapau → ODC. p. 169
matapi → VAM. p. 64
matar → VSR. p. 148
matar peixe → VAM. p. 65
matarana → DTC. p. 164
mate → VSR. p. 148
mateador → VSR. p. 150
matear → VSR. p. 150
mateiro → VAM. p. 65
matéria → ODC. p. 169 | VSR. p. 150 | DTC. p. 165
mático → DTC. p. 165
matinada → ODC. p. 169
matinar → ODC. p. 169
matinta-perêra → VAM. p. 65
matista → VSR. p. 150
mato → DTC. p. 165
matolão → VPB. p. 72
matreirao → VSR. p. 150
matreirar → VSR. p. 150
matreirar → VSR. p. 150
matreiro → VSR. p. 150
matulão → DTC. p. 165
matungada → VSR. p. 150
matungama → VSR. p. 150
matungão → VSR. p. 150
matungo → ODC. p. 169 | VSR. p. 150
matupá → VAM. p. 65
matupiri → VAM. p. 65
maturi → VPB. p. 72 | DTC. p. 165
maturrangada → VSR. p. 150
maturrangar → VSR. p. 150
maturrango → VSR. p. 150
maturrengada → VSR. p. 150
maturrengo → VSR. p. 150
maturrenguear → VSR. p. 150
matutage → DTC. p. 165
matutar → VAM. p. 65

maula → VSR. p. 150
maxambomba → VSR. p. 150
maxixe → DTC. p. 165
mazanza → VSR. p. 151
mboiassú → VAM. p. 59
mea → ODC. p. 169
meão → DTC. p. 165
mecê → ODC. p. 170
mechinflório → VSR. p. 151
medida → DTC. p. 165
medonho → VPB. p. 72
meeiro → DTC. p. 165
meganha → VPB. p. 72 | DTC. p. 165
meganhas → VSR. p. 151
meia → VPB. p. 72 | DTC. p. 165
meia-jorna → ODC. p. 170
meia-rêdea → VSR. p. 151
meia-canha → VSR. p. 151
meia-lua → VSR. p. 151
meião → VPB. p. 72
meio → ODC. p. 170 | VSR. p. 151 | DTC. p. 165
meio de mundo → VPB. p. 72
meió, mió, melhor → ODC. p. 170
meios → VPB. p. 72
meiota → VPB. p. 72
meizinha, mezinha → ODC. p. 170 | VPB. p. 72 | DTC. p. 166
mekakonó → VAM. p. 145
mel → DTC. p. 166
mel de pau → VSR. p. 151
mela → DTC. p. 166
mela-pinto → DTC. p. 166
meladeira → DTC. p. 166
meladinha → DTC. p. 166
melado → ODC. p. 170, 171 | VSR. p. 151 | VPB. p. 72 | DTC. p. 166
melador → VSR. p. 151
melancia → VSR. p. 151 | DTC. p. 166
melão → DTC. p. 166
melar → ODC. p. 171 | VSR. p. 152 | VPB. p. 72
melar-se → VPB. p. 72 | DTC. p. 166
melé → DTC. p. 166
meleca → DTC. p. 166
meleira → VSR. p. 152
melindre → DTC. p. 166
melosa → DTC. p. 166
membra → ODC. p. 171
memória → ODC. p. 171 | VSR. p. 152 | DTC. p. 166
menear → VSR. p. 152
menhã, minhã, manhã → ODC. p. 171
menina → DTC. p. 166
mensageira da noite → DTC. p. 167
mensual → VSR. p. 152
mente → DTC. p. 167
mentir → DTC. p. 167
mentruz → VPB. p. 72
meota → DTC. p. 167

mér de cachorro → ODC. p. 171
mer de pau, mé de pau, mel de pau → ODC. p. 171
mercadinho → VSR. p. 152
mercado → VPB. p. 73
mercador → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
mercúrio → DTC. p. 167
merepeiro → DTC. p. 167
mergulhão → VPB. p. 73
mergulhão-pequeno → VPB. p. 73
merma → VSR. p. 152
mermar → VSR. p. 152
mermo, mesmo → ODC. p. 172
mero → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
meruanha → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
meruim → DTC. p. 167
mesa → VAM. p. 65
mesquinhar → VSR. p. 152
mesquinho → VSR. p. 152
mestiço → DTC. p. 167
mestre → VSR. p. 152 | DTC. p. 167
mestre-régio → DTC. p. 167
meter → DTC. p. 167
metido → VSR. p. 152
metralha → VPB. p. 73
mexer → VSR. p. 152
mexericada → VSR. p. 152
mexericó → VSR. p. 152
mexida → VSR. p. 152
mexido → VSR. p. 152
micagem → ODC. p. 172
micagêro → ODC. p. 172
micharia → VPB. p. 73 | DTC. p. 167
micoque → VPB. p. 73
micuim → VSR. p. 152
migar → DTC. p. 167
mijação → VSR. p. 153
mijar → DTC. p. 168
mijuba → VAM. p. 65
mil-covas → DTC. p. 168
milagre → DTC. p. 168
milhã → DTC. p. 168
milhado → VPB. p. 73 | DTC. p. 168
milho → VSR. p. 153 | DTC. p. 168
milcada → VSR. p. 153
milico → VSR. p. 153
milome → DTC. p. 168
milonga → VSR. p. 153
milongueiro → VSR. p. 153
mimbura → DTC. p. 168
mimburas → VPB. p. 73
mimo do céu → DTC. p. 168
mimosa → VPB. p. 73
minar → VPB. p. 73 | DTC. p. 168
mindim → DTC. p. 168
minduim, amendoim → ODC. p. 171
mineira → VAM. p. 65
minestra → VPB. p. 73

mingau → ODC. p. 171 | VAM. p. 65 | DTC. p. 168
mingo → ODC. p. 171 | VSR. p. 153
minguinho → VSR. p. 153
minhoca → DTC. p. 168
minigâncias → VSR. p. 153
minjoada → VPB. p. 73
minuano → VSR. p. 153
minus → DTC. p. 168
mio-mio → VSR. p. 153
miolo de japim → VAM. p. 65
miqueado → ODC. p. 171
miranha → DTC. p. 168
miri → VAM. p. 65
mirim → VSR. p. 154 | DTC. p. 169
miserável → ODC. p. 171 | DTC. p. 169
missioneiro → VSR. p. 154
missões → VSR. p. 155
místico → DTC. p. 169
mitra → ODC. p. 171 | VSR. p. 155
mitrado → DTC. p. 169
miudagem → VSR. p. 155
miudeza → ODC. p. 171
miudezas → VPB. p. 73
miudinho → ODC. p. 171
miúdo → VSR. p. 155
miúdos → VSR. p. 155 | DTC. p. 169
mium → DTC. p. 169
miunça → DTC. p. 169
mixe → VSR. p. 155
mixira → VAM. p. 66
mixórdia → VSR. p. 155
moamba → DTC. p. 169
moça → DTC. p. 169
mocambeiro → DTC. p. 169
mocango → VSR. p. 155
moçar → ODC. p. 172
moceiro → DTC. p. 169
mochila → DTC. p. 169
mocho → VSR. p. 155
môcho → DTC. p. 169
mocinha → DTC. p. 169
mocó → VPB. p. 73 | DTC. p. 169
moço → ODC. p. 172
mocororó → DTC. p. 169
mocotó → ODC. p. 172 | VPB. p. 73 | DTC. p. 169
mocum → VPB. p. 73
mocureiro → VSR. p. 155
moda → ODC. p. 172 | VSR. p. 155
moderno → DTC. p. 170
modista → ODC. p. 172
moelar → ODC. p. 172
moendo → VPB. p. 73
mofina → VPB. p. 73 | DTC. p. 170
mofino → VPB. p. 73 | DTC. p. 170
mofumbo → DTC. p. 170

mógica → VAM. p. 66
moirama → VSR. p. 155
moirão → VPB. p. 73 | DTC. p. 170
moirão → ODC. p. 173
moironada → ODC. p. 173 | VSR. p. 155
moita → VPB. p. 73
molar → VSR. p. 155
moleque → VPB. p. 73
moléstia → VPB. p. 74
molhar os pés → VPB. p. 74
molhar-se → DTC. p. 170
molho → VSR. p. 155
molóide → DTC. p. 170
molongó → VAM. p. 66
mombuca → VSR. p. 155
monarca → VSR. p. 156 | DTC. p. 170
monarqueação → VSR. p. 156
monarquiar → VSR. p. 156
mondé → DTC. p. 170
mondéo → VAM. p. 66
mondongo → VAM. p. 66
mondongudo → VSR. p. 156
mondrongo → DTC. p. 170
mondubim → DTC. p. 170
monstro → DTC. p. 170
montaria → VAM. p. 66 | DTC. p. 170
montevideú → VSR. p. 156
moquear → ODC. p. 172 | VSR. p. 156 | VAM. p. 66
moqueca, muqueca → VAM. p. 68 | DTC. p. 170
moquem → VAM. p. 67
moradeira → DTC. p. 170
morador → DTC. p. 170
moranga → ODC. p. 172
morcegar → VPB. p. 74
morcegueira → DTC. p. 170
morcilha → VSR. p. 156
mordação → VSR. p. 156
mordido → DTC. p. 171
moreia → VPB. p. 74 | DTC. p. 171
moreira → DTC. p. 171
moreno → VAM. p. 67 | VPB. p. 74
morfar → VPB. p. 74
moringa → VAM. p. 67 | DTC. p. 171
moringue → ODC. p. 173
morisqueta → VSR. p. 156
mormo → DTC. p. 171
morobá → DTC. p. 171
morocho → VSR. p. 156
mororó → VPB. p. 74 | DTC. p. 171
morrão → DTC. p. 171
morredor → DTC. p. 171
morrer → DTC. p. 171
morrudaço → VSR. p. 156
morrudo → ODC. p. 173 | VSR. p. 156
morto → VSR. p. 156

mosquear → VSR. p. 156
mosquedo → VSR. p. 156
mosquiteiro → VSR. p. 156
mosquitinho → DTC. p. 171
mosquito → VPB. p. 74 | DTC. p. 171
mostarda → DTC. p. 171
mostrar → DTC. p. 171
mota → VSR. p. 156
mourão → DTC. p. 172
mouro → VSR. p. 156
móvel → VPB. p. 74
mover → DTC. p. 172
mover a cria → VSR. p. 157
moxos → VAM. p. 67
muafó → VPB. p. 74
muafos → VSR. p. 157
muamba → VPB. p. 74
mucama → ODC. p. 173
mucambo → VPB. p. 74 | DTC. p. 172
muchachada → VSR. p. 157
muchacho → VSR. p. 157
muchirão, mutirão → ODC. p. 173
mucu-mucu → VAM. p. 67
mucufá → DTC. p. 172
mucuim → DTC. p. 172
muçum → VPB. p. 74
mucumbu → VPB. p. 74 | DTC. p. 172
mucuna → DTC. p. 172
mucunã → VPB. p. 74 | DTC. p. 172
mucunzá → DTC. p. 172
mucura → DTC. p. 172
mucurana → DTC. p. 172
mudador → VSR. p. 157
mudar → DTC. p. 172
muedêra → VPB. p. 74
mueta → DTC. p. 173
mufumbo → VPB. p. 74
muirapiranga → VAM. p. 145
muiraquitã → VAM. p. 67
muirocó → VAM. p. 146
muiuhira → VAM. p. 67
mujanguê → VAM. p. 67
mula → DTC. p. 173
mula de frio → VPB. p. 74
mula-sem-cabeça → ODC. p. 173 | VSR. p. 157
mulada → VSR. p. 157
mulambento → VPB. p. 75
mulambo → VSR. p. 157 | VPB. p. 74
mulambos → DTC. p. 173
mulecada → ODC. p. 173
mulecagem → ODC. p. 173
muleque → ODC. p. 173
mulequera → ODC. p. 174
mulher → DTC. p. 173
mulher-carreira → VPB. p. 74
mulita → VSR. p. 157
mulungu → VPB. p. 75 | DTC. p. 173
mumbaca → VAM. p. 146
mumbava → ODC. p. 173

mumbica → DTC. p. 173
mumbuca → DTC. p. 173
mundão → VSR. p. 157
mundaréu → VSR. p. 157
mundero → VSR. p. 157
mundéu → ODC. p. 174 | VSR. p. 157 | DTC. p. 173
mundiado → VAM. p. 67
mundiar → VAM. p. 67
mundiça, mundícia → VPB. p. 75 | DTC. p. 173
mundo e carona → ODC. p. 174 | VSR. p. 157
mundrunga → DTC. p. 173
munduri → DTC. p. 173
munduru → VAM. p. 68 | DTC. p. 173
mungango → DTC. p. 173
mungangueiro → DTC. p. 173
munguba → VPB. p. 75 | DTC. p. 173
munhata → VSR. p. 157
munheca → VSR. p. 157 | VPB. p. 75
munício → VSR. p. 157
munjolo → ODC. p. 173
mupeua → VAM. p. 68
mupicar → VAM. p. 68
mupunga → VAM. p. 68
muquira → VAM. p. 68
muquirana → VAM. p. 69
murã → VAM. p. 146
murcó → VAM. p. 146
muri → VAM. p. 68
murici → DTC. p. 174
muriçoca → VAM. p. 68 | VPB. p. 75 | DTC. p. 174
murixaba → DTC. p. 174
muro → VPB. p. 75
murrinha → VSR. p. 158
murrinhamento → VSR. p. 158
murta → DTC. p. 174
murumuru → VAM. p. 68
murundu → ODC. p. 174
mururé → VAM. p. 68 | DTC. p. 174
mus → VSR. p. 158
musga, música → ODC. p. 174
músico → DTC. p. 174
mussambé → VPB. p. 75 | DTC. p. 174
mussica → DTC. p. 174
mussu → VAM. p. 69 | DTC. p. 174
mutá → VAM. p. 69
mutamba → VPB. p. 75 | DTC. p. 174
mutreita → VSR. p. 158
mutuca → ODC. p. 174 | VSR. p. 158 | VPB. p. 75 | DTC. p. 175
mutum-poranga → VAM. p. 69
mutum → VAM. p. 146
mutuqueiro → VSR. p. 158
muxiba → ODC. p. 174 | VSR. p. 158 | DTC. p. 175
muxibenta → ODC. p. 174

muxição → DTC. p. 175
muxinga → VAM. p. 69
muxoxo → ODC. p. 174 | VPB. p. 75
muxuré → DTC. p. 175

N

nabo → VSR. p. 159
na bucha → VAM. p. 121
naca → VSR. p. 159
nação → DTC. p. 177
nadinha → DTC. p. 177
náfego → DTC. p. 177
naiá → VPB. p. 76
na maciota → VAM. p. 121
nambi → ODC. p. 174 | VSR. p. 159 | DTC. p. 177
nambiju → VSR. p. 159
nambiuvu → ODC. p. 174
nambu → ODC. p. 174 | VSR. p. 159 | VPB. p. 76 | DTC. p. 177
nambu pé-roxo → VPB. p. 76
nambu-apé → VPB. p. 76
namoro → DTC. p. 177
nanar → VAM. p. 121
nanica → VAM. p. 69
naniquice → VSR. p. 159
nanja → DTC. p. 177
não ata, nem desata → VAM. p. 121
não cheira, nem fede → VAM. p. 121
não ficar atrás → VAM. p. 121
não me toque → VSR. p. 159
não resulta → VSR. p. 159
não sei que diga → DTC. p. 177
napeva → ODC. p. 174
narigada → ODC. p. 174
narilão → ODC. p. 174
nariz → DTC. p. 177
nascença → DTC. p. 177
nascer → DTC. p. 178
nascida → VAM. p. 121 | VPB. p. 76 | DTC. p. 178
nascido → VSR. p. 159
natural → DTC. p. 178
natureza → DTC. p. 178
naufregar → DTC. p. 178
naufregado → DTC. p. 178
navegar → DTC. p. 178
nazarena → VSR. p. 159
necas → DTC. p. 178
negaça → DTC. p. 178
negação → DTC. p. 178
negacear → DTC. p. 178
negalhas → VSR. p. 159
negar → DTC. p. 178
negar o estribo → VSR. p. 159
negócio → VSR. p. 159
negra → DTC. p. 178
negrada → ODC. p. 175 | DTC. p. 178
negrinho do pastorejo → VSR. p. 159
negro → DTC. p. 178

nem → DTC. p. 178
nem bem nem mal como carne de apá → VAM. p. 122
nenê → VSR. p. 160
neném → DTC. p. 179
nervosa → ODC. p. 175
nesse entre → DTC. p. 179
nhá-nhô → VAM. p. 122
nha, inha → ODC. p. 175
nhaçanã → ODC. p. 175
nhandijú → VSR. p. 160
nhanduvá → VSR. p. 160
nhapindá → ODC. p. 175
nhato → ODC. p. 175
nheengaiba → VAM. p. 69
nhô → DTC. p. 179
nho, inho → ODC. p. 175
nicada → VSR. p. 160
nicar → VSR. p. 160
nicas → DTC. p. 179
nicolau → DTC. p. 179
nilo → VSR. p. 160
ninho → VAM. p. 69
níquel → DTC. p. 179
niquim → VPB. p. 76
no claro → VSR. p. 159
no mais → ODC. p. 175, 176 | VSR. p. 160
no mato sem cachorro → VSR. p. 161
nó-republicano → VSR. p. 161
nobreza → VSR. p. 160
nogueira do iguape → DTC. p. 179
noitário → DTC. p. 179
noite → DTC. p. 179
nojento → VPB. p. 76
nome → DTC. p. 179
nonato → DTC. p. 179
noque → VSR. p. 161
nordeste → VPB. p. 76 | DTC. p. 179
nós pelas costas → VAM. p. 122
nova-seita → DTC. p. 179
nove → DTC. p. 179
nove horas → VPB. p. 76
novena → DTC. p. 180
noviço → ODC. p. 176
novidade → DTC. p. 180
novilhito → VSR. p. 162
novilho → VSR. p. 162 | DTC. p. 180
novilhota → DTC. p. 180
novilhote → DTC. p. 180
nu → DTC. p. 180
nuelo → DTC. p. 180
num → ODC. p. 176
nuvem → VSR. p. 162

O

ó → DTC. p. 181
ó! ó → DTC. p. 183
oba → VAM. p. 69
obra → VPB. p. 76 | DTC. p. 181
obrar → VPB. p. 76 | DTC. p. 181

obrigação → VSR. p. 163 | DTC. p. 181
ocaraua → VAM. p. 122
ocarimi → VAM. p. 122
oche → VSR. p. 163
ôco → VPB. p. 76 | DTC. p. 181
oficial → DTC. p. 181
oficinas → DTC. p. 181
ogênio, eugênio → ODC. p. 176
oh → ODC. p. 176 | VSR. p. 163
ôi → DTC. p. 181
oiças → VPB. p. 77
oigalê → VSR. p. 163
oigatê → VSR. p. 163
oitava → DTC. p. 181
oití → VPB. p. 77 | DTC. p. 181
oiticica → VPB. p. 77 | DTC. p. 181
oiticoró → VPB. p. 77
oito → DTC. p. 182
olada → VSR. p. 163
olaia → DTC. p. 182
olhada → VSR. p. 163
olheira do sol → VSR. p. 163
olheiro → VPB. p. 77
olho → DTC. p. 182
olho d'água → VSR. p. 163 | VPB. p. 77
olho de boto → VAM. p. 122
olho de fogo → VPB. p. 77
olvidar-se → DTC. p. 182
ombrã → VAM. p. 122
ona → VPB. p. 77
onça → VSR. p. 163 | DTC. p. 182
onçada → VSR. p. 155
onda → DTC. p. 182
onde → DTC. p. 182
onze-horas → DTC. p. 182
opado → VPB. p. 77 | DTC. p. 183
opar → DTC. p. 183
opinião → ODC. p. 176
ora → VSR. p. 163
orêa, oreia, orelha → ODC. p. 176
oreia de onça → ODC. p. 176
orelha → VSR. p. 163
orelha de pau → VPB. p. 77
orelhador → VSR. p. 163
orelhano → VSR. p. 163
orelhar → VSR. p. 163
oriar → VSR. p. 163
origone → VSR. p. 163
orlando → VPB. p. 77
osco → VSR. p. 164
ossama → ODC. p. 176 | VSR. p. 164
ôta → ODC. p. 176
ôta lá → VSR. p. 164
o tal de → VAM. p. 122
otário → VPB. p. 77
otuso, obtuso → ODC. p. 176
ou assim ou assado → VAM. p. 122
ouricurí → VPB. p. 77
ova → VAM. p. 70

ovado → VSR. p. 164 | VPB. p. 77
ovas → VSR. p. 164
oveiro, ovêro → ODC. p. 176 | VSR. p. 164
ovelha → VSR. p. 164
ovelheiro → VSR. p. 164
ovo → VSR. p. 164

P

pá → VSR. p. 165 | DTC. p. 185
pá-virada → VAM. p. 122
pablo, pábulo → VSR. p. 165 | DTC. p. 185
pabulagem → VSR. p. 165 | DTC. p. 185
paca → ODC. p. 178 | VPB. p. 77 | DTC. p. 185
pacamão → VPB. p. 77
pacamon → DTC. p. 185
pacará → VAM. p. 70
pacarané → VAM. p. 146
pacaré → DTC. p. 185
pacau → VSR. p. 165
pacavira → DTC. p. 185
pachiuba → VAM. p. 70
pachola → DTC. p. 185
pacholar → DTC. p. 185
paciência → DTC. p. 185
paciencioso → VSR. p. 165
paco-paco → DTC. p. 185
paçoca → ODC. p. 178 | VSR. p. 170 | VAM. p. 72 | DTC. p. 185
pacote → DTC. p. 186
pacotes → DTC. p. 186
pacova → ODC. p. 178 | VAM. p. 70 | DTC. p. 186
pacovi → VAM. p. 70
pacu → VSR. p. 165 | DTC. p. 186
pacuêra → ODC. p. 178
padaria → DTC. p. 186
padrão → ODC. p. 178
padre-nosso → DTC. p. 186
padrinho → DTC. p. 186
padrinho de fogueira → VPB. p. 78
páfia → VSR. p. 165
pafioso → VSR. p. 165
pagão → DTC. p. 186
pagar → VSR. p. 165
pagé → VAM. p. 70
pagear → ODC. p. 178
pagelança → VAM. p. 70
pagem → ODC. p. 178
pagode → DTC. p. 186
pagos → VSR. p. 165
pai → DTC. p. 186
paidégua → DTC. p. 186
pailo → ODC. p. 187
paina → ODC. p. 178
painêra → ODC. p. 178
paiol → ODC. p. 178 | DTC. p. 187
paiquicês → VAM. p. 70

paisêro → VSR. p. 165
paixa → ODC. p. 178
pajauaru → VAM. p. 70
pajé → DTC. p. 187
pajeú → DTC. p. 187
pajeuzeira → DTC. p. 187
pajonal → VSR. p. 165
pajuçara → DTC. p. 187
pala → VSR. p. 165
pala → ODC. p. 178
palangana → VAM. p. 71 | VPB. p. 78 | DTC. p. 187
palanque → ODC. p. 178 | VSR. p. 166
palanqueação → VSR. p. 166
palanqueador → VSR. p. 166
palanquear → VSR. p. 166
palanqueio → VSR. p. 166
palavra → ODC. p. 179 | DTC. p. 187
palavra de deus → ODC. p. 179
paleação → VSR. p. 166
palear → VPB. p. 78
palear → VSR. p. 166
paleio → VPB. p. 78 | DTC. p. 187
paleta → ODC. p. 179 | VSR. p. 166
paletada → VSR. p. 166
paleteador → VSR. p. 166
paletear → VSR. p. 166
paletó, paletor, paletot → ODC. p. 179
palito → VPB. p. 78 | DTC. p. 187
palma → DTC. p. 187
palmatória → VPB. p. 78 | DTC. p. 187
palmear → VSR. p. 166
palmeira → DTC. p. 187
palminha das pedras → DTC. p. 188
palmo → DTC. p. 188
palombeta → VPB. p. 78
palometa → VSR. p. 166
paluxi → DTC. p. 188
pamonã → ODC. p. 179
pamonha → ODC. p. 179 | VSR. p. 166 | VAM. p. 71 | VPB. p. 78 | DTC. p. 188
pampa → ODC. p. 179 | VSR. p. 166
pampeiro → VSR. p. 167
pampo → VPB. p. 78 | DTC. p. 188
pan → ODC. p. 179
panã → DTC. p. 188
panacairca → VAM. p. 71
panacu → VAM. p. 71
panalari → VAM. p. 146
panariá → VAM. p. 146
panasco → DTC. p. 188
panasío, panaço → ODC. p. 179 | VSR. p. 167
panca → ODC. p. 179 | DTC. p. 188

pancada → ODC. p. 180 | DTC. p. 188
pancas → VSR. p. 167
pandano → DTC. p. 188
pandeló, pão de ló → ODC. p. 180
pandilha → VSR. p. 167
pandilheiro → VSR. p. 167
pandoiar → DTC. p. 188
pandorga → VSR. p. 167
pandorgueiro → VSR. p. 167
pandulho → VSR. p. 167
paneiro → VAM. p. 71
panela → ODC. p. 180 | VSR. p. 167 | DTC. p. 188
panelão → VSR. p. 167
panema → VAM. p. 71 | DTC. p. 188
pangaio → DTC. p. 189
pangaré → ODC. p. 180 | VSR. p. 167
pangarete → VPB. p. 78
pango → DTC. p. 189
pangolar → DTC. p. 189
pano → DTC. p. 189
panqueca → ODC. p. 180
pantasma → DTC. p. 189
pantim → VPB. p. 78
pantomina, pantomima → ODC. p. 180
pantufo → ODC. p. 180
panzuá → DTC. p. 189
pão de galinha → VPB. p. 78
pão de milho → DTC. p. 189
pãozeiro → VPB. p. 78
papa → VSR. p. 167
papá → VAM. p. 146
papa-angu → VPB. p. 78
papa-areia → VSR. p. 167
papa-arroz → DTC. p. 189
papa-capim → ODC. p. 180 | VPB. p. 78 | DTC. p. 189
papa-chibé → VAM. p. 71
papa-formigas → VPB. p. 78
papa-lagarta → VPB. p. 78 | DTC. p. 189
papa-mel → DTC. p. 189
papa-ova → DTC. p. 190
papa-ovo → VPB. p. 78
papa-pinto → VSR. p. 167
papa-sebo → VPB. p. 78
papa-sereno → VPB. p. 78
papa-vento → DTC. p. 190
papadeiro → VPB. p. 78
papagaio → ODC. p. 180 | VSR. p. 167 | DTC. p. 189
papagaio-verdadeiro → VPB. p. 78
papai → ODC. p. 180
papangu → DTC. p. 189
paparoca → VAM. p. 71
papé → VAM. p. 146
papeira → VSR. p. 167
paperi → VAM. p. 71
papilha → VSR. p. 167
papilheiro → VSR. p. 168
papo → DTC. p. 190
papo-amarelo → VPB. p. 78

papo de fogo → DTC. p. 190
papo de peru → DTC. p. 190
papoca → DTC. p. 190
papocar → DTC. p. 190
papocas → VPB. p. 78
papoco → DTC. p. 190
papoula → DTC. p. 190
papuam, papuan → ODC. p. 180 | VSR. p. 168
papudo → VSR. p. 168
paquerada → ODC. p. 180
paquero → ODC. p. 180
paquete → VSR. p. 168 | VPB. p. 79 | DTC. p. 190
paquevira → VPB. p. 79
paquiviri → DTC. p. 190
par de anos → VAM. p. 122
para → DTC. p. 190
para-tudo → DTC. p. 191
paração de rodeio → VSR. p. 168
paraci → DTC. p. 190
parada → VSR. p. 168
paradear → VSR. p. 168
paradeiro → VSR. p. 168
paradista → VSR. p. 168
parado → VPB. p. 79
parador → VSR. p. 168
paragata → VSR. p. 168
paraíba → VPB. p. 79 | DTC. p. 190
paraná, paraná → ODC. p. 180 | VAM. p. 71
paranamiri → VAM. p. 71
paranpucu → VAM. p. 72
paraoara → VAM. p. 72
parar → ODC. p. 180 | VSR. p. 168
parar-se → VSR. p. 169
parará → VPB. p. 79
pararaca → ODC. p. 180
parari → VPB. p. 79
parasita → DTC. p. 191
pardavasco → VSR. p. 169
pardinho → DTC. p. 191
parece mas não é → DTC. p. 191
paredão → VSR. p. 169
paregato → VSR. p. 169
pareia, parelha → ODC. p. 180 | DTC. p. 191
pareiada, aparelhada → ODC. p. 180
pareiêro, parelheiro → ODC. p. 180 | VSR. p. 169
pareio, parelho → ODC. p. 180, 181
parença → DTC. p. 191
parentêro → ODC. p. 181
paresque → VAM. p. 122
pargo → VPB. p. 79 | DTC. p. 191
pari → ODC. p. 181 | VSR. p. 169 | VAM. p. 72, 146
pariceiro → DTC. p. 191
pariparoba → VSR. p. 169
paritá → VAM. p. 72

parnaíba → VPB. p. 79 | DTC. p. 191
paroara → DTC. p. 191
parolagem → VSR. p. 169
parranda → VSR. p. 169
parreira-brava → DTC. p. 191
parte → ODC. p. 181 | DTC. p. 191
partes → VSR. p. 169
partida → VSR. p. 169
partidor → VSR. p. 169
partir → VSR. p. 169
partista → VSR. p. 169
paru → VPB. p. 79
parum → DTC. p. 191
parva → VSR. p. 169
pasmado → VSR. p. 170
pasmar → VSR. p. 170
pasmó → VSR. p. 170
passa-muleque → ODC. p. 181
passado → DTC. p. 192
passador → VSR. p. 170 | DTC. p. 192
passageiro → VSR. p. 170
passaguá → ODC. p. 181
passamento → ODC. p. 181 | DTC. p. 192
passar → ODC. p. 181 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192
passar-se → VSR. p. 170
passarinha → VSR. p. 170 | DTC. p. 192
passarinhar → ODC. p. 182 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192
passarinheiro, passarinhêro → ODC. p. 182 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192
passarinho de verão → VSR. p. 170
pássaro-preto → VPB. p. 79
passeiro → DTC. p. 192
passo → VSR. p. 170 | DTC. p. 192
passo, pássaro → ODC. p. 182
pasta → DTC. p. 192
pastagem → VSR. p. 170
pastar → VAM. p. 72
pasteiro → VSR. p. 171
pastejar → VSR. p. 171
pastiçal → VSR. p. 171
pasto-rasteiro → DTC. p. 192
pastor → VSR. p. 171
pastora → VPB. p. 79
pastorador → VPB. p. 79
pastorar → VPB. p. 79 | DTC. p. 192
pastorejador → VSR. p. 171
pastorejo → VSR. p. 171
pastorinhas → DTC. p. 193
pata de vaca → VSR. p. 171
pataca → ODC. p. 182 | DTC. p. 193
patacão → VSR. p. 171 | DTC. p. 193
patacho → DTC. p. 193
pataço → VSR. p. 171

patalear → VSR. p. 171
pataraca → DTC. p. 193
patarrona → DTC. p. 193
patativo, patativa → ODC. p. 182 | VPB. p. 79
patente → ODC. p. 182
patetear → ODC. p. 182
pati → VSR. p. 171 | DTC. p. 193
patife → ODC. p. 182
patim → DTC. p. 193
patola → DTC. p. 193
patos → VSR. p. 171
patota → ODC. p. 182 | DTC. p. 193
patotêro → ODC. p. 182
pátria → VSR. p. 171
patriada → VSR. p. 171
patriota → VSR. p. 171
patriotada → VSR. p. 171
patrona → ODC. p. 182
patuá → ODC. p. 182 | VAM. p. 72 | DTC. p. 193
patudo → VSR. p. 171
paturi → VPB. p. 79 | DTC. p. 193
pau → DTC. p. 194
pau-amarelo → DTC. p. 194
pau-branco → DTC. p. 194
pau-brasil → VPB. p. 79 | DTC. p. 194
pau-caixão → DTC. p. 194
pau-cardoso → DTC. p. 194
pau d'água → VPB. p. 79
pau d'aio, pau d'alho → ODC. p. 183 | DTC. p. 194
pau d'arco → VPB. p. 79 | DTC. p. 194
pau de arara → VPB. p. 79
pau de bálsamo → DTC. p. 194
pau de fumo → ODC. p. 183
pau de jangada → VPB. p. 79 | DTC. p. 194
pau de lacre → DTC. p. 195
pau de lagarto → DTC. p. 195
pau de leite → VPB. p. 79 | DTC. p. 195
pau de moquêm → VAM. p. 72
pau de rego → VPB. p. 79
pau d'óleo → DTC. p. 195
pau-ferro → DTC. p. 195
pau-marfim → DTC. p. 195
pau-mocó → DTC. p. 195
pau-paraíba → DTC. p. 195
pau-pereira → VPB. p. 80 | DTC. p. 195
pau-pombo → DTC. p. 195
pau pra tudo → DTC. p. 195
pau-sangue → DTC. p. 195
pau-santo → VPB. p. 80 | DTC. p. 195
pau-terra → DTC. p. 195
pau-vassoura → DTC. p. 196
paulas → DTC. p. 195
paula-sôsa, paula-sousa → ODC. p. 183

paulista → VSR. p. 172 | DTC. p. 195
pauta → VPB. p. 80 | DTC. p. 195
paução → DTC. p. 196
pavena → VSR. p. 172
pavio → DTC. p. 196
pavoa → DTC. p. 196
paxicá → VAM. p. 72
payuá → VAM. p. 147
pé → ODC. p. 183 | DTC. p. 196
peadouro → DTC. p. 197
pealação → VSR. p. 172
pealador → VSR. p. 172
pealar → VSR. p. 172
pealo → VSR. p. 172
peão → VSR. p. 172
pear → DTC. p. 198
peba → DTC. p. 197
pebado → VPB. p. 80
peça → VSR. p. 173 | DTC. p. 197
peçaça → VAM. p. 147
pecapara → DTC. p. 197
peceta → VSR. p. 173
pechada → VSR. p. 173
pechador → VSR. p. 173
pechar-se → VSR. p. 173
peconha → VAM. p. 72
pedacinho → ODC. p. 183
pedaço → ODC. p. 183 | DTC. p. 197
pé d'água → VPB. p. 80
pé de amigo → VSR. p. 173
pé de borracha → VPB. p. 80
pé de burgo → VPB. p. 80
pé de cana → VPB. p. 80
pé de encrenca → VPB. p. 80
pé de galo → VPB. p. 80
pé de mato → VPB. p. 80
pé de moleque, pé de muleque → ODC. p. 183 | VPB. p. 80
pé de muqueca → VPB. p. 80
pé de pau → VPB. p. 80
pé de vento → VPB. p. 80
pedigree → VSR. p. 173
pedincha → VSR. p. 173
pedinchão → VAM. p. 122
pedir → DTC. p. 197
pedir bixiga → VSR. p. 173
pé d'ovido → ODC. p. 183
pedra → VPB. p. 80
pedra-braba → VSR. p. 174
pedrento → ODC. p. 184 | VSR. p. 174
pedrês → DTC. p. 197
pedro-malasartes → VSR. p. 174 | DTC. p. 197
pé encarnado → VPB. p. 80
pé-frio → VPB. p. 80
pega → VPB. p. 80 | DTC. p. 197
pega-pega → VSR. p. 174
pega-pinto → VPB. p. 80
pegada → VAM. p. 122 | DTC. p. 198
pegão → VSR. p. 174

pegar → VSR. p. 174 | DTC. p. 198
pegar peixe → VAM. p. 72
pegueiro → DTC. p. 198
peia → VPB. p. 80 | DTC. p. 198
peita → DTC. p. 198
peitada → DTC. p. 198
peitar → DTC. p. 198
peiteira → VSR. p. 174
peitica → VPB. p. 80 | DTC. p. 198
peito de pomba → ODC. p. 184
peito de vaca → DTC. p. 198
peitoral → DTC. p. 198
peitudo → VSR. p. 174
peixada → VPB. p. 80 | DTC. p. 199
peixe → DTC. p. 199
peixe-anjo → VPB. p. 80
peixe-boi → VPB. p. 80
peixeira → VPB. p. 81
peixeirada → VPB. p. 81
peixinho → DTC. p. 199
pelada → DTC. p. 199
pelado → VSR. p. 174
pelador → VSR. p. 174
pelanca → VSR. p. 174
pelar → VSR. p. 174
pele → VAM. p. 73
pelea → VSR. p. 174
peleador → VSR. p. 174
pelear → VSR. p. 174
pelechar → VSR. p. 174
pelecho → VSR. p. 174
pelega → VSR. p. 174 | VPB. p. 81 | DTC. p. 199
pelegada → VSR. p. 174
pelegama → VSR. p. 174
pelego → ODC. p. 184 | VSR. p. 174
peleguear → VSR. p. 175
peleja → DTC. p. 199
peliagudo → VSR. p. 175
pelichado → ODC. p. 184
pelichar → ODC. p. 184
pelincho → VSR. p. 175
pelo → VSR. p. 175
pelo de rato → ODC. p. 184
pelo mesmo conseguinte → VAM. p. 123
pelo-sinal → DTC. p. 199
pelota → VSR. p. 175
pelotada → ODC. p. 184
pelote → ODC. p. 184
peludear → VSR. p. 175
peludo → VSR. p. 175
pema → DTC. p. 199
pena → DTC. p. 199
penambi → ODC. p. 184
penante → VPB. p. 81
penca → ODC. p. 184 | VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | DTC. p. 199
pendanga → VPB. p. 81 | DTC. p. 199
pendenga → ODC. p. 184 | VPB. p. 81 | DTC. p. 199

pende → VSR. p. 176
peneira → VAM. p. 73
peneirar → VPB. p. 81 | DTC. p. 199
peneirar-se → VSR. p. 176
pengó → ODC. p. 185
penicão → VSR. p. 176 | DTC. p. 199
penicar → VSR. p. 176 | DTC. p. 200
pé no chão → VSR. p. 176
penosa → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
pensão → ODC. p. 185 | VSR. p. 176
penso → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
pente → DTC. p. 200
pente-fino → VSR. p. 176
penteado → DTC. p. 200
peôco → DTC. p. 200
peonada → VSR. p. 176
pepê → ODC. p. 185
pepinar → DTC. p. 200
pepino → DTC. p. 200
pepuira → ODC. p. 185
pequeninho → DTC. p. 200
pequiá → VPB. p. 81
pera → VAM. p. 147
pé-rapado → ODC. p. 185 | VPB. p. 81
perartear → ODC. p. 185
perarto, peralta → ODC. p. 185
perau → VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | DTC. p. 200
perquisar, precisar → ODC. p. 185
percurar, precurar, pricurar, procurar → ODC. p. 185
perde-ganha → DTC. p. 200
perder-se → DTC. p. 200
perdida → VSR. p. 176
perdigão → VSR. p. 176
perdiz → VPB. p. 81
pereba → VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | VPB. p. 81 | DTC. p. 200
perebento → VSR. p. 176 | VPB. p. 81
pereiro → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
perequetê, perequeté → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
perêra → ODC. p. 185
perereca → ODC. p. 185 | VAM. p. 73 | VPB. p. 81 | DTC. p. 200
pererecar → ODC. p. 185
periantã → VAM. p. 73
perigar a verdade → VSR. p. 176
periquito-tapacu → VPB. p. 81
periquito → VPB. p. 81 | DTC. p. 200
periquito-verde → VPB. p. 81
periquito-estrela → VPB. p. 81
perna → DTC. p. 201
pernada → ODC. p. 186
pernambucana → VPB. p. 81 | DTC. p. 201

pernambucano → DTC. p. 201
pernambuco → VSR. p. 176
perneira → DTC. p. 201
pernetear → VSR. p. 176
perova, peroba → ODC. p. 186 | DTC. p. 201
perovera, perobêra → ODC. p. 186
perovinha, perobinha → ODC. p. 186
perpétua → DTC. p. 201
perrengue → ODC. p. 186 | VSR. p. 176
perseguida → DTC. p. 201
peru → DTC. p. 201
peruar → VPB. p. 81 | DTC. p. 201
pesada → DTC. p. 202
pesbarar → VPB. p. 81
pescada → VPB. p. 81 | DTC. p. 202
pescadinha → VPB. p. 81
pescado → VAM. p. 73
pescador → DTC. p. 202
pescante → VSR. p. 178
pescar → DTC. p. 202
pescar de poita → VAM. p. 73
pescar de um tudo → VAM. p. 123
pesco, pêssego → ODC. p. 186
pescoceador → VSR. p. 177
pescocear → ODC. p. 186 | VSR. p. 177
pescoceiro → VSR. p. 177
peso de criança → VSR. p. 177
pesqueiro → VSR. p. 177
pesqueiros → VAM. p. 73
pessegueiro do mato → VSR. p. 177
pessuelos → VSR. p. 177
pestana → VAM. p. 74
pestear → ODC. p. 186
pesteira → VSR. p. 177
pêta → DTC. p. 202
petear → ODC. p. 186
peteca → ODC. p. 186 | DTC. p. 202
petecado → ODC. p. 187
petecar → ODC. p. 187
petiçada → VSR. p. 177
petição → VSR. p. 177
peticinho → VSR. p. 177
petiço → VSR. p. 177
petiçote → VSR. p. 177
petiguari → VPB. p. 81
petisqueiro → VPB. p. 82
pezartagem → ODC. p. 185
piá → ODC. p. 187 | VSR. p. 177
piabuçu → DTC. p. 202
piaca → VPB. p. 82
piaçava → DTC. p. 202
piaçoca → VPB. p. 82
piado → DTC. p. 202
pialar → ODC. p. 187
pião → ODC. p. 187
piau → DTC. p. 202
piauí → DTC. p. 203
piauizeiro → DTC. p. 203

piava, piaba → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VPB. p. 82 | DTC. p. 202
piazada → VSR. p. 178
piazinho → VSR. p. 178
piazote → VSR. p. 178
pica-pau → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VAM. p. 74
pica-pau de cabeça escarnada → VPB. p. 82
pica-pau dos pés vermelhos → VPB. p. 82
picaço → ODC. p. 187 | VSR. p. 178
picada → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VAM. p. 74 | VPB. p. 82
picadão → ODC. p. 187 | VPB. p. 82
picadeiro → VPB. p. 82
picanear → VSR. p. 178
picanha → VSR. p. 178 | VPB. p. 82
picão → VSR. p. 178
picareta → VSR. p. 178
picaria → VSR. p. 178
piçarra → DTC. p. 203
picauzinho → VPB. p. 82
pichê, pichê → VAM. p. 74 | DTC. p. 203
pichelingue → VPB. p. 82
pichi → VAM. p. 147
pichiloca → VPB. p. 82
pichitinho → DTC. p. 203
picholeio → VSR. p. 179
pichoso → DTC. p. 203
pichotada → DTC. p. 203
pichote → DTC. p. 203
pichuá → ODC. p. 188
pichurum → VSR. p. 179
picoá → VSR. p. 179
picolé → DTC. p. 203
picuá → ODC. p. 188 | VAM. p. 74
picuí → VAM. p. 74
picuinhas → VAM. p. 123
picumã → ODC. p. 188 | VSR. p. 179 | VPB. p. 82
pidão → DTC. p. 203
pidona → ODC. p. 188
pidonho → ODC. p. 188
pienom → VAM. p. 147
pife → VPB. p. 82 | DTC. p. 203
pilão → ODC. p. 189 | DTC. p. 203
pilcha → VSR. p. 179
pilchudo → VSR. p. 179
pileque → ODC. p. 189 | VPB. p. 82 | DTC. p. 203
pileta → VSR. p. 179
pilóia → DTC. p. 203
pilombeta → DTC. p. 203
pilora → VPB. p. 82
piloto → VPB. p. 82
piloura → DTC. p. 203
pilula-ventosa → VPB. p. 82
pilulas → DTC. p. 204

pilungada → VSR. p. 179
pilungo → VSR. p. 179
pimenta → DTC. p. 204
pimentão → DTC. p. 204
pinamaba → DTC. p. 204
pinambabá → VPB. p. 82
pinchar → ODC. p. 189
pinchar (se) → VSR. p. 179
pindá → VAM. p. 74
pindacuema → ODC. p. 189
pindaíba → ODC. p. 189 | VAM. p. 74 | DTC. p. 204
pindá-siririca → VAM. p. 74
pindá-uauáca → VAM. p. 74
pindaúba → VAM. p. 74
pindoba → VPB. p. 82 | DTC. p. 204
pindopeua → VAM. p. 74
pinduca → ODC. p. 188
pingaço → VSR. p. 179
pingada → VSR. p. 179
pingar → DTC. p. 204
pingo → VSR. p. 179
pingotear → VSR. p. 179
pinguço → ODC. p. 188 | DTC. p. 204
pinguela → VPB. p. 82 | DTC. p. 204
pinguelar → VSR. p. 179
pinguelo → DTC. p. 204
pinguêro → ODC. p. 188
pinguinho → DTC. p. 204
pinha-brava → DTC. p. 205
pinhão → VSR. p. 179 | DTC. p. 205
pinhão-bravo → VPB. p. 82
pinheirinho → DTC. p. 205
pinheiro → DTC. p. 205
pinhão-roxo → VPB. p. 83
pinho → DTC. p. 205
pinica-pau, pinicapau → VPB. p. 83 | DTC. p. 205
pinicão → ODC. p. 189
pinicar → ODC. p. 188 | VAM. p. 75 | VPB. p. 83
piniqueira → VPB. p. 83
pinóia → VPB. p. 83 | DTC. p. 205
pinta → VSR. p. 179 | VPB. p. 83 | DTC. p. 205
pintada → DTC. p. 205
pintão → VSR. p. 179
pintar → ODC. p. 189 | VSR. p. 179 | VAM. p. 123 | DTC. p. 205
pintassilgo → VPB. p. 83
pinto → VPB. p. 83
pintor → VPB. p. 83
pintoso → VPB. p. 83
pintura → VPB. p. 83
pio → DTC. p. 205
pioi de cobra, piolho de cobra → ODC. p. 189
piola → VSR. p. 179 | VPB. p. 83
piolhama → VSR. p. 179
piolho de cobra → VPB. p. 83
piolho de tubarão → VPB. p. 83

piolho de cobra → DTC. p. 205
pipa → DTC. p. 205
pipi → VAM. p. 75 | DTC. p. 205
pipira → VAM. p. 75
pipoca → ODC. p. 189 | VSR. p. 179 | VAM. p. 75 | DTC. p. 205
pipoco → VPB. p. 83
pipoquear → VSR. p. 180
piquás → VPB. p. 83
pique → VSR. p. 180 | VAM. p. 123
piquete → ODC. p. 189 | VSR. p. 180
piquetear → VSR. p. 180
piqueteiro → VSR. p. 180
piqui → DTC. p. 286
piquiá → VSR. p. 180 | VAM. p. 75
piquinidade → ODC. p. 189
piqueira → ODC. p. 189 | VAM. p. 75
piquitito → ODC. p. 189
pira → VAM. p. 75 | VPB. p. 83 | DTC. p. 206
pirá → DTC. p. 206
piraca → DTC. p. 206
piracambuçu → ODC. p. 189
piracanjuba, pirancajuba, pracajuva → ODC. p. 189 | VSR. p. 180
piraçaua → VAM. p. 76
piracema → VAM. p. 76 | DTC. p. 206
piracuara → ODC. p. 189
piracuaxiara → ODC. p. 189
piracuí → VAM. p. 76
piracururuca → VAM. p. 76
piraem → VAM. p. 76
piragua → VSR. p. 180
pirajoara → VAM. p. 76
pirambu → DTC. p. 206
piramembeca → VAM. p. 76
piranema → VPB. p. 83
pirangar → VAM. p. 76
pirangueiro, piranguêro → ODC. p. 190 | VAM. p. 76
piranha → ODC. p. 190 | VPB. p. 83 | DTC. p. 206
pirão → ODC. p. 190 | VAM. p. 76 | DTC. p. 206
piraquêra → VAM. p. 77
pirar-se → VPB. p. 83
pirarara → VAM. p. 75, 77
pirarucu → DTC. p. 206
pirata → DTC. p. 206
piratá → VAM. p. 147
piraúna → VPB. p. 83 | DTC. p. 206
pirêra → VAM. p. 77
piri, biri → ODC. p. 190 | VAM. p. 77
piricica → ODC. p. 190
piricote → ODC. p. 190
pirircar → ODC. p. 190
piririca → ODC. p. 190 | VAM. p. 77

piririguá → DTC. p. 206
pirisal → VAM. p. 77
piroabas → VPB. p. 84
piroca → VAM. p. 77 | DTC. p. 206
pirocaia → DTC. p. 207
pirolito → DTC. p. 207
pirralho → VSR. p. 180
pirua → VPB. p. 84
piruá → ODC. p. 190 | VSR. p. 180
pirucaia → VPB. p. 84
pisa → VPB. p. 84 | DTC. p. 207
pisadêra → ODC. p. 190
pisadura → DTC. p. 207
pisar → VSR. p. 180
pisca → ODC. p. 190
piscica → DTC. p. 207
piso → DTC. p. 207
pisotear → VSR. p. 181
pisoteio → VSR. p. 181
pissica → VPB. p. 84
pissui, possuir → ODC. p. 190
pissuir → VPB. p. 84
pistola → VSR. p. 181
pita → DTC. p. 207
pitaco → VPB. p. 84
pitanga → VSR. p. 181 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207
pitangueira → VSR. p. 181
pitar → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | DTC. p. 207
piteiral-imperial → DTC. p. 207
pitéo → VAM. p. 77
pitiço → ODC. p. 191
pitinga → VAM. p. 78 | DTC. p. 207
pitiú → VAM. p. 78
pito → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207
pitoco → VSR. p. 181
pitofe → VPB. p. 84
pitomba → VPB. p. 84 | DTC. p. 207
pitombada → VPB. p. 84
pitombeiro → DTC. p. 207
pitorra → ODC. p. 191 | VAM. p. 123
pitu → VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207
pituim → DTC. p. 208
piuba → DTC. p. 208
piuca → ODC. p. 191
pium → DTC. p. 208
piuns → VAM. p. 78
piuva → ODC. p. 191
pivete → VPB. p. 84 | DTC. p. 208
pixaim → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 208
pixana → VAM. p. 78
pixano → DTC. p. 208
pixê → ODC. p. 191
pixilinga → DTC. p. 208
pixuá → VSR. p. 181

pixuira → VAM. p. 78
pixuna → DTC. p. 208
pizante → VPB. p. 84
planchada, pranchada → VSR. p. 181
planchado → VSR. p. 181
planchar-se → VSR. p. 181
planta → DTC. p. 208
plantagem → DTC. p. 208
plantar → VSR. p. 181 | DTC. p. 208
plantel → VSR. p. 182
plasta → VSR. p. 182
plastrada → DTC. p. 208
platal → VSR. p. 182
plevia → VSR. p. 182
pluma → DTC. p. 208
poaia → ODC. p. 191
pobre de manso → VSR. p. 182
pobrerio → VSR. p. 182
poceiro → VSR. p. 182
poder → ODC. p. 191
podói → DTC. p. 208
podrão → DTC. p. 208
podre → DTC. p. 208
podrura → VPB. p. 84
põe-mesa → DTC. p. 208
poetagem → ODC. p. 191
poial → ODC. p. 192
poído → VPB. p. 84
poisar → ODC. p. 192
poiso → ODC. p. 192
poita → VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 208
poitar → ODC. p. 192
polainas → DTC. p. 209
poleango → VSR. p. 182
polka → VSR. p. 182
polmaço → DTC. p. 209
polmar → DTC. p. 209
polme → DTC. p. 209
poltrão → DTC. p. 209
polvadeira → VSR. p. 182
pólvora → DTC. p. 209
polvorosa → DTC. p. 209
pomada → VSR. p. 183
pomadista → VSR. p. 183
pomba → VSR. p. 183 | VPB. p. 84 | DTC. p. 209
pombear → ODC. p. 192
pombeira → DTC. p. 209
pombeiro, pombêro → ODC. p. 192 | VPB. p. 85
pombo → DTC. p. 209
pomboca → VPB. p. 85 | DTC. p. 209
pompeus → DTC. p. 209
ponchaço → VSR. p. 183
ponchada → VSR. p. 183
ponche, poncho → ODC. p. 192 | VSR. p. 183 | VPB. p. 85 | DTC. p. 209
ponga → DTC. p. 209
pongar → DTC. p. 209
pongó → VSR. p. 183
ponilha → VSR. p. 183

ponta → ODC. p. 192 | VSR. p. 184 | DTC. p. 209
pontaço → VSR. p. 184
pontaete de madeira → VAM. p. 78
pontas → VSR. p. 184
ponte → DTC. p. 210
ponteadado → ODC. p. 192
pontear → ODC. p. 192 | VSR. p. 184 | DTC. p. 210
ponteiro → VSR. p. 184
ponte-sueta → VSR. p. 184
ponto fixe → VSR. p. 184
pôpa → DTC. p. 210
popoca → VAM. p. 75
populário → VSR. p. 184
por aqui → DTC. p. 210
pôr-se → DTC. p. 210
porco → DTC. p. 210
pore → VPB. p. 85
porocotó → VPB. p. 85
porongo → VSR. p. 184
porongudo → VSR. p. 185
porongueiro → VSR. p. 185
poronguinho → VSR. p. 185
pororoca → ODC. p. 193 | VAM. p. 78
porqueira, porquêra → ODC. p. 193 | VSR. p. 185 | DTC. p. 210
porrão → DTC. p. 210
porre → DTC. p. 210
porretada → ODC. p. 193
porrete → ODC. p. 193
portar → ODC. p. 193
porto → VAM. p. 79
porva → ODC. p. 193
porvadeira, polvadeira → ODC. p. 193
porvarinho, polvorinho → ODC. p. 194
positivo → DTC. p. 210
possuídos → DTC. p. 210
possuquear → VSR. p. 188
posta-gorda → DTC. p. 210
póstas → VAM. p. 79
posteirada → VSR. p. 185
posteiro → VSR. p. 185
posto → VSR. p. 185
postura → VAM. p. 79
postura de freio → VSR. p. 185
potó → VPB. p. 85 | DTC. p. 210
potoca → VPB. p. 85 | DTC. p. 210
potoqueiro → VPB. p. 85
potra → VSR. p. 185
potrada → VSR. p. 185
potranca → ODC. p. 194
potrancada → VSR. p. 185
potranco → VSR. p. 185
potranquinho → VSR. p. 185
potraria → VSR. p. 185
potreada → VSR. p. 185
potreado → VSR. p. 185
potreador → VSR. p. 185
potrear → VSR. p. 185
potreirito → VSR. p. 186

potreiro → VSR. p. 186
potrilhada → VSR. p. 186
potrilhinho → VSR. p. 186
potrilho → VSR. p. 186
potro → VSR. p. 186
potruído → VSR. p. 186
potruído → DTC. p. 210
potumuju → DTC. p. 210
pouca → DTC. p. 210
poupão → DTC. p. 210
povarêu → ODC. p. 194 | VSR. p. 186
povo → VSR. p. 186
povoero → VSR. p. 186 | DTC. p. 210
pra onde se atira → VSR. p. 186
pra pôco, para pouco → ODC. p. 194
pra quem é bacalhau basta → VAM. p. 123
pra-tudo → DTC. p. 211
praça → ODC. p. 194 | DTC. p. 210
pracachi → VAM. p. 79
praceano → ODC. p. 194
praciano → DTC. p. 211
praga → VAM. p. 79 | DTC. p. 211
praguejar → ODC. p. 194
praieiro → VPB. p. 85
praino → VSR. p. 186
pralizia → ODC. p. 194
pranchar, pranchear → ODC. p. 194
prateado → VSR. p. 186
prático → VAM. p. 79
pratiqueira → VAM. p. 79
preá → VPB. p. 85 | DTC. p. 211
preaca → VPB. p. 85
preacada → VPB. p. 85
preciosa → VAM. p. 79
precipitar → DTC. p. 211
precipitoso → VPB. p. 85
precisão → VAM. p. 123
precura, percura, pricura, procura → ODC. p. 194
precurar, percurar, pricurar, procurar → ODC. p. 194
prega → VPB. p. 85
prega, refólho → VAM. p. 123
pregar o grito → VSR. p. 187
prego → VPB. p. 85
preguntar, proguntar, perguntar → ODC. p. 194
premeiro, primeiro → ODC. p. 195
prenda → ODC. p. 195 | VSR. p. 187
prendas → DTC. p. 211
prender-se → VSR. p. 187
preparos → VSR. p. 187
preposito → ODC. p. 195
presença → DTC. p. 211
presepada → VPB. p. 85 | DTC. p. 211
presepeiro → DTC. p. 211
presépio → DTC. p. 211

presiganga → VSR. p. 187
presilha → VSR. p. 187
pretejar → ODC. p. 195 | VAM. p. 123
preto → VPB. p. 85
prevalecido → VSR. p. 187
pricúndia → DTC. p. 211
primavera → DTC. p. 211
primeira → VSR. p. 187
primeiro → DTC. p. 211
princesia → DTC. p. 212
príncipe → VSR. p. 187
príncipeia → DTC. p. 212
pripióca → VAM. p. 80
priquito → VPB. p. 85
priscar → VSR. p. 187
prisco → VSR. p. 187
prizóida → VPB. p. 85
pro causo → VSR. p. 187
proa → DTC. p. 212
proceder → DTC. p. 212
procurador → DTC. p. 212
proeiro → DTC. p. 212
profecia → DTC. p. 212
professora → VPB. p. 85
promessa → DTC. p. 212
pronto → DTC. p. 212
propina → VSR. p. 187
próprio → VSR. p. 187 | DTC. p. 212
prosa → ODC. p. 196 | VSR. p. 187
prosear → ODC. p. 196 | VSR. p. 187 | DTC. p. 212
proto → VSR. p. 187
proviso → VSR. p. 188
provisório → VSR. p. 188
provocar → DTC. p. 212
pru qui pruli, pru culá → VPB. p. 85
prumode → VPB. p. 85
psi psi → VPB. p. 85
pu → VAM. p. 80
pua → VSR. p. 188
puaço → VSR. p. 188
puava → VSR. p. 188
puba → ODC. p. 196 | VPB. p. 85 | DTC. p. 212
puçá → VAM. p. 80 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213
puça! pucha → VAM. p. 124
pucamucá → VAM. p. 80
puchada → VAM. p. 80
puchero → VSR. p. 188
pucumã → DTC. p. 213
puêra → VAM. p. 80
puguancha, biguancha → VSR. p. 179
puita → ODC. p. 196 | VSR. p. 188
pular → DTC. p. 213
pulêro → ODC. p. 196
pulga → DTC. p. 213
pulga de bicho → VPB. p. 86
pulga do mar → VPB. p. 86
pulo → DTC. p. 213

pulpeiro → VSR. p. 188
pulperia → VSR. p. 188
pulsear → VSR. p. 188
puluta → DTC. p. 213
punaré → DTC. p. 213
punga → ODC. p. 196 | DTC. p. 213
punho → ODC. p. 196
punir → ODC. p. 196 | VSR. p. 188 | DTC. p. 213
purga → VSR. p. 188 | DTC. p. 213
purrinha → VPB. p. 86
purunga → ODC. p. 197
purungo → ODC. p. 197
purupuru → VAM. p. 80
pururuca → ODC. p. 197 | VSR. p. 188
pussanga → VAM. p. 80
pussuca → VSR. p. 188
pussuqueador → VSR. p. 188
puteação → VSR. p. 188
puteador → VSR. p. 188
putear → VSR. p. 188
putici → VPB. p. 86
putirum → VAM. p. 80
putrião → VPB. p. 86 | DTC. p. 213
putufu → VPB. p. 86
putulancha → VPB. p. 86
puxa → DTC. p. 213
puxa-encolhe → DTC. p. 213
puxa-puxa → ODC. p. 197 | VAM. p. 81 | DTC. p. 213
puxa-saco → DTC. p. 213
puxada → VSR. p. 189 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213
puxado → ODC. p. 197 | VSR. p. 189 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213
puxar → ODC. p. 197 | DTC. p. 214
puxar piraíba → VAM. p. 124
puxe! → DTC. p. 214
puxirão → VSR. p. 189
puxo → DTC. p. 214

Q

quadra → VSR. p. 190 | VPB. p. 86 | DTC. p. 215
quadrado → DTC. p. 215
quadrão → DTC. p. 215
quadrar → VSR. p. 190
quadrilha → VSR. p. 190
quadrilheiro → VSR. p. 190
quadro → DTC. p. 215
quage → ODC. p. 198
quandú → VAM. p. 81 | VPB. p. 86 | DTC. p. 215
quarador → VSR. p. 190
quarar → VSR. p. 190
quaresma → ODC. p. 198 | VSR. p. 190
quaresmeira → VSR. p. 190
quarta → VSR. p. 190 | VPB. p. 87 | DTC. p. 215

quarta-fêra → ODC. p. 198
quartau → DTC. p. 215
quartear → VSR. p. 191
quarteirão → DTC. p. 215
quarteiro → VSR. p. 191
quartinha → VPB. p. 87 | DTC. p. 215
quarto → VSR. p. 191 | DTC. p. 215
quarto de meia-légua → VPB. p. 87
quartos → VPB. p. 87
quati → VPB. p. 87 | DTC. p. 216
quatipuru → VAM. p. 81
quatreiro → VSR. p. 191
quatro-patacas → DTC. p. 216
quatróio, quatrolhos → ODC. p. 198
quebra → ODC. p. 198 | VSR. p. 191 | DTC. p. 216
quebrada → VSR. p. 191 | DTC. p. 216
quebracho → VSR. p. 191
quebra-dedo → DTC. p. 216
quebradeira → DTC. p. 216
quebrado → DTC. p. 216
quebrado da boca → VSR. p. 191
quebrados → VPB. p. 87
quebradura → DTC. p. 216
quebralhão → VSR. p. 191
quebra-machado → DTC. p. 216
quebranto → VAM. p. 81 | DTC. p. 216
quebra-panela → DTC. p. 216
quebra-pedra → DTC. p. 216
quebra-queixo → DTC. p. 217
quebrar → VSR. p. 191 | DTC. p. 217
quebra-rabicho → DTC. p. 217
queda → DTC. p. 217
quedão → VPB. p. 87 | DTC. p. 217
quefazer → DTC. p. 217
queima → DTC. p. 217
queimada → DTC. p. 217
queimadeira → DTC. p. 217
queimado → ODC. p. 198 | DTC. p. 218
queimador de campo → VSR. p. 191
queimante → VPB. p. 87
queimar → DTC. p. 218
queimar campo → VSR. p. 191
queimor → DTC. p. 218
queira-deus → DTC. p. 218
queixada → ODC. p. 198 | VSR. p. 191 | DTC. p. 218
queixo-duro → VSR. p. 191
quelele → VPB. p. 87
quemembes → DTC. p. 218
quenga → VPB. p. 87 | DTC. p. 218
quengada → DTC. p. 218
quengo → VPB. p. 87 | DTC. p. 218

quenquém, quenquen → ODC. p. 198 | DTC. p. 218
 quentão → ODC. p. 198
 quente → ODC. p. 198 | DTC. p. 218
 quentura → DTC. p. 218
 querência → ODC. p. 199 | VSR. p. 191
 querendão! → VSR. p. 192
 querer → ODC. p. 199
 quero-mana → VSR. p. 192
 quero-quero → VSR. p. 192 | VPB. p. 87 | VAM. p. 81
 quiabo chifre de veado → VPB. p. 87 | DTC. p. 219
 quibança → DTC. p. 219
 quibebe → ODC. p. 199 | VSR. p. 192 | DTC. p. 219
 quibombô → VSR. p. 192
 quiçaca → ODC. p. 199
 quiçamba → ODC. p. 199
 quicê, quicê → VPB. p. 87 | DTC. p. 219
 quichó → VPB. p. 87
 quietarrão → VSR. p. 192
 quilombo → ODC. p. 199
 quilombola → ODC. p. 199
 quimada → VAM. p. 81
 quimanga → DTC. p. 219
 quimoa → DTC. p. 219
 quina → DTC. p. 219
 quina-quina → DTC. p. 219
 quinca → VPB. p. 87
 quinha → VSR. p. 192
 quinchador → VSR. p. 193
 quinchar → VSR. p. 193
 quingengue → ODC. p. 200
 quingobô → VSR. p. 193
 quinguingu → VPB. p. 87
 quinhão → DTC. p. 219
 quinto → DTC. p. 219
 quipá → DTC. p. 219
 quirana → VAM. p. 81
 quirela → VSR. p. 193
 quirêra → ODC. p. 200
 quirí-quirí → VSR. p. 193
 quiriri → VAM. p. 81
 quiriru → VAM. p. 81
 quitanda → ODC. p. 200
 quitandêro → ODC. p. 200
 quites → VSR. p. 193
 quiticar → VAM. p. 81
 quitoco → DTC. p. 219
 quitute → ODC. p. 200 | VAM. p. 81
 quitutêro → ODC. p. 200
 quixaba → VPB. p. 87 | DTC. p. 219
 quixó → DTC. p. 219
 quizila → DTC. p. 219
 quizilar → DTC. p. 219

R

rabaça → VPB. p. 88

rabada → VSR. p. 194 | DTC. p. 221
 rabanada → VSR. p. 194 | DTC. p. 221
 rabão → VSR. p. 194
 rabear → ODC. p. 201 | VSR. p. 194
 rabêra → ODC. p. 201
 rabi → ODC. p. 201
 rabiçaca → VPB. p. 88
 rabricano → VSR. p. 194
 rabicha → VPB. p. 88
 rabicho → VSR. p. 194 | DTC. p. 221
 rabichola → DTC. p. 221
 rabiscada → DTC. p. 221
 rabo → DTC. p. 221
 rabo de arraia → VAM. p. 82
 rabo de enchente → VAM. p. 82
 rabo de maré → VAM. p. 82
 rabo de palha → VSR. p. 194
 rabo de raposa → VPB. p. 88
 rabo de tatu → ODC. p. 201 | VSR. p. 194 | VPB. p. 88
 rabonar → VSR. p. 194
 rabonear → VSR. p. 194
 rabudo → ODC. p. 201 | DTC. p. 222
 rabugem → DTC. p. 222
 raçado → VPB. p. 88
 rachão → VSR. p. 194
 rachar → VPB. p. 88 | DTC. p. 222
 rachar de gordo → VSR. p. 194
 racionar → VSR. p. 194
 rafael → VSR. p. 195
 raia → ODC. p. 201 | VSR. p. 194 | DTC. p. 222
 rainha-margarida → DTC. p. 222
 rajado → DTC. p. 222
 rama → VPB. p. 88 | DTC. p. 222
 rama-de-vaqueiro → DTC. p. 222
 ramada → VSR. p. 194
 ramo → DTC. p. 222
 rana → VAM. p. 82
 rancharia → VSR. p. 195
 rancheiro → VSR. p. 195
 ranchito → VSR. p. 195
 rancho → ODC. p. 201
 rangaua → VAM. p. 82
 rango → VPB. p. 88
 ranzinza → VAM. p. 124
 ranzinzagem → DTC. p. 222
 rapado → VSR. p. 195
 rapador → VSR. p. 195
 rapadura → DTC. p. 222
 rapariga → VPB. p. 88 | DTC. p. 222
 rapariga da vida → VAM. p. 124
 raposa → ODC. p. 201
 raposo → DTC. p. 222
 rascada → VSR. p. 195
 rasga-mortalha → DTC. p. 222
 rasgado → VSR. p. 195
 rasgar → VSR. p. 195 | DTC. p. 222

raso → DTC. p. 222
 raspe → VSR. p. 195
 rasqueteação → VSR. p. 195
 rasquetear → VSR. p. 195
 rasqueteio → VSR. p. 195
 rastear → VSR. p. 195
 rasto → DTC. p. 222
 rastolho → VSR. p. 195
 rastrear → VSR. p. 195
 rato → DTC. p. 223
 ratuína → DTC. p. 223
 real → DTC. p. 223
 realengo → VSR. p. 195
 rebanada → VAM. p. 82
 rebanho → VSR. p. 195
 rebençaço → VSR. p. 195
 rebencada → VSR. p. 195
 rebenque → ODC. p. 201 | VSR. p. 195
 rebenqueado → VSR. p. 195
 rebenquear → VSR. p. 195
 rebenta-boi → DTC. p. 223
 rebentação → VSR. p. 195
 rebentão → DTC. p. 223
 rebique → DTC. p. 223
 rebocar → DTC. p. 223
 rebojo → VAM. p. 82
 rebolada → VAM. p. 82
 rebolar → DTC. p. 223
 reboldosa → VSR. p. 195
 rebolar → VSR. p. 195
 reboleira → VSR. p. 195
 reboleiro → DTC. p. 223
 rebolera → ODC. p. 201
 rebolo → VPB. p. 88 | DTC. p. 223
 rebolqueada → VSR. p. 195
 rebolquear-se → VSR. p. 195
 rebordosa → VSR. p. 195 | VPB. p. 88 | DTC. p. 223
 rebordosarécua → ODC. p. 201
 rebuçado → VAM. p. 82
 rebuscar-se → VSR. p. 195
 rebusque → VSR. p. 196
 recados → VSR. p. 196
 recalado → VSR. p. 196
 recambiar → VSR. p. 196
 recaio → ODC. p. 203
 recaus → VSR. p. 196
 recavém → VSR. p. 196
 recém → VSR. p. 196
 recolher → VSR. p. 196
 recolhida → VSR. p. 196
 recolhido → DTC. p. 223
 recordação → DTC. p. 223
 recordar → DTC. p. 223
 recorrida → VSR. p. 196
 recosta → VSR. p. 196
 recruta → VSR. p. 196
 recrutar → VSR. p. 196
 récula → VSR. p. 196
 reculuta → VSR. p. 196
 reculutar → VSR. p. 196
 recurso → VPB. p. 88
 rede → ODC. p. 201 | VAM. p. 82 | DTC. p. 223

rédeas → VSR. p. 196
redemoinho → DTC. p. 224
redomão → ODC. p. 201 | VSR. p. 196
redomoneação → VSR. p. 196
redomonear → VSR. p. 196
redondeza → VSR. p. 196
redondo → DTC. p. 224
refe, refle → ODC. p. 202
refego → VSR. p. 196
refilão → VSR. p. 196 | DTC. p. 224
refugador → VSR. p. 196
refugar → VSR. p. 196
refugo → DTC. p. 224
regatão → VAM. p. 83
regeira → VSR. p. 196
regeitar, rejeitar → VSR. p. 196 | DTC. p. 225
regeito, rejeito → VSR. p. 197 | VPB. p. 88 | DTC. p. 225
regime, rejume → ODC. p. 202 | VSR. p. 197 | DTC. p. 224
registro → VSR. p. 197
rêgo → DTC. p. 224
reguado → VSR. p. 197
reima → VPB. p. 88 | DTC. p. 224
reimoso → VAM. p. 83 | DTC. p. 224
reinador → ODC. p. 202 | VSR. p. 197 | DTC. p. 224
reinar → ODC. p. 202 | VAM. p. 83 | DTC. p. 224
reino → DTC. p. 224
reis, rei → ODC. p. 202 | DTC. p. 224
reisado → DTC. p. 225
reiunda → VSR. p. 197
reiuno → VSR. p. 197
reiuva → ODC. p. 202
relambória → VSR. p. 197
relampear, relampiar → ODC. p. 202 | VPB. p. 88
relampo, relâmpago → ODC. p. 202
relancina → ODC. p. 202 | VSR. p. 197
relar → ODC. p. 202
relaxado → DTC. p. 225
relaxo → DTC. p. 225
relé → DTC. p. 225
relhaço → VSR. p. 197
relhada → VSR. p. 197
relógio → DTC. p. 225
rem-rém → DTC. p. 225
remandiola → VPB. p. 88
remanso → VAM. p. 83
remédio de vaqueiro → DTC. p. 225
remelexo → VPB. p. 88
remexer → DTC. p. 225
remo → VPB. p. 88 | DTC. p. 225
remoer → VSR. p. 197 | VPB. p. 88
remontar → ODC. p. 202

renda → DTC. p. 225
rendengue → DTC. p. 226
render → DTC. p. 226
rendido → DTC. p. 226
rendidura → DTC. p. 226
rendilha → VSR. p. 197
rengo → VSR. p. 197
renguear → VSR. p. 197
rengueira → VSR. p. 197
renovo → VSR. p. 197
reparador → DTC. p. 226
reparar → DTC. p. 226
repassada → VSR. p. 197
repassador → VSR. p. 197
repassar → VSR. p. 197
repasso, repasse → ODC. p. 202 | VSR. p. 197
repechar → VSR. p. 197
repecho → VSR. p. 197
repente → DTC. p. 226
repentista → DTC. p. 226
repiqueite → VSR. p. 197 | VAM. p. 83 | DTC. p. 226
repona → VAM. p. 83
repontador → VSR. p. 198
repontar → ODC. p. 202 | VSR. p. 198
reponte → VSR. p. 198
reposta → ODC. p. 202
representar → ODC. p. 203
repúblicos → DTC. p. 226
repunar → VSR. p. 198
reque-reque → ODC. p. 203
requeimado → VSR. p. 198
requiefes → ODC. p. 203 | DTC. p. 226
rês → DTC. p. 226
resbalosa → VSR. p. 198
rescaldo → DTC. p. 226
resfrialdade → VPB. p. 88 | DTC. p. 226
resguardo → DTC. p. 226
resina → DTC. p. 227
resinagem → DTC. p. 227
resma → VPB. p. 88
resmelengo → DTC. p. 227
respostar → VPB. p. 88 | DTC. p. 227
ressaca → VSR. p. 198 | DTC. p. 227
ressalga → VSR. p. 198
ressalgada → VSR. p. 198
ressalgar → VSR. p. 198
ressolana → VSR. p. 198
ressolhador → VSR. p. 198
ressolhar → VSR. p. 198
ressono → DTC. p. 227
restamento dtc 253
resteva → VSR. p. 199
restinga → ODC. p. 203 | VSR. p. 198 | VAM. p. 83
restingal → VSR. p. 198
reta → DTC. p. 227
retacão → VSR. p. 198
retaco → VSR. p. 198
retaguarda → DTC. p. 227

retalhado → VSR. p. 198
retalhar → VSR. p. 198
retirada → DTC. p. 227
retirante → DTC. p. 227
retiro → VAM. p. 84 | DTC. p. 227
reto → DTC. p. 227
retorcida → VSR. p. 199
retórico → DTC. p. 22
retovado → ODC. p. 203 | VSR. p. 199
retovamento → VSR. p. 199
retovar → ODC. p. 203 | VSR. p. 199
retovo → VSR. p. 199
retranca → VPB. p. 88
retrasado → DTC. p. 227
retrato → DTC. p. 227
retrechar → VSR. p. 199
retrecheiro → VSR. p. 199
reubar → VSR. p. 197
reuna → ODC. p. 203
reunar → VSR. p. 197
reúno → ODC. p. 203 | VAM. p. 124
revedor → DTC. p. 227
revência → DTC. p. 227
reverbero → VSR. p. 199
revesada → VSR. p. 199
reverso → DTC. p. 227
revirado → VSR. p. 199
revolto → VSR. p. 199
revoó → VSR. p. 199
rezadeira → DTC. p. 227
rezador → DTC. p. 228
rezão, razão → ODC. p. 203
rezar → DTC. p. 228
rezoado → DTC. p. 228
riba → DTC. p. 228
ribação → VPB. p. 88
ribeira → DTC. p. 228
rico-tipo → VSR. p. 199
ridículo → DTC. p. 228
rieira → VPB. p. 88
rifre → DTC. p. 228
rigoridade → DTC. p. 228
rincão → VSR. p. 200
rinconar → VSR. p. 200
ringidêra → ODC. p. 203
rinha → VSR. p. 200
rinhar → VSR. p. 200
rinhedeiro → VSR. p. 200
ripada → VPB. p. 88
ripardo → DTC. p. 228
ripina → DTC. p. 228
ripunar → DTC. p. 228
risadagem → VPB. p. 89
risadaria → DTC. p. 228
riscado → VSR. p. 200
riscar → VSR. p. 200 | VPB. p. 89 | DTC. p. 228
riso do prado → DTC. p. 228
rixa → DTC. p. 229
robissão → DTC. p. 229
roça → ODC. p. 203 | VPB. p. 89 | DTC. p. 229

roçada → ODC. p. 203
roçado → VAM. p. 84 | VPB. p. 89 | DTC. p. 229
rocambolo → DTC. p. 229
roçar → ODC. p. 203
rocega → VPB. p. 89
rochunchudo → VAM. p. 124
rocinar → VSR. p. 200
rocinha → VAM. p. 84
roço → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
roda → DTC. p. 229
rodada → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229
rodado → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229
rodagem → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
rodar → VSR. p. 200
rodeador → DTC. p. 229
rodeio → VSR. p. 200 | DTC. p. 229
rodeira → DTC. p. 229
rodela → VPB. p. 89
rodela → VAM. p. 84
rodete → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
rodilha → VSR. p. 200 | DTC. p. 229
rodilhudo → VSR. p. 200
rodo → VPB. p. 89
roedeira → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
roer → DTC. p. 229
rogança → VPB. p. 89
rojão → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229
rola → VPB. p. 89
rola-cabocla → VPB. p. 89
roladeira → VPB. p. 89 | DTC. p. 229
rola gemedeira → VPB. p. 89
rolão → VSR. p. 200
roleta → DTC. p. 229
rolete → DTC. p. 230
roletes → VPB. p. 89
rolinha → VPB. p. 89 | DTC. p. 230
rolinha-azul → VPB. p. 89
rolinha-ranca → VPB. p. 89
rolinha-cambute → VPB. p. 89
rolinha-pageu → VPB. p. 89
rolo → VSR. p. 200 | DTC. p. 230
rolos → VPB. p. 89
romã → DTC. p. 230
rominhol → ODC. p. 204
rompe-gibão → DTC. p. 230
rompida → VSR. p. 200
ronca → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 230
roncador → ODC. p. 204
ronceiro → VPB. p. 89
roncha → DTC. p. 230
roncolho → VSR. p. 200 | DTC. p. 230
ronqueira → VPB. p. 89 | DTC. p. 230

roquêra → ODC. p. 204
rosa → DTC. p. 230
rosca → DTC. p. 230
roseta → VSR. p. 200
rosilho → VSR. p. 200 | DTC. p. 230
rossilhonas → VSR. p. 200
roubação → DTC. p. 230
roupa → DTC. p. 230
roupa-velha → VSR. p. 200
rouxinol → VPB. p. 89
rua → DTC. p. 230
ruano → VSR. p. 201
rucega → DTC. p. 231
ruço → DTC. p. 231
rudaque → DTC. p. 231
rude → DTC. p. 231
rudela → DTC. p. 231
rueiro → DTC. p. 231
rufiar → VSR. p. 201
ruim → ODC. p. 204
ruim como a carne da pá → VSR. p. 201
ruma → DTC. p. 231
rumbeador → VSR. p. 201
rumbear → VSR. p. 201
rusalgar → DTC. p. 231
rusguento → VSR. p. 201
russiana → DTC. p. 231
ruzara → VPB. p. 89

S

sá → DTC. p. 233
sabacu → DTC. p. 233
sabagante → DTC. p. 233
sabão → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VPB. p. 89 | DTC. p. 233
sabarú → DTC. p. 233
sabebe → VPB. p. 90
sabença → VPB. p. 89 | DTC. p. 233
saber → DTC. p. 233
saberete → ODC. p. 205 | VSR. p. 202
sabiá → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VPB. p. 90 | DTC. p. 233
sabiá-branco → VPB. p. 90
sabiaci → ODC. p. 205
sabiá-cinzento → VPB. p. 90
sabiá da praia → VPB. p. 90
sabiá-gongá → VPB. p. 90
sabiá-laranjeira → VPB. p. 90
sabido → VPB. p. 90 | DTC. p. 233
sibirê → DTC. p. 233
sabonete → DTC. p. 234
saborá → DTC. p. 234
sabrecar → VAM. p. 84
sabugado → DTC. p. 234
sabugar → DTC. p. 234
sabugo → VAM. p. 124
sabugueirinho → VSR. p. 202
saborá → VAM. p. 84
saca → DTC. p. 234
sacado → VAM. p. 84
sacai → VAM. p. 84, 124
sacalão → VSR. p. 202
saçanga → DTC. p. 234
saçangar → DTC. p. 234
sacar → VSR. p. 202
saçaricar → DTC. p. 234
saçarico → DTC. p. 234
saci → ODC. p. 205
saco → DTC. p. 234
saco de caucho → VAM. p. 84
sacrista → DTC. p. 234
sacudido → ODC. p. 205 | VSR. p. 202
sacudir → VSR. p. 202
safadesa → VAM. p. 124
safadinho → DTC. p. 234
safado → ODC. p. 205
safra → VSR. p. 202
safrejar → VPB. p. 90
sagica → VAM. p. 85
sagrado → DTC. p. 234
saia → DTC. p. 234
saibro → DTC. p. 235
saída → VSR. p. 202 | DTC. p. 235
saideira → DTC. p. 235
saído → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VAM. p. 125 | DTC. p. 235
saimento → DTC. p. 235
sair → VSR. p. 202 | DTC. p. 235
saíra → VSR. p. 203
sajica → DTC. p. 235
sala → VAM. p. 85 | DTC. p. 235
saladeirista → VSR. p. 203
saladeiro → VSR. p. 203
saladeril → VSR. p. 203
salamanta → VPB. p. 90
salamanta-boi → VPB. p. 90
salão → VAM. p. 85
saleiro → VSR. p. 203
salema → VPB. p. 90 | DTC. p. 235
salga → VAM. p. 85 | DTC. p. 235
salgar → DTC. p. 235
salgo → VSR. p. 203
salgueiro → VPB. p. 90
salineiro → DTC. p. 235
salino → VSR. p. 203
salmonete → VPB. p. 90
salmora → VAM. p. 85
salmorão, salmourão → ODC. p. 206
salopim → VPB. p. 90
salpicão → VSR. p. 203
salsa → DTC. p. 235
salsa da praia → VPB. p. 90
salsa-moura → VSR. p. 203
salseiro → VSR. p. 203 | DTC. p. 235
salso → VSR. p. 203
salta-caminho → DTC. p. 236
salta-tôco → VPB. p. 90
saltão → VSR. p. 203
saluço, soluço → ODC. p. 205
salva → DTC. p. 236

salvar → ODC. p. 206 | VSR. p. 203 | DTC. p. 236
samambaia → ODC. p. 206 | VSR. p. 203 | VPB. p. 90
samangolé → DTC. p. 236
samba → DTC. p. 236
sambacuim → DTC. p. 236
sambacuité → DTC. p. 236
sambado → DTC. p. 236
sambaíba → DTC. p. 236
samambaia → VSR. p. 203 | DTC. p. 236
sambanga → ODC. p. 206
sambaqui → VAM. p. 85
sambarês → VAM. p. 147
sambiquira → ODC. p. 206 | VSR. p. 203
sambudo → VPB. p. 90
sambura → VAM. p. 86
samburá → ODC. p. 206 | DTC. p. 236
samburá de peixe → VPB. p. 90
sameado, semeado → ODC. p. 206
samear, semear → ODC. p. 206
samixunga → VSR. p. 203
samora → VSR. p. 203
sampar → VSR. p. 203
sancristão, sacristão → ODC. p. 206
sanga → VSR. p. 203
sangrador → ODC. p. 206 | VSR. p. 204
sangradouro → VPB. p. 90
sangramento → VAM. p. 86
sangrar → VSR. p. 203 | DTC. p. 236
sangria → DTC. p. 236
sangue → DTC. p. 236
sangue de boi → VSR. p. 204 | VPB. p. 91
sangue de tatu → ODC. p. 206
sanguêra, sangueira → ODC. p. 206 | VSR. p. 204
sanguinhar → VSR. p. 203
sanhaço → ODC. p. 207 | VSR. p. 203
sanhaçu → VPB. p. 91 | DTC. p. 237
sanhaçu-azul → VPB. p. 91
sanhaçu-verde → VPB. p. 91
sanharão → ODC. p. 207 | DTC. p. 237
santa-fê → VSR. p. 204
santa-fezal → VSR. p. 204
santa-luzia → VSR. p. 204
santa-missão → DTC. p. 237
santíssimo → DTC. p. 237
santo → DTC. p. 237
sanzala, senzala → ODC. p. 207 | VSR. p. 204
são benedito → VSR. p. 204
são gonçalo → ODC. p. 207 | DTC. p. 237
são joão → DTC. p. 237
são paulo → VPB. p. 91
sapateada → VSR. p. 204

sapatinho de judeu → DTC. p. 237
sapatinho de nossa-senhora → DTC. p. 237
sapé → ODC. p. 207 | DTC. p. 237
sapecta → ODC. p. 207 | VSR. p. 204 | DTC. p. 237
sapecada → VSR. p. 204
sapecar → ODC. p. 207 | VSR. p. 204 | DTC. p. 237
sapeco → VSR. p. 204
sapesal → ODC. p. 208
sapiranga → VSR. p. 204 | VAM. p. 86 | VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sapiranguento → DTC. p. 238
sapiroca → ODC. p. 208 | VPB. p. 91
sapo → DTC. p. 238
sapopêma → VAM. p. 86
sapota → DTC. p. 238
sapucaia → VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sapucarana → VPB. p. 91
sapuruna → VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sapuva → ODC. p. 208
sarabatana → VAM. p. 86
saraça → DTC. p. 238
saracua → ODC. p. 208
saracura → ODC. p. 208 | VPB. p. 91
saracura-sanã → VPB. p. 91
sarado → DTC. p. 238
saragoço → ODC. p. 208
saramanta → DTC. p. 238
sarambé → ODC. p. 208
saramoco → VSR. p. 204
sarampo-americano → DTC. p. 238
sarandear → VSR. p. 204
sarandi → VSR. p. 204
sarandizal → VSR. p. 204
saranga → ODC. p. 208
sarapantado → VSR. p. 204
sarapantar-se → VSR. p. 204
sarapatel → VAM. p. 86 | DTC. p. 238
sarapó → VPB. p. 91 | DTC. p. 238
saraquá → VSR. p. 205
sará → VAM. p. 86, 125 | VPB. p. 91 | DTC. p. 238
sararaca → VAM. p. 86
sararacão → VAM. p. 86
sardinha → DTC. p. 238
sargaço → VPB. p. 92
sargento → VPB. p. 92
sargo → VPB. p. 92 | DTC. p. 238
sariema → VSR. p. 205
sarilho → VAM. p. 125
sarimaim → VAM. p. 147
sarua → DTC. p. 238
sarrabulho → VSR. p. 205 | DTC. p. 239
saru → VAM. p. 86
sarue → DTC. p. 239

sassariqueiro → VAM. p. 86
sastifa, satisfação → ODC. p. 208
sastifeito, satisfeito → ODC. p. 208
saúde → DTC. p. 239
saúna → VPB. p. 92 | DTC. p. 239
saúva → ODC. p. 208 | VPB. p. 92
savitu → ODC. p. 208
se → ODC. p. 209
seá, sea, siá, sia → ODC. p. 209
sebeiro → VSR. p. 205
sebite → DTC. p. 239
sebito → VPB. p. 92
sebo → DTC. p. 239
seboso → DTC. p. 239
seca → VSR. p. 205 | DTC. p. 239
seco → VPB. p. 92 | DTC. p. 239
secundar → VAM. p. 87
sedeca → DTC. p. 239
sedeira → VSR. p. 205
sedenho → VSR. p. 205 | DTC. p. 239
seibo → VSR. p. 205
seio do laço → VSR. p. 205
seival → VSR. p. 205
seixeiro → DTC. p. 239
seixo → DTC. p. 239
selamim → VSR. p. 205
seleiro → DTC. p. 239
selo → DTC. p. 239
sem que nem p'ra quê → VAM. p. 125
sem-fim → ODC. p. 209
sem-vergonha, senvergonha → ODC. p. 209 | DTC. p. 240
sem-vergonhice, sem-vergonhismo → ODC. p. 209
semente → DTC. p. 239
semodagem → DTC. p. 240
sempre → DTC. p. 240
senador → VSR. p. 205 | VPB. p. 92
sendeiro → VSR. p. 205 | DTC. p. 240
sentada → VSR. p. 205
sentador → VSR. p. 205
sentar → VSR. p. 205
sentido → DTC. p. 240
sentina → DTC. p. 240
sentinela → VPB. p. 92 | DTC. p. 240
sequiar → VSR. p. 205
sequidão → DTC. p. 240
sequilho → ODC. p. 209
ser → DTC. p. 240
será → VAM. p. 87, 125
serafim → DTC. p. 240
serelepe → ODC. p. 209 | VSR. p. 205
serenado → DTC. p. 241
serenar → DTC. p. 241
sereno → VSR. p. 205 | DTC. p. 241
serenos → DTC. p. 241

sericoia → VPB. p. 92 | DTC. p. 241
seridó → DTC. p. 241
serieiro → DTC. p. 241
seriema → VSR. p. 205 | DTC. p. 241
serigaita → VSR. p. 205
serigote → VSR. p. 205
seringada → DTC. p. 241
seringar → VAM. p. 87 | DTC. p. 241
seringote → VAM. p. 87
seringueiro → VAM. p. 87
sério → DTC. p. 241
serra → DTC. p. 241
serrana → VSR. p. 206
serrano → VSR. p. 206
servilhas → DTC. p. 241
sesmaria → VSR. p. 206
sesmeiro → VSR. p. 206
sessar → DTC. p. 241
sessenta-folhas → VSR. p. 206
sesteada → VSR. p. 206
sete → DTC. p. 241
sete-cores → VPB. p. 92
sete-sangria → VSR. p. 206
setembrina → VSR. p. 206
setor → VPB. p. 92
seu → DTC. p. 241
seu, seô, siô → ODC. p. 209
sexta-feira → VAM. p. 125
siguaragi → ODC. p. 205
si mal não cuido → VAM. p. 125
si mal não digo → VAM. p. 125
si é, si é → DTC. p. 242
sia → VSR. p. 206
sicuri → DTC. p. 242
sieba → VPB. p. 92
significar → ODC. p. 210
sim que → DTC. p. 242
simituna → VPB. p. 92
simonte → DTC. p. 242
sinagoga → VPB. p. 92
sinhaninha → DTC. p. 242
sinhara, sinhá → ODC. p. 209
sinharinha → ODC. p. 209
sinhazinha → ODC. p. 209
sinhor, sinhô, siôr, siô → ODC. p. 209
sinhozinho → ODC. p. 210
sinuca → DTC. p. 242
sinuelo → VSR. p. 206
sioba → DTC. p. 242
siobinha → DTC. p. 242
sipáuba → DTC. p. 242
sirguajá → DTC. p. 242
siri → VPB. p. 92 | DTC. p. 242
siriema → VPB. p. 92
sirigado → VPB. p. 92
siriri → DTC. p. 242
siririca → VAM. p. 87
siriringar → VAM. p. 87
sisma → VSR. p. 206
sitiante → ODC. p. 210

sítio → ODC. p. 210 | VSR. p. 206 | VAM. p. 87 | VPB. p. 92 | DTC. p. 242
sitoé → DTC. p. 242
situação → DTC. p. 242
siuquira → VPB. p. 92
só por só → ODC. p. 212
soberbia → ODC. p. 210
sobragi → VSR. p. 206
sobre ano → VSR. p. 207
sobre-cincha → VSR. p. 207
sobre-látego → VSR. p. 207
sobrecapa → DTC. p. 242
sobrecinha → ODC. p. 210
sobrelático → ODC. p. 210
sobroço → VPB. p. 92 | DTC. p. 242
soca → VAM. p. 88 | VSR. p. 207
socado → ODC. p. 210 | VSR. p. 207
socar → DTC. p. 242
socar cangica → VSR. p. 207
socó → ODC. p. 210 | DTC. p. 242
socó-boi → VPB. p. 92
socózinho → VPB. p. 93
sodoma → DTC. p. 243
sofragante → ODC. p. 211
sofrenação → VSR. p. 207
sofrenada → VSR. p. 207
sofrenão → VSR. p. 207
sofrenar → VSR. p. 207
sofrer → DTC. p. 243
sofreu → DTC. p. 243
soga → VSR. p. 207
sogaço → VSR. p. 207
soiteira → VSR. p. 207
sojeitar, sujeitar → ODC. p. 211
sojeito → ODC. p. 211
sojigar, sujigar, subjugar → ODC. p. 211
sol → VSR. p. 207
sola → VPB. p. 93 | DTC. p. 243
solar → VSR. p. 207
soldadinho → DTC. p. 243
soldado → DTC. p. 243
sôlha → DTC. p. 243
solina → VSR. p. 207
solito → VSR. p. 207
solta → VSR. p. 207 | VPB. p. 93 | DTC. p. 243
soltar os pés → VSR. p. 207
solteira → DTC. p. 243
soltura → DTC. p. 243
solução → VAM. p. 88
solzão → DTC. p. 243
somana → ODC. p. 211
somanal → DTC. p. 243
sombreiro → DTC. p. 243
sonador → VSR. p. 207
sondá → ODC. p. 212
sonhim → DTC. p. 243
sonhos de ouro → DTC. p. 243
sonso → VAM. p. 125 | DTC. p. 244
sopa → VPB. p. 93

sopapear → ODC. p. 212
sopetão → VSR. p. 207
soqueira → ODC. p. 212
soquete → VSR. p. 207
soqueteiro → VSR. p. 207
sorna → VPB. p. 93
sornar → VPB. p. 93
soroba → VPB. p. 93
sorongo → VSR. p. 208
sororó → DTC. p. 244
sororoça → ODC. p. 212 | VPB. p. 93
sorrir → VPB. p. 93
sorriso de maria → DTC. p. 244
sorro → VSR. p. 207
sorte → DTC. p. 244
sortêra → ODC. p. 212
sossoca → VAM. p. 88
sota-capataz → VSR. p. 208
sotreta → VSR. p. 208
sovaqueira → VSR. p. 208 | VPB. p. 93
sovar → VSR. p. 208
soverter, suverter, subverter → ODC. p. 212
sovêu → ODC. p. 213 | VSR. p. 208
spitoso → ODC. p. 214
suador → DTC. p. 244
suba → VSR. p. 208
subsídio → DTC. p. 244
sucaro → DTC. p. 244
súcia → ODC. p. 213
suco → VAM. p. 125
suçuarana → DTC. p. 244
sucupira → ODC. p. 213 | VPB. p. 93 | DTC. p. 244
sucupira-branca → VPB. p. 93
sucuri → ODC. p. 213
sucuriju → VAM. p. 88
sucurujuba → DTC. p. 244
suê → DTC. p. 244
suficiente → ODC. p. 213 | VSR. p. 208
sufocado → DTC. p. 244
sufragante → VSR. p. 208 | DTC. p. 244
suinan → ODC. p. 213
suindara → ODC. p. 213
sujar → DTC. p. 244
sujeita → DTC. p. 244
sujeitar → VSR. p. 208
sujigar → DTC. p. 245
sulancar → VSR. p. 208
sulimão → ODC. p. 213
sumaca → DTC. p. 245
sumanta → VSR. p. 208
sumetume → VAM. p. 88
sumidor → VSR. p. 208
sumiticaria → VSR. p. 208
sumítico → VSR. p. 208
sunga → DTC. p. 245
sungar → ODC. p. 213 | VPB. p. 93 | DTC. p. 245
supetão → ODC. p. 213

supimpa → ODC. p. 214 | VAM. p. 126
súpito, súbito → ODC. p. 214
suplicante → VSR. p. 208 | VPB. p. 93
sura → VAM. p. 88 | DTC. p. 245
surjão, cirurgião → ODC. p. 214
suro → VSR. p. 208
surrão → VSR. p. 208 | DTC. p. 245
surrueia → DTC. p. 245
surrupiar → VAM. p. 89
surtum → ODC. p. 215
suruanã → VAM. p. 89
surubim → DTC. p. 245
surucua → ODC. p. 215
surucucu → VAM. p. 88 | VPB. p. 93 | DTC. p. 245
surucucu pico de jaca → VPB. p. 93
suruiá → ODC. p. 215
sururca → ODC. p. 215
sururina → VPB. p. 93
sururu → VPB. p. 93 | DTC. p. 245
sururucar → ODC. p. 215
suspeita → DTC. p. 245
suspensão → DTC. p. 245
suspiração → DTC. p. 245
suspiro → DTC. p. 245
sustância → ODC. p. 215 | VSR. p. 208 | DTC. p. 245
suumba → VAM. p. 89

T

tá → VAM. p. 89
taba → VSR. p. 209
tabaca → VPB. p. 94
tabaco → DTC. p. 247
tabaquear → DTC. p. 247
tabarana → ODC. p. 215
tabaréu → DTC. p. 247
tabatinga → ODC. p. 215 | VSR. p. 209 | VAM. p. 89 | DTC. p. 247
tabatingal → VSR. p. 209
tabela → DTC. p. 247
tabica → VPB. p. 94
tabicada → VPB. p. 94
tablada → VSR. p. 209
tablado → VSR. p. 209
tabôa → ODC. p. 215
taboão → VSR. p. 209
taboca → VPB. p. 94 | DTC. p. 247
tabocada → VPB. p. 94
taboleiro → VAM. p. 89
tá bom → VAM. p. 126
taboquinha → DTC. p. 247
tábua → ODC. p. 215 | VSR. p. 209 | DTC. p. 247
tabuba → DTC. p. 247
tabuleiro →
tabuleiro → VPB. p. 94 | DTC. p. 247

taca → DTC. p. 248
tacaca → VPB. p. 94
tacacá → VAM. p. 89
tacada → DTC. p. 248
tacada → VPB. p. 94
tacanissa → VAM. p. 89
tacha → DTC. p. 248
tacho → DTC. p. 248
taco → VSR. p. 209 | VPB. p. 94
tacuara → ODC. p. 215 | VAM. p. 89
tacuaral → ODC. p. 215
taçeira → ODC. p. 215
tacuru → ODC. p. 215 | VSR. p. 209
tacurúa → VAM. p. 90
tacuruva → ODC. p. 215
tacuruzal → VSR. p. 209
tafona → VSR. p. 209
tafoneiro → VSR. p. 209
tafuleira → VSR. p. 209
tafulona → VSR. p. 209
taguá, tauá → ODC. p. 215
tahã → VSR. p. 209
taiá → VSR. p. 209
taiaçu → VPB. p. 94
taimbé → VSR. p. 209
tainha → DTC. p. 248
tainucatapiréba → VAM. p. 90
taioba → DTC. p. 248
taiova → ODC. p. 216
taipeiro → DTC. p. 248
taita → VSR. p. 209
taititú → VAM. p. 90
taiuiá → DTC. p. 248
taiúva → ODC. p. 216
tajá → DTC. p. 248
tajapurá → VAM. p. 90
tajuba, tajuva → VSR. p. 210
tal → DTC. p. 248
tala → ODC. p. 216 | VSR. p. 210
talabartaria → VSR. p. 210
talabarteiro → VSR. p. 210
talaço → VSR. p. 210
talagada → DTC. p. 248
talambica → VPB. p. 94
talento → ODC. p. 216 | DTC. p. 248
talentudo → DTC. p. 248
talha → VAM. p. 90
talhado → DTC. p. 248
taloneado → VSR. p. 210
talonear → VSR. p. 210
taludo → DTC. p. 248
tamanca → DTC. p. 248
tamanduá → ODC. p. 216 | VPB. p. 94 | DTC. p. 248
tamanduai → VAM. p. 90
tamanqueira → DTC. p. 249
tamarai → VAM. p. 147
tamarana → VAM. p. 147
tamatarana → VPB. p. 94 | DTC. p. 249
tamatiá → VAM. p. 90 | VPB. p. 94
tamatião → DTC. p. 249

tambanduá → VSR. p. 210
tambaque → ODC. p. 216
tambaqui de cacete → VAM. p. 90
tambeirada → VSR. p. 210
tambeiro → VSR. p. 210
tambetá → VAM. p. 90
tambiú → ODC. p. 216
tambo → VSR. p. 210
tamboatá → DTC. p. 249
tamboeira → VPB. p. 95 | DTC. p. 249
tambú, tambor → ODC. p. 216 | VSR. p. 210 | VPB. p. 95
tambueira, tambuêra → VAM. p. 91 | VPB. p. 95
tamburi → ODC. p. 216
tamiarana → DTC. p. 249
tamirana → VPB. p. 95
tamoatá → VPB. p. 95
tamoeiro → VSR. p. 210
tampa → DTC. p. 249
tampar → DTC. p. 249
tampo → DTC. p. 249
tamuri-pará → VAM. p. 91
tanajura → VPB. p. 95 | DTC. p. 249
tanchagem → DTC. p. 249
tanga → VAM. p. 91 | DTC. p. 249
tangará → VSR. p. 210
tangerina → DTC. p. 249
tangerino → VPB. p. 95 | DTC. p. 249
tangolomango → VSR. p. 211
tanguari → VSR. p. 211
tanguripará → VAM. p. 91
tantan → ODC. p. 216
tanto → DTC. p. 249
tão bão como tão bão → VAM. p. 126
tapa-olho → DTC. p. 249
tapado → DTC. p. 249
tapagem → VAM. p. 91 | DTC. p. 249
tapeação → VPB. p. 95
tapeador → VPB. p. 95
tapear → VSR. p. 211 | VPB. p. 95
tapejara → VSR. p. 211
tapera → ODC. p. 216 | VSR. p. 211 | VAM. p. 91 | DTC. p. 249
taperá-guaçu → ODC. p. 216
tapes → VSR. p. 211
tapete de são joão → DTC. p. 250
tapia → VPB. p. 95
tapichi → VSR. p. 211
tapinhoã → ODC. p. 216
tapioca → VAM. p. 91 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250
tapitanga → VPB. p. 95
tapiti → DTC. p. 250
tapuia → VAM. p. 91
tapuru → VAM. p. 91 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250
taquara → VSR. p. 211 | VAM. p. 147 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250

taquara-fina → VAM. p. 91
taquaral → VSR. p. 211
taquarí → VAM. p. 91 | DTC. p. 250
taraira, tarira, traíra → ODC. p. 216
tararaca → VSR. p. 211
tarca → VSR. p. 211
tarecada → VSR. p. 212
tarecama → VSR. p. 212
tarecos → VSR. p. 212
tarefa → VPB. p. 96 | DTC. p. 250
tari → VAM. p. 147
tarimba → VSR. p. 212
tarrabufado → DTC. p. 250
tarrafa → VAM. p. 92
tarrafiar → VPB. p. 96 | DTC. p. 250
tartaruga → DTC. p. 250
tarubá → VAM. p. 92
tarugo → VSR. p. 212
tarumã → ODC. p. 216 | VSR. p. 212 | VAM. p. 92
tataira → DTC. p. 250
tatajuba → DTC. p. 250
tatamba → VAM. p. 126
tateto → VSR. p. 212
tato → DTC. p. 250
tatorana → ODC. p. 216
tatu → ODC. p. 216 | VPB. p. 96 | VSR. p. 212 | DTC. p. 250
tatu-verdadeiro → VPB. p. 96
tatu-bola → VPB. p. 96
tatu-canastra → VPB. p. 96
tatu-peba → VPB. p. 96
tauá → VAM. p. 92 | DTC. p. 251
tauaçu → VPB. p. 96 | DTC. p. 251
tauari → VAM. p. 92
tauquera → VAM. p. 147
taura → VSR. p. 212
tava → VSR. p. 212
te arrengo → VAM. p. 126
tê-tê-tê → VAM. p. 126
teaju → DTC. p. 251
teatinada → VSR. p. 212
teatinar → VSR. p. 212
teatino → VSR. p. 212
teba → VSR. p. 210
tecer → DTC. p. 251
teco-teco → DTC. p. 251
teçume → DTC. p. 251
teipa, taipa → ODC. p. 217
teiró → VSR. p. 212
tejadilho → VSR. p. 212
tejo → DTC. p. 251
tejuaçu → DTC. p. 251
tejubu → DTC. p. 251
tejupá → VAM. p. 92
telegrama → DTC. p. 251
telheiro → DTC. p. 251
temero → DTC. p. 252
tempo → DTC. p. 251
tempo quente → ODC. p. 217 | VSR. p. 213

tempo será → VSR. p. 213
tenção → DTC. p. 252
tendal → ODC. p. 217 | VSR. p. 213 | VAM. p. 92
tendeu → VPB. p. 96
tenência → VSR. p. 213 | DTC. p. 252
tentear → VSR. p. 213 | VAM. p. 92 | DTC. p. 252
tenteio → VSR. p. 213
tento → VSR. p. 213 | DTC. p. 252
tentos → ODC. p. 217
teoregas → DTC. p. 252
teoria → DTC. p. 252
tepacuêma → VAM. p. 92
tepo-será → ODC. p. 217
ter → ODC. p. 217 | DTC. p. 252
ter arte com o tinho → VAM. p. 126
ter sangue na guelra → VAM. p. 126
terça → DTC. p. 252
terçado → VAM. p. 92 | DTC. p. 252
terço → DTC. p. 252
terens → VAM. p. 93 | VPB. p. 96 | DTC. p. 252
tereré → VPB. p. 96
terereca → ODC. p. 217
terêtetê → VAM. p. 93
termo → VPB. p. 96
terneirada → VSR. p. 213
terneiragem → VSR. p. 213
terneiro → VSR. p. 213
terno → ODC. p. 217 | VSR. p. 213
terra → DTC. p. 252
terra-caída → VAM. p. 93
terra-crescida → VAM. p. 93
terra-preta → VAM. p. 92
terral → VAM. p. 93 | DTC. p. 253
terrão → ODC. p. 217
terreiro → VAM. p. 93 | DTC. p. 253
terroada → VAM. p. 93
tesar → VPB. p. 96
têso → VAM. p. 93
tesoura → DTC. p. 253
tesourão → VPB. p. 96
tesoureiro → DTC. p. 253
testa de bate sola → VAM. p. 126
testavilhar → VSR. p. 213
testeira → VSR. p. 213
teteia → ODC. p. 217
tetéo → VPB. p. 96
teterê-tetê → ODC. p. 217
tetéu → DTC. p. 253
têto → VSR. p. 213
teua → VAM. p. 93
texto → DTC. p. 253
teyupar → VAM. p. 147
têzos → VAM. p. 94
ti-voa → VPB. p. 97
tibio → VSR. p. 213

tibis → DTC. p. 253
tiborna → DTC. p. 253
ticaca → DTC. p. 253
tição → VSR. p. 213
ticau → VPB. p. 96
tico → ODC. p. 218 | VPB. p. 96
ticopé → VPB. p. 96
ticuanga → VAM. p. 94
ticuára → VAM. p. 94
ticuca → VPB. p. 96
ticuqueiro → VPB. p. 96
tietê → ODC. p. 218
tigre → DTC. p. 253
tiguera → VSR. p. 213
tijo-quente → VPB. p. 96
tijolo → DTC. p. 253
tjuaçu → VPB. p. 96
tijubina → DTC. p. 253
tjucada → ODC. p. 218
tjucu → ODC. p. 218 | VAM. p. 94 | DTC. p. 254
tjucopaua → VAM. p. 94
tjupar → VSR. p. 213
tjjuêra → ODC. p. 218
timão → ODC. p. 218 | VSR. p. 213 | DTC. p. 254
timbaúba, timbaúva → VSR. p. 213 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254
timbo → VAM. p. 94
timbó → ODC. p. 218 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254
timbu → VPB. p. 97
timbuva → VSR. p. 213
tinga → VAM. p. 94 | DTC. p. 254
tingui → ODC. p. 218 | VAM. p. 94 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254
tinguijada → VAM. p. 94
tinguijar → DTC. p. 254
tinguizado → VPB. p. 97
tinguizar → VPB. p. 97
tinhoso → DTC. p. 254
tinideira → VSR. p. 214
tinidor → DTC. p. 254
tinindo → VSR. p. 214
tinha → VPB. p. 98
tintureira → VPB. p. 97
tintureiro → DTC. p. 254
tipacoema → VAM. p. 94
tipi → VPB. p. 97
tipipi → VAM. p. 147
tipiti → ODC. p. 219 | VSR. p. 215 | VAM. p. 94
tipitinga → VAM. p. 94
tipoia → DTC. p. 254
tipoque → VAM. p. 147
tiquinho → VPB. p. 97 | DTC. p. 254
tiquira → DTC. p. 254
tira-cisma → ODC. p. 219
tirada → VSR. p. 214
tiradêra, tiradeira → ODC. p. 219 | VSR. p. 214 | DTC. p. 254
tirador → ODC. p. 219 | VSR. p. 214
tirage → VPB. p. 97

tiragosto → DTC. p. 255
tirana → VSR. p. 214
tiranabóia → DTC. p. 255
tirante → VSR. p. 214
tirão → VSR. p. 214
tirar → VSR. p. 214 | DTC. p. 255
tiririca → ODC. p. 219 | VAM. p. 95, 126 | DTC. p. 255
tiriti → VAM. p. 95
tiriva → ODC. p. 219
tiro → VSR. p. 214 | DTC. p. 255
tironeada → VSR. p. 215
tironear → VSR. p. 215
tisiu → ODC. p. 219
titara → DTC. p. 255
titia → ODC. p. 219
titica, xixica → ODC. p. 219 | VAM. p. 95 | DTC. p. 255
titinga → VAM. p. 95
titiu, titio → ODC. p. 219
titubiar → ODC. p. 219
titulada → DTC. p. 255
tiziu → VPB. p. 97
tizoma → VSR. p. 219
tô-fraca → VPB. p. 97
tô-fraco → DTC. p. 256
tobiano → ODC. p. 219 | VSR. p. 215
toca → DTC. p. 255
tocada → VSR. p. 215
tocado → VSR. p. 215 | DTC. p. 255
tocador → VSR. p. 215 | VPB. p. 97
toçaia → ODC. p. 219 | VAM. p. 95 | DTC. p. 255
toçaiar → ODC. p. 219 | DTC. p. 255
toçaió → VSR. p. 215
tocar → VSR. p. 215 | DTC. p. 256
toda a vida → VSR. p. 215
todo → DTC. p. 256
todo caído → VAM. p. 126
tolderia → VSR. p. 215
toldo → VSR. p. 216
tolete → DTC. p. 256
tolete da poita → VPB. p. 97
tomado → DTC. p. 256
tomar → DTC. p. 256
tomara → VAM. p. 127 | VPB. p. 97
tomate → DTC. p. 256
tombador → ODC. p. 219 | VPB. p. 98 | DTC. p. 256
tombar → DTC. p. 256
tombo → DTC. p. 256
tomini → VAM. p. 148
topação → DTC. p. 256
topar → VAM. p. 127 | DTC. p. 256
tope → ODC. p. 220 | DTC. p. 257
topete → VSR. p. 216 | VAM. p. 127

topetudo → VSR. p. 216 | DTC. p. 257
topetudo → ODC. p. 220
tora → VSR. p. 216 | DTC. p. 257
torado → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
torar → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
tordilho → VSR. p. 216
torém → DTC. p. 257
torena → VSR. p. 216
torenaço → VSR. p. 216
torna → DTC. p. 257
torniquete → DTC. p. 257
torno → DTC. p. 257
tornos → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
toro → VPB. p. 98
toró → DTC. p. 257
torpedo → DTC. p. 257
torrado → VPB. p. 98 | DTC. p. 257
torreamo → DTC. p. 257
torreames → VPB. p. 98
torres → VPB. p. 98
torta → DTC. p. 257
torto → VSR. p. 216 | DTC. p. 257
tosa → VSR. p. 216
toso → VSR. p. 216
tosse → VSR. p. 216 | DTC. p. 258
tosse-cumprida → ODC. p. 220
tosse de cachorro → ODC. p. 220
touceira → DTC. p. 258
toupeira → DTC. p. 258
toureação → VSR. p. 216
tourear → VSR. p. 216
tourito → VSR. p. 216
touruno → VSR. p. 216
tovaca → ODC. p. 220
tovacuçu → ODC. p. 220
tozar → VPB. p. 98
trabaio → ODC. p. 220
trabalhar → VPB. p. 98
trabucar → ODC. p. 220
trabuco → ODC. p. 220
traçado → VPB. p. 98
traçanga → DTC. p. 258
tradar → VAM. p. 95
tragada → VSR. p. 216 | DTC. p. 258
tragueado → VSR. p. 216
traguear → VSR. p. 216
traíra → VSR. p. 216 | VPB. p. 98 | DTC. p. 258
trama → ODC. p. 220 | VSR. p. 216
tramanzola → VSR. p. 217
tramanzolão → VSR. p. 217
trambalear → VSR. p. 217
trambecar → DTC. p. 258
tramela → DTC. p. 258
tramenha → VPB. p. 98
tramoca → VPB. p. 98
trampa → VSR. p. 217 | DTC. p. 258

trampada → VSR. p. 217
trampar → VSR. p. 217
trampolinada → VSR. p. 217
trampolinagem → VSR. p. 217
tramposar → VSR. p. 217
tramposo → VSR. p. 217
tranca → DTC. p. 258
trança → DTC. p. 258
tranção → ODC. p. 220 | VSR. p. 217
trançador → VSR. p. 217
trancão → VPB. p. 98
tranco → ODC. p. 220 | VSR. p. 217 | DTC. p. 258
tranquear → VSR. p. 217
tranquinho → ODC. p. 220
tranquito → VSR. p. 217
trapiá → VPB. p. 98 | DTC. p. 258
trapiche → VAM. p. 95
trapo → VSR. p. 217
trapoeiraba → VSR. p. 217 | VPB. p. 98
traque → ODC. p. 220 | DTC. p. 258
traquerar → ODC. p. 221
trasbusana → VSR. p. 216
trastejar → DTC. p. 258
tratista → VSR. p. 217
trava → VSR. p. 217
travado → VSR. p. 217
travagem → ODC. p. 221 | VSR. p. 217 | DTC. p. 258
travar → VSR. p. 217
travessa → DTC. p. 258
travessão → VSR. p. 217 | VAM. p. 95
travessia → VPB. p. 99 | DTC. p. 258
trazer → VSR. p. 217
treada → VSR. p. 217
trela → VAM. p. 127
trelar → DTC. p. 258
trelência → ODC. p. 221
trelente → ODC. p. 221
treler → ODC. p. 221
treloso → VPB. p. 98
treme e cai → VPB. p. 98
tremedeira → VSR. p. 217
três-marias → VSR. p. 217
três-potes → VSR. p. 217 | VPB. p. 99
três-vintens → VAM. p. 127
três-barbados → DTC. p. 258
três-pontas → DTC. p. 259
tresmalho → DTC. p. 258
tribuzana → DTC. p. 259
trigo-limpo → VSR. p. 217
trilhada → VPB. p. 98 | DTC. p. 259
trilhadura → DTC. p. 259
trilhar → DTC. p. 259
trinchas → DTC. p. 259
trinques → VSR. p. 218
trinta e um → DTC. p. 259

tripa → VSR. p. 218 | DTC. p. 259
triscar → DTC. p. 259
tristor → DTC. p. 259
tristura → VSR. p. 218
trocados → DTC. p. 259
trocal → VPB. p. 99
trocar → VAM. p. 127
trocer → ODC. p. 221
trochado → ODC. p. 221
trole → ODC. p. 221
trombetear → ODC. p. 221
trombone → DTC. p. 259
trompaço → VSR. p. 218 | DTC. p. 259
trompada → VSR. p. 218
trompar-se → VSR. p. 218
trompear → VSR. p. 218
trompeta → VSR. p. 218
trompetada → VSR. p. 218
trompetear → VSR. p. 218
troncho → VSR. p. 218 | VPB. p. 98 | DTC. p. 259
tronco → DTC. p. 259
tronco de laço → VSR. p. 218
tropa → ODC. p. 221 | VSR. p. 218
tropeada → VSR. p. 218
tropear → VSR. p. 218
tropeção → VSR. p. 218
tropeirada → VSR. p. 218
tropeiro, tropêro → ODC. p. 221 | VSR. p. 218
tropicada → VSR. p. 218
tropicão → VSR. p. 218
tropilha → VSR. p. 218
trosquia, tosquia → ODC. p. 221
trotaador → DTC. p. 259
trovão → ODC. p. 222
trote → ODC. p. 222 | VSR. p. 218 | DTC. p. 259
troteada → ODC. p. 222 | VSR. p. 218
trotear → ODC. p. 222 | VSR. p. 218
troteiro → DTC. p. 260
trouxa → VAM. p. 95
troviscado → DTC. p. 260
truaca → VPB. p. 98
trucada → ODC. p. 222
trucar → ODC. p. 222
trufui → VPB. p. 99
trumbicar-se → VAM. p. 127
trunfar → VSR. p. 218
truque → ODC. p. 222
truquêro → ODC. p. 222
truviscado → VSR. p. 218
truviscar-se → VSR. p. 218
truvisco → VSR. p. 218
tubarana → DTC. p. 260
tubarão → DTC. p. 260
tubarão do lombo preto → VPB. p. 98
tubiba → DTC. p. 260
tubo → VPB. p. 98

tubuna → ODC. p. 223 | VSR. p. 218
tucano → ODC. p. 223 | DTC. p. 260
tucu → VSR. p. 219
tucu-tucu → VSR. p. 219
tucuim → ODC. p. 223
tucum → VSR. p. 219 | DTC. p. 260
tucupi → VAM. p. 95 | DTC. p. 260
tucupipóra → VAM. p. 96
tufar → VAM. p. 96
túi → DTC. p. 260
tuia → VPB. p. 98
tuim → ODC. p. 223
tuira → VAM. p. 96
tuirino → VAM. p. 148
tulha → DTC. p. 260
tumbança → DTC. p. 260
tumbeiro → VSR. p. 219
tuna → VSR. p. 219
tungar → VSR. p. 219
tuntum → DTC. p. 260
tupé → VAM. p. 96
tupete → VAM. p. 127
tuquim → DTC. p. 260
tuquinsaré → VAM. p. 148
turanja → VSR. p. 219
turené → VAM. p. 148
turica → VPB. p. 99
turmeiro → VSR. p. 219
turú → VAM. p. 96
turumbamba → VSR. p. 219 | VAM. p. 96
turuna → DTC. p. 260
turuno → VSR. p. 219
tururu → DTC. p. 260
tusta → DTC. p. 260
tuta → ODC. p. 223
tuta e mêa → VAM. p. 128
tuta-meia → ODC. p. 223
tutano → DTC. p. 260
tutu, tutu de feijão → ODC. p. 223 | VAM. p. 96
tutumque → DTC. p. 261
tutuviado, turtuviado → ODC. p. 223
tutuviar, turtuviar, titubiar → ODC. p. 223 | DTC. p. 261
tuxáua → VAM. p. 96
tuyú-yú → VAM. p. 97

U

uá → VAM. p. 53
uacima → DTC. p. 263
uai → ODC. p. 224 | VAM. p. 128
uaicarabés → VAM. p. 148
uaico → VAM. p. 148
uapé → VAM. p. 97
uara → VAM. p. 97
uaramu → VAM. p. 148
uaranga → VAM. p. 148
uarapam → VAM. p. 148
uarumé → VAM. p. 148
uatoirepé → VAM. p. 148
ubá → VAM. p. 97
ubaia → DTC. p. 263
ubarana → VPB. p. 99 | DTC. p. 263
ubim → VAM. p. 148 | DTC. p. 263
uçá → VPB. p. 99
ucuúba → VAM. p. 97
uê → ODC. p. 224
ueicó → VAM. p. 148
uei-me → ODC. p. 224
uiara → VAM. p. 97
uiarco → VAM. p. 148
uiaua → VAM. p. 97
uiciamé → VAM. p. 148
uira → VAM. p. 97
uiram → VAM. p. 148
uirapurú → VAM. p. 98
uirari → VAM. p. 149
uirocó → VAM. p. 149
uíú → DTC. p. 263
últimas → DTC. p. 263
uma ósga → VAM. p. 128
uma tana → VAM. p. 128
umainás → VAM. p. 149
umarí → DTC. p. 263
umassá → VAM. p. 149
umbigudo → DTC. p. 263
umbigueira → VPB. p. 99
umbú → VSR. p. 220 | VPB. p. 99 | DTC. p. 263
umburana → VPB. p. 99
umburana de cheiro → VPB. p. 99
umbuzada → VPB. p. 99 | DTC. p. 263
umbuzeiro → VPB. p. 99
umenesés → VAM. p. 149
umiri → DTC. p. 263
una, uma → ODC. p. 224
ungral → VPB. p. 99
unha de gato → VSR. p. 220
unha de velho → VPB. p. 99
unha de-gato → DTC. p. 263
unha de santo → DTC. p. 263
unhar → VSR. p. 220
unheira → VSR. p. 220
untanha → ODC. p. 224
uparó → VAM. p. 149
upatá → VAM. p. 149
uprem → VAM. p. 149
urapá-ipú → VAM. p. 149
urcaço → VSR. p. 220
urianana → DTC. p. 264
uricuri → DTC. p. 264
ursada → DTC. p. 264
urso → DTC. p. 264
urtiga → DTC. p. 264
urú → ODC. p. 224 | VSR. p. 220 | VAM. p. 98 | DTC. p. 264
urú de podre → DTC. p. 264
uruá → VAM. p. 98
uruanã → DTC. p. 264
urubá → DTC. p. 264
urubu → VSR. p. 220 | VAM. p. 128 | VPB. p. 99 | DTC. p. 264

urubu-caçador → VPB. p. 100
urubu de cabeça amarela → VPB. p. 100
urubu de carniça → VPB. p. 100
urubu-gereba → VPB. p. 100
uruca → VPB. p. 100
urucu → VAM. p. 98
uruçu → VPB. p. 100 | DTC. p. 264
urucubaca → VAM. p. 99 | DTC. p. 264
urucungo → ODC. p. 224 | VSR. p. 221
urucurana → ODC. p. 224
urumbaba → VSR. p. 221
urumoté → VAM. p. 149
urunduva, orindiuva → ODC. p. 224
urupacá → VAM. p. 149
urupanu → VAM. p. 149
urupema → VPB. p. 100 | DTC. p. 264
urupuca → VSR. p. 221
urutau → ODC. p. 224 | VSR. p. 221 | VAM. p. 99 | VPB. p. 100
urutu → ODC. p. 224
usar → DTC. p. 264
ussurá → VAM. p. 149
uum, uum → VAM. p. 128
uvaia → ODC. p. 224 | VSR. p. 221
uvaieira, uvaieira → ODC. p. 224 | VSR. p. 221

V

vaca → VSR. p. 222 | VAM. p. 99 | DTC. p. 265
vacagem → VSR. p. 222
vacarai → VSR. p. 222
vacê, vancê, vassuncê, vosmecê, vossa mercê → ODC. p. 225 | VSR. p. 222 | VAM. p. 128 | DTC. p. 272
vacora → DTC. p. 265
vadiação → DTC. p. 265
vadiar → VAM. p. 99 | DTC. p. 265
vagado → VAM. p. 99
vai ser um roubo → VSR. p. 222
vai-vem → VSR. p. 222
valença, valencia → VAM. p. 128 | DTC. p. 265
valentão tum-tum-qué → VPB. p. 100
valer → DTC. p. 265
vantagem → DTC. p. 265
vão → DTC. p. 265
vapor → ODC. p. 226 | VPB. p. 100 | DTC. p. 265
vaporiti → VSR. p. 222
vaporitizador → VSR. p. 222
vaqueanaço → VSR. p. 222
vaqueano → ODC. p. 226 | VSR. p. 222 | DTC. p. 266
vaqueira → VSR. p. 222

vaqueirama → DTC. p. 265
vaqueiro → DTC. p. 265
vaquejada → VPB. p. 100 | DTC. p. 266
vaquejador → DTC. p. 266
vaquilhona → VSR. p. 222
vara → VSR. p. 222 | DTC. p. 266
varada → VAM. p. 99
varado → VSR. p. 222
varadouro → VAM. p. 99
varal → VSR. p. 222
varanda → ODC. p. 226 | VAM. p. 100 | VPB. p. 100 | DTC. p. 266
varão → DTC. p. 266
varar → ODC. p. 226 | VSR. p. 222
vareio → VSR. p. 222 | DTC. p. 266
varejado → DTC. p. 266
varejão → ODC. p. 226 | VSR. p. 222 | VAM. p. 100
varejar → VSR. p. 222
varejeira → VSR. p. 223 | DTC. p. 266
vareta → VSR. p. 223
vargedo → VSR. p. 223
vargem → DTC. p. 266
variari → ODC. p. 226 | DTC. p. 266
variedade → ODC. p. 226
varjota → DTC. p. 267
varrição → ODC. p. 226 | VSR. p. 223
várzea → VAM. p. 100
varzedo → VSR. p. 223
vasqueiro → VSR. p. 223 | VAM. p. 100 | DTC. p. 267
vassoura → VSR. p. 223 | DTC. p. 267
vassourinha → ODC. p. 226 | DTC. p. 267
vatapá → DTC. p. 267
vaticano → VAM. p. 100
vazante → VPB. p. 100 | DTC. p. 267
vazio → DTC. p. 267
veado → VSR. p. 223
vedoia → DTC. p. 267
veia → DTC. p. 267
veia artéria → VSR. p. 223
veiacó → ODC. p. 226
veia quebrada → VPB. p. 100
veiaquiá → ODC. p. 226
veieira → ODC. p. 226
vela → DTC. p. 267
velado → VPB. p. 100
velame → VPB. p. 101 | DTC. p. 267
velar → ODC. p. 226
velbutina → DTC. p. 268
velha → DTC. p. 268
velhacaço → VSR. p. 223
velhacagem → VSR. p. 223
velhaco → DTC. p. 268

velhaqueador → VSR. p. 223
velhaqueadouro → VSR. p. 223
velhaquear → VSR. p. 223
velhinho → DTC. p. 268
velho → DTC. p. 268
velório → VPB. p. 100
veludinho → DTC. p. 268
veludo → DTC. p. 268
vem-vem → VPB. p. 101 | DTC. p. 268
vender → DTC. p. 268
venha, venha → VSR. p. 224
venta → VPB. p. 101 | DTC. p. 268
venta chata → VPB. p. 101
ventana → VSR. p. 224
ventania → VSR. p. 224 | DTC. p. 268
vento → DTC. p. 268
ventosa → VPB. p. 101
ventrecha → VAM. p. 100
ver → ODC. p. 226 | DTC. p. 269
ver o peso → VAM. p. 100
ver passarinho verde → VAM. p. 128
veranico → VSR. p. 224
veras → DTC. p. 269
verdade → ODC. p. 226
verde → VSR. p. 224
verde-lindo → DTC. p. 269
verdear → VSR. p. 224
verdegais → ODC. p. 226
verdeio → VSR. p. 224
verdejar → VSR. p. 224
verdejo → VSR. p. 224
verdelino → VPB. p. 101
verduleiro → VSR. p. 224
vereda → ODC. p. 226 | VSR. p. 224
vêrga → VSR. p. 224
vergonha → DTC. p. 269
vermelha → DTC. p. 269
verônica → DTC. p. 269
versidade → DTC. p. 269
verso → DTC. p. 269
veste → DTC. p. 269
véu → VSR. p. 224
vevuia → ODC. p. 226
vexado → VPB. p. 101 | DTC. p. 269
vexame → VPB. p. 101 | DTC. p. 269
vexar-se → DTC. p. 269
vez → DTC. p. 269
vezada → DTC. p. 270
via → DTC. p. 270
viajada → ODC. p. 226
viajada → DTC. p. 270
viana → VPB. p. 101
viandas → VSR. p. 224
viçar → DTC. p. 270
vício → DTC. p. 270
vida → DTC. p. 270
vidão → DTC. p. 270
vidoca → DTC. p. 270
viegas → DTC. p. 270

vigiar → DTC. p. 270
vigilenga → VAM. p. 100
villa-diogo → DTC. p. 270
vinagre → VSR. p. 224
vinagreira → DTC. p. 270
vingar → VAM. p. 101
vinhatico → VPB. p. 101
vintém → DTC. p. 270
viola → DTC. p. 270
violão → DTC. p. 270
violete → DTC. p. 270
vira → DTC. p. 270
virá → VSR. p. 224
vira-bosta → ODC. p. 227 | VSR. p. 224
viração → VAM. p. 101
virada → VSR. p. 224 | DTC. p. 271
virada da maré → VAM. p. 101
virado, viradinho → ODC. p. 227 | VSR. p. 224
virar → ODC. p. 226 | VSR. p. 224 | VAM. p. 101 | DTC. p. 271
vir de baixo → VAM. p. 101
vir de cima → VAM. p. 101
vir ter com → VAM. p. 117
virar de enchente → VAM. p. 101
virgem → ODC. p. 227 | DTC. p. 271
virgulino → VPB. p. 101
visagem → VAM. p. 101 | DTC. p. 271
visão → DTC. p. 271
visgo → ODC. p. 227
visgueiro → DTC. p. 271
visguento → ODC. p. 227
visita → DTC. p. 271
visqueiro → VPB. p. 101
vitalina → DTC. p. 271
viuvinha → VPB. p. 101 | DTC. p. 271
vivaracho → VSR. p. 224
viveiros → VAM. p. 101
vidente → VSR. p. 224
vizindário → VSR. p. 225
voadeira → VSR. p. 225
voador → VPB. p. 101 | DTC. p. 271
voar → DTC. p. 271
voar baixinho → VSR. p. 225
voga → VSR. p. 225
vogar → DTC. p. 271
volcar → VSR. p. 225
volta → DTC. p. 271
volta da pá → VSR. p. 225
volteada → VSR. p. 225
voluntário → VSR. p. 225
vorta da pá, volta da pá → ODC. p. 227
vote → DTC. p. 272
vovó → DTC. p. 272
vovô → DTC. p. 272

X

xabilinha → DTC. p. 275

xambaio → DTC. p. 275
xambica → VAM. p. 129
xanxada → VPB. p. 101
xará → ODC. p. 227 | VSR. p. 226 | VAM. p. 129 | DTC. p. 273
xarapa → DTC. p. 273
xarelete → DTC. p. 273
xaréu → VPB. p. 101 | DTC. p. 273
xarque → VSR. p. 226
xarqueação → VSR. p. 227
xarqueada → VSR. p. 227
xarqueador → VSR. p. 227
xarquear → VSR. p. 227
xarqueio → VSR. p. 227
xavier → VSR. p. 227
xaxado → VPB. p. 101
xeleléu → VPB. p. 101
xenxém → VAM. p. 129 | VPB. p. 101 | DTC. p. 273
xerém → VPB. p. 101 | DTC. p. 273
xerengue → VSR. p. 227
xerga → VSR. p. 227
xergão → ODC. p. 227 | VSR. p. 227
xerimbabo → VAM. p. 102, 109
xetrar → DTC. p. 273
xexéu → VPB. p. 101 | DTC. p. 273
xexéu de bananeira → VPB. p. 102
xexéu-bauá → VPB. p. 101
xi → VAM. p. 129
xi, como antão → VAM. p. 129
xila → DTC. p. 273
ximão → DTC. p. 273
ximbado → VPB. p. 102
ximiscuim → DTC. p. 273
xincua → VAM. p. 102
xinfirim → VAM. p. 102
xingar → DTC. p. 274
xique-xique → VPB. p. 102 | DTC. p. 274
xirinha → VPB. p. 102
xiri → VAM. p. 102
xirimbaba → VPB. p. 102
xis → DTC. p. 274
xixi → VAM. p. 102 | VPB. p. 102
xodó → VPB. p. 102
xoró → DTC. p. 274
xorró → VPB. p. 102
xorrozinho → VPB. p. 102
xulé → VAM. p. 102
xundaraua → VAM. p. 102

Y

yaçáuas → VAM. p. 150
yapó → VAM. p. 150
yarapé → VAM. p. 150
yarité → VAM. p. 150

Z

zabelê → DTC. p. 275
zagaia → VAM. p. 102
zaino → VSR. p. 228
zambeta → DTC. p. 275
zambo → VSR. p. 228
zamboque → DTC. p. 275
zambumba → DTC. p. 275
zanho → VPB. p. 102
zanolho → DTC. p. 275
zarolho → DTC. p. 275
zé → DTC. p. 275
zêbra → DTC. p. 276
zébrandim → DTC. p. 276
zebróide → DTC. p. 276
zidora → DTC. p. 276
zig-zag → VAM. p. 102 | VPB. p. 102
zinabre → VSR. p. 228
zinco → VSR. p. 228
zinho → VAM. p. 129 | VPB. p. 102
zínia → DTC. p. 276
zinideira → DTC. p. 276
zonzeira → DTC. p. 276
zorrilho → VSR. p. 228
zorro → VSR. p. 228
zumbi → VPB. p. 102 | DTC. p. 276
zurra → VSR. p. 228
zurrar → VSR. p. 228
zuruó → DTC. p. 276

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nesta dissertação, descrever a tipologia de dicionário dialetal, no século XX, a partir do exame de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959), através da análise das macro e microestruturas de cada trabalho para uma melhor compreensão dos mecanismos de registro da variação diatópica e da discussão e comparação de técnicas utilizadas pelos estudiosos. Além disso, elaborou-se um índice remissivo para as cinco obras.

Diante do que foi apresentado ao longo da dissertação, defende-se que os dicionários dialetais são obras de referência linguística monolíngues, organizadas semasiologicamente, que cobrem as modalidades oral e escrita de uma língua, tendo em vista a representação de normas vernáculas, seja em perspectiva sincrônica ou diacrônica, para evidenciar uma dimensão geográfica. Observou-se também que o perfil da lexicografia dialetal brasileira, entre 1920 e 1959, é compatível com o elenco de atributos mencionados por Zgusta (1971, p. 275), quando diz que

[...] dicionários dialetais são baseados quer em material oral e (eventualmente) diferentes questionários, quer em fontes escritas (caso haja textos escritos no dialeto), ou em ambos. Caso haja numerosos textos escritos e caso possuam suficientemente uma longa tradição, o respectivo dicionário dialetal naturalmente tenderá a adquirir um caráter histórico. Algumas entradas haverão de ter um caráter enciclopédico, uma vez que operará com dados com os quais os falantes da língua nacional padrão não estão familiarizados e que serão difíceis de explicar. Como esses dicionários dialetais lidam bastante com a distribuição geográfica dos fenômenos lingüísticos, Malkiel provavelmente está certo quando considera os mapas e as cartas como muito úteis e até um atlas linguístico de pequena escala como um desiderato.

Os dicionários dialetais podem ser trabalhados de duas maneiras diferentes: ou o dicionário oferece informações completas sobre o léxico do respectivo dialeto, ou forma local da língua, sem referência a quaisquer outros dialetos ou formas; ou, normalmente do que é considerado a forma nacional padrão. Não é necessário ressaltar que o primeiro método (descrição total) é mais valioso, pois seu resultado é um retrato mais rico da variedade local descrita, enquanto o outro método tem, *praeter alia*, a dificuldade inerente possível que a variedade de língua contra a qual o dialeto descrito é contrastado não é suficientemente conhecido e inequivocamente descrito.

A produção lexicográfica apresentou um destaque especial para a língua portuguesa no Brasil, com abordagens sócio-históricas e levantamento de fenômenos linguísticos caracterizadores dos dialetos, com um notável domínio de terminologia linguística para a

descrição fonética e amplo conhecimento da diversidade, não se limitando apenas ao registro do léxico de suas respectivas zonas dialetais, mas desenvolvendo comparações e comentários linguísticos. Não obstante, não se identificou um planejamento lexicográfico bem estabelecido, ainda que os trabalhos sigam a tendência empreendida Amaral (1920), no que diz respeito às descrições linguísticas e construção de vocabulário. É frequente, nessa produção, um discurso de modéstia e de incompletude das obras, por parte dos lexicógrafos, nos textos pré-dicionarísticos, que coloca nas gerações futuras o encargo de recolha e análise de dados para a delimitação de zonas dialetais e construção de um dicionário dialetal brasileiro, algo que já tem acontecido com os avanços da Dialetologia e da Lexicografia Histórico-Variacional, através dos projetos ALiB e DDB. Desse modo, qualquer discussão prévia de macro e microestrutura mostrou-se incipiente.

Notou-se, em relação aos *corpora*, que a bibliografia dos trabalhos se estendia, temporalmente, do século XV, de textos do português arcaico, ao século XX, para textos mais contemporâneos e escritos no dialeto, ao passo que não se tem quaisquer notícias da utilização de questionários e de como funcionou a coleta de dados orais, o que se configura como um problema para a real dimensão geográfica dos usos linguísticos. A diversidade de textos que foi tomada como base na construção de cada obra, por sua vez, contribuiu para que muitas entradas ultrapassassem a esfera linguística, fornecendo-se assim informações de caráter enciclopédico.

Ao nível de microestrutura, observou-se uma assistemática na composição e estruturação de verbetes, que se deve às dezenas de arranjo para o lema principal com a classe e gênero gramaticais, predicação verbal, definições (sinonímica, extensional, enciclopédica ou lexicográfica), variantes lexicais, nomenclatura científica (para as designações de plantas e animais), comentários etimológicos, abonações ou exemplos, notas de referência, fontes de pesquisa, remissões e marcas de uso. Desses elementos, a variação horizontal se destaca nas marcas de uso e notas de referência, em que se delimitam localidades ou se descrevem zonas dialetais.

Em *O Dialeto Caipira* (1920), foram identificados 43 padrões de organização; no *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), 32 padrões; no *Vocabulário Amazônico*, 28 padrões; no *Vocabulário de Termos Populares* (1959), 46 padrões; e, por fim, no *Dicionário de Termos Populares* (1959), 34 padrões. Ainda que não se possa desenvolver um verbete amplo com todos os itens lexicográficos, sobretudo quando o estudioso trabalha com unidades de imenso

recuo temporal, em que não se pode caracterizar adequadamente uma decodificação do dado semântico ou sua etimologia, percebeu-se que a conjunção dos itens se deu de maneira desregrada, sem uma estrutura fixa. Isso também se revela no uso de indicadores tipográficos, não tipográficos e textuais, que são pouco distinguíveis.

A partir da análise dos itens e comparação dos diferentes arranjos lexicográficos, poderia se definir como ideal a configuração do quadro 8 para verbetes plenos e o padrão 9 para remissivos, tendo em mente substantivos e verbos nessa lexicografia dialetal do século XX.

Quadro 8 – Configuração de verbete pleno ideal para a lexicografia dialetal do século XX (1920-1959)

[lema principal] – [variantes lexicais] – [classe gramatical]. (gênero gramatical). (predicação verbal) – [definição] (nomenclatura científica). (acepções): [abonações ou exemplos] (fonte de consulta). [marcas de uso]. [comentário etimológico]. [nota de referência]. (remissão).

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9 – Configuração de verbete remissivo ideal para a lexicografia dialetal do século XX
(1920-1959)

[lema principal] – [classe gramatical] (gênero gramatical) (predicação verbal) – [definição]. [marcas de uso]. (remissão).

Fonte: Elaboração própria.

Apesar dos problemas metodológicos, convém assinalar que essa produção merece destaque pelo cuidado com o registro de variantes lexicais e de salvaguardá-las com a manutenção de processos metaplásmicos na lematização, sem a necessidade de excluí-los em detrimento de uma ortografia; pela tentativa de tornar acessível o conhecimento etimológico, tendo uma atenção especial às línguas que entraram em contato com o português no Brasil; e pelo desenvolvimento de marcas de uso e notas de referência que não retrataram apenas a variação diatópica, mas também a diastrática.

Por fim, buscou-se com a proposta do índice remissivo construir um guia de pesquisa rápido para trabalhos futuros que atentassem para o léxico em perspectiva dialetal, haja vista as dificuldades de acesso e de manuseio desse tipo de produção.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. São Paulo: O Livro, 1920.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. 30 ed. São Paulo: Editora Record, 2005.
- ANTUNES, Carolina. Marcas de uso temporais em um dicionário dialetológico. *Confluência*, [S.l.], p. 139-156, 2015.
- ATKINS, Beryl; RUNDELL, Michael. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. New York: Oxford University Press, 2008.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BILAC, Olavo. *Antologia poética*. Porto Alegre: L & PM, 2002.
- BURKHANOV, Igor. *Lexicography: A Dictionary of Basic Terminology*. 1 ed. Rzeszow: WWP, 1998.
- CALVET, Louis-Jean. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *A dialectologia no Brasil: perspectiva*. *DELTA*, São Paulo, v. 15, nº especial, p. 233-255, 2014.
- CORRÊA, Vilma Reche. Uso de dicionário e ensino de nomenclatura. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Org.). *Dicionários escolares: políticas, formas & uso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 155-165.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008.
- DUBOIS, Jean et al. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse-Bourdas/WUEF, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *Oregon*, [s.l.], p. 181-220, n. 25, 2011.
- GONZÁLEZ, Verónica Cristina Trujillo. *Lexicografía, Metalexigrafía y Traducción: estudio del Dictionnaire culturel de la mythologie gréco-romaine*. 2011. Tese (Doutorado em Tradução, Comunicação e Cultura) – Departamento de Filología Moderna, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria.
- FIGUEIREDO, Valbia Colares. *Marcas de uso de regionalismos no “dicionário aurélio da língua portuguesa”*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.
- HARTMANN, Reinhard; JAMES, Gregory. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 2002.

- JOHNSON, Samuel. *Dictionary of English Language*. London: J. & P. Knapton, 1755.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Lexicografia histórica e questões de método. In: LOBO, Tânia Conceição Freire; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; COELHO, Juliana Soledade Barbosa; ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues; RIBEIRO, Silvana Soares Costa (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 381-389.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Novo dicionário do português arcaico ou medieval*. Salvador: Amazon, 2019.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Dicionário etimológico do português arcaico: Projeto DEPARC*. Salvador: EDUFBA, 2013.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Do conceito de “variante” nos estudos do léxico de perspectiva histórico-variacional*. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 261-275, jul./dez. 2014.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MIRANDA, Félix Valentim Bugueño. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxionomia. *Alfa*, São Paulo, 58, pp. 215-231, 2014.
- MIRANDA, Félix Bugueño; FARIAS, Virgínia Sita. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, 9, p. 39-69, 2011.
- MIRANDA, Vicente Chermont de. *Glossário paraense ou Coleção de vocábulos peculiares a Amazônia e especialmente a Ilha de Marajó*. Tvp. a vapor de A. Facióla: Belém, 1905.
- MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice (orgs.). *Documentos 2: Projeto Atlas lingüístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006.
- OLIVEIRA, Aniele Souza de. *Léxico brasileiro em dicionários monolíngues e bilíngues: estudo metalexigráfico da variação em perspectiva dialetal e histórica*. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- OLIVEIRA, Aniele Souza de. *Incursões (meta)lexicográficas e semânticas em Vieira Transtagano: a guerra e o comércio no dicionário português-inglês*. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- REY-DEBOVE, Josette. *Léxico e dicionário*. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. In: *Alfa*, v. 28 (supl). São Paulo: UNESP, pp. 45-69. 1984.
- ROMANO, Valter Pereira. Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão. *Entretextos*, Londrina, v. 13, nº 02, p. 203-242, jul./dez. 2013.
- SERRAINE, Florival. *Dicionário de termos populares (Registrados no Ceará)*. Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1959.

STERKENBURG, Piet van (Org). *A Practical Guide to Lexicography*. London: Routledge, 2002.

WELKER, Herbert Andreas. Pesquisando o uso de dicionários. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 9, n. 2, pp. 223-243, 2006.

WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas genéricas. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe René Maria; WELKER, Herbert Andreas (Org.). *Dicionários na teoria e na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 29-37.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe René Maria; WELKER, Herbert Andreas (Org.). *Dicionários na teoria e na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ZGUSTA, Landislav. *Manual of lexicography*. Paris: Mounton, 1971.